RESUMOS COM RESULTADOS **240**
RESUMOS DE PROJETOS **277**
RELATOS DE CASOS **299**
RELATOS DE EXPERIÊNCIA **303**
ARTIGOS COMPLETOS (RESUMOS) **375**

RESUMOS COM RESULTADOS

A AMPLIAÇÃO DA IDADE MÍNIMA E MÁXIMA PARA DOAR SANGUE E O IMPACTO NO NÚMERO DE DOADORES NO PERÍODO DE 2009 A 2013 EM UM SERVIÇO PÚBLICO DE HEMOTERAPIA 242

ABORDAGEM DESCRITIVA DOS ALTOS COEFICIENTES DE INCIDÊNCIA E MORTALIDADE DA TUBERCULOSE NO ESTADO DO MATO GROSSO 243

ABORDAGEM DOS COEFICIENTES DE INCIDÊNCIA E PREVALÊNCIA DA HANSENÍASE NO ESTADO DO MATO GROSSO 244

ANÁLISE DA QUALIDADE DE SAÚDE MARANHENSE 245

ANÁLISE DO NÍVEL DE DEPRESSÃO E DOS FATORES DE RISCO PARA INFECÇÃO CERVICAL POR PAPILOMAVIRUS HUMANO EM PACIENTES RASTREADAS PARA O CÂNCER CERVICAL 246

ANEMIA FALCIFORME: UNIVERSO EPIDEMIOLÓGICO - USUÁRIOS SUS - DRS XI - DEPARTAMENTO REGIONAL DE SAÚDE, P PRUDENTE: DADOS PARCIAIS 247

ANEMIA HEMOLÍTICA AUTOIMUNE, BREVE REVISÃO DE LITERATURA 248

AS IMPLICAÇÕES DO CONSUMO DE ÁLCOOL NO PERÍODO GESTACIONAL 249

AVALIAÇÃO DO NÍVEL DE ESTRESSE EM EQUIPE MÉDICA E DE ENFERMAGEM DE UMA UNIDADE DE EMERGÊNCIA PSIQUIÁTRICA 250

AVALIAÇÃO OFTALMOLÓGICA NOS ALUNOS DA 1 SÉRIE DO ENSINO FUNDAMENTAL DA ESCOLA MUNICIPAL ANTÔNIO ZACHARIAS ROTARIANO 251

CARACTERÍSTICAS DEMOGRÁFICAS DO ESTADO DE SÃO PAULO 252

CARACTERÍSTICAS DOS NASCIDOS VIVOS DO ESTADO DE SÃO PAULO 253

ESTUDO DE FATORES POPULACIONAIS E AMBIENTAIS RELACIONADOS AO AVANÇO DA LEISHMANIOSE VISCERAL EM PRESIDENTE PRUDENTE 254

ESTUDO ECOLÓGICO DA RAZÃO DE EXAMES CITOPATOLÓGICOS DO COLO DO ÚTERO POR REGIÕES DO BRASIL, NO PERÍODO DE 2008 A 2014 255

EXPOSIÇÃO AO TABAGISMO NA INFÂNCIA E SUAS REPERCUSSÕES 256

FATORES ASSOCIADOS À NÃO ADESÃO AO EXAME CITOPATOLÓGICO DO COLO DO ÚTERO 257

INFLUÊNCIA DO PH DA ÁGUA NA GÊNESE DE LESÕES TRAQUEAIS POR INTOXICAÇÃO POR CÁDMIO: UM ESTUDO EXPERIMENTAL EM RATOS 258

MEDIDAS PRESSÓRICAS NA EMPRESA REDE SMALL 259

MORBIDADE HOSPITALAR EM PACIENTES COM DOENÇA DE ALZHEIMER NO MUNICÍPIO DE PRESIDENTE PRUDENTE DE 2008 A 2014 260

O PAPEL DA TRANSLUCÊNCIA NUCAL PARA O RASTREAMENTO DE CROMOSSOMOPATIAS NA ROTINA PRÉ-NATAL 261

ÓBITO MATERNO: UM ESTUDO ECOLÓGICO SOBRE AS SUAS CARACTERÍSTICAS GEOGRÁFICAS E SOCIAIS NO ANO DE 2013 262

OS PRIMEIROS CONTATOS DO ACADÊMICO DE MEDICINA COM A COMUNIDADE DURANTE A GRADUAÇÃO 263

PERFIL DA COBERTURA DE VACINAÇÃO CONTRA GRIPE EM INDÍGENAS ENTRE OS ANOS DE 2011 E 2014 264

PERFIL DO INDICADOR ICSAP- INTERNAÇÕES POR CONCIÇÕES SENSÍVEIS À ATENÇÃO PRIMÁRIA NO ESTADO DO MATO GROSSO 265

PERFIL DOS ÓBITOS FETAIS NO PERÍODO DE 2010 A 2013 EM PRESIDENTE PRUDENTE 266

PERFIL DOS ÓBITOS INFANTIS (CRIANÇAS MENORES DE 1 ANO) NO PERÍODO DE 2010 A 2013 EM PRESIDENTE PRUDENTE 267

PERFIL E NÍVEL DE SATISFAÇÃO DOS USUÁRIOS ATENDIDOS NO MUTIRÃO DA CATARATA EM PRESIDENTE PRUDENTE - SP 268

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA DEMANDA DO ATENDIMENTO DE URGÊNCIA NO PRONTO SOCORRO OFTALMOLÓGICO. 269

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO E ANÁLISE DA VARIAÇÃO DA ESPESSURA MACULAR DE PACIENTES COM EDEMA MACULAR DIABÉTICO SUBMETIDOS À INJEÇÃO INTRAVÍTREA COM RANIBIZUMABE NO SETOR DE OFTALMOLOGIA DO HOSPITAL REGIONAL DE PRESIDENTE PRUDENTE 270

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO E SAZONALIDADE DAS HEPATITES VIRAIS A, B E C NA FAIXA ETÁRIA DE 0 A 19 ANOS NOTIFICADAS NO ESTADO DE SÃO PAULO EM COMPARAÇÂO AO BRASIL 271

PREVALÊNCIA DO TABAGISMO ENTRE ACADÊMICOS DE MEDICINA DA UNOESTE 272

PRINCIPAIS EXAMES COMPLEMENTARES NO DIAGNÓSTICO DO MEGACÓLON CONGÊNITO 273

PROBIÓTICOS NA HEPATITE C: UM ESTUDO INICIAL 274

RASTREAMENTO DA DOENÇA RENAL CRÔNICA: UMA EXPERIÊNCIA NAS ATIVIDADES DO DIA MUNDIAL DO RIM 275

RELAÇÃO DA TAXA DE FRATURA DE FÊMUR COM O INDICADOR DE CONDIÇÕES SENSÍVEIS À ATENÇÃO BÁSICA 276

Pesquisa (ENAPI)

Poster

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
CIÊNCIAS DA SAÚDE
Medicina

A AMPLIAÇÃO DA IDADE MÍNIMA E MÁXIMA PARA DOAR SANGUE E O IMPACTO NO NÚMERO DE DOADORES NO PERÍODO DE 2009 A 2013 EM UM SERVIÇO PÚBLICO DE HEMOTERAPIA

MARGARIDA MARIA SILVEIRA - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Há grande desafio para a saúde pública contemporânea em decorrência da maior expectativa de vida ao nascer causando maior envelhecimento da população e a mudança no perfil de doenças com predominância das condições crônicas, entre outras citam-se a anemia, artrite e hipertensão arterial. Neste cenário, na última década, o Ministério da Saúde tem ampliado a faixa etária para a doação de sangue tendo em vista a necessidade de aumentar o número de doadores e respeitar a tendência de longevidade da população brasileira. A Organização Mundial de Saúde (OMS) recomenda que entre 3 a 5% da população seja doadora de sangue. Hoje, no Brasil esta porcentagem atinge apenas 2%. Este estudo visa identificar a frequência relativa e absoluta de doadores de sangue em um Serviço Público de Hemoterapia segundo a faixa etária assim constituída: Pessoas com idade de 16 e 17 anos, de 18 a 29 anos, de 30 a 39 anos, de 40 a 49 anos, de 50 a 59 anos e de 60 anos ou mais no período de maio de 2009 a julho de 2013. Os dados foram obtidos por meio de boletins mensais de produção, elaborados em conformidade com as Normas Técnicas do Ministério da Saúde estabelecidas por meio da Resolução número 153, de 14 de junho de 2004 e pela Portaria número 1353, de 13 de junho de 2011 e analisados por meio de estatística descritiva de tendência central. O total de candidatos à doação de sangue no período do estudo foi de 36561 sendo 26202 (71,7%) aptos e 10359 (28,3%) inaptos. Do conjunto de doadores aptos a faixa etária predominante foi entre 18 a 29 anos com 9390 (35,8%) doadores (mediana 185), seguida pela faixa etária de 30 a 39 anos com 7878 (30,1%) doadores (mediana 158), de 40 a 49 anos com 6069 (23,2%) doadores (mediana 115), de 50 a 59 anos com o total de 2442 (9,3%) doadores aptos (mediana 49) e, finalmente a faixa etária de 60 anos ou mais incluiu 376 (1,4%) doadores aptos (mediana 7,0). Observou-se que no grupo etário de 16 a 17 anos houve apenas 47 (0,2%) doadores aptos (mediana 2,0). Constatou-se que a expansão da idade mínima e máxima para os candidatos à doação de sangue proposta pela Portaria 1353/2011 do Ministério da Saúde produziu impacto insignificante no número de doadores. A realização de estudos em todo o território nacional que avaliem o impacto da ampliação da idade mínima e máxima para doar é fundamental para fornecer subsídios ao Ministério da Saúde para atualizar os critérios relativos à idade para doar sangue. É essencial ressaltar a importância de assegurar a saúde de todos os candidatos à doação de sangue especialmente dos idosos que são sujeitos a maior prevalência de doenças crônicas e de anemia por múltiplas causas. A anemia constitui um fator de risco independente para morbidade e mortalidade, interfere no desempenho físico e mental, na habilidade para realizar as atividades cotidianas e compromete a qualidade de vida.

Pesquisa (ENAPI)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
CIÊNCIAS DA SAÚDE

Comunicação oral

Medicina

ABORDAGEM DESCRITIVA DOS ALTOS COEFICIENTES DE INCIDÊNCIA E MORTALIDADE DA TUBERCULOSE NO ESTADO DO MATO GROSSO

ANA CAROLINA PAGANELLI ALVES - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
ANNELISE DE MACEDO CORREA - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
LOIANE DANTE CORREIA ROCHA - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
LORIS APARECIDA FELICIO DANIEL - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

A tuberculose é uma doença de transmissão aérea causada pelo Mycobacterium tuberculosis. Em 2014, o estado do Mato Grosso registrou a terceira maior incidência de tuberculose no Brasil e altos níveis de mortalidade. Descrever os casos da tuberculose no Estado do Mato Grosso através do coeficiente de incidência e mortalidade relacionado à média nacional. Trata-se de um estudo observacional agregado, do tipo ecológico.Os dados foram obtidos do Sistema de Informacao de Agravos e Notificação(SINAN) que notifica diversas doenças dentre elas a tuberculose,em números absolutos e calculados,os coeficientes de incidência e mortalidade. Além disso,foi utilizado o DATASUS que possibilita a consulta desses mesmos dados em números absolutos,como total de casos e óbitos da população suscetível possibilitando o cálculo dos coeficientes já citados. Em 2013, na capital do estado do Mato Grosso, houve 588 novos casos de tuberculose e, a incidência desta doença no estado é de 50,6 para cada 100 mil habitantes, acima da média nacional de 36,7 nesta mesma proporção. No Brasil, são notificados, aproximadamente 70 mil casos novos a cada ano e ocorrem 4,6 mil mortes em decorrência da doença. Nos últimos anos, a doença apresentou queda nacional de 38,7% na taxa de incidência e 33,6% na taxa de mortalidade. No entanto, em 2014, o estado apresentou a terceira maior incidência de tuberculose no Brasil. Os coeficientes de incidência e mortalidade da tuberculose no Brasil estão diminuindo nos últimos anos. No entanto, no estado do Mato Grosso estes mesmos coeficientes encontram-se elevados. Constata-se que este estado possui municípios com baixo IDH, níveis elevados de pobreza e dificuldades na acessibilidade. A falta de profissionais da saúde para investigar e monitorar ações específicas à doença e um sistema de vigilância epidemiológica de pouca resolutividade também podem contribuir para os altos índices de tuberculose. Pode-se atribuir o aumento e a diferença nos coeficientes de incidência e mortalidade de tuberculose no estado do Mato Grosso às fragilidades políticas, econômicas e sociais. Nessa perspectiva, ressalta-se a importância de programas que promovam a conscientização da população alvo para diminuir as taxas de recidiva e abandono no tratamento da tuberculose evitando possíveis transmissões e consequentes óbitos. Neste sentido, enfatiza-se a importância do Programa de Controle da Tuberculose, tratamento supervisionado e controle dos comunicantes.

Pesquisa (ENAPI)

Comunicação oral

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
CIÊNCIAS DA SAÚDE
Medicina

ABORDAGEM DOS COEFICIENTES DE INCIDÊNCIA E PREVALÊNCIA DA HANSENÍASE NO ESTADO DO MATO GROSSO

ANNELISE DE MACEDO CORREA - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
LOIANE DANTE CORREIA ROCHA - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
ANA CAROLINA PAGANELLI ALVES - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
LORIS APARECIDA FELICIO DANIEL - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

A Hanseníase, causada pelo Mycobacterium leprae, é uma doença infecto-contagiosa que detém no Brasil, Índia e Madagascar 90% dos casos relatados no mundo. O mato grosso é um dos principais estados brasileiros que possui altos índices de incidência e prevalência, no qual a maior parte da população apresenta coeficiente de 5 casos de hanseníase por 10000 habitantes. Descrever os coeficientes de incidência e prevalência da hanseníase no Estado do Mato Grosso relacionado à média nacional. Trata-se de um estudo agregado observacional com base territorial. Os dados - coeficientes de incidência e de prevalência - foram obtidos através do Sistema de Informação de Agravos e Notificação (SINAN) que notifica diversas doenças dentre elas a hanseníase, em números absolutos e calculados. Além disso, foi utilizado também o DATASUS que possibilita a consulta desses mesmos dados em números absolutos como total de casos e população suscetível viabilizando o calculo dos coeficientes já citados. Em 2011, foram registrados mais de 33 mil casos de incidência da hanseníase no Brasil. No ano de 2014, os coeficientes de incidência e prevalência da doença no Mato Grosso foram cinco vezes maiores que a média nacional além de ser considerado o estado de maior prevalência da doença no mundo com 7.69 casos para cada 10 mil habitantes. A hanseníase é uma doença de notificação compulsória em todo o território nacional e de investigação obrigatória. O Estado do Mato Grosso contém coeficientes de incidência e prevalência acima da média nacional e mundial, sendo que os países subdesenvolvidos ou com condições precárias de higiene e superpopulação apresentam os maiores índices de hanseníase. Os elevados coeficientes de incidência e prevalência da hanseníase podem estar relacionados com a falta de conhecimento da população, cidades com baixo índice de desenvolvimento humano, vigilância sanitária ineficiente e falta de preparo dos profissionais da saúde para o tratamento da doença. Este encontra-se disponível na rede pública de saúde através do acompanhamento do centro de referência e na Atenção Básica - Unidade Básica de Saúde (UBS) e Estratégia Saúde da Família (ESF) - de grande importância para a prevenção, não disseminação e cura da Hanseníase.

Ensino (ENAENS)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
CIÊNCIAS DA SAÚDE

Comunicação oral

Medicina

ANÁLISE DA QUALIDADE DE SAÚDE MARANHENSE

FELIPE YUKIO OBATA - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
MURIELY ROTTA - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
BRUNA MOLINA LAURSEN - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
GABRIELA ROMANO SAMPAIO REZENDE - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
ZUANA BONDE DE ALMEIDA - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Os indicadores sociais são parâmetros na gestão da saúde, sem eles a saúde fica desprovida de alicerce para melhor desenvolvimento e evolução. Por isso, o exercício de comparar os indicadores regionais às metas e indicadores nacionais tem se tornado efetivo na gestão da saúde. O objetivo do estudo é analisar a qualidade da saúde do Maranhão, comparando-a com os índices nacionais. Dessa forma, foi observado em quais aspectos o Maranhão atinge as metas nacionais e quais aspectos necessitam de melhorias. Para a obtenção dos dados, tanto no Brasil como do Maranhão, foi utilizado o sistema de informações DATASUS onde foi pesquisado a estrutura demográfica, taxa de natalidade, principal causa de morbidade, coeficiente de incidência e prevalência da hanseníase, índice de Swaroop Uemura, proporção de partos normais e taxa de mortalidade materna. O Maranhão apresenta os indicadores relevantes: 60% da população na faixa etária de 0 a 29 anos, taxa de natalidade 17?, principal causa de morbidade é gravidez, parto e puerpério, coeficiente de incidência e prevalência da hanseníase, respectivamente, 0,30 e 0,36, índice de Swaroop Uemura 65,84 e proporção de partos normais 63%. Já o Brasil apresenta 51% da população na faixa etária de 0 a 29 anos, taxa de natalidade 14?, principal causa de morbidade é doenças infecciosas e parasitárias, coeficiente de incidência e prevalência da hanseníase, respectivamente, 0,08, e 0,09, índice de Swaroop Uemura 75,04 e proporção de partos normais 45%. A estrutura demográfica do Maranhão é caracterizada por uma população predominantemente jovem, apresentando uma superioridade significativa sobre a faixa etária de 0 a 29 anos em relação à brasileira. A taxa de natalidade maranhense, que é superior à média brasileira, associada ao índice de Swaroop Uemura, que refere a mortalidade de pessoas com mais de 50 anos de idade é inferior à média nacional, reflete os serviços precários da área da educação e principalmente da área da saúde, das quais partem responsabilidades como orientações sobre atividade sexual para adolescentes, a importância de preservativos e anticoncepcionais, opré natal e pós natal, alimentação adequada , atividade física e as prevenções de doenças.A ineficiência dos serviços de saúde maranhense evidencia-se também pela morbidade ter como principal causa agravidez, parto e puerpério, relacionando-se, assim, a uma taxa de mortalidade materna consideravelmente alta em relação à mortalidade materna brasileira, mesmo que o Maranhão tenha uma ótima proporção de partos vaginais,63%, em comparação à nacional, 45%. Outro aspecto que reforça a precariedade dos serviços de saúde são os elevados índices de incidência e prevalência de hanseníase no Maranhão, apesar de ser uma doença prevenível e curável. O Maranhão é um estado que possui serviços de saúde deficientes o que é evidenciado pelos indicadores, verificando-se, assim, a necessidade de melhorias na saúde principalmente na atenção básica.

Pesquisa (ENAPI)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

CIÊNCIAS DA SAÚDE

Comunicação oral

Medicina

ANÁLISE DO NÍVEL DE DEPRESSÃO E DOS FATORES DE RISCO PARA INFECÇÃO CERVICAL POR PAPILOMAVIRUS HUMANO EM PACIENTES RASTREADAS PARA O CÂNCER CERVICAL

AMANDA SILVA FINOTTI - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
MARJORI LEIVA CAMPAROTO - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
PRISCILLA RODRIGUES SANTANA - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
OTAVIO COSTA SILVA - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
NILVA GALLI - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

A infecção por HPV acomete jovens no início da atividade sexual, bem como mulheres que apresentam infecções persistentes por tipos virais de alto risco, sendo, portanto, o verdadeiro grupo de risco para o desenvolvimento do câncer cervical. As células sob a influência de vírus oncogênicos podem induzir lesões precursoras de câncer cervical. Assim, o presente trabalho tem como objetivo geral conhecer e analisar o nível depressivo, características pessoais e sexuais, bem como o perfil socioeconômico, demográfico, clínico, de mulheres rastreadas para o câncer cervical, possibilitando relacionar a presença desses fatores para infecção por HPV com a presença e indução de lesões no colo uterino. Os questionários de comportamento de risco e o inventário de depressão de Beck foram aplicados no período de junho a julho, na Unidade Básica de Saúde - UBS, Vila Real, Presidente Prudente - SP, mediante o consentimento livre e esclarecido da participante. Além disso, os dados dos prontuários das mulheres foram verificados quanto às lesões por HPV. Para análise dos dados foi utilizado à estatística descritiva. Os resultados preliminares foram analisados com 25 participantes, sendo que 60% são de origem étnica parda. A idade média foi 45,4 anos (s=11,3), casadas (76%), com dois filhos (60%) ou três filhos (20%). Com relação à escolaridade, 50% possuem ensino médio completo ou superior incompleto. Nenhuma das pacientes é tabagista, entretanto, 16% convive com fumantes. A média da idade da menarca foi de 13,3 anos (s=1,9), e da coitarca foi de 18,1 anos (s= 4,4). A maioria tinha apenas um parceiro sexual no momento (84%), e durante toda vida sexual 70,8% tiveram um ou dois parceiros. O método de contracepção mais usado foi o anticoncepcional oral, seguido por laqueadura e camisinha masculina. Nesta casuística, 28% das mulheres estavam em menopausa. Apenas uma das pacientes apresentou câncer de colo de útero no passado e outra apresentou lesão de colo uterino. Na análise, não foi constatado lesão por HPV e parceiros portadores de HPV. Apenas 8% das mulheres apresentaram pontuação para depressão e 76% apresentavam-se nos estratos B2, C1 e C2 da classificação socioeconômica. O estudo mostrou indicativo de comportamento de baixo risco nesta população, por ser uma população mais idosa, multíparas, maioria casada e, com coitarca não precoce, número baixo de parceiros sexuais durante a vida, sem hábito tabagista. Em contrapartida, o uso persistente de contraceptivos orais, baixo uso da camisinha masculina, baixa condição socioeconômica, baixa escolaridade e elevado nível de depressão em algumas mulheres podem estar associado ao maior risco. A caracterização do nível de depressão, e dos fatores de riscos em mulheres rastreadas para o câncer cervical poderá contribuir na tomada de medidas preventivas e terapêuticas, bem como na abordagem de novos estudos. UNOESTE

Pesquisa (ENAPI)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
CIÊNCIAS DA SAÚDE

Comunicação oral

Medicina

ANEMIA FALCIFORME: UNIVERSO EPIDEMIOLÓGICO - USUÁRIOS SUS - DRS XI - DEPARTAMENTO REGIONAL DE SAÚDE, P PRUDENTE: DADOS PARCIAIS

ÉDIMA DE SOUZA MATTOS - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
NEIDE MARIA DE CASTILHO - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
ERICA DE CAMPOS VISENTINI DA LUZ - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
NILVA GALLI - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
ALEX WANDER NENARTAVIS - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
DOUGLAS STUANI LOPES - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
LUCAS GUELFO MARTINATTI - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
CECÍLIA EMÍLIA DE OLIVEIRA CRESTE - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Anemia falciforme, no Brasil, existe por hereditariedade e adveio pelas imigrações forçadas de escravos africanos. As hemoglobinopatias (hemoglobina S, hemoglobina C e talassemia beta) podem ser consideradas problemas de saúde pública no Brasil. É preciso garantir ao indivíduo com doença falciforme o amplo acesso à saúde através de uma política de atenção integral a essas pessoas desde a triagem neonatal até medidas preventivas e tratamento das complicações agudas e crônicas. Necessita-se pesquisar os cuidados e a assistência às pessoas com doença falciforme, que devem ser acompanhadas por uma equipe multiprofissional e multidisciplinar. O Sistema único de Saúde (SUS) garante alguns avanços a seus usuários; porém, é necessário melhorar a equidade e a distribuição de benefícios às pessoas com doença falciforme, por meio da rede de Atenção Primária à Saúde (APS). Os dados coletados nortearão ações para desenvolvimento de políticas públicas que atendam aos princípios da universalidade, da equidade e acessibilidade aos bens em saúde. Nessa perspectiva, a presente pesquisa contempla a portaria No 1018/GM de 1 de julho de 2005, do Ministério da Saúde, ao objetivar a busca de dados sobre a assistência aos doentes falcifórmicos em de Presidente Prudente e região. A presente pesquisa foi cadastrada na Plataforma Brasil e aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade do Oeste Paulista (CEP-UNOESTE) em reunião realizada em 07/10/2014. Pesquisar o perfil sócio histórico e econômico, atendimento, acompanhamento clinico, psicológico e nutricional dos diagnosticados com doença falciforme na DRS XI-Departamento Regional de Saúde de Presidente Prudente. Criar um cartão de identificação do doente e família. Coletar e documentar o Quesito Raça/Cor das pessoas com a doença falciforme. Propor aos órgãos gestores de saúde pública, o fortalecimento das ações de atenção às pessoas com doença falciforme, incluindo a reorganização, a qualificação e a humanização do processo de acolhimento. Pesquisa quali-quantitativa, método descritivo-exploratório com entrevistas, tabulação dos dados, gráficos e análise dos resultados Parciais: sexo: 62% masculino; faixa etária: 68% adultos, 12% crianças, 16% adolescentes e 4% idosos; ausência de óbitos de 01/01/1997 a 11/11/2014. A maioria se autodeclararam brancos (66,6%), procedentes do município (26,6%), principal causa de internação: crise de falcização (80%). 56 pacientes, do Instituto RH e Hospital Regional, destacam-se 62,5% masculinos e adultos 67,9%. O DRS XI possui 45 municípios, com o total de 722.192 pessoas. A população negra soma 271.564 (IBGE 2010): um percentual de 37,60%; o estadual é de 34,63%. Há, assim, necessidade de um levantamento atualizado e apurado, do perfil sócio-antropológico dos falciformórmicos e suas famílias e da assistência real oferecida a elas. Finalidade: suscitar um "olhar diferenciado" a essa população e atendimeno diferenciado durante atendimento SUS.

Ensino (ENAENS)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
CIÊNCIAS DA SAÚDE

Comunicação oral

Medicina

ANEMIA HEMOLÍTICA AUTOIMUNE, BREVE REVISÃO DE LITERATURA

DIOGO AUGUSTO DE ALMEIDA GARRETT - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
UBIRAJARA QUEIROZ PITTA MONTEIRO - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
NELSON EDUARDO TOME PALA - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Partindo desse pressuposto, encontramos em literatura diversos tipos da classificação de anemias, podendo obedecer critérios entre os quais, os mais utilizados na prática, destacam-se a classificação laboratorial e fisiopatológica.Entre as anemias, destacamos a anemia hemolítica autoimune, a qual é caracterizada pela destruição precoce das hemácias devido à fixação de imunoglobulinas e/ou complemento na superfície da membrana eritrocitária Identificar quais os tipos mais frequentes de anemias hemolíticas. Elucidar as frequências desses tipos; Aprimorar o conhecimento sobre a anemia hemolítica autoimune; Descrever exames necessários para seu diagnóstico e formas de tratamento. Neste estudo, buscaram-se artigos indexados nas bases eletrônicas National Library of Medicine (MedLine, USA) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS, Brasil), e documentos de organizações governamentais, como do Ministério da Saúde (OMS), publicados em língua portuguesa, espanhola e inglesa, entre os anos de 1975 a 2013, a partir do site da Unoeste (Biblioteca virtual). Foram utilizados no estudo artigos publicados sobre anemia hemolítica e sua associação com outras patologias. No caso da AHAI a frio, correspondente a 20%-30%,Pacientes com AHAI primária e secundária apresentam resposta próxima de 100% nos pacientes com AHAI primária, enquanto que na secundária essa resposta é de apenas 50% a 55% A anemia hemolítica autoimune (AHAI) consiste em um grupo de doenças em que há a presença de auto-anticorpos, os quais se ligam a eritrócitos e diminuem o tempo de sobrevida dessas células, por meio de sua remoção da circulação pelos macrófagos do sistema retículo-endotelial. Trata-se de um dos eventos autoimunes mais comuns no homem. Entretanto, a ocorrência de AHAI em crianças e adolescentes é rara (OLIVEIRA et al, 2006). Em condições normais, essa autodestruição ocorre em cerca de 1%. Nem sempre se apresentam com um quadro anêmico, visto que a medula óssea tem capacidade de aumentar a produção de eritrócitos tentando compensar sua destruição.Em geral, pacientes com AHAI apresentam a série branca e plaquetária normais, entretanto, a combinação de AHAI e plaquetopenia imune pode ocorrer, concomitante ou sequencialmente. A anemia hemolítica autoimune deve ser considerada como parte de uma doença multissistêmica complexa secundária à disfunção do sistema imune. Encontramos a autoimune entre adultos as mais comuns, mais raras em crianças. Dentre os tipos, destacamos a doença falciforme, síndrome talassêmica, esferocitose e outros defeitos de membrana, eritroenzimopatias e anemias imuno-hemolíticas. As AHAI a quente são mais predominantemente encontradas, e seu tratamento baseiam-se em corticoideoterapia, e em casos sem resposta, esplenectomia. Para o diagnóstico o teste de Coombs é o mais utilizado e relatado em literatura. Já no caso da AHAI a frio, recomenda-se o tratamento da doença de base, e em casos mais extremos, a transfusão de hemácias.

Ensino (ENAENS)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
CIÊNCIAS DA SAÚDE

Comunicação oral

Medicina

AS IMPLICAÇÕES DO CONSUMO DE ÁLCOOL NO PERÍODO GESTACIONAL

THIAGO DE SOUZA ROSADO - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
DAIANE OLIVEIRA DOS SANTOS - HOSPITAL REGIONAL DE PRESIDENTE PRUDENTE

O uso de álcool tornou-se um problema de saúde pública. O uso de bebida alcoólica durante a gestação pode trazer prejuízos à mãe e ao feto. A SAF (síndrome alcoólica fetal) se refere a um conjunto de más formações que podem estar presentes em crianças geradas por mães que consumiram muita bebida alcoólica durante a gestação. A exposição pré-natal ao álcool pode trazer consequências que permanecem pela vida toda. Estima-se que anualmente nasçam milhões de crianças com más formações causadas pela exposição do álcool no pré-natal. O álcool atravessa a barreira placentária e hematoencefálica, podendo repercutir em efeitos teratogênicos. Para a mãe, a intoxicação aguda por álcool também pode trazer sérios danos à saúde. Diante da relevância e subdiagnóstico de alcoolismo gestacional, realizou-se o vigente estudo. Ampliar a compreensão dos efeitos atrelados à utilização abuso do álcool durante a gestação. Realizou-se uma Revisão bibliográfica nas bases de dados pertencentes à Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando os descritores "street drugs and pregnancy", "alcoholism and pregnancy", "drogas de abuso e gravidez" e referências cruzadas, utilizando artigos indexados nas bases eletrônicas Pubmed e LILACS - Literatura latino-Americana, publicados entre 2010 e 2013. Selecionando-se os que melhor abordavam o tema central desta. O uso de álcool tem crescido nos últimos anos, estudos realizados pelo Centro Brasileiro de Informações sobre Drogas Psicotrópicas (Cebrid) sobre o uso de álcool na população geral constataram que a prevalência da dependência de álcool no sexo feminino é de 5,7%, sendo os maiores índices nas regiões Norte e Nordeste. Em gestantes, esse problema ganha importância ainda maior devido à possibilidade de comprometimentos irreversíveis. Descrita inicialmente em 1968 na França, a SAF é caracterizada por retardo do crescimento intrauterino, alterações musculoesqueléticas, geniturinárias e cardíacas. Um estudo realizado em Royal Jubilee Maternity Service, Belfast, envolvendo oitenta e quatro gestantes, reafirma a queda a estabilidade funcional do cérebro fetal, causada pelo consumo de álcool na gestação. Na mãe, a intoxicação alcoólica aguda provoca o aumento da acidez gástrica paralela à redução dos reflexos protetores das vias aéreas, expondo-a a risco de aspiração pulmonar do conteúdo gástrico. A dependência alcoólica feminina é comumente negada e o consumo de álcool é realizado às escondidas. Em estudo realizado com 394 mulheres, apenas 6,09% relataram consumo de álcool durante a gravidez. Sendo assim, tal prática costuma ser subdiagnosticada. O diagnóstico deve ser realizado durante o pré-natal, por meio de uma anamnese detalhada com visão multimensional da gestante. O consumo de álcool na gestação gera complicações para mãe e feto, com acervo de estudos ainda relativamente baixo. Faz-se necessário maior abordagem do tema por profissionais de diferentes áreas, objetivando produzir conhecimento capaz de intervir positivamente.

Pesquisa (ENAPI)

Comunicação oral

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
CIÊNCIAS DA SAÚDE
Medicina

AVALIAÇÃO DO NÍVEL DE ESTRESSE EM EQUIPE MÉDICA E DE ENFERMAGEM DE UMA UNIDADE DE EMERGÊNCIA PSIQUIÁTRICA

TIAGO FARCHI CORREA - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
KAREN CRISTINE DA SILVA - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
GIOVANE DIAS - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
ALINE APARECIDA BURIOLA - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

O estresse foi caracterizado como Síndrome Geral de Adaptação que exige do indivíduo um esforço para se adaptar a um evento. Este evento gera a quebra da homeostase interna do indivíduo e altera a capacidade do organismo de manter sua constância. Assim, é necessário a identificação dos níveis de estresse com intuito de desenvolver estratégias de intervenção para evitar as consequências patológicas deste na vida de profissionais de saúde. A classificação do estresse é feita em quatro fases, as quais configuram o que se denomina Modelo Quadrifásico do Estresse: fase de alerta, fase de resistência, quase exaustão e fase de exaustão. Identificar o nível de estresse em equipes médica e de enfermagem atuantes na emergência psiquiátrica de um hospital geral. Trata-se de uma pesquisa descritiva exploratória, com abordagem quantitativa, a partir da entrevista com trabalhadores de saúde mental, atuantes na emergência de um hospital geral do interior paulista. Os dados foram coletados no mês de setembro e outubro de 2014, em uma emergência psiquiátrica, por meio do Inventário de Sintomas de Estresse para Adultos de Lipp. A pesquisa foi feita com 22 profissionais, sendo: 6 médicos psiquiatras, 5 enfermeiros e 11 auxiliares de enfermagem. A análise dos dados ocorreu a partir do cruzamento das informações obtidas nos questionários, por meio de estatística descritiva simples. As fases do estresse apresentadas nas equipes médica e de enfermagem foram: 50% sem estresse, 40,9% na fase de resistência, 9,1% na fase de quase exaustão e 0% na fase de exaustão. Os sintomas são mais prevalentes na equipe de enfermagem, sendo 9,1% dos profissionais na fase de quase exaustão comparado a nenhum médico nessa mesma fase. Entretanto a fase de resistência apresenta porcentagens equivalentes entres os profissionais, acometendo 33% da equipe médica e 31,8% da equipe de enfermagem. O sintoma físico mais recorrente nas duas equipes é a sensação de desgaste físico constante, manifestando-se em 66,7% dos médicos e 62,5% da equipe de enfermagem. Em relação aos sintomas psicológicos a equipe de enfermagem também é a mais afetada, na qual apenas esta apresentou hipersensibilidade emotiva, pensamento ou fala repetitiva sobre um assunto, diminuição da libido, dúvida quanto a si próprio, sensibilidade emotiva excessiva e aumento súbito de motivação. As duas equipes exibem predomínio do sintoma psicológico cansaço excessivo atingindo 83% dos médicos e 56% da enfermagem. Conclui-se que a maioria dos entrevistados não estão na fase de estresse e que dentre os afetados, a equipe de enfermagem é mais acometida pelos sintomas. O conceito de resiliência que consiste na capacidade de superar as adversidades e lidar com problemas, pode ter sido desenvolvido por essa equipe estudada e isso contribuiu para o baixo numero de individuos na fase de exaustão.

Extensão (ENAEXT)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
CIÊNCIAS DA SAÚDE

Comunicação oral

Medicina

AVALIAÇÃO OFTALMOLÓGICA NOS ALUNOS DA 1 SÉRIE DO ENSINO FUNDAMENTAL DA ESCOLA MUNICIPAL ANTÔNIO ZACHARIAS ROTARIANO

FÁBIO GONÇALVES - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
INDIANARA KEILA PASTÓRIO - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
THIAGO DE SOUZA ROSADO - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
GABRIELA DELGADO RIZZOTTI - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

O presente trabalho tem como objetivo fazer um levantamento com os alunos das turmas do primeiro ano do ensino fundamental da Escola Municipal Antônio Zacharias Rotariano fazendo uma triagem para encaminhar todas as crianças cujo teste de Snellen, para acuidade visual, for inferior ou igual a 0,7, em qualquer olho, para o oftalmologista. O principal objetivo é o de que as crianças encaminhadas em decorrência da triagem através do teste de Snellen e que tenham resultados inferiores ou iguais a 0,7 possam ser assistidas por um médico oftalmologista. Foram utilizados: escalas optométricas de Snellen, objetos apontadores coloridos, guardanapos descartáveis, cadeiras, fita adesiva, trena e impressos para anotação dos resultados. A tabela de Snellen também chamada de optométrica que é utilizada para fins de diagnósticos da acuidade visual foi colocada a 5 metros, com a criança sentada alternando um olho por vez, tapando, portanto o olho contra-lateral do que estava sendo analisado no momento; os examinadores anotaram o valor equivalente à última linha lida sem dificuldade, ou seja, a melhor acuidade visual obtida em cada olho. O ambiente estava tranquilo e foram dadas explicações detalhadas para a realização do teste. A escola analisada era composta de 61 alunos, destes nenhum foi transferido e 7 não estavam presentes na escola no dia em que foi realizada a atividade. Portanto, foram avaliadas 54 crianças, sendo que 28 alunos são do sexo feminino (52%) e 26 alunos do sexo masculino (48%). Das 28 meninas que realizaram o teste de acuidade visual 3 apresentaram baixa acuidade visual representando 10,7% das meninas. Entre os 26 meninos que realizaram o teste de acuidade visual, só 1 apresentou baixa acuidade visual representando 3,8% dos meninos. Das 7 crianças que apresentaram acuidade visual alterada, 4 crianças não passaram no re-teste e foram encaminhadas ao oftalmologista. Sendo destas, 1 do sexo masculino e 3 do sexo feminino. Com os resultados obtidos foi constatado um índice razoável de baixa acuidade visual. A partir dessa constatação ficou evidente a falta de percepção dos pais e mestres para a verificação de dificuldades visuais das crianças. Ao ser feito e diagnosticado alterações no teste, estas, devem ser posteriormente corrigidas e avaliadas, para que dessa maneira, as crianças tenham uma melhoria nas condições de aprendizagem.

Pesquisa (ENAPI)

Poster

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
CIÊNCIAS DA SAÚDE
Medicina

CARACTERÍSTICAS DEMOGRÁFICAS DO ESTADO DE SÃO PAULO

CAROLINA BROETO - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
FÁBIO GONÇALVES - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
FRANCIELE CARDOSO LEITE - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
HENRIQUE ROCHA ABREU - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
KAIAN SEBASTIÃO MURY - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Dados estatísticos possuem a relevância de demonstrar a condição sócio-econômica de uma determinada localidade com o objetivo de traçar políticas públicas específicas. Neste trabalho exporemos os dados estatísticos do Estado de São Paulo, oriundos do IBGE do ano de 2010 a 2014 a fim de analisar suas características demográficas. São Paulo é dividido em 645 municípios, sua área total é de 248 222,801 km² e com uma população de mais de 43 milhões de habitantes. Atualmente, possui o maior parque industrial e o maior PIB entre todos os estados brasileiros. Sua economia responde por cerca de 33% do total de riquezas produzidas no país. O Estado apresenta o segundo maior IDH, o segundo maior PIB per capita, a segunda menor taxa de mortalidade infantil e a quarta menor taxa de analfabetismo. Descrever as características demográficas de algumas variáveis de São Paulo, como o envelhecimento da população, taxa de natalidade, proporção de menores de 5 anos, razão de dependência, grau de urbanização, taxa de desemprego aberto e proporção da população de baixa renda no período de 2010 a 1014. Estudo descritivo observacional agregado tipo ecológico baseado nas fontes do IBGE(taxa de natalidade de 14,71/1000hab e de urbanização 95,9%), Seade, Ipea(11,7% de idosos em 2010, taxa de envelhecimento 61,55%, taxa de crescimento 0,77%, razão de dependencia 49,3%, taxa desemprego aberta 11,5%, população de baixa renda 22,2%) e Datasus(6,5% maiores de 5 anos). O Estado de São Paulo apresentou: 11,7% de idosos em 2010; taxa de envelhecimento:61,55%; taxa de Crescimento:0,77%; taxa de natalidade:14,71/1000hab; menores de 5 anos:6,5%; Razão de Dependência:49,3%; taxa de urbanização:95,9%; taxa de desemprego aberta: 11,5%; população de baixa renda: 22,2%. A transição demográfica está em estágio avançado. O Crescimento populacional representa o crescimento vegetativo, se baseia no número de nascimentos, falecimentos e a taxa de migração. Taxa de natalidade está associado aos níveis de fecundidade e natalidade, que repercutem na estrutura etária da população. Contribuindo para o planejamento, gestão e avaliação de políticas públicas. A Razão de Dependência significa o peso da população considerada inativa sobre a população potencialmente ativa. O Grau de urbanização indica a proporção da população total que reside em áreas urbanas, Taxa de Desemprego Aberto é a relação entre o número de pessoas desocupadas e o número de pessoas economicamente ativas num determinado período de referência. Proporção da população de baixa renda (renda domiciliar mensal per capita de até meio salário mínimo, em determinado espaço geográfico, no ano considerado). Mediante a observação dos dados demográficos e sociais é possível traçar um perfil socioeconômico de todo o estado e ajustar os programas de gestão de saúde de acordo com a necessidade de cada macro e micro região especifica afim de sanar possíveis deficiências encontradas na área saúde.

Pesquisa (ENAPI)

Poster

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
CIÊNCIAS DA SAÚDE
Medicina

CARACTERÍSTICAS DOS NASCIDOS VIVOS DO ESTADO DE SÃO PAULO

INDIANARA KEILA PASTÓRIO - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
GABRIELA DELGADO RIZZOTTI - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

O Estado de São Paulo (SP) é uma das 27 unidades federativas do Brasil. As informações a respeito da natalidade do estado, são dadas a partir do Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos (SINASC) que foi implantado pelo Ministério da Saúde, visando o registro sistemático em âmbito nacional de informações sobre os nascimentos vivos, com cerca de 41 variáveis para análise. A partir dessa base de dados é possível conhecer o perfil de nascidos vivos, identificando seus diversos aspectos. Esse estudo observacional agregado do tipo ecológico descreve características dos Nascidos vivos por residência da mãe do estado de São Paulo. As variáveis do estudo foram obtidas a partir das Declarações de Nascidos Vivos, sendo elas peso ao nascer, idade da mãe, cor e raça, tipo de parto e consulta pré-natal. Os dados foram digitados no SINASC do Ministério da Saúde e são apresentados de modo descritivo e em frequência simples. Segundo dados retirados do SINASC em 2011 a ocorrência de nascidos vivos por tipo de parto, totalizou 365.913 partos cesáreos (59,9%), 243.784 partos vaginais e 525 de ocorrência ignorada. O número de nascidos vivos da raça branca totalizou 435.990 nascimentos; negra 13.307; amarela 2.379; parda 149.158; indígena 673 e valores ignorados 8.715. O número total de consultas pré-natais é de 610.222; com nenhuma 7.293; de 1 a 3 21.294; de 4 a 6 102.380; 7 ou mais consultas é de 475.224 e valores ignorados são 4.031. O nascimento segundo idade da mãe do Estado mostra que dos 610.222 nascimentos a prevalência está entre 20 a 34 anos, totalizando 71% dos partos e que à partir dos 45 anos a quantidade de nascimentos se torna praticamente desprezível. A proporção de nascidos vivos com baixo peso ao nascer se refere ao peso inferior de 2.500 g. Verificamos que, dos 610222 nascidos vivos, 56.719 (9,29%) possuem baixo peso ao nascer. No estado de SP 59,9% dos partos são tipo cesariana, porém, a Organização Mundial de Saúde preconiza que apenas 15% do total de partos apresentam indicação precisa de cesariana. Consultas pré-natais realizadas 7x ou mais prevalecem, mostrando eficácia do "Programa de Humanização no Pré-natal e Nascimento" que foi instituído pelo Ministério da Saúde (Portaria/GM nº 569; 2000), baseado nas análises das necessidades de atenção específica à gestante, ao recém-nascido e à mulher no período pós-parto. Mães com 20 à 34 anos prevalecem, dado importante para identificar tendência de formação de grupos de risco. 9,29% nascem com baixo peso, valor aceitável internacionalmente, embora a proporção encontrada nos países desenvolvidos varie em torno de 6% (OMS). Conclui-se que há predominância de parto cesariana, raça branca, 7 ou mais consultas pré-natais, mães com 20 a 34 anos e bom peso ao nascer na análise de dados dos nascidos vivos em 2011.

Pesquisa (ENAPI)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
CIÊNCIAS DA SAÚDE
Medicina

Comunicação oral

ESTUDO DE FATORES POPULACIONAIS E AMBIENTAIS RELACIONADOS AO AVANÇO DA LEISHMANIOSE VISCERAL EM PRESIDENTE PRUDENTE

LORIS APARECIDA FELICIO DANIEL - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
LÍVIA CAFUNDÓ ALMEIDA - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
LOURDES APARECIDA ZAMPIERI D'ANDREA - UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA - UNESP
LUIZ EURIBEL PRESTES CARNEIRO - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

A leishmaniose visceral (LV) é uma zoonose de relevância mundial, o Brasil contempla 90% destes casos nas Américas. No estado de São Paulo,os primeiros casos humanos foram descritos em 1999. No oeste paulista,2005 em Dracena, e 2013 em Presidente Pudente.Vários fatores estão envolvidos na instalação e propagação da doença onde a população,cães e meio ambiente ocupam lugar de destaque. Estudar os fatores populacionais e ambientais em duas regiões na cidade de Presidente Prudente consideradas áreas de risco para LV. Estudo epidemiológico onde as características populacionais(número de habitantes/população suscetível/crianças < 4 anos e idosos),ambientais(densidade de casas/área aberta/solo exposto;vegetação arbórea e rasteira; presença de córregos/lagoas; área de indústria e comércio e áreas sem população).As duas áreas que ocorreram casos humanos de LV foram mapeadas e determinadas. Com base de dados do IBGE,sinopse por setores, fizemos nossa própria distribuição A primeira área onde um paciente foi infectado foi denominada micro região 4(MR4) e a segunda área micro região 18 (MR18). Em 2010 a cidade de Presidente Prudente possuia 207.610 habitantes e densidade demográfica de 368,89 hab/km2, sendo 99.894 homens e 107.716 mulheres. Havia 12.386 crianças < 4 anos representando 6% da população e 19.569 idosos > 65 anos (9,4% da população total).A MR4 apresentava 16.721 habitantes (8,5% da população total da cidade); 2,78 habitantes por residência e 1.131 crianças < 4 anos(9,31% das crianças < 4 anos),e 972 idosos > 65 anos (4,9% de idosos > 65 anos). A área MR 18 apresentava 11.934(5,74% população total da cidade); 3,07 habitantes por residência, 836 crianças < 4 anos (6,7% das crianças < 4 anos) e 729 idosos > 65 anos(3,7% de idosos > 65 anos). Há um aumento significativo no número total de habitantes, de crianças e de idosos na MR4 comparado a MR18($p < 0,0001$). Além disso, a MR4 apresenta uma maior densidade média de casas comparado a MR18 , embora apresente uma menor densidade de vegetação rasteira e arbórea ($p < 0,05$). Para este estudo, com base na metodologia utilizada pelo IBGE, criamos nossa própria metodologia para obtermos uma melhor distribuição das áreas. Foram analisados os dados populacionais das áreas de maior susceptibilidade na cidade de Presidente Prudente, por apresentarem indivíduos infectados por LV. Nos dados analisados, há um número considerável de crianças e idosos, com maior susceptibilidade para LV. Além disso, a área MR 4 apresenta um número significativamente maior de habitantes, de idosos e crianças quando comparada a área 18 ($p < 0.0001$), o que torna esse espaço com a maior chance para aparecimento de novos focos de cães e indivíduos infectados. Aproximadamente 15% desta população são de idosos e crianças. A compreensão e conhecimento das áreas de risco como já citadas e outras que serão analisadas da cidade é possível direcionar ações estratégicas de vigilância em saúde e intervenções eficazes no controle da doença .

Pesquisa (ENAPI)

Comunicação oral

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
CIÊNCIAS DA SAÚDE
Medicina

ESTUDO ECOLÓGICO DA RAZÃO DE EXAMES CITOPATOLÓGICOS DO COLO DO ÚTERO POR REGIÕES DO BRASIL, NO PERÍODO DE 2008 A 2014

MAYARA SILVA LOURENCETTI - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
MARIANA CARVALHO DE OLIVEIRA - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
SIMONE SHIRASAKI OROSCO - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

A detecção precoce do câncer de colo do útero a partir de técnicas de rastreamento de lesões precursoras antes de se tornarem invasivas e o tratamento adequado podem prevenir o aparecimento da doença. Apesar dos benefícios, a cobertura de exames citopatológicos do colo do útero ainda é baixa de acordo com o preconizado pela OMS que é de 80%. Por isso, através de indicadores estão pactuadas ações prioritárias e estratégias para atenção à saúde no Brasil. O indicador de razão permite avaliar se a quantidade de exames ofertada para a população-alvo foi satisfatória para o alcance da meta de cobertura do Programa de Controle do Câncer do Colo do Útero. A razão esperada para esse indicador é 0,3, que pressupõe alcançar 100% das mulheres elegíveis do programa, a cada três anos. Este trabalho objetiva analisar os resultados em série temporal, de 2008 a 2014, e por regiões do país, do indicador de razão de exames citopatológicos do colo do útero em mulheres de 25 a 64 anos e a população da mesma faixa etária. Estudo ecológico observacional baseado em dados secundários disponibilizados pelo DATASUS, analisados com base nas seguintes abordagens metodológicas: estudo de série temporal (2008 a 2014) para a observação da tendência ao longo dos anos do indicador de razão de exames citopatológicos realizados e população-alvo e estudo geográfico do mesmo indicador, de acordo com as cinco regiões do Brasil (Norte, Nordeste, Sudeste, Sul e Centro-Oeste). Os resultados são apresentados conforme a razão do número de exames/mulher/ano, de 2008 a 2014, que são respectivamente, na região Norte: 0,5; 0,48; 0,45; 0,46; 0,42; 0,41; 0,34. Nordeste: 0,64; 0,62; 0,58; 0,57; 0,53; 0,48; 0,34. Sudeste: 0,52; 0,52; 0,51; 0,51; 0,49; 0,47; 0,4. Sul: 0,61; 0,62; 0,59; 0,62; 0,59; 0,59; 0,39. Centro-Oeste: 0,54; 0,59; 0,52; 0,53; 0,48; 0,47; 0,29. Brasil: 0,56; 0,56; 0,54; 0,54; 0,51; 0,48; 0,37. Observou-se uma tendência de declínio de 2008 a 2014 em todas as regiões do país, e até mesmo considerando os resultados de todo o Brasil. Também as regiões cumpriram a meta nesse período mantendo a razão > 0,3, com exceção da Centro-Oeste que no ano de 2014 apresentou uma razão de 0,29. Portanto, o melhor desempenho seria no Sul e o pior seria no Norte. As regiões com piores condições socioeconômicas apresentam padrão desfavorável na distribuição desse indicador, o que parece revelar uma baixa oferta de exames em relação a população-alvo. Em contrapartida, observam-se razões baixas em algumas regiões com melhores condições e oferta de serviços: este padrão pode ser explicado pela maior cobertura da saúde suplementar e por uma menor dependência da rede pública. Os dados deste estudo demonstram que o Brasil apresentou um declínio dos resultados no período de 2008 a 2014, o que sugere uma necessidade de cobertura mais efetiva da população-alvo a fim de atingir uma melhor atenção à saúde da mulher. Também é necessário maior facilidade de acesso aos serviços de saúde nas diferentes regiões do país.

Pesquisa (ENAPI)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
CIÊNCIAS DA SAÚDE

Comunicação oral

Medicina

EXPOSIÇÃO AO TABAGISMO NA INFÂNCIA E SUAS REPERCUSSÕES

LYARA MEIRA MARINHO QUEIRÓZ - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
FERNANDO SALA MARIN - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
THALITA CAMPOS APARECIDO - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
RITA DE CÁSSIA RAMOS MEDEIROS - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
ANETTE BOCCHI BACCO - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
RITA DE CASSIA BOMFIM LEITÃO HIGA - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

É crescente o número de pessoas que iniciam o hábito de fumar ainda na infância e para determinar as causas deste vício precoce deve-se analisar fatores biopsicossociais em que estes indivíduos estão inseridos. A Organização Mundial da Saúde (OMS) classifica o tabagismo como um transtorno mental e comportamental que ocorre devido ao uso de substâncias psicoativas. A proposta do presente estudo é de grande importância em Saúde Pública, visto que seu consumo desenfreado pela sociedade é promovido pelo seu baixo custo, ser de fácil acesso e de uso legal. Elencar as principais causas de exposição de crianças ao tabagismo durante a infância e apontar as consequências causadas pelo fumo nesta idade. Levantamento bibliográfico de revistas e periódicos que abordam o tema, realizado no período de agosto a outubro de 2014, utilizando as bases de dados Scielo, Google Acadêmico e Springer. A pesquisa foi realizada nas línguas portuguesa e inglesa, por meio das seguintes palavras chaves: "tabagismo", "infância", "fatores de risco", "relações familiares", "tobacco" e "child". Observamos que algumas das principais causas de exposição de crianças ao tabagismo incluem o hábito de fumar em família, fatores genéticos, influências sociais, facilidade de acesso ao tabaco, nível socioeconômico e questões familiares como divórcio dos pais. Dentre as principais consequências causadas pelo fumo na infância podemos citar maior incidência de doenças respiratórias, surgimento de sintomas como tremores e hiperatividade em recém-nascidos, déficits neurológicos e cognitivos como alterações do desenvolvimento comportamental e da aprendizagem. Outra consequência é a manifestação de aterosclerose crônica, com possível evolução para hipertensão arterial sistêmica, infarto agudo do miocárdio e acidente vascular cerebral na vida adulta. No ano de 2006, a OMS divulgou que o tabagismo passivo representava a terceira maior causa de morte evitável à nível mundial, estimando-se que cerca de metade das crianças do mundo seriam fumante passiva e que esta era a principal causa de doença respiratória na infância. O programa "Iniciativa Livre do Tabaco Global" da OMS juntamente com outras organizações internacionais de saúde propõe aos profissionais de saúde, como medida de combate e prevenção ao tabagismo, que não fumem, sendo dessa forma bons exemplos tanto aos clientes como também a toda equipe de trabalho. Uma maneira alternativa indicada aos pais fumantes sobre como tentar aconselhar seus filhos seria reconhecer o vício e compartilhar os problemas vivenciados decorrentes da dependência, a dificuldade em cessar o uso e ainda o arrependimento em ter desenvolvido tal hábito. Os profissionais de saúde devem constantemente conscientizar a população quanto aos riscos do tabagismo para o próprio fumante e para os que inalam sua fumaça ao seu redor, principalmente grávidas, crianças e adolescentes, contribuindo para a redução da morbimortalidade decorrente do tabaco.

Ensino (ENAENS)

Comunicação oral

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
CIÊNCIAS DA SAÚDE
Medicina

FATORES ASSOCIADOS À NÃO ADESÃO AO EXAME CITOPATOLÓGICO DO COLO DO ÚTERO

CARLA CAROLINE DINIZ DIAS FERNANDES - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
ÉDIMA DE SOUZA MATTOS - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
BRUNA ELISA ARSEGO - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

As altas taxas de câncer de colo de útero representam um desafio para a Saúde Pública. As medidas adotadas até o momento, como a oferta do Papanicolau gratuitamente nas unidades de Saúde da Família, ainda não foram suficientes para reduzir, de forma expressiva, a morbimortalidade por essa doença entre a população feminina brasileira. É possível também que falhas no programa de rastreamento para câncer do colo uterino no Brasil contribuam para esta situação. O reconhecimento desses fatores como barreiras para a realização do exame preventivo é de suma importância pois fornecerá meios para que políticas de acesso sejam criadas a fim de produzir impacto positivo nos índices de cobertura e redução da morbimortalidade. Desse modo, a disciplina Saúde Coletiva fomentou o presente trabalho de revisão de literatura, objetivando cientificar-se das afirmações de pesquisadores renomados sobre o assunto em foco. Conhecer, por meio de trabalho de revisão de literatura, os fatores que levam um elevado número de mulheres a não realização do exame de Papanicolaou e, ainda, traçar o perfil dessa parcela da população feminina. Para realização da atividade proposta foram consultados artigos na Biblioteca Virtual de Saúde, Pubmed, Scielo, sites do MS/Ministério da Saúde, OMS/Organização Mundial da Saúde com as seguintes palavras-chaves: Papanicolaou, citopatologia, cobertura, fatores, razões ou motivos da não realização do exame, no período de 2005 a 2015. Foram selecionados vinte artigos que fazem alusão ao tema, abrangendo municípios das regiões Sul, Sudeste e Nordeste. Os dados levantados, em artigos de cientistas pesquisadores mostram semelhanças quanto aos fatores que levam a não realização do exame citopatológico do colo uterino, tais elementos apresentados correspondem aos de natureza biopsicossocial, tais como: baixa escolaridade, baixa condição socioeconômica, idade avançada, da cor não branca; distância até unidade, dificuldade para agendar; e fatores culturais, como medo e vergonha. Os elementos apontados na maioria dos estudos aqui apresentados, tornam o acesso dificultoso para a realização do referido exame. Sabe-se que muitas mulheres não realizam a coleta do exame rotineiramente, cerca de 40% da população feminina brasileira nunca fez o exame citopatológico. Tal realidade contribui para os diagnósticos tardios e para as altas taxas de mortalidade no país, evidenciando possíveis fragilidades de cobertura do exame preventivo na atenção básica Efetuar a busca ativa de mulheres em idade alvo (25 a 59 anos) e das que não realizam o exame periodicamente, fornecer meios de acesso para que o exame seja realizado, como flexibilidade de horários, informar sobre a importância da realização periódica do exame Papanicolaou. Agir com ética e profissionalismo, bem como respeitar a privacidade da mulher. São iniciativas que podem ser adotadas, e que possivelmente resultará na ampliação da cobertura do exame, e diminuição dos índices de morbimortalidade.

Pesquisa (ENAPI)

Comunicação oral

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
CIÊNCIAS DA SAÚDE
Medicina

INFLUÊNCIA DO PH DA ÁGUA NA GÊNESE DE LESÕES TRAQUEAIS POR INTOXICAÇÃO POR CÁDMIO: UM ESTUDO EXPERIMENTAL EM RATOS

LYARA MEIRA MARINHO QUEIRÓZ - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
GISELE ALBORGHETTI NAI - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

O cádmio é um metal pesado e dos mais abundantes elementos não essenciais encontrados no ambiente, sendo muito utilizado na indústria. Existem evidências que apontam no sentido do cádmio poder causar dano pulmonar. Não há estudos avaliando a traqueia frente a intoxicação por cádmio. Não há consenso na literatura sobre o tratamento da toxicidade deste metal pesado. Há necessidade de métodos simples de evitar seus efeitos. O objetivo deste estudo foi avaliar o efeito do pH da água de beber gênese de lesões da traqueia provocadas pela intoxicação por cádmio. Este estudo foi aprovado pela Comissão de Ética no Uso de Animais (CEUA/UNOESTE) (Protocolo nº 2459). Foram utilizados 90 ratos Wistar albinos, adultos, machos. Os animais foram distribuídos em 6 grupos (n=15): A - solução de cloreto de cádmio (400mg/L) na água de beber com pH neutro (pH 7,0); B - solução de cloreto de cádmio (400mg/L) na água de beber com pH ácido (pH 5,0); C - solução de cloreto de cádmio (400mg/L) na água com pH básico (pH 8,0). D - água de beber com pH ácido (pH 5,0); E - água de beber com pH básico (pH 8,0); F - água com pH neutro (pH 7,0). Animais de todos os grupos receberam água e ração ad libitum. Os ratos de todos os grupos foram eutanasiados 6 meses após o início do experimento. Foram retirados fragmentos da traquéia de cada animal para análise histopatológica. Em relação a intensidade da inflamação e presença de metaplasia não houve diferença significativa entre os grupos ($p > 0,05$). A presença de células caliciformes demonstrou significância entre os grupos A e F (p=0,001), B e F (p=0.0027), C e F (p=0.0237) e D e F (p=0.0042). Estudos em culturas de tecidos têm demonstrado que a combinação de pH ácido e hipóxia é tóxico para células de mamíferos, enquanto que as exposições curtas para qualquer fator de si só, não são muito tóxicos. Esta interação pode contribuir para a morte celular e necrose em tumores sólidos. O presente estudo não demonstrou alterações dependentes da alteração de pH. Porém foi visto uma diminuição de células caliciformes nos grupos que adquiriram cádmio pela ingestão de água. Há necessidade de mais estudos e talvez, com exposição por tempo mais prolongado para que se tenha uma melhor avaliação da possível influência do pH da água e da própria exposição ao cádmio sobre o epitélio traqueal. O trato respiratório é alvo do cádmio não somente na exposição por inalação, mas também por ingestão e houve diminuição de células caliciformes nos grupos que continham cádmio independente do pH. UNOESTE

Extensão (ENAEXT)

Comunicação oral

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
CIÊNCIAS DA SAÚDE
Medicina

MEDIDAS PRESSÓRICAS NA EMPRESA REDE SMALL

MARIELE REDIVO ALJONAS - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
MARÍLIA SPOLADOR MARRAFÃO - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
PAULA NATANNA BASAGLIA - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
FLÁVIA ARAÚJO MARQUES - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
EMMANUELLA DE JESUS D'ELIA - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
CANDIDA MEDEIROS DE SOUZA - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

A extensão realizada na empresa Rede Small de Presidente Prudente/SP no dia 25/10/2014 abrangeu o tema Pressão Arterial e teve como foco aferir a Pressão arterial, calcular o IMC, identificar o sedentarismo e fatores genéticos de todos os funcionário. O objetivo do seguinte trabalho foi aferir a pressão arterial dos funcionários a fim de identificar distúrbios na pressão arterial desses pacientes e relaciona-los com a obesidade, o sedentarismo e fatores genéticos. Dos 56 funcionários avaliados apenas nove eram hipertensos com familiares também diagnosticados; 29 não eram hipertensos, mas apresentavam familiares com diagnostico de hipertensão arterial sistêmica e 18 não eram hipertensos e não apresentavam familiares diagnosticados. Dos nove hipertensos, pela analise do IMC, sete estão acima do peso, um esta com obesidade grau II e apenas um esta com o peso normal. Em relação a pratica de exercícios físicos, dos nove hipertensos apenas dois praticam exercícios os outros sete são sedentários. Percebemos a necessidade de trabalhar essa populaçao alvo. Com projetos de conscientização da importancia do exercicio fisico e da alimentação saudavel, alem da ida regular ao médico para uma avaliação. Baseado nessas condições resolvemos desenvolver esse trabalho na empresa com o intuito de orientar os funcionários a maneira correta de monitorar e cuidar de sua pressão arterial e a eliminar os principais fatores de risco para desenvolver a hipertensão arterial sistêmica, que são a obesidade e o sedentarismo; com um alerta especial para os que apresentam diagnósticos de hipertensão arterial em familiares consanguíneos. Acreditamos que tenha sido um trabalho de grande relevância na saúde daquelas pessoas, pois de maneira simples e objetiva foi possível alerta-los dos perigos de desenvolver a hipertensão arterial sistêmica.

Pesquisa (ENAPI)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
CIÊNCIAS DA SAÚDE

Comunicação oral

Medicina

MORBIDADE HOSPITALAR EM PACIENTES COM DOENÇA DE ALZHEIMER NO MUNICÍPIO DE PRESIDENTE PRUDENTE DE 2008 A 2014

GUSTAVO MALDONADO CORTEZ - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
TANIA SAYURI HARADA TAKARA - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
THALITA CAMPOS APARECIDO - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
ANA TERESA SILVA MAIA DE ARAÚJO - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
DANIELA TEREZA ASCENCIO RUSSI - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

A doença de Alzheimer (DA) é uma patologia caracterizada por uma degeneração neurológica e acomete aproximadamente 50 a 60% dos pacientes que apresentam algum tipo de demência. Por ser de etiologia desconhecida ainda não possui cura, contudo, há tratamentos que reduzem sua evolução e proporcionam melhor qualidade de vida (existem duas categorias de medicamentos aprovadas: os inibidores das colinesterases e a premantina). Cerca de 1 a 6% da população com mais de 65 anos e mais de 50% dos indivíduos maiores de 95 anos são acometidos por essa patologia. A DA apresenta como principais manifestações clínicas a perda de memória recente e alterações da capacidade de atenção e de fluência verbal. Acredita-se que possa ser causada pelo acúmulo de placas de B-amiloidose no neocortex juntamente com a formação de emaranhados neurofibrilares. Não há exames laboratoriais que confirmem o diagnóstico, porém alguns podem auxiliar o raciocínio clínico, como a Ressonância Nuclear Magnética e a Tomografia por emissão de pósitrons. Analisar o perfil de morbidade hospitalar dos pacientes com DA no município de Presidente Prudente, por local de internação e local de residência, no período de 2008 a 2014. Estudo agregado observacional do tipo ecológico sobre morbidade hospitalar no SUS em relação a DA. Os dados foram obtidos no Sistema de Informações Epidemiológicas e de Morbidade do DATASUS, sendo analisados de acordo com o local de residência e de internação articulados com as variáveis: município; ano de atendimento; internações; sexo e faixa etária (disposta a cada 5 anos). A tendência ao crescimento do número de internações, verificada no município de Presidente Prudente, pode ser justificada pelo envelhecimento populacional e maior atenção que essa demência vem recebendo nos últimos anos. Percebe-se também uma maior prevalência no número de casos de DA em homens quando comparados às mulheres, neste município. Este resultado se torna mais significativo quando observamos que na pirâmide etária brasileira a população idosa é formada em sua maioria por mulheres e estudos também têm relatado uma maior prevalência desta demência no gênero feminino, o que demonstra que os dados de Presidente Prudente contrariam os achados bibliográficos. A transição demográfica no Brasil, acompanhando um padrão mundial, se caracteriza por um aumento da proporção de idosos, em especial os octogenários. Logo, espera-se maior impacto dessa patologia nesta faixa etária, fenômeno que ocorre no município de Presidente Prudente no qual a maior porcentagem de internação por essa morbidade encontra-se no grupo com mais de 80 anos. Identifica-se uma tendência ao crescimento do número de internações de portadores de DA no município de Presidente Prudente, com maior acometimento de pessoas do sexo masculino e pico de incidência na faixa etária de 80 anos e mais.

Ensino (ENAENS)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
CIÊNCIAS DA SAÚDE

Poster

Medicina

O PAPEL DA TRANSLUCÊNCIA NUCAL PARA O RASTREAMENTO DE CROMOSSOMOPATIAS NA ROTINA PRÉ-NATAL

TALIA PEGOLARO MARTIN - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
THAYANE DE CASTRO PERES - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
CINTIA FUGIHARA - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
ISADORA CAPPELLAZZO DE OLIVEIRA LIMA - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
LARISSA NABHAN GARCIA - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
ERIKA FUGITA - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

:O exame de ultrassonografia (USG) obstétrica faz parte da assistência ao pré- natal trazendo uma série de benefícios para a gestante. No entanto, segundo a OMS, não há comprovação de que quando realizado rotineiramente, o exame reduza a morbidade e mortalidade perinatal e materna. Mas quando é solicitado em gestações de alto risco tem trazido bons resultados. Alguns autores sugerem o exame de Translucência Nucal (TN) como screening de aneuploidias, pois a medida da espessura da TN, em combinação com a análise de outras características fenotípicas fetais, permite a detecção de aproximadamente 95% das anormalidades cromossômicas. Quando se depara com uma TN aumentada, o médico deverá discutir a necessidade de exames mais invasivos, porém mais sensíveis e específicos. Analisar o papel do exame de TN no acompanhamento pré-natal e a importância do preparo da equipe responsável pelo pré-natal no aconselhamento pré-exame para o rastreamento de aneuploidias Revisão bibliográfica com obtenção de dados por meio da revisão de capítulos de livros-texto além de publicações oficiais do Ministério da Saúde e artigos científicos indexados na base eletrônica Scientific Eletronic Library Online (Scielo) e Medline no período de 2002 a 2011 em português. Através do levantamento da literatura não existe comprovação de que o exame da TN quando realizado rotineiramente diminui a morbidade e mortalidade perinatal e materna. Contudo, alguns autores sugerem que o exame é um bom método de rastreio em gestações de alto risco e quando associado à exames invasivos podem detectar até 95% das anomalias cromossômicas. O exame de TN é descrito como um método de rastreamento de aneuploidias, principalmente da síndrome de Down, capaz de detectar até 77% das Síndromes de Down e 71% de outras anomalias quando associado à idade materna avançada. A medida da TN, associada à idade materna e à dosagem de marcadores hormonais promoveu um aumento das taxas de detecção de 90% para trissomia do cromossomo 21 e de 87% para as trissomias dos cromossomos 13 e 18. Por ser um método de rastreio, diante de uma TN aumentada há a possibilidade de prosseguir a investigação com a biópsia de vilocorial (BVC) ou amniocentese clássica (AMC) para diagnóstico definitivo através da análise do cariótipo fetal. É necessário que a equipe responsável pelo rastreamento seja qualificada,pois é importante orientar os pais que diante de uma TN aumentada, existe a possibilidade de ocorrência de uma anomalia cromossômica, mas não uma certeza,assim como a TN normal, embora tranquilizadora, não afasta a remota possibilidade de o feto ser portador de alguma patologia, por isso deve-se sempre levar em conta a disponibilidade de recursos e respeitar o desejo dos pais de realizar ou não o exame. Atualmente, não há evidências suficientes para a indicação do exame da TN como rotina no pré-natal em gestantes de baixo risco.

Ensino (ENAENS)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
CIÊNCIAS DA SAÚDE

Comunicação oral

Medicina

ÓBITO MATERNO: UM ESTUDO ECOLÓGICO SOBRE AS SUAS CARACTERÍSTICAS GEOGRÁFICAS E SOCIAIS NO ANO DE 2013

MAYARA SILVA LOURENCETTI - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
DENISE HELENA BOTON PEREIRA - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
DANIELA TEREZA ASCENCIO RUSSI - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

A mortalidade materna de um país constitui um excelente indicador de sua realidade social. Morte materna é aquela ocorrida durante a gravidez, parto ou até 42 dias após o término da gestação, independentemente da duração ou da localização da gravidez. O óbito materno representa um grande problema de saúde pública por se tratar de uma morte evitável em 92% dos casos. As mortes evitáveis envolvem fatores que englobam desde a infraestrutura dos serviços e capacitação dos profissionais, até o atraso da família e da própria mulher em buscar auxílio médico. O valor máximo aceito pela Organização Mundial de Saúde (OMS) para as mortes maternas é de 20 óbitos para cada 100.000 nascidos vivos. Avaliar os óbitos maternos segundo as cinco regiões do país, no período de 2003-2013. Assim como, analisar no ano de 2013 os óbitos maternos segundo gravidez/puerpério, faixa etária, raça, escolaridade, estado civil, capítulo do CID-10 e categoria do CID-10. Trata-se de um estudo ecológico observacional baseado em dados disponíveis no DATASUS, onde serão analisados os resultados de óbitos maternos em uma série temporal de 10 anos (2003-2013) e segundo espaço geográfico. Também serão coletados dados epidemiológicos sobre os óbitos maternos. A região do Brasil com maior quantidade de óbitos maternos é a região Nordeste com a soma de 6506 óbitos no período de 2003-2013. Já a região com menor quantidade é o Centro-Oeste que soma 1410 óbitos. Dos 1686 óbitos maternos que ocorreram no ano de 2013, 54% ocorre durante o puerpério até 42 dias; 77% ocorre na faixa etária dos 20-39 anos; 52% na raça parda; a maioria em mulheres com nível de escolaridade de 8-11 anos; e 46% em mulheres solteiras. Os óbitos maternos segundo o capítulo do CID-10 no ano de 2013, 97% está relacionado com gravidez, parto e puerpério. E as cinco maiores causas de óbitos maternos em ordem decrescente segundo as categorias do CID-10 são: doenças maternas que complicam gravidez, parto e puerpério; eclampsia; hipertensão gestacional; hemorragia pós-parto; infecção puerperal. Infere-se que na região Nordeste onde se tem menor acesso à saúde, tem-se um maior número de óbitos maternos por causas relacionadas à gravidez, parto e puerpério, provavelmente devido às condições epidemiológicas desta região. É notório que as mulheres com baixa escolaridade, pela falta de informação e orientação sobre a importância da adesão a uma assistência pré-natal efetiva, somam números a este indicador. Outros fatores como raça, idade também influenciam os dados pesquisados. Percebe-se que há uma variação epidemiológica do óbito materno no Brasil, onde fatores como condições socioeconômicas, idade, escolaridade materna, acesso ao serviço de saúde corroboram para que a mortalidade materna varie de uma unidade federativa para outra. A assistência pré-natal e ao parto deve ser aperfeiçoada em muitos aspectos para que o Brasil alcance o valor máximo aceito pela OMS de mortalidade materna.

Ensino (ENAENS)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
CIÊNCIAS DA SAÚDE

Comunicação oral

Medicina

OS PRIMEIROS CONTATOS DO ACADÊMICO DE MEDICINA COM A COMUNIDADE DURANTE A GRADUAÇÃO

FERNANDA PINEDA TORQUATO - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
VANESSA APARECIDA BALLISTA TAVARES DE ARAUJO - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
RAFAELA BONFIM - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Os primeiros contatos do acadêmico de medicina com a comunidade é um momento que permite ao estudante proximidade com a profissão escolhida, possibilita o cumprimento dos objetivos e atividades a serem desenvolvidas com foco na Saúde Individual, Coletiva, Processo de Trabalho e Educação em Saúde. As atividades têm início no primeiro semestre do curso e se estendem até o quinto semestre. São efetuadas em Estratégias da Saúde da Família, buscando atender aos princípios do SUS, conhecer o processo saúde-doença, avaliar os determinantes do processo saúde-doença e as possibilidades de intervenção, conhecer a organização do trabalho e a gestão do SUS e sensibilizar os estudantes para a importância do desenvolvimento da educação em saúde, além de que a atuação prática precoce do estudante nas comunidades colabora para aproximar o futuro médico da realidade social. Descrever uma experiência de ensino voltada aos primeiros contatos estabelecidos entre o estudante que esta cursando graduação na área médica e a comunidade, com enfoque nas vantagens e desvantagens desta interação. Os estudantes são distribuídos em grupos, compostos de oito a 11 alunos, acompanhados por um professor em sete Estratégias de Saúde da Família, onde realizam o acompanhamento da comunidade local. Os acadêmicos ficam encarregados de realizar visitas domiciliares, observar as consultas realizadas pelo médico, avaliar o funcionamento local e desenvolver ações de educação em saúde em escolas, sala de espera, casas de repouso, dentre outras. A primeira dificuldade surgiu no momento da visita domiciliar, em que alguns moradores apresentam certa resistência ao receber os alunos, até mesmo por questões de segurança. Porém, tal estranheza é facilmente superada com a continuidade das visitas, uma apresentação mais detalhada dos alunos e até dos objetivos daquela prática. Em relação às outras atividades direcionadas à pequenos grupos, teve boa aceitação e elevada participação dos envolvidos que se demonstraram interessados pelos temas abordados e cuidados sugeridos. Diante da experiência foi possível perceber que, apesar de todos os benefícios provenientes do contato precoce com as comunidades, existem muitas barreiras a serem transpostas. O primeiro ponto a ser superado é a falta de confiança do paciente em seguir as orientações dos acadêmicos que são em sua maioria muito jovens. Outro fator marcante é a necessidade de se estabelecer um vínculo com a comunidade em questão, logo cabe ao estudante conhecer os costumes e crenças daquele povo, assim como vivenciar situações rotineiras a eles, o que auxiliaria na tomada de decisões e na iniciativa de práticas de educação em saúde. As atividades desenvolvidas propiciaram ao acadêmico do curso de Medicina um contato mais cedo e progressivo com o sistema de saúde e, ainda, uma atuação prática precoce do estudante nas comunidades, de modo que estes puderam compreender melhor os temas que antes eram ministrados somente nas aulas teórico-expositivas. Não.

Pesquisa (ENAPI)

Comunicação oral

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
CIÊNCIAS DA SAÚDE
Medicina

PERFIL DA COBERTURA DE VACINAÇÃO CONTRA GRIPE EM INDÍGENAS ENTRE OS ANOS DE 2011 E 2014.

FERNANDA MAYUME SOUZA - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
TAMIRES ACORCI DE LIMA - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
PEDRO PAULO DE OLIVEIRA JUNIOR - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
CAIO KOITI MURAMATSU - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
MILENA COLONHESE CAMARGO - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

De acordo com a Organização Mundial da Saúde, estima-se que 5 a 15% da população sejam acometidos pela Influenza e que, globalmente, a influenza cause 3 a 5 milhões de casos graves e 250.000 a 500.000 mortes todos os anos. É uma infecção viral aguda que afeta o sistema respiratório possuindo elevada transmissibilidade, que ocorre por meio de secreções das vias respiratórias. A vacinação é oferecida gratuitamente para os grupos prioritários em campanhas nacionais de imunização, cuja importância está em reduzir a mortalidade, as complicações e as internações hospitalares. A meta da campanha é que sejam vacinadas no mínimo 80% de cada grupo. Dentre estes, a população indígena merece destaque. Observar o perfil de cobertura da campanha de vacinação contra gripe na população indígena no período de 2011 à 2014. Estudo transversal embasado em coleta de dados sobre a campanha de vacinação indígena contra a gripe (População indígena brasileira, doses da vacina de gripe e cobertura vacinal indígena) a partir do Sistema de Informação do Programa Nacional de Imunizações, entre os anos de 2011 e 2014. Durante o período analisado foi verificada flutuação na população indígena. Em 2011 esta encontrava-se com 587.915 indivíduos, porém sofreu queda de 0,54% em 2012 e após esse ano progrediu com aumento, chegando à 602.360 em 2013 e nova queda em 2014 com 600.493 indígenas.Já em relação ao número de doses da vacina contra gripe houve um aumento contínuo da aplicação nos anos estudados. Entre 2011 e 2014 houve crescimento de aproximadamente 23,46% na doses administradas. Portanto houve também um acompanhamento da cobertura vacinal nessa população, que atingiu 91,60% em 2014. A identificação dos indígenas como grupo prioritário na campanha de imunização contra Influenza ocorreu em 2011, sendo uma medida justificável, pois tanto indígenas como negros, segundo Lenzi, 2012, apresentam maior percentual de internações por influenza A do que brancos, podendo essa característica estar associada ao acesso à saúde, moradia e condições de vida.Foi observado que, em relação ao número de doses da vacina Influenza destinadas a este grupo prioritário, houve aumento contínuo da aplicação no período estudado. Porém, no ano de 2011, a Cobertura Vacinal Indígena encontrou-se em 75,78%, valor abaixo da meta global de 80%. A partir de 2012 a cobertura vacinal indígena passa a ultrapassar a meta global chegando a 91,60% no ano de 2014, indicando maior organização e sistematização da intervenção em saúde prestada, diferente de ações propostas antigamente como já foi destacado pela Política Nacional de Atenção à Saúde dos Povos Indígenas,2002. Os resultados sugerem que a cobertura vacinal da população indígena cresce ano após ano, a partir da implementação deste, como um grupo prioritário em 2011, atingindo a meta estipulada em 2012. Assim, com a ampliação dos serviços de saúde através da imunização há a promoção da equidade no atendimento à população indígena.

Pesquisa (ENAPI)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
CIÊNCIAS DA SAÚDE

Comunicação oral

Medicina

PERFIL DO INDICADOR ICSAP- INTERNAÇÕES POR CONCIÇÕES SENSÍVEIS À ATENÇÃO PRIMÁRIA NO ESTADO DO MATO GROSSO

LOIANE DANTE CORREIA ROCHA - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
ANA CAROLINA PAGANELLI ALVES - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
ANNELISE DE MACEDO CORREA - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
LORIS APARECIDA FELICIO DANIEL - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Este trabalho analisa o Indicador Internações por Condições Sensíveis à Atenção Primária (ICSAP) no estado do Mato Grosso, tendo em vista a avaliação de sua efetividade e qualidade do sistema básico de saúde, além de revelar suas fragilidades e resolutividade. Levantar dados e discutir intervenções acerca do Indicador Internações por Condições Sensíveis à Atenção Primária (ICSAP) no estado do Mato Grosso. Trata-se de um estudo observacional agregado do tipo ecológico, com levantamento de dados, utilizando-se do TABnet, DATASUS e Sistema de Informação Hospitalar (SIH), apresentado na forma de tabelas e gráficos. A taxa de ICSAP no estado do Mato Grosso em 2008 foi de 35,31%, reduzindo a cada ano até chegar a 28,97% em 2014. No Brasil, este mesmo indicador foi de 35,77% em 2008 e, em 2014, de 31,87%, segundo o DATASUS. Considera-se que o indicador nacional corresponde à média dos estados. Estudos comparativos entre 2008 a 2014 confirmam altas taxas de internações por condições sensíveis à Atenção Primária no estado do Mato Grosso, mesmo que um pouco menores que os indicadores do Brasil. Constata-se que tais indicadores estão diminuindo a cada ano. No entanto, a meta esperada para as taxas de internação é de 15%; sendo que, atualmente, tanto o Brasil quanto o Mato Grosso estão em níveis bem elevados quando comparados com a meta determinada pelo Ministério da Saúde. Quando a capacidade de resolução da Atenção Primária não garante acesso integral e resolutivo a demanda para os níveis de média e alta complexidade se torna excessiva, originando deslocamentos desnecessários. Porém, deve-se considerar que os resultados dos indicadores de ICSAP podem ter interferência da viabilidade da clínica hospitalar, das características dos pacientes e sua relação com os serviços de atenção básica e das políticas de saúde. Sugere-se, portanto, que os indicadores mais altos não sejam avaliados somente conforme as deficiências na atenção básica, não ignorando investigações mais profundas onde elas ocorrem, outros níveis de complexidade do Sistema de Saúde conforme suas características físicas, políticas e sociais. Os indicadores do Estado do Mato Grosso estão elevados quando comparados com a meta nacional. Sob este viés, os altos índices podem ser atribuídos como consequência da baixa resolutividade das políticas de saúde pública na atenção primária. Apesar de suas limitações, o indicador identifica áreas prioritárias de intervenção e evidencia problemas de saúde que necessitam melhor seguimento e coordenação entre os níveis assistenciais. Ao identificar tais fatores, novos programas e intervenções podem auxiliar na qualidade, efetividade e eficiência da Atenção Primária.

Pesquisa (ENAPI)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
CIÊNCIAS DA SAÚDE

Comunicação oral

Medicina

PERFIL DOS ÓBITOS FETAIS NO PERÍODO DE 2010 A 2013 EM PRESIDENTE PRUDENTE

ALISSON BRUNHOLI GIROTO - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
FRANCIELLE SILVA REDIVO - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
GABRIEL KAZUO ISHIBASHI TATIBANA - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
KAMYLE YUMI MIYAMOTO - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
NILDO REDIVO JUNIOR - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
ROSANA LEAL DO PRADO - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Para a Organização Mundial da Saúde (OMS), óbito fetal é a morte do concepto ocorrida antes de sua expulsão completa do corpo da mãe, independente da idade gestacional (IG). Confirma-se óbito quando, após separação total entre feto e mãe, aquele não respira ou evidencia qualquer sinal vital (batimento cardíaco, pulsação do cordão umbilical ou movimento de músculos voluntários). O objetivo, então, é caracterizar o perfil dos óbitos fetais ocorridos em Presidente Prudente (PP), de 2010 a 2013, analisando: total de casos; causas conforme categorias CID-10, local de ocorrência (LO); idade (IM) e escolaridade maternas (EM); duração (IG) e tipo da gravidez (TG); tipo de parto (TP); momento do óbito no parto (MOP); sexo e peso ao nascer (PN) fetais. Trata-se de pesquisa agregada observacional ecológica realizada por coleta de dados no DATASUS. Totalizaram-se 208 óbitos. Nos 4 anos pesquisados, a média foi de 52 óbitos/ano. Destacaram-se, como causas, as categorias CID-10: P00, P01, P02, P20 e P95. Sobre o LO: 201 óbitos (hospital); 2 (domicílio); 1 (via pública); 4 (ignorado). Sobre a IM: 1 óbito (10-14 anos); 20 (15-19 anos); 36 (20-24 anos); 44 (25-29 anos); 26 (30-34 anos); 21 (35-39 anos); 7 (40-44 anos); 2 (45-49 anos); 51 (ignorada). Sobre a EM: 16 óbitos (nenhuma); 3 (1-3 anos); 10 (4-7 anos); 50 (8-11 anos); 8 (12 ou mais anos); 121 (ignorada). Sobre a IG: 22 óbitos (menos de 22 semanas/sem.); 53 (22-27 sem.); 37 (28-31 sem.); 48 (32-36 sem.); 32 (37-41 sem.); 16 (ignorada). Sobre o TG: 169 óbitos (única); 26 (dupla); 1 (tripla ou mais); 12 (ignorado). Sobre o TP: 135 (vaginal); 61 (cesáreo); 12 (ignorado). Sobre o MOP: 194 óbitos (antes); 7 (durante); 7 (ignorado). Sobre o sexo: 87 óbitos (masculino); 68 (feminino); 53 (ignorado). Sobre o PN: 32 óbitos (menos de 500g); 61 (500-999g); 35 (1000-1499g); 38 (1500-2499g); 12 (2500-2999g); 16 (3000-3999g); 1 (4000g ou mais); 13 (ignorado). Apesar de o hospital fornecer maior suporte à vida, é nele em que a grande maioria dos óbitos ocorrem. Desconsiderando os dados ignorados, a faixa etária materna na qual ocorreu a maioria dos casos (25-29 anos) é uma das que mais engravidam; já a escolaridade "nenhuma" apresentou menos óbitos do que a de 8-11 anos, o que não era esperado, visto que níveis maiores de instrução sugerem melhor acompanhamento gestacional e, assim, antecipação de problemas. Para a OMS, óbito fetal independe da IG, por isso se incluem registros abaixo de 22 sem. e com peso inferior a 500g, que são critérios para aborto. Porém, para o Ministério da Saúde, óbito fetal ocorre a partir da 22ª semana completa ou quando o peso fetal supera 500g. Conclui-se que o perfil dos óbitos fetais, em PP de 2010 a 2013, é: ambiente hospitalar; hipóxia intrauterina (P20); idade materna 25-29 anos e escolaridade materna de 8-11 anos (desconsiderando os ignorados); duração gestacional de 22-27 sem.; feto único; parto vaginal; óbito antes do parto; sexo masculino; e peso de 500-999g.

Pesquisa (ENAPI)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
CIÊNCIAS DA SAÚDE
Medicina

Comunicação oral

PERFIL DOS ÓBITOS INFANTIS (CRIANÇAS MENORES DE 1 ANO) NO PERÍODO DE 2010 A 2013 EM PRESIDENTE PRUDENTE

ALISSON BRUNHOLI GIROTO - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
FRANCIELLE SILVA REDIVO - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
GABRIEL KAZUO ISHIBASHI TATIBANA - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
KAMYLE YUMI MIYAMOTO - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
ELZA AKIKO NATSUMEDA UTINO - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
ROSANA LEAL DO PRADO - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Óbito infantil (OI), segundo o Ministério da Saúde, é aquele ocorrido em criança menor de 1 ano. Apesar do declínio no Brasil, a mortalidade infantil ainda é uma grande preocupação em Saúde Pública. Objetiva-se, então, caracterizar o OI, de 2010 a 2013 em Presidente Prudente (PP), quanto ao número (nº) total de óbitos (NTO), ao nº de mortes por ano, ao sexo, aos 3 principais capítulos (cap.) CID-10, à idade gestacional (IG) e ao peso ao nascer (PN) e ao local de ocorrência (LO). Trata-se de pesquisa agregada observacional ecológica feita por coleta de dados no DATASUS. O NTO foi de 346, sendo 192 (0-6 dias/d.), 64 (7-27 d.) e 90 (28-364 d.). Por ano, tem-se: 90 (2010), 87 (2011), 85 (2012) e 84 (2013). O sexo masculino/masc. resultou em 200 óbitos (sendo 112 de 0-6 d.; 35 de 7-12 d.; e 53 de 28-364 d.), o feminino/fem. em 143 (sendo 79 de 0-6 d.; 27 de 7-27 d.; e 37 de 28-364 d.) e o ignorado/ign. em 3 (sendo 1 de 0-6 d. e 2 de 7-27 d.). Em relação ao cap. CID-10, a ordem é: de 0-6 d. - 1º XVI (Algumas afecções originadas no período perinatal), 2º XVII (Malformações congênitas, deformidades e anomalias cromossômicas) e 3º XVIII (Sintomas, sinais e achados anormais de exames clínicos e de laboratório, não classificados em outra parte); de 7-27 d. - 1º XVI, 2º XVII e 3º XVIII e IX (Doenças do aparelho circulatório); de 28-364 d. - 1º XVI, 2º XVII e 3º I (Algumas doenças infecciosas e parasitárias). Quanto à IG, a maioria dos óbitos de 0-6 d. ocorreu em crianças que nasceram de 22-27 semanas/sem.; de 7-27 d., houve igual nº de óbitos de 22-27 e 32-36 sem.; e de 28-364 d. destacou-se o ignorado e, em seguida, de 32-36 sem. Sobre o PN, a maioria dos óbitos de 0-6 d. e de 7-27 d. ocorreu em crianças que nasceram com 500-999 g, enquanto que, para 28-364 d., foi de 1500-2499 g. Sobre o LO, os óbitos de 0-6 d. e de 7-27 d. ocorreram em hospital, enquanto que, nos de 28-364 d., 89 foram em hospital e 1 em via pública. A queda no NTO sugere melhoria do atendimento médico prestado às crianças com até 1 ano. O maior nº de óbitos no sexo masc. condiz com um maior nº de nascidos vivos desse sexo. Crianças com 28-364 d. apresentaram maior variedade de causas de mortes, sugerindo que o avançar da idade abrange o leque de etiologias fatais. A maioria dos óbitos ocorreu em crianças com baixos IG e PN, sugerindo ser a prematuridade um fator de risco de OI. Conclui-se que a queda do NTO indica melhoria dos serviços prestados às crianças menores de 1 ano e gestantes. Porém, o maior nº de óbitos de 0-6 d. sugere que a assistência neonatal precoce precisa de melhorias. Em contrapartida, destacou-se a IG de 22-27 sem., sugerindo necessidade de adequação do suporte pré-natal. O sexo masc. prevaleceu (57,8%) e o PN mais prevalente (30,35%) verifica-se em nascidos vivos com 500-999 g. Os cap. XVI e XVII foram, nos 3 tempos de vida, os 1º e 2º lugares respectivamente, enquanto que, no 3º lugar, houve diferenças (XVIII em 0-6 d.; XVIII e IX em 7-27 d.; e I em 28-364 d.).

Pesquisa (ENAPI)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
CIÊNCIAS DA SAÚDE

Comunicação oral

Medicina

PERFIL E NÍVEL DE SATISFAÇÃO DOS USUÁRIOS ATENDIDOS NO MUTIRÃO DA CATARATA EM PRESIDENTE PRUDENTE - SP

HELOISA STANG HUNING - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
GIOVANE DIAS - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
LUIZA SANCHES MAIA DE SOUZA - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
MARCUSSI PALATA REZENDE - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Existem 39 milhões de cegos no mundo, destes, 82% tem 50 anos ou mais e 90% vivem em países de baixa renda. Cerca de 30% da deficiência visual no mundo é devido à catarata, uma doença multifatorial relacionada à idade, cuja cura é cirúrgica (CBO, 2015). A má distribuição de médicos oftalmologistas, dificuldade de realização dos exames pré-operatórios, falta de recursos para bancar retornos e a fila de espera retardam a luta da especialidade para que não existam mais pessoas cegas por catarata. O Mutirão da Catarata, uma estratégia onde os pacientes realizam em único dia todos os exames necessários para o procedimento é opção para a universalização do acesso e agilidade no atendimento. Investigar o perfil socioeconômico e o grau de satisfação dos pacientes quanto aos serviços prestados no Mutirão da Catarata do Ambulatório Médico de Especialidades de Presidente Prudente - SP. Aplicação de questionário, aprovado pelo Comitê de Ética (Protocolo: 2340; CAAE: 38989714.3.0000.5515), a 81 pacientes que concordaram com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, na fila de espera do Mutirão da Catarata. Predominaram pacientes entre 70 e 75 anos (30,86%), mulheres (56,79%), brancos (65,43%), casados (67,90%), aposentados (58,02%) com primeiro grau incompleto (69%) e renda entre R$1001,00 e R$ 3000,00 (55,56%). A maioria (46,91%) fez seu último exame dos olhos há menos de um ano, pelo SUS (66,67%) e compareceu ao Mutirão com veículo próprio (58,02%). A acuidade visual foi classificada conforme o CID-10, dessa forma, foi detectado cegueira em pelo menos um dos olhos em cerca de 13%. No que tange à satisfação, 98,77% consideraram "boa" a qualidade geral do atendimento, ambiente físico, organização e tiveram suas expectativas atingidas. A opinião foi unânime quanto ao corpo clínico, todos ficaram satisfeitos com o tratamento médico, linguagem utilizada e dúvidas esclarecidas. Segundo o IBGE, a expectativa de vida brasileira tende à progressão ao alcançarmos em 2015 a marca de 75,44 anos. Sabemos que, no nosso país, existem mais mulheres idosas do que homens idosos. Esses dados estão ligados à faixa etária e sexo predominante no Mutirão, de 70 a 75 anos e feminino. A proposta de inserção do oftalmologista na equipe do NASF apresentada pela CBO vai de encontro à necessidade da população, que procura como alternativa para cuidado ocular os postos de saúde (25,92%). O Mutirão mostrou-se um projeto eficiente já que os usuários ficaram satisfeitos com o serviço prestado pelo corpo clínico. Mulher, branca, casada, com renda entre R$ 1001,00 e R$3000,00 e primeiro grau incompleto descreve o perfil do paciente atendido no em nosso serviço. Em todos os quesitos, a maioria concorda que o atendimento foi bom. Conhecer a opinião dos pacientes é pré-requisito para que possamos aprimorar o serviço e estabelecer planos de ação para a prevenção da cegueira. O autor.

Pesquisa (ENAPI)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
CIÊNCIAS DA SAÚDE

Comunicação oral

Medicina

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA DEMANDA DO ATENDIMENTO DE URGÊNCIA NO PRONTO SOCORRO OFTALMOLÓGICO.

TATIANE BORDIGNON ULIANA - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
JESSYKA BERTOLDO LOPES - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
HELOISA STANG HUNING - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
EMANUELE MORAES MELLO - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Segundo dados da Organização Mundial da Saúde (OMS), existem aproximadamente, 180 milhões de deficientes visuais, sendo que 50 milhões de pessoas são classificadas como cegas. Apesar de existirem muitos serviços de oftalmologia na rede pública brasileira, há uma escassez de dados na literatura científica sobre o perfil ocular da população. Identificar os motivos pelos quais os pacientes procuram atendimento no Pronto Socorro de Oftalmologia do Hospital Regional de Presidente Prudente. Estudo transversal, aprovado pelo Comitê de Ética (Protocolo n° 1527), onde o paciente foi indagado sobre a sua queixa principal por meio de questionário, além de abordar as variáveis: idade, sexo, olho acometido e, quando pertinente, se foi utilizado proteção ocular. Foram coletados dados de 433 pacientes, (58,1% masculino e 41,8% feminino). A faixa etária mais acometida foi de 21 a 30 anos (23%). Com relação ao olho acometido, 38,7% esquerdo; 33,9% direito; 26,3% em ambos; e 1,15% eram outras queixas. Os relatos mais prevalentes foram: sensação de corpo estranho (15,7%), dor ocular (13,3%), ardor (12,4%) e trauma ocular (12,2%). Em relação ao uso de proteção ocular, dos 150 casos com risco, somente 10,3% relataram seu uso. A aparente predominância no sexo masculino e do adulto jovem podem estar relacionados ao fator de maior exposição a riscos e à vulnerabilidade a fatores de risco. Em relação às queixas mais prevalentes, a sensação de corpo estranho ocupa a primeira posição, sendo tal queixa presente em doenças responsáveis pelos diagnósticos mais comuns em serviços de urgência e emergência, como conjuntivites não traumáticas, blefarite, ceratite e pterígio. Com relação ao uso de proteção ocular, um trabalho realizado por uma universidade paulista indica recusa no uso de 83%, semelhante ao presente estudo que detectou recusa de 86%. De acordo com os resultados obtidos nesse trabalho, a principal queixa relatada foi a de sensação de corpo estranho, comum nos diagnósticos que mais ocorrem na urgência e emergência. Contudo, o conhecimento desses dados pode repercutir nas reais necessidades da população atendida e promover um melhor planejamento dos recursos públicos, além de desenhar estratégias dirigidas ao controle das perdas visuais e da cegueira. O autor.

Pesquisa (ENAPI)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
CIÊNCIAS DA SAÚDE

Comunicação oral

Medicina

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO E ANÁLISE DA VARIAÇÃO DA ESPESSURA MACULAR DE PACIENTES COM EDEMA MACULAR DIABÉTICO SUBMETIDOS À INJEÇÃO INTRAVÍTREA COM RANIBIZUMABE NO SETOR DE OFTALMOLOGIA DO HOSPITAL REGIONAL DE PRESIDENTE PRUDENTE

MARCUSSI PALATA REZENDE - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
JACQUELINE LUNARDELLI BITTENCOURT - HOSPITAL REGIONAL DE PRESIDENTE PRUDENTE
DANIELA FAGUNDES DA SILVEIRA - HOSPITAL REGIONAL DE PRESIDENTE PRUDENTE
FABIO TOTH FRANCO - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

A Retinopatia diabética é uma complicação muito comum em pacientes diabéticos, sendo encontrada em cerca de 40% dos casos. O edema macular diabético é a principal causa de redução da acuidade visual nesses pacientes e tem forte impacto na saúde pública. Existem vários tratamentos hoje, porém insuficientes para o total controle da doença e, por isso, novas estratégias estão sendo estudadas, em particular o uso de drogas anti-VEGF. Elas consistem em um inibidor do fator de crescimento endotelial que agem no controle da neovascularização tecidual e permeabilidade vascular, representando um tratamento promissor do edema macular diabético. O objetivo deste trabalho é determinar a variação da espessura macular central através da Tomografia de coerência óptica (OCT) nos pacientes diabéticos submetidos a injeção intravítrea de Ranibizumabe no Setor de Oftalmologia do Hospital Regional de Presidente Prudente no período de janeiro de 2013 a dezembro de 2013 e avaliar os pacientes quanto ao sexo, a idade, tempo de doença, uso de insulina, alteração da pressão intraocular (PIO), valor da glicemia e pressão arterial sistêmica (PAS) nos dias das aplicações e verificar a mudança na acuidade visual corrigida. Foi realizado um estudo retrospectivo observacional de série de casos avaliados em análise de prontuário. Os seguintes dados foram analisados:sexo e idade; tempo de doença; uso de insulina; medida da glicemia e pressão arterial sistêmica; acuidade visual com melhor correção; análise da pressão intra-ocular no pré e pós-operatório; análise da Tomografia de coerência óptica antes e após o procedimento para determinar a variação na espessura macular central. Este estudo foi aprovado pelo cômite de ética e pesquisa, número do CAAE: 34143414.8.0000.5515. Houve redução da espessura macular dos pacientes submetidos ao tratamento com Ranibizumabe (p=0,017), assim como melhora da acuidade visual corrigida (p=0,296), mantendo-se a PIO dentro da normalidade (p=0,002). Em nosso estudo, a AV pré-tratamento mostrou uma correlação direta com a espessura macular avaliada pelo OCT, ou seja, quem possuía uma maior espessura macular apresentava uma Acuidade Visual (AV) pior (r = 0,5 e p = 0,048). O mesmo foi encontrado após o tratamento, onde quem apresentava a espessura menor, também apresentava uma melhor AV (r = 0,430 e p = 0,097). O Ranibizumabe tem mostrado excelentes resultados na redução da espessura macular avaliada pela tomografia de coerência óptica e na melhora da acuidade visual dos pacientes com edema macular diabético, não estando relacionado ao aumento da PIO.

Pesquisa (ENAPI)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
CIÊNCIAS DA SAÚDE

Comunicação oral

Medicina

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO E SAZONALIDADE DAS HEPATITES VIRAIS A, B E C NA FAIXA ETÁRIA DE 0 A 19 ANOS NOTIFICADAS NO ESTADO DE SÃO PAULO EM COMPARAÇÂO AO BRASIL

FERNANDA DE MARIA SERRA - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
CRISTIANE MARTINEZ RUIZ PEGORARO - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
GISELA NUNES GEA - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
ROGÉRIO GIUFFRIDA - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
GISELE ALBORGHETTI NAI - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

As hepatites virais constituem importante problema de saúde pública no Brasil e no mundo. Podem ser causados por vírus dos tipos A, B, C, D e E, da malária, febre amarela e dengue. No Brasil, as hepatites virais mais comuns são as causadas pelos vírus A, B e C. A hepatite A é a mais comum na infância, porém o abuso de drogas injetáveis e o abuso sexual expõem estes a contacto com líquidos biológicos com risco de transmissão do vírus da hepatite B (VHB) e vírus da hepatite C (VHC). O estudo da sua distribuição em diferentes populações humanas é muito relevante, uma vez que existem variações acentuadas na presença de marcadores segundo áreas e grupamentos distintos. O objetivo deste estudo foi traçar um perfil epidemiológico das hepatites virais A, B e C em indivíduos na faixa etária entre 0 a 19 anos que foram notificadas no estado de São Paulo em comparação àquelas notificadas no Brasil. Foi realizado um estudo do tipo ecológico baseado na coleta de dados de notificação das hepatites virais A, B e C no departamento de informática do SUS (DATASUS). Foram coletados dados dos anos de 2012, 2013 e 2014 com relação a: mecanismo de infecção, faixa etária, sexo, raça, zona de residência, escolaridade e forma clínica das hepatites virais A, B e C no Brasil e no Estado de São Paulo em indivíduos na faixa etária entre 0 a 19 anos. Entre 2012 e 2014, foram registrados e confirmados 12.247 casos de hepatites virais A, B e C no Brasil enquanto que no estado de São Paulo foram 603 casos. Os meses de março e abril apresentaram maior número de notificações. O ano de 2012 apresentou o maior número de notificações em todas as variáveis estudadas, sendo este número diminuído nos anos seguintes. A incidência foi maior em homens do que em mulheres para o Brasil, mas no estado de São Paulo os casos em mulheres foi maior. A faixa etária, entre 0 a 19 anos apresentou uma incidência maior da hepatite A, enquanto que a B e C foi maior acima de 20 anos. Os resultados encontrados na faixa etária de 0 a 19 anos para a hepatite A corroboram os dados da literatura, aumento este atribuído ao tipo de transmissão ser fecal-oral como também por estar relacionada ao saneamento básico deficiente ou inexistente. A incidência de casos notificados nos primeiros meses do ano, principalmente março e abril, pode ser atribuído como consequência pós-carnaval, onde prevalece uma maior incidência da contaminação por via sexual, transfusional, vertical e pelo uso de drogas injetáveis. No estado de São Paulo, o fato do número de casos em mulheres ser maior, contraria as estatísticas nacionais, pois mulheres procuram mais os serviços de atendimento a saúde do que homens. Dependendo da faixa etária há uma maior incidência de um determinado tipo de vírus, permitindo a elaboração e implantação de melhores políticas de saúde pública na prevenção de novos casos através de diferentes campanhas para cada tipo de hepatite, os quais têm diferentes consequências e formas de contaminação.

Pesquisa (ENAPI)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
CIÊNCIAS DA SAÚDE

Comunicação oral

Medicina

PREVALÊNCIA DO TABAGISMO ENTRE ACADÊMICOS DE MEDICINA DA UNOESTE

TATIANE BORDIGNON ULIANA - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
JESSYKA BERTOLDO LOPES - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
HELOISA STANG HUNING - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
EMANUELE MORAES MELLO - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

No passado, o tabagismo era visto como um estilo de vida. Atualmente, é considerado a principal causa de enfermidades evitáveis e incapacidades prematuras. Análise quantitativa da população de acadêmicos fumantes do curso de Medicina da Universidade do Oeste Paulista (UNOESTE), assim como procurar identificar fatores de risco relacionados ao desenvolvimento desse hábito. Estudo transversal, aprovado pelo Comitê de Ética (Protocolo n° 1755), do qual participaram 455 alunos de todos os anos da graduação da faculdade de medicina da UNOESTE, que responderam um questionário com perguntas sobre variáveis sócio-demográficas, hábito tabágico, grau de dependência e desejo de cessação tabágica. A prevalência de fumantes foi de 8,1%, com média de idade de 24,9 anos e maior prevalência no sexo masculino (64,8%, p=0,0004). A faixa etária mais predominante de início do hábito de fumar foi para menores de 20 anos (78,3%) e a duração do hábito de 3 a 10 anos (56,7%). Entre os motivos: 45,9% começaram a fumar por influência dos amigos, seguida de sintomas como ansiedade (32,4%) e estresse (18,9%), sendo que houve maior predominância dos fumantes que moram sozinhos (45,9%). Observou-se ainda que 83,7% ($p < 0,0001$) conviviam diariamente com indivíduos fumantes, mas apenas 56,7% eram da família. Aproximadamente 70% dos tabagistas e não tabagistas consideram os profissionais de saúde como "modelos de comportamento". No entanto, os não tabagistas consideram com maior importância a realização de campanhas e palestras sobre o assunto na faculdade (p=0,0183). 89,1% dos tabagistas são considerados grau leve de dependência de nicotina e 72,9% relataram ter o desejo de abandonar o tabagismo, porém, apenas 48,6% tentaram efetivamente, sem êxito. Adicionalmente neste estudo 56,7% dos tabagistas já fizeram ou fazem uso frequente de álcool, 29,7% de maconha e 13,5% de outras substâncias psicoativas. Houve relação positiva entre o mau desempenho escolar e o tabagismo (78,3% dos tabagistas já reprovaram) e 51,3% dos acadêmicos de medicina relataram usar os espaços físicos da faculdade para praticar o fumo. Encontrou-se uma menor prevalência de fumantes, comparado com outras faculdades de medicina e com estatísticas nacionais, o que está em desacordo com os resultados preliminares apresentados para 100 estudantes, no ENEPE de 2014. Dados esses que ainda são preocupantes considerando o papel fundamental de médicos e estudantes em campanhas anti-tabagismo. Predomínio masculino e início precoce do tabagismo corroboram com estudos prévios. Demonstrou a influência social e os sintomas de ansiedade e depressão no desenvolvimento e manutenção do hábito. Foi possível, a partir da amostra analisada, quantificar a população de acadêmicos fumantes do curso de medicina, identificando valores menores que aqueles de outros locais. A convivência com outros tabagistas mostrou ser o principal fator de risco associado com o início e manutenção do hábito. O autor.

Ensino (ENAENS)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
CIÊNCIAS DA SAÚDE

Comunicação oral

Medicina

PRINCIPAIS EXAMES COMPLEMENTARES NO DIAGNÓSTICO DO MEGACÓLON CONGÊNITO

JOÃO VICTOR FUZETA PERES - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
RENAN SERAFIM - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
LUCAS JOSÉ BRESSANI DE OLIVEIRA - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
WALTER VINICIUS MORANDI - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
BRUNA SILVA FIORI - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
INARA JULIAN GATO DE MORAIS - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
MARINA LOPES RIBEIRO - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
MARIANE MARTINHON MARTINS - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
NATHÁLIA NISHIYAMA TONDELLI - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
DAIANNE RUZZON DE SOUZA - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
GIOVANNA MARIN LESSE - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
GABRIELA FURQUIM CASEIRO - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

O Megacólon Congênito é definido pela ausência total ou parcial das células ganglionares do sistema nervoso entérico, mais comum no cólon sigmoide. Esta doença se manifesta nas primeiras 24 horas de vida do neonato com o atraso na eliminação do mecônio, seguido de distensão abdominal e vômitos. Se não diagnosticada precocemente e tratada, esta doença evolui e leva o bebê a óbito. A radiografia simples do abdome irá evidenciar a presença de ar nas alças intestinais e ausência de ar na região pélvica. Na manometria anorretal será observada ausência de reflexo inibitório reto-anal, responsável pelo movimento evacuatório. O enema opaco mostra presença ou ausência de zona de transição do megacólon, sugerindo distensão da alça afetada. Se estes exames sugerirem sinais da doença, deverá ser realizado o exame histopatológico para confirmação do diagnóstico. Então é necessário saber quais exames possuem maior sensibilidade e especificidade se não o médico poderá solicitá-los além do necessário, postergando o diagnóstico, bem como retardo do início do tratamento. Identificar os principais exames complementares para o diagnóstico do megacólon congênito e definir qual destes exames é o padrão ouro. Este estudo consiste em uma revisão literária sobre o megacólon congênito, utilizando livros-texto e artigos científicos indexados à base eletrônica da Scielo. Foram encontrados 17 artigos relevantes nos últimos 12 anos, sendo que dois destes especificam sobre a análise histopatológica. Em ambos, o método da análise pela calretinina é superior, pois apresenta maior acurácia, menos custo e menos aparato técnico para ser realizado do que pela acetilcolinesterase. Para que o diagnóstico seja eficaz e com melhor prognóstico ao paciente, deve ser iniciado pela suspeita clínica precoce, sendo o atraso na eliminação do mecônio a principal manifestação clínica seguido de distensão abdominal e vômitos biliosos. A radiografia simples de abdome contribui em alguns aspectos com a imagem de dilatação de alças intestinais e ausência de ar no reto. O enema opaco contribui em diagnósticos de segmento curto, principalmente quando existe faixa de transição e dilatação com contraste. A manometria anorretal é importante em megacólon congênito total ou de seguimento ultracurto. O exame padrão ouro é a análise histopatológica e coloração de hematoxilina-eosina, fazendo o teste de acetilcolinesterase e calretinina. Conclui-se que a suspeita clínica associada a uma radiografia simples de abdome sugestiva são fundamentais para o diagnóstico precoce de megacólon congênito. A manometria anorretal e o enema opaco são exames que sugerem a doença, sendo necessária uma confirmação através da análise histopatológica, que é o padrão ouro para detecção da aganglionose. Esta análise é feita através da biópsia submetida a coloração de hematoxilina-eosina e a prova da acetilcolinesterase e calretinina, sendo que a calretinina possui maior acurácia e menor custo em relação à acetilcolinesterase.

Pesquisa (ENAPI)

Comunicação oral

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
CIÊNCIAS DA SAÚDE
Medicina

PROBIÓTICOS NA HEPATITE C: UM ESTUDO INICIAL

VANDERSON JOSÉ LOPES DAN - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
HERMANN BREMER NETO - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Até o início deste estudo, não havia trabalhos que avaliassem o tratamento com probióticos associado à terapia antiviral tradicional (TAT) da hepatite C. Este estudo se justifica ao considerar que possa haver um sinergismo que favoreça o tratamento. Objetiva-se avaliar a adição de probióticos sobre a TAT da hepatite C crônica, por parâmetros laboratoriais e clínicos. O estudo (ensaio clínico randomizado) está em andamento. O local é um serviço de saúde (SS) da região de Araçatuba. Os participantes (?s) foram inclusos durante 11 meses e serão seguidos até o fim do tratamento e 6 meses pós-tratamento. Para inclusão foram considerados os pacientes que iniciaram TAT com interferon-a, ribavirina e IP no SS. Os ?s foram aleatoriamente divididos em: grupo "intervenção" (GI), tratado com TAT e probiótico; e grupo "controle" (GC), tratado com TAT e placebo. Os probióticos e placebo foram distribuídos em cápsulas, constituídas de 2 bilhões de unidades formadoras de colônias e carbonato de cálcio, ingeridas 1x/dia. As fontes de dados foram os prontuários dos ?s. Foram coletados dados sobre: sexo, idade, variação do peso corporal e exames laboratoriais [genotipagem do vírus da hepatite C (HCV), hemograma (hemoglobina, leucócitos e plaquetas), dosagens de aspartato e alanino aminotranferases, creatinina e hormônio estimulador da tireoide]. A análise estatística foi feita através dos testes do Qui quadrado e t de Student, com o programa BioEstat® 5.0. Um valor de $p < 0,05$ foi considerado estatisticamente significante. O estudo foi aprovado no CEP/Unoeste, nº 2075. São apresentados os resultados parciais. O número de ?s é 6 (GC:4; GI:2). As características basais do GI e GC, respectivamente, são: sexo masculino (100%; 75%), idade média em anos (57,5 ± 0,7; 47,3 ± 9,7); peso corporal em quilogramas (95,6; 72,8); genótipo 1a (50%; 25%) e 3a (50%; 75%); média do PCR-quantitativo em UI (7.674.215; 1.795.059). As análises das diferenças entre o GI e GC quanto ao seguimento do peso e exames laboratoriais não foram estatisticamente significantes ($p > 0,05$). Este estudo apresenta limitações. Durante este estudo foi oficializado o registro do daclatasvir no Brasil, um medicamento mais eficiente contra o HCV. Considerando a previsão de sua disponibilidade em breve, especialistas (inclusive os do SS) optaram por temporariamente não iniciar o tratamento de novos pacientes. Assim, apesar incluir todos os pacientes da região de Araçatuba durante 11 meses, contou-se com poucos ?s. Os resultados foram não significantes, porém os probióticos já demonstraram benefícios em muitas condições e doenças que justificam ensaios futuros. Os resultados parciais dos probióticos sobre o TAT da hepatite C deste estudo inédito não foram significantes; porém, suas limitações são importantes e há aplicações para os probióticos que, igualmente, ainda não foram abordadas. Devendo-se, portanto, encorajar estudos que prossigam estas investigações. Agradecimento ao CNPq pela bolsa de iniciação científica.

Extensão (ENAEXT)

Poster

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
CIÊNCIAS DA SAÚDE
Medicina

RASTREAMENTO DA DOENÇA RENAL CRÔNICA: UMA EXPERIÊNCIA NAS ATIVIDADES DO DIA MUNDIAL DO RIM

WENDEL RICARDO DIAS - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
GABRIELA FABRIS FERREIRA DIAS - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

O Dia Mundial do Rim, celebrado na segunda quinta-feira do mês de março, tem como um de seus objetivos ampliar a discussão sobre a crescente incidência da doença renal crônica (DRC) e assim proporcionar um tratamento mais precoce. O aumento da incidência e prevalência faz da DRC um desafio à saúde publica, e o diagnóstico precoce, seja por meio de consultas médicas periódicas ou por meio de campanhas de conscientização tem sido um desafio. Identificar portadores de doença renal que foram abordados na campanha do Dia Mundial do Rim, ocorrido no dia 12 de março de 2015. Foi realizada uma ação, junto à comunidade, durante o Dia Mundial do Rim onde foram aplicados à população, questionários para identificação de fatores de risco como hipertensão arterial, diabetes mellitus, antecedentes familiares de doença renal crônica, além da realização de testes de glicemia capilar, a fim de identificar eventuais diabéticos ainda sem diagnóstico. A partir das respostas ao questionário, aqueles pacientes que apresentavam algum dos fatores de risco e informavam nunca ter realizado exame de creatinina eram encaminhados para coleta deste exame no próprio local onde a campanha estava sendo realizada. Foram preenchidos 171 questionários, compreendendo idade média de 54 anos (DP 7,7 anos), sendo 41,5% homens. Deste total, 38,5% apresentavam HAS, 21,6% DM e 30,9% APP de DRC. 39,7% foram encaminhados para exame de creatinina, e deste total 17,64% obtiveram creatinina > 1,0mg/dl. Em relação ao grupo com alteração de creatinina, 33,3% das mulheres e 50% dos homens apresentaram taxa de filtração glomerular menor que 60ml/min. Os fatores de risco para desenvolvimento da DRC, como HAS e DM, possuem alta prevalência na comunidade, porém poucos conhecem a relação direta que existe entre elas. Dessa forma a prevenção e o tratamento do doente renal crônico ficam prejudicadas. Diante do exposto, fica evidenciada a importância de ações na comunidade, como a realizada no Dia Mundial do Rim, a fim de divulgar a doença, suas consequências e formas de prevenção.

Ensino (ENAENS)

Comunicação oral

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
CIÊNCIAS DA SAÚDE
Medicina

RELAÇÃO DA TAXA DE FRATURA DE FÊMUR COM O INDICADOR DE CONDIÇÕES SENSÍVEIS À ATENÇÃO BÁSICA

LEONARDO DURANTE SERRAGLIO - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
MAYARA SILVA LOURENCETTI - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
MARIANA DE ANDRADE SILVA - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
RENAN OLIVEIRA SEYBOTH - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
LORIS APARECIDA FELICIO DANIEL - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

A atenção primária à saúde tem um importante papel na promoção, educação em saúde e prevenção de doenças. Ao longo dos anos as pesquisas e resultados obtidos sobre o atendimento e atenção primaria nas internações por condições sensíveis na saúde tornaram-se um parâmetro importante para o monitoramento do acesso aos serviços e avaliação da qualidade da Atenção Básica. Este tema pode ser relacionado com os casos de fratura do fêmur em idosos, visto que a população brasileira vem sofrendo processo de envelhecimento. A Organização Mundial da Saúde considera as fraturas do fêmur proximal como um importante problema de saúde pública, não só em países desenvolvidos, como também naqueles em desenvolvimento. A prevenção dessa fratura é essencial e diminui os riscos de sequelas futuras e mortalidade, além de evitar que leitos de hospitais sejam ocupados por uma condição de resolução na atenção primária, através de políticas de prevenção e promoção a saúde, principalmente do idoso. Expor dados relacionados a porcentagem de internações por condições sensíveis a atenção básica, sendo a fratura de fêmur em idosos uma das patologias ligadas a este indicador, tendo como enfoque os anos 2008 a 2012 no município de Presidente Prudente - SP, comparando-o com os índices a nível estadual e nacional. Foi feita análise de dados epidemiológicos, nos sites DATASUS - Sistema de Informações Hospitalares do SUS e Ministério da Saúde do Estado de São Paulo. Realizou-se uma serie temporal abrangendo os anos de 2008 a 2012, e um comparativo territorial entre o município de Presidente Prudente- SP, o estado de São Paulo e Brasil, tratando-se portanto de um estudo ecológico observacional. Fazendo uma média das porcentagens de internações por condições sensíveis à atenção básica no período de 2008-2012, tem-se os seguintes resultados: Brasil, 34,6%; São Paulo, 26,4%; Presidente Prudente, 27,3%. Já a média para as taxas de internações por fratura de fêmur no mesmo período são: Brasil, 18,1%; São Paulo, 23,7%; Presidente Prudente, 23,2%. Menores taxas de internações por condições sensíveis à atenção primária são encontradas em regiões com maior cobertura da Estratégia Saúde da Família e valores mais elevados de internação em regiões com maior quantidade de leitos hospitalares privados. Um estudo demonstrou que ocorreram 34.304.012 internações por condições sensíveis à atenção primária no Brasil entre 1998 e 2009. Em 2006, a taxa de internações por condições sensíveis à atenção primaria correspondeu a 28,5% das internações pelo SUS, no Brasil. Em relação às fraturas de fêmur foram 181 mil casos em pessoas com idade maior ou igual a 60 anos no período de 2008 a 2012 em todo o país, representando uma média de 36.200 casos por ano. O indicador de condições sensíveis à atenção básica é muito importante para revelar a acessibilidade e resolutividade da atenção primária. Quando uma boa assistência é oferecida no nível primário, gastos com internações desnecessárias podem ser evitados.

RESUMOS DE PROJETOS

A INFLUÊNCIA DE PREBIOTICO, PROBIOTICO E SIMBIOTICOS SOBRE DMO DO FEMUR DE RATOS EXPOSTOS PASSIVAMENTE DA FUMAÇA DO CIGARRO 278

AIDS EM MAIORES DE 50 ANOS: INCIDÊNCIA DE 2003 A 2013 E AVALIAÇÃO DO CONHECIMENTO DA SUA PREVENÇÃO EM SÃO JOSÉ DO RIO PRETO-SP 279

ANÁLISE MORFOLÓGICA DOS PROCESSOS PATOLÓGICOS GERAIS EM RINS DE RATOS OBESOS E SUA RELAÇÃO COM O EXERCÍCIO FÍSICO 280

AVALIAÇÃO DO LAVADO NASAL E COMPONENTES DO SANGUE EM MODELOS EXPERIMENTAIS SUBMETIDOS À EXPOSIÇÃO AGUDA DO PRAGUICIDA ÁCIDO DICLOROFENÓXIACÉTICO (2,4-D) ... 281

AVALIAÇÃO SANGUÍNEA DO ESTRESSE OXIDATIVO EM RATOS SUBMETIDOS À ISQUEMIA E REPERFUSÃO RENAL E TRATAMENTO ANTIOXIDANTE 282

CÂNCER DE PRÓSTATA: REALIZAÇÃO DE EXAMES DE RASTREIO ENTRE A POPULAÇÃO DOS MUNICÍPIOS RIBEIRINHOS DO PONTAL DO PARANAPANEMA 283

COMPARAÇÃO PELA DIMENSÃO FRACTAL CARDÍACA EM RATOS FUMANTES PASSIVOS SUPLEMENTADOS COM PREBIOTICOS, PROBIOTICOS E SIMBIOTICOS 284

CONSUMO DE BEBIDA ALCOÓLICA DURANTE A GRAVIDEZ EM CIDADE DO OESTE PAULISTA. UM ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO. 285

DESCRIÇÃO DA EXPANSÃO DA LEISHMANIOSE VISCERAL AMERICANA NA REGIÃO DE PRESIDENTE PRUDENTE - SP 286

EFEITO DO PREBIÓTICO, PROBIÓTICO E SIMBIÓTICO SOBRE O PROCESSO INFLAMATORIO DO MUSCULO ESQUELETICO DE RATOS, LINHAGEM WISTAR, FUMANTES PASSIVOS 287

EPIDEMIOLOGIA, ASPECTOS CLÍNICOS E TRATAMENTO DE INDIVÍDUOS COM LEISHMANIOSE VISCERAL DE UM HOSPITAL TERCIÁRIO EM PRESIDENTE PRUDENTE, SP 288

FATORES DE RISCO CARDIOVASCULARES E PROGRAMAS DE PREVENÇÃO E PROMOÇÃO Á SAÚDE: AVALIAÇÃO EM MORADORES DE UM MUNICÍPIO DO INTERIOR PAULISTA 289

INFLUÊNCIA DO EXERCÍCIO FÍSICO NA PRODUÇÃO DE MUCO E INFILTRADO INFLAMATÓRIO NAS VIAS AÉREAS EM PULMÕES DE RATOS EXPOSTOS À FUMAÇA DO CIGARRO E AO ÁLCOOL 290

ITINERÁRIO TERAPÊUTICO DO DEPENDENTE QUÍMICO 291

PERFIL CLÍNICO-EPIDEMIOLÓGICO DE PACIENTES PORTADORES DE PARACOCCIDIOIDOMICOSE NA REGIÃO DO OESTE PAULISTA. RESULTADOS PARCIAIS. 292

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS PACIENTES COM HANSENÍASE ATENDIDOS EM UM CENTRO DE SAÚDE DO INTERIOR PAULISTA 293

PREDITORES E DESFECHOS DA PRÉ-ECLÂMPSIA E SÍNDROME HELLP: UM ESTUDO DE COORTE EM UM HOSPITAL DE ENSINO DO INTERIOR DO ESTADO DE SÃO PAULO-SP 294

PREVALÊNCIA DAS PRINCIPAIS QUEIXAS E DIAGNÓSTICOS OFTALMOLÓGICOS DE URGÊNCIA EM UM HOSPITAL DO INTERIOR DO ESTADO DE SÃO PAULO 295

QUANTIFICAÇÃO DE FIBROSE EM RATOS ALCOOLISTAS E TABAGISTAS 296

USO DE PSICOTRÓPICOS POR ACADÊMICOS DE MEDICINA 297

USO DO METILFENIDATO POR ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS NAS ÁREAS BIOLÓGICAS, EXATAS E HUMANAS 298

Pesquisa (ENAPI)

Comunicação oral

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
CIÊNCIAS DA SAÚDE
Medicina

A INFLUÊNCIA DE PREBIOTICO, PROBIOTICO E SIMBIOTICOS SOBRE DMO DO FEMUR DE RATOS EXPOSTOS PASSIVAMENTE DA FUMAÇA DO CIGARRO

BRUNA LUTTI ORTIZ - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
JÚLIA BELONE LOPES - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
HELIARD RODRIGUES DOS SANTOS CAETANO - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
HERMANN BREMER NETO - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
MARCELO FERNANDES TRIBST - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

O tabagismo é considerado pela Organização Mundial da saúde uma das principais causas de morte evitável em todo o mundo (AZEVEDO et al., 2009). O tabagismo é considerado um fator de risco em patologias crônicas envolvendo o tecido ósseo, como a osteoporose. A associação da osteoporose com hábitos tabágicos é presente tanto nos homens como nas mulheres e parece afetar todas as faixas etárias, além disso o fumo do tabaco contém mais de 4000 compostos, sendo que a nicotina apresenta efeitos negativos que leva à diminuição do fluxo sanguíneo, resposta imunitária, na angiogênese e revascularização, podendo afetar de modo indireto a atividade metabólica sobre o microambiente ósseo. Segundo Ward & Klesges (2001) relatou uma diminuição da massa óssea em indivíduos fumantes do sexo masculino comparativamente às mulheres. Os alimentos funcionais, na nutrição humana e animal, além de terem as funções nutricionais básicas, produzem efeitos metabólicos, fisiológicos e ou outros efeitos benéficos à saúde. O probiótico é definido como um suplemento alimentar contendo microrganismos vivos, os quais afetam beneficamente o hospedeiro melhorando o balanço da microbiota intestinal. Prebióticos são ingredientes alimentares não digeríveis que afetam beneficamente o hospedeiro pela estimulação seletiva do crescimento e/ou da atividade de um ou de um número limitado de bactérias no cólon. Simbióticos são misturas de probióticos e prebióticos que afetam o hospedeiro melhorando sua função (FOUREAUX, 2014). Justifica-se a importancia, pois a diminuição da mineralização óssea ocasionada pelo tabagismo passivo pode acarretar em problemas sobre o desenvolvimento do osso do indivíduo fumante passivo trazendo implicações sobre sua qualidade de vida. O objetivo do presente estudo será avaliar os possíveis efeitos mitigadores/biorremediadores dos prebióticos, probióticos e simbióticos sobre a diminuição da densidade mineral óssea ocasionada pela exposição passiva a fumaça do cigarro em ratos Wistar fumantes passivos. O trabalho foi aprovado pelo CEUA com numero de protocolo 2686 para uso de animais, foram utilizados 96 ratos, divididos aleatoriamente em oito grupos com 12 animais cada: Grupo Controle (GC); Grupo Controle Tabagista (GCT); grupo MOS (GMOS) Grupo MOS Tabagista (GMT); Grupo Probiótico (GPRO); Grupo Probiótico Tabagista (GPROT); Grupo Simbiótico (GS); Grupo Simbiótico Tabagista (GST). O período experimental foi de 155 dias, as amostras do fêmur direito foi retirado para posterior analise da Densidade mineral óssea (DMO). Todas as análises serão conduzidas no programa SPSS v. 16.0 for Windows, adotando-se o valor de $p < 0,05$ com 5% de significância. UNOESTE

Pesquisa (ENAPI)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
CIÊNCIAS DA SAÚDE

Comunicação oral

Medicina

AIDS EM MAIORES DE 50 ANOS: INCIDÊNCIA DE 2003 A 2013 E AVALIAÇÃO DO CONHECIMENTO DA SUA PREVENÇÃO EM SÃO JOSÉ DO RIO PRETO-SP

NATIELE ZANARDO CARVALHO - FACULDADE CERES - FACERES
ARYANE MARTININGHE VALIM - FACERES
URIELE SILVA REZENDE - FACERES
PATRICIA DA SILVA FUCUTA - FACERES
TATIANE IEMBO - FACULDADE FACERES

Atualmente, é evidente o aumento do número de casos de AIDS em indivíduos com 50 anos e mais. A vulnerabilidade deste grupo ao HIV tem sido relacionada a fatores como: invisibilidade do sexo, desmistificação em curso da sexualidade na terceira idade, ampliação do acesso a medicamentos para distúrbios eréteis e à participação de idosos em grupos de convivência. Além disso, a baixa adesão de homens idosos ao uso de preservativos e o retardamento de políticas de prevenção direcionadas a este grupo contribuem para a alta incidência de AIDS nesta população. Diante desta problemática, ressalta-se a importância de verificar a incidência de AIDS neste grupo etário na cidade de São Josédo Rio Preto-SP, a fim de se obter dados significativos que possam alertar sobre a vulnerabilidade deste grupo frente à esta doença não só nesta cidade como em outras cidades do Brasil. Perante aos dados, será possível alertar a população em questão sobre a importância dos cuidados para prevenir a transmissão do HIV. O projeto em questão tem por objetivos: Caracterizar a magnitude da AIDS no município de São José do Rio Preto com base no cálculo de incidência; Verificar o conhecimento da população de 50 anos e mais sobre a AIDS; Incentivar a população em questão quanto aos métodos de prevenção da AIDS, além de conhecer melhor sobre a doença, utilizando-se de folder informativo. Será realizado o cálculo da incidência da AIDS em indivíduos com 50 anos e mais no município de São José do Rio Preto-SP no período de 2003 a 2013. Sendo assim, este trabalho enquadra-se na categoria de "estudo transversal". Embora, a OMS considere idoso no Brasil aquele com 60 anos ou mais, a amostra será realizada com a população a partir de 50 anos, pois os dados epidemiológicos nacionais são consideráveis também nesta população, não podendo exclui-los da amostragem. Os cálculos de incidência serão feitos com base em informações do banco de dados da Secretaria da Saúde de São José do Rio Preto. A análise dos dados e cálculos cabíveis serão feitos por meio do programa estatístico PASW. Todos os resultados serão agrupados em gráficos e tabelas. A epidemiologia descritiva permitirá estudar cada indicador com um enfoque crítico-analítico. O projeto passou por aprovação da Secretaria Municipal da Saúde e do Comitê de Ética em Pesquisa. De posse dos resultados estatísticos, será aplicado um questionário direcionado à população em questão que frequentar a UBS "Parque Industrial" para avaliar os conhecimentos prévios sobre a AIDS. Em seguida, será distribuído um folder com informações pertinentes sobre o tema e esclarecimento de dúvidas cabíveis ao assunto. Por fim, será aplicado outro questionário para avaliar se as informações fornecidas foram efetivas para aprimorar os conhecimentos sobre a doença.

Pesquisa (ENAPI)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
CIÊNCIAS DA SAÚDE

Comunicação oral

Medicina

ANÁLISE MORFOLÓGICA DOS PROCESSOS PATOLÓGICOS GERAIS EM RINS DE RATOS OBESOS E SUA RELAÇÃO COM O EXERCÍCIO FÍSICO

LUCAS FREITAS BERGAMASCHI PEREIRA DA SILVA - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
REBECA CARNAVALE BEQUER - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
FABIOLA DE AZEVEDO MELLO - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
RENATA CALCIOLARI ROSSI E SILVA - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

A obesidade é uma doença nutricional, a mais comum desse grupo, que se caracteriza pelo acúmulo de gordura corporal na forma de tecido adiposo. Atualmente, apresenta uma elevada prevalência mundial e é uma das principais preocupações na área da saúde por ser fator de risco para outras doenças como hipertensão arterial, diabetes mellitus e provocar uma série de alterações na fisiologia humana, sendo as renais o foco deste trabalho. Desta forma, estudos que relacionam as alterações renais decorrentes da obesidade são muito importantes. O objetivo deste estudo é quantificar a inflamação e fibrose renal de ratos obesos submetidos ao treinamento intermitente utilizando-se da observação de lâminas histológicas coradas respectivamente por Hematoxilina-Eosina e Tricrômio de Masson. Serão utilizados 56 Ratos machos Wistar divididos em quatro grupos (E: exercício, OE: obeso exercício, S: sedentário, OS: obeso sedentário). Os animais dos grupos E e S serão alimentados com ração padrão e água (ad libitum), e aqueles dos grupos OE e OS seguirão por uma dieta hiperlipídica (dieta de cafeteria). A amostra será submetida a um treinamento intermitente composto por 3 séries de 12 repetições, 3 vezes por semana durante 8 semanas. Neste treinamento, o animal ficará imobilizado por um colete adaptado a uma plataforma metálica com estimulação elétrica, onde se realizará o movimento de extensão completa da pata (joelho e tornozelo) levantando uma carga posicionada na parte posterior do colete. Após a fase de treinamento, os animais serão eutanasiados com um corte na artéria aorta após sedação pelos anestésicos Quetamina e Xilazina (40 mg/kg do peso corporal) por via intraperitoneal. Serão coletados os rins destes animais e, posteriormente, realizada a coloração de Hematoxilina Eosina e Tricrômio de Masson para se avaliar os processos patológicos gerais, tais como a inflamação e fibrose. Os resultados serão avaliados pela análise de variância ANOVA e significância de 5%. PIBIC

Pesquisa (ENAPI)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
CIÊNCIAS DA SAÚDE

Comunicação oral

Medicina

AVALIAÇÃO DO LAVADO NASAL E COMPONENTES DO SANGUE EM MODELOS EXPERIMENTAIS SUBMETIDOS À EXPOSIÇÃO AGUDA DO PRAGUICIDA ÁCIDO DICLOROFENÓXIACÉTICO (2,4-D)

FABIOLA DE AZEVEDO MELLO - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
FERNANDA CARDOSO JORGE - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
ANA CAROLINA MARION - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
LAURA MONICO MARINELLI - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
RENATA CALCIOLARI ROSSI E SILVA - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

A cana-de-açúcar é utilizada no Brasil para a produção de açúcar e álcool, sendo considerado o maior produtor e exportador do mundo. Os praguicidas tem sido alvo de preocupação devido ao seu enorme potencial de risco ao meio ambiente e à saúde humana. A pulverização aérea tem levantado inúmeras polêmicas, já que os movimentos sociais e ambientais apontam inúmeros riscos causados por ela. Há inúmeros casos descritos na literatura sobre animais e humanos que foram afetados devido ao uso dessas substâncias. Seus efeitos à saúde podem ser classificados em agudos ou crônicos, capazes de causar inúmeras consequências à saúde humana. O ácido diclorofenoxiacético (2,4-D) é um praguicidaa seletivo para aplicação no controle de plantas infestadas em diversas culturas, sendo altamente cancerígeno. O lavado nasal é um tipo de técnica que pode ser realizada para a detecção de processos patológicos decorrentes da inalação de substâncias tóxicas. Na literatura são encontrados estudos que avaliam alterações pulmonares de indivíduos expostos a materiais particulados.2 No entanto, até o momento, poucos estudos foram realizados com o objetivo de verificar o impacto da pulverização aérea dos canaviais na saúde pulmonar. Os resultados deste estudo poderão contribuir para a conscientização das empresas quanto aos riscos a saúde e como o início de uma discussão quanto à criação de projetos sustentáveis que melhorem a saúde e a qualidade de vida da população. O presente trabalho tem como objetivo avaliar o lavado nasal e componentes do sangue em modelos experimentais submetidos à pulverização do praguicida 2,4-D. Serão utilizados 60 camundongos Swiss adultos machos, que serão divididos em 4 grupos. O protocolo de exposição contará com 2 caixas ligadas a dois nebulizadores ultrassônicos, que irão "pulverizar" o praguicida em diferentes concentrações. Para a análise dos resultados será utilizado o programa Sigma Stat® versão 2.0. Nos casos de distribuição normal será utilizada a análise de variância, seguido pelo Tukey, se necessário, em caso contrário será utilizado o teste não paramétrico como o de Kruskal-Wallis, seguido pelo teste de Dunn. As proporções serão comparadas pelo teste do qui quadrado, ou teste exato de Fisher. Serão significantes os valores de p menor que 5% ($p < 0,05$).

Pesquisa (ENAPI)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
CIÊNCIAS DA SAÚDE

Comunicação oral

Medicina

AVALIAÇÃO SANGUÍNEA DO ESTRESSE OXIDATIVO EM RATOS SUBMETIDOS À ISQUEMIA E REPERFUSÃO RENAL E TRATAMENTO ANTIOXIDANTE

RENATA CORREIA GARCIAS - FACERES
NATIELE ZANARDO CARVALHO - FACULDADE CERES - FACERES
MARIA FERNANDA RIBEIRO CURY - FACULDADE CERES - FACERES
TATIANE IEMBO - FACULDADE FACERES
CARLA PATRICIA CARLOS - FACERES FACULDADE DE MEDICINA

A isquemia e reperfusão (IR) é uma condição que ocorre durante os procedimentos envolvidos no transplante de órgãos, que consiste em uma das causas da insuficiência renal aguda do enxerto. Apesar dos avanços na área, a mortalidade decorrente da insuficiência renal aguda é alta. O processo isquêmico, por si só, é bastante lesivo. Mas a reperfusão, causando intensa reação de estresse oxidativo, pode levar a uma série de complicações, que podem aumentar as lesões teciduais e, associada às complicações sistêmicas, colocar em risco a vida do paciente. O projeto em questão tem por objetivo analisar in vivo a ação antioxidante da castanha-do-brasil em ratos com lesão renal causada pelo processo de isquemia e reperfusão. Ratos Wistar machos, pesando 200 g, serão distribuídos em seis grupos (06 ratos/grupo), sacrificados após 48 horas do procedimento de IR, conforme segue: SHAM (cirurgia de IR sem clampeamento arterial); SHAM + Castanha (75 ou 150 mg de castanha-do-brasil por 7 dias antes da cirurgia); IR (cirurgia de IR com clampeamento da artéria renal por 30 min.); IR + Castanha (75 ou 150 mg de castanha-do-brasil por 7 dias antes da cirurgia IR). Após 48 horas dos procedimentos cirúrgicos, os animais serão sacrificados e o sangue coletado. Os seguintes parâmetros serão avaliados no plasma: selênio e estresse oxidativo por dosagem de malondialdeído e capacidade antioxidante total. Com essas considerações, propomos que esse estudo, não somente permitirá entender os mecanismos envolvidos na gênese da lesão por IR, como também alvos alternativos de potenciais agentes terapêuticos no controle da lesão.

Extensão (ENAEXT)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
CIÊNCIAS DA SAÚDE

Comunicação oral

Medicina

CÂNCER DE PRÓSTATA: REALIZAÇÃO DE EXAMES DE RASTREIO ENTRE A POPULAÇÃO DOS MUNICÍPIOS RIBEIRINHOS DO PONTAL DO PARANAPANEMA

CLÁUDIA ALVARES CALVO ALESSI - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
ANA LUIZA DALEFI ANDRADE - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
JERUSA KAROLINE RODRIGUES NOGUEIRA - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
ANA PAULA FERREIRA LIMA - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
LAISSA DAFNES LEITE - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
LUCIANA ALVARES CALVO - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

O câncer de próstata é o tumor (não cutâneo) mais frequente em homens e o segundo em mortalidade, ficando atrás apenas do câncer de pulmão. Na Europa, o risco de óbito por essa neoplasia é de 23 casos / 1 milhão, enquanto no Brasil esse índice chega a 17 / 100 mil casos. O rastreio para o câncer de próstata é realizado através do toque retal e da dosagem do antígeno prostático específico (PSA). Para avaliar o risco individual de câncer de próstata é indispensável a realização do toque retal, que quando realizado por urologista experiente apresenta sensibilidade de 48-59% e especificidade de 89-92%, isso aliado ao uso de marcador tumoral, PSA, tem intensificado o número de casos diagnosticados precocemente, favorecendo as chances de cura. O ministério da sáude preconiza a realização anual de PSA e Toque Retal em homens a partir dos 45 anos, e a partir dos 40 naqueles que possuem histórico familiar de câncer de próstata. Deste modo, a realização de campanhas para conscientização da população sobre a importância do rastreamento e esclarecimento sobre a patologia é imprescindível e visa a redução de incidência e prevenção de agravos. O objetivo deste trabalho é analisar entre a população masculina pertencentes às cidades de Álvares Machado, Oswaldo Cruz e Santo Anastácio -SP, participante do programa de extensão Mutirão de Saúde e Cidadania de Presidente Prudente/ SP e Municípios Ribeirinhos do Pontal do Paranapanema (acampamentos, assentamentos e bairros - 1814/2015, a incidência da realização de exame de rastreio para o câncer de próstata e avaliar o conhecimento acerca desta patologia. Foi aplicado um protocolo de múltipla escolha elaborado pelo departamento de Urologia da Faculdade de Medicina de Presidente Prudente.Os participantes da pesquisa foram submetidos ao questionário que continha identificação (nome, idade, raça, profissão, estado civil, religião, naturalidade e procedência), e perguntas acerca da história e das informações do paciente em relação ao câncer de próstata e dos métodos de prevenção do mesmo, que seguem: 1)Você já fez exame de próstata?2)Se não, poque? 3)Se sim, porque?4)Algum familiar com câncer de próstata? 5)Qual Exame Realizou?6)Data da última consulta. 7)Portador de CA de próstata?8)Se sim, qual tratamento?9)Tem convênio? 10)Conhece os sintomas do CA de próstata? Dentre as questões propostas, foram consideradas para o presente trabalho as perguntas de numero 1, 2, 3 , 5 e 6 e posteriormente passou por um processo de tabulação, de modo que as analises foram realizadas por meio do Microsoft Excel versão 2007.

Pesquisa (ENAPI)

Comunicação oral

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
CIÊNCIAS DA SAÚDE
Medicina

COMPARAÇÃO PELA DIMENSÃO FRACTAL CARDÍACA EM RATOS FUMANTES PASSIVOS SUPLEMENTADOS COM PREBIOTICOS, PROBIOTICOS E SIMBIOTICOS

MARIO HENRIQUE QUIM FERREIRA - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
THAYLISSE BEZERRA CORREIA - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
TALISSA FLORES DOUAKI - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
HELIARD RODRIGUES DOS SANTOS CAETANO - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
HERMANN BREMER NETO - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

O tabagismo é considerado pela Organização Mundial da saúde uma das principais causas de morte evitável em todo o mundo (AZEVEDO et al., 2009). Dentre tantas alterações no organismo, a inalação de componentes químicos do tabaco está associada à lesão celular (NOVO et al., 2013) e a ocorrência de inflamação vascular por liberação de mediadores químicos como interleucina-6 (IL-6) (EDIRISINGHE & RAHMAN, 2010). Além disso, a fumaça do cigarro possui componentes capazes de promover doenças cardiovasculares como o infarto do miocárdio pela indução da formação de placas de ateroma (BANDYOPADHYAY & MANDAL, 2014). Esses danos ao tecido da musculatura cardíaca tem sido há muito tempo associados ao cigarro, com mudanças desencadeadas desde reações a nível celular, molecular, bioquímicas e metabólicas. As doenças vinculadas a fumaça do cigarro surge à necessidade de melhora de hábitos alimentares, na busca de alimentos com efeitos benéficos à saúde (KARPERIEN et al., 2008). O probiótico é definido como um suplemento alimentar contendo microrganismos vivos, os quais afetam beneficamente o hospedeiro, melhorando o balanço da microbiota intestinal (DE OLIVEIRA et al., 2002). Já os prebióticos são ingredientes alimentares não digeríveis que afetam positivamente o hospedeiro pela estimulação seletiva do crescimento e/ou da atividade de um ou de um número limitado de bactérias no cólon. Os simbióticos surgiram atraves da mistura de probióticos melhorando a função do hospedeiro (FOUREAUX, 2014). Justificando-se a procura por alimentos que possam exercer ação mitigadora/biorremediadora dessas toxinas sobre o organismo e indiretamente sobre a musculatura cardíaca, reduzindo a inflamação na célula cardíacas. O objetivo do presente estudo será avaliar os possíveis efeitos mitigadores/biorremediadores dos prebióticos, probióticos e simbióticos sobre a inflamação das células cardíacas, ocasionada pela exposição passiva a fumaça do cigarro em ratos Wistar fumantes passivos através de alterações histológica, histoquímica, morfométricas e análise fractal. Foram utilizados 96 ratos, divididos aleatoriamente em oito grupos com 12 animais cada: Grupo Controle (GC); Grupo Controle Tabagista (GCT); grupo MOS (GMOS) Grupo MOS Tabagista (GMT); Grupo Probiótico (GPRO); Grupo Probiótico Tabagista (GPROT); Grupo Simbiótico (GS); Grupo Simbiótico Tabagista (GST). O período experimental foi de 95 dias, o coração retirado para posterior processamento histológico com hematoxilina e eosina HE. Todas as análises serão conduzidas no programa SPSS v. 16.0 for Windows, adotando-se o valor de $p < 0,05$ com 5% de significância. UNOESTE

Pesquisa (ENAPI)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
CIÊNCIAS DA SAÚDE

Comunicação oral

Medicina

CONSUMO DE BEBIDA ALCOÓLICA DURANTE A GRAVIDEZ EM CIDADE DO OESTE PAULISTA. UM ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO.

FERNANDA MAYUME SOUZA - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
JESSICA CAROLINE FURLAN - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
NUBIO CRALCEV LOPES - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
SCHAIANE SELL - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
REGINA LÚCIA BRAGA BARRETO - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

A exposição pré-natal ao álcool é um fator etiológico importante para a indução de Transtornos do Espectro Alcoólico Fetal, consequentes a teratologia tóxico-metabólica decorrente de consumo de álcool pela mãe durante a gestação, levando a manifestação de defeitos neonatais de crescimento, mentais e físicos. Como altos índices de alcoolismo feminino são observados durante o período reprodutivo, é necessária uma pesquisa científica regional sobre o consumo de bebida alcoólica por gestantes, sendo esta de relevância social e saúde pública adulto-infantil. O presente estudo tem por objetivo avaliar o consumo de bebida alcoólica durante a gravidez em Estratégias Saúde da Família (ESFs) de cidade do Oeste Paulista correlacionando os dados obtidos com a idade, escolaridade, idade gestacional, estado civil e renda familiar da gestante com finalidade de diagnosticar, orientar e prevenir os Transtornos do Espectro Alcoólico Fetal. Através da aplicação de um questionário de investigação que identifica o consumo de bebida alcoólica durante a gravidez, o Tolerance Annoyed Cut Down Eyeopener (T-ACE), traduzido para o português, em 250 mulheres em idade fértil, grávidas em qualquer período gestacional, será realizado um estudo do tipo observacional, transversal e quanti-qualitativo, com uso do teste qui-quadrado para a análise estatística. Serão considerados significativos os valores em que p for menor que 0,05. A abordagem das grávidas será por meio de entrevista, em ESFs de cidade do Oeste Paulista, no período pré-natal. Serão excluídas grávidas com qualquer patologia que impeça a pesquisa. As questões do teste serão inseridas durante o interrogatório rotineiro da anamnese. Há quatro perguntas objetivas, em que a primeira varia de 0 a 2 pontos e a segunda, terceira e quarta de 0 a 1, totalizando de 0 a 5 pontos. Pontos igual ou maior que 2 significa que a mãe ingere no mínimo 28g de álcool, ou seja, T-ACE positivo. Os dados obtidos a partir do questionário serão relacionados com idade, escolaridade, estado civil, renda familiar e idade gestacional das voluntárias do estudo. O estudo obedecerá às normas do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade do Oeste Paulista (UNOESTE) e resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde que autoriza pesquisas em seres humanos. A participação das gestantes será mediante assinatura do Termo de Assentimento, para menores de idade, estabelecida pela Resolução CNS 466/2012, e para maiores de idade, mediante assinatura de Termo de Consentimento. Os participantes serão esclarecidos sobre a natureza da pesquisa, objetivos, métodos, benefícios previstos potenciais de risco, na medida de sua compreensão, sendo respeitadas as singularidades de cada caso.

UNOESTE - PROBIC - Programa de Bolsas de Iniciação Científica

Pesquisa (ENAPI)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
CIÊNCIAS DA SAÚDE

Comunicação oral

Medicina

DESCRIÇÃO DA EXPANSÃO DA LEISHMANIOSE VISCERAL AMERICANA NA REGIÃO DE PRESIDENTE PRUDENTE - SP

CARLA CAROLINE DINIZ DIAS FERNANDES - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
BRUNA ELISA ARSEGO - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
JÔNATAS GALINDO DE CAMPOS - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
DANIELA VANESSA MORIS - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
LORIS APARECIDA FELICIO DANIEL - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
RAFAEL TSUJIGUCHI QUIRINO - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Segundo a Organização Mundial de Saúde, as Leishmanioses afetam cerca de 2 milhões de pessoas por ano, com 500 mil casos da forma visceral. As Leishmanioses apresentam-se sob duas formas clínicas distintas: tegumentar (LT), que acomete pele e mucosas; e visceral (LV), que causa comprometimento de órgãos internos, especialmente o fígado e o baço. A LV encontra-se entre as endemias prioritárias no mundo, sendo descrita em pelo menos 12 países da América Latina, tendo o Brasil com maior número de casos notificados, permanecendo indene apenas a região Sul. Essa doença é causada pela espécie Leishmania chagasi, a qual o ciclo biológico processa-se no ambiente terrestre, em locais úmidos, sombreados e ricos em matéria orgânica. A maioria dos casos é de infecção assintomática ou com sintomas moderados e transitórios, podendo evoluir para a forma clássica da doença, que consiste em febre, hepatoesplenomegalia, perda de peso, tosse, diarreia, dor e distensão abdominal, evoluindo com edema e ascite. O padrão de transmissão da doença sofreu mudanças, com a expansão e adaptação do vetor aos ecótopos urbanos, inicialmente sendo registrado em municípios contíguos à Araçatuba, posteriormente detectada em outras regiões como a de Bauru, Marília e Presidente Prudente. A doença é registrada no Sistema de Informações de Saúde do SUS (DataSUS), por intermédio do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), buscando-se identificar sua expansão em amplitude e número de casos. A vigilância epidemiológica é responsável pela análise dos casos notificados. A luta antivetorial é realizada por meio de atividades como: levantamento e pesquisa entomológica de foco e em unidades fixas, notificação de insetos; atividades de prevenção, controle e educativas. É fundamental o controle do reservatório canino em municípios de transmissão, através do Programa de Controle e Vigilância da LV. A importância das Leishmanioses reside na sua elevada incidência, ampla distribuição geográfica e principalmente na possibilidade de assumir formas graves, com altas taxas de mortalidade nos casos não tratados de LV e alta morbidade nos casos de LT, constituindo um problema de saúde pública. O presente estudo pode trazer contribuições para as atividades de informação sanitária, medidas de prevenção e controle das Leishmanioses junto à comunidade. Subsidiando as ações de gestão na Saúde Pública no que se refere à Vigilância em Saúde. Descrever a expansão de LV na Regional de Atenção à Saúde - RRAS 11/Presidente Prudente, segundo as variáveis epidemiológicas de tempo, espaço e atributos relacionados à pessoa. Trata-se de um estudo ecológico de série temporal, utilizando-se registros de internações dos casos de Leishmaniose Visceral no DataSUS no período de janeiro de 2010 a maio de 2015 na RRAS-11. Os dados coletados utilizarão como parâmetros o município, raça, gênero e faixa etária dos indivíduos diagnosticados com LV.

Pesquisa (ENAPI) UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

CIÊNCIAS DA SAÚDE

Comunicação oral Medicina

EFEITO DO PREBIÓTICO, PROBIÓTICO E SIMBIÓTICO SOBRE O PROCESSO INFLAMATORIO DO MUSCULO ESQUELETICO DE RATOS, LINHAGEM WISTAR, FUMANTES PASSIVOS

HELIARD RODRIGUES DOS SANTOS CAETANO - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
SAMIR NOZAWA - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
LUCIANO JÚNIOR CANO FREITAS - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
ANGÉLICA BOLOGNA RAPOSO - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
HERMANN BREMER NETO - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
GABRIEL ZANUTO SAKITA - UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO - USP

O tabagismo é considerado pela Organização Mundial da saúde uma das principais causas de morte evitável em todo o mundo (AZEVEDO et al., 2009). Existem dois grupos de fumantes, ativos e passivos (VALENTI; ABREU; FERREIRA, 2011). O cigarro está associado aos marcadores de inflamação vascular sistêmica, através da inflamação vascular ativa e liberação de células inflamatórias na circulação e aumento de mediadores inflamatórios (EDIRISINGHE & RAHMAN, 2010). Pesquisas relacionadas ao cigarro mostram os efeitos inflamatórios na musculatura esquelética, decorrentes da nicotina contida na fumaça de cigarro, pelo fato da nicotina induzir estresse oxidativo, que produz radicais livres, que por sua vez agridem a camada lipídica da membrana celular, além disso, a exposição da fumaça de cigarro, também, induz alterações nas propriedades das fibras musculares, especialmente em fibras oxidativas, dessa maneira, reduzindo o número de fibras tipo I e aumentando o de tipo IIb (KIM; MOFARRAHI; HUSSAIN, 2008). Os alimentos funcionais, na nutrição humana e animal, além de terem as funções nutricionais básicas, produzem efeitos metabólicos, fisiológicos e ou outros efeitos benéficos à saúde, por demonstrarem ter a capacidade de regular as funções corporais e auxiliarem na proteção contra doenças, mesmo que consumidos em dietas convencionais (ALMEIDA et al., 2013). O probiótico é definido como um suplemento alimentar contendo microrganismos vivos e que afeta beneficamente o hospedeiro e melhora o balanço da microbiota intestinal, podendo prevenir e tratar doenças (SANTOS et al., 2014). Os prebióticos afetam beneficamente o hospedeiro pela estimulação seletiva do crescimento e/ou da atividade de um ou de um número limitado de bactérias no cólon do trato gastrintestinal (ALJEWICZ & CICHOSZ 2015). O simbiótico é um produto no qual um probiótico e um prebiótico estão combinados e o seu efeito pode ser direcionado as diferentes regiões "alvo" do trato gastrintestinal, os intestinos delgado e grosso (FLESCH, POZIOMYCK & DAMIN, 2014). O objetivo do presente estudo será avaliar os possíveis efeitos mitigadores/biorremediadores dos prebióticos, probióticos e simbióticos sobre a inflamação das células musculares ocasionada pela exposição passiva a fumaça do cigarro em ratos Wistar fumantes passivos através de alterações histológicas, morfometricas histoquímicas. O projeto foi aprovado pelo CEUA com o numero de protocolo 2453, sendo utilizados 96 ratos, divididos aleatoriamente em oito grupos com 12 animais cada: Grupo Controle (GC); Grupo Controle Tabagista (GCT); grupo MOS (GMOS) Grupo MOS Tabagista (GMT); Grupo Probiótico (GPRO); Grupo Probiótico Tabagista (GPROT); Grupo Simbiótico (GS); Grupo Simbiótico Tabagista (GST). O período experimental foi de 95 dias, as amostras foram feitas e estão sendo processadas para analise histológico com hematoxilina e eosina HE. Todas as análises serão conduzidas no programa SAS 8.0 (2004), adotados o valor de 5% de significância. UNOESTE

Pesquisa (ENAPI)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
CIÊNCIAS DA SAÚDE

Comunicação oral

Medicina

EPIDEMIOLOGIA, ASPECTOS CLÍNICOS E TRATAMENTO DE INDIVÍDUOS COM LEISHMANIOSE VISCERAL DE UM HOSPITAL TERCIÁRIO EM PRESIDENTE PRUDENTE, SP

LUIZ EURIBEL PRESTES CARNEIRO - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
LYARA MEIRA MARINHO QUEIRÓZ - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
LOURDES APARECIDA ZAMPIERI D'ANDREA - UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA - UNESP
MÁRCIA CRISTINA SILVA DE LIMA DANTAS - HOSPITAL REGIONAL DE PRESIDENTE PRUDENTE
PATRICIA RODRIGUES NAUFAL SPIR - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
FRANCISCO ASSIS DA SILVA - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

A leishmaniose visceral (LV) é uma zoonose causada pelo parasita Leishmania chagasi, transmitida pelo vetor Lutzomyia longipalpis, em que o homem e o cão são os principais hospedeiros. A maioria dos casos ocorrem no nordeste brasileiro; o primeiro caso autóctone do estado de São Paulo foi descrito em Araçatuba, em 1999, e a partir daí a infecção avançou para outras regiões do estado. Em 2013, dos 45 municípios que compõem a Rede Regional de Assistência a Saúde-11 (RRAS-11), em 30 (66.7%), foi registrado o encontro do vetor, em 18 (40%), com transmissão de LV canina e em 14 (31.1%), com transmissão de LV humana, com 348 casos confirmados e 19 mortes (2005-2013). São vários os fatores de risco que favoreceram o avanço da LV em nossa região, como: transformações ambientais com o avanço da cana de açúcar substituindo a pecuária intensiva, movimentos migratórios, grande número de cães, clima tropical, fatores populacionais e desenvolvimento econômico, proximidade de áreas endêmicas, malha viária e grande número de assentamentos de reforma agrária. A proposta do presente estudo é agregar novos conhecimentos para o atendimento, encaminhamento e tratamento de pacientes com LV, com medidas para interrupção do ciclo e no controle da doença. Determinar o perfil epidemiológico, os aspectos clínicos e laboratoriais e tratamento em indivíduos diagnosticados com leishmaniose visceral no Hospital Regional de Presidente Prudente (HRPP), entre 2006 e 2014. Este projeto foi aprovado pela Diretoria de Ética em Pesquisa do HRPP, pela Comissão de Pesquisa e Direção do Centro de Laboratório Regional - Instituto Adolfo Lutz de Presidente Prudente - IALPP (CTC 19H/2015) e está em apreciação pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UNOESTE (Protocolo CCPq nº 2506; Plataforma Brasil 44386615.1.0000.5515). Trata-se de um estudo retrospectivo, de revisão de prontuários de pacientes internados nas enfermarias de Pediatria e de Infectologia do HRPP e de prontuários do IALPP, no período descrito. Estima-se que cerca de 200 prontuários serão analisados. Os dados coletados dos prontuários serão a data de internação, data e tipo de saída: alta ou óbito, idade, data da infecção, sexo, afecções crônicas de base, terapia antimicrobiana prévia, agentes infecciosos isolados e antibiograma, tempo decorrido desde a internação até o diagnóstico, tempo decorrido desde o diagnóstico até óbito ou alta. Será anotada a classificação das infecções de LV como clínico-epidemiológica ou clínico-laboratorial. Serão anotados os testes laboratoriais empregados no diagnóstico: testes sorológicos (teste rápido imunocromatográfico rK39 para LV e reação de imunofluorescência indireta para Leishmania) e parasitológico direto (pesquisa de Leishmania em aspirado de medula óssea). Será avaliada a medicação utilizada, complicações e endereço de residência do paciente. UNOESTE e Instituto Adolfo Lutz de Presidente Prudente, SP.

Pesquisa (ENAPI)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
CIÊNCIAS DA SAÚDE

Comunicação oral

Medicina

FATORES DE RISCO CARDIOVASCULARES E PROGRAMAS DE PREVENÇÃO E PROMOÇÃO Á SAÚDE: AVALIAÇÃO EM MORADORES DE UM MUNICÍPIO DO INTERIOR PAULISTA

RENATA BUENO - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
TIAGO NESSO BARROS DE CAMPOS - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
GUSTAVO BOBATO DE CARVALHO - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
FERNANDA BIGATÃO ESTELLA - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
BRUNA SILVA FIORI - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
ÉRICA FERRAZ - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
FRANCIS LOPES PACAGNELLI - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
MARGARET ASSAD CAVALCANTE - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

As doenças crônicas não transmissíveis vêm ao longo do tempo tornando-se um importante problema de saúde pública e dentre elas destacam-se as doenças cardiovasculares (DCV). Tais doenças apresentam como fatores de risco (FR) a hipertensão arterial, obesidade, sedentarismo, tabagismo, alcoolismo, dentre outros. Neste contexto é importante estudar as intervenções que existem a fim de prevenir DCV ou deter os FR. A Estratégia Saúde da Família (ESF) permitiu a criação de vínculo entre os usuários e a unidade com realização de ações de promoção a saúde e controle dos fatores de risco para as DCV. Sendo assim, o objetivo deste trabalho será identificar a prevalência fatores de risco para doenças cardiovasculares, em participantes dos programas de Extensão Universitária intitulados "Eu sou 12 por 8", "Semana do Coração", "Dia Mundial do Coração" e "Dia Nacional do Colesterol" e verificar o nível de informação sobre ações de prevenção e promoção à saúde Este projeto de pesquisa foi enviado para análise pelo Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) sendo aprovado pelo mesmo com o protocolo de 2462. Haverá uma coleta de dados durante a execução dos projetos de extensão, por acadêmicos do curso de medicina. Será realizada a aferição de pressão arterial (PA), cálculo do Índice de Massa Corpórea (IMC), medida da circunferência abdominal (CA) e aplicação de questionário para avaliação de sedentarismo e hábitos de vida como ingesta de bebidas alcoólicas, alcoolismo e tabagismo. Para análise dos dados será realizada estatística descritiva. Concluindo assim, a prevalência dos fatores de risco para as DCV neste município, além de uma análise sobre ações de prevenção e promoção à saúde.

Pesquisa (ENAPI)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
CIÊNCIAS DA SAÚDE

Comunicação oral

Medicina

INFLUÊNCIA DO EXERCÍCIO FÍSICO NA PRODUÇÃO DE MUCO E INFILTRADO INFLAMATÓRIO NAS VIAS AÉREAS EM PULMÕES DE RATOS EXPOSTOS À FUMAÇA DO CIGARRO E AO ÁLCOOL

CAROLINA CAPELASSO DE OLIVEIRA - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
FABIOLA DE AZEVEDO MELLO - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
RENATA CALCIOLARI ROSSI E SILVA - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

O tabagismo é uma das maiores causas de mortalidade no mundo, aproximadamente 16 mil pessoas morrem por dia com as doenças que são provocadas pela fumaça de cigarro, esse valor inclui tabagistas ativos e passivos. A exposição à fumaça que contém aproximadamente 4,7 mil substâncias tóxicas modifica o revestimento das vias aéreas. O exercício físico regular é importante para melhorar as lesões teciduais provocadas pela exposição da fumaça de cigarro. Estudos mostram que o hábito de fumar está relacionado ao consumo de álcool, 80 a 95% dos tabagistas também são etilistas Quantificar morfologicamente o muco e o infiltrado inflamatório encontrado nas vias aéreas em pulmões de ratos expostos à fumaça do cigarro e ao álcool utilizando-se das colorações de alcian blue e hematoxilina eosina. Metodologia: Será realizado um estudo experimental composto por 80 animais divididos aleatoriamente em oito grupos: GC: grupo controle; GT: grupo tabagista; GA: grupo alcoólico; GTA: grupo tabagista e alcoólico; GTE: grupo tabagista e exercício; GAE: grupo alcoólico e exercício; GTAE: grupo tabagista, alcoólico e exercício; GCE: grupo controle exercício. Será realizada autopsia para retirada dos pulmões e posterior análise histopatológica utilizando-se da coloração de hematoxilina-eosina e alcian blue para avaliação do infiltrado inflamatório e muco, respectivamente. Os resultados serão avaliados pelo teste ANOVA e nível de significância de 5%. PROBIC/UNOESTE

Pesquisa (ENAPI)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
CIÊNCIAS DA SAÚDE

Comunicação oral

Medicina

ITINERÁRIO TERAPÊUTICO DO DEPENDENTE QUÍMICO

BRUNA ELISA ARSEGO - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
FERNANDA AKEMI TAKABATAKE - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
GABRIELLA VELOSO SANTANA - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
IARA VALOTO SILVA - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
LUIZ FELIPE FARIAS BARBOSA - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
ALINE APARECIDA BURIOLA - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Introdução: Segundo recentes publicações da OMS - Organização Mundial de Saúde, uma grande parcela da população mundial atualmente sofre de transtornos mentais ou de comportamento e dentro dos quais se inclui a dependência química. Ao mesmo tempo em que é inerente à saúde pública, a dependência química também é um problema social incidente, e é sabido que o dependente químico transita em diversos serviços buscando por tratamento, por diversos motivos. Neste contexto, a ciência pode proporcionar maior conhecimento acerca da trajetória ao longo da busca por tratamento, o que consiste no "Itinerário Terapêutico" (IT). O IT consiste no conhecimento da sucessão de acontecimentos ao longo do percurso realizado por um indivíduo ou grupo, que busca a preservação ou recuperação da saúde. Há alguns anos o IT vem sendo utilizado em diversas pesquisas das áreas de Oncologia e Saúde Mental, por exemplo e, com relação aos dependentes químicos, pode fornecer informações pertinentes ao percurso e detalhes sobre o mesmo, inclusive os subjetivos, viabilizando, ulteriormente, a proposição de um plano de tratamento mais assertivo, eficaz e contextualmente adequado. Objetivo: Descrever o Itinerário Terapêutico da pessoa com dependência química em tratamento ambulatorial. Metodologia: Trata-se de uma pesquisa descritiva e exploratória com abordagem quantiqualitativa, a ser realizada no período de agosto a outubro de 2015 no Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas (CAPS-AD) de Presidente Prudente (SP). Para a coleta de dados será realizada amostragem aleatória, estimando-se um número total de 30 pessoas que são atendidas neste serviço. Os critérios de inclusão serão pessoas em tratamento para dependência química há mais de um mês, e idade maior ou igual a 18 anos. Será utilizado um questionário intitulado: "Identificação, histórico e acesso aos serviços de saúde por dependentes químicos", adaptado de estudo realizado por OKIYAMA et al (1999). Composto por quatro partes, o questionário consiste em: dados da entrevista, itens relacionados aos dados sociodemográficos do paciente, histórico da dependência química e, por fim, dados sobre o acesso do entrevistado aos serviços de saúde. Os dados quantitativos serão compilados e tratados em planilhas eletrônicas do programa Microsoft Office Excel®, analisados por meio da Estatística Descritiva. Os dados qualitativos serão compilados na mesma entrevista individual, sendo o discurso dos entrevistados, os quais serão registrados em gravador digital, transcritos e verificados por meio do referencial metodológico da Análise Temática de Conteúdo de Bardin (2011). A coleta dos dados apenas será iniciada após contrato prévio com o dependente e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Esta pesquisa cumprirá todas as exigências éticas e legais vigentes e foi devidamente aprovada pelo CAPI - Comitê Assessor de Pesquisas Institucionais e do CEP - Comitê de Ética em Pesquisa desta Universidade. Próprios pesquisadores.

Pesquisa (ENAPI)

Comunicação oral

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
CIÊNCIAS DA SAÚDE
Medicina

PERFIL CLÍNICO-EPIDEMIOLÓGICO DE PACIENTES PORTADORES DE PARACOCCIDIOIDOMICOSE NA REGIÃO DO OESTE PAULISTA. RESULTADOS PARCIAIS.

FELIPPE ANTONIO GÓES SCORSIONI - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
DANIELA VANESSA MORIS - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
MARCUS VINICIUS PIMENTA RODRIGUES - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

A paracoccidioidomicose (PCM), considerada uma micose sistêmica causada pelo fungo termodimórfico Paracoccidioides brasiliensis, e confinada à América Latina. Apesar de incompletos, os dados disponíveis indicam maior incidência dessa micose no Brasil, onde é diagnosticada com grande frequência no Estado de São Paulo. A paracoccidioidomicose (PCM) é observada em pacientes que tiveram ou se encontram em contato direto e prolongado com o solo, como os trabalhadores rurais. O objetivo deste trabalho é descrever as características clínico-epidemiológicas dos pacientes com PCM, atendidos no período de 2000 a 2015 no Hospital Regional de Presidente Prudente; além de realizar um acompanhamento ambulatorial após o tratamento. Foi realizado um estudo retrospectivo de levantamento dos prontuários de atendimento aos pacientes, com o diagnóstico de PCM, no Hospital Regional de Presidente Prudente. Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade do Oeste Paulista - UNOESTE (CAAE: 15647713.3.0000.5515) e pela Comissão de Avaliação de Projetos de Pesquisa do HR - Hospital Regional de Presidente Prudente.

Pesquisa (ENAPI)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
CIÊNCIAS DA SAÚDE

Comunicação oral

Medicina

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS PACIENTES COM HANSENÍASE ATENDIDOS EM UM CENTRO DE SAÚDE DO INTERIOR PAULISTA

DOUGLAS STUANI LOPES - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
HELLEN MYLENE MARTINS DE REZENDE - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
ALINE HAGUI - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
SAMARA MIGUEL DE SOUZA - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
NEIDE MARIA DE CASTILHO - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
SIMONE SHIRASAKI OROSCO - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

A hanseníase é uma doença infeto-contagiosa, de evolução lenta, que se manifesta principalmente por sinais e sintomas dermatoneurológicos. O Brasil ocupa o segundo lugar em número absoluto de casos e um coeficiente de prevalência da doença de 1,54/10.000 habitantes. A sua transmissão ocorre principalmente pelas vias aéreas superiores de pacientes com alta carga bacilar, sendo os multibacilares considerados importantes fontes de transmissão da doença. O diagnóstico é basicamente clínico e epidemiológico, e ainda pode ser classificada de acordo com sua forma operacional (multibacilar e paucibaucilar), que se baseia no número de lesões cutâneas e norteia o tratamento com a poliquimioterapia, e de acordo com sua forma clínica (Indeterminada, Tuberculóide, Dimorfa e Virchowiana). A partir da literatura consultada, pode-se observar que o Brasil apresenta um padrão epidemiológico desigual de ocorrência da hanseníase, diante disso, a pesquisa se justifica, pelo fato do município do interior Paulista abordado no estudo apresentar um coeficiente de prevalência inferior à meta estabelecida pela OMS. Além disso, existem poucos estudos regionais abordando o respectivo assunto. O objetivo do estudo é levantar o perfil epidemiológico dos pacientes com hanseníase atendidos em um Centro de Saúde no interior do Estado de São Paulo. Trata-se de um estudo descritivo, exploratório, com abordagem quantitativa, que será realizado no município do interior do estado de São Paulo, localizado no extremo Oeste Paulista. Os dados serão constituídos de todos pacientes (80 pacientes) atendidos na Unidade Básica de Saúde (UBS) no período de janeiro de 2013 a julho de 2014. Como instrumentos para a coleta dos dados, serão utilizados os formulários dos pacientes, e os dados coletados serão analisados com procedimentos estatísticos. A partir dos resultados obtidos, serão construídos gráficos e tabelas para estabelecimento de frequências simples e percentuais. O projeto encontra-se aprovado pelo comitê de ética em pesquisa sob o protocolo nº 2294.

Pesquisa (ENAPI)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
CIÊNCIAS DA SAÚDE

Comunicação oral

Medicina

PREDITORES E DESFECHOS DA PRÉ-ECLÂMPSIA E SÍNDROME HELLP: UM ESTUDO DE COORTE EM UM HOSPITAL DE ENSINO DO INTERIOR DO ESTADO DE SÃO PAULO-SP

MARCIO BOMFIM REIS - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
MARINA GIMENES DIAS - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
MARIANA SEMEDO BIBANCO - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
FRANCIELLI FERNANDA SHIZUE NODA - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
MIRNA MARIANE HARUE NODA - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
MICHELE APARECIDA MINANTE - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

As estatísticas sobre a mortalidade materna têm sido apontadas como o melhor indicador de saúde da população feminina. Fatores sociais como idade, raça, estado civil, escolaridade e padrão socioeconômico são descritos em vários estudos, demonstrando influência na vulnerabilidade e no risco de complicações. No Brasil, a morte materna configura-se como um caso de saúde pública. Em 2010, o MS divulgou a razão de mortalidade materna no Brasil, correspondente a 60,31 mortes/100.000 nascidos vivos, equivalente a 1.726 óbitos ocorridos, tendo como principal causa as doenças hipertensivas. Grande parte destas mortes poderiam ser evitadas, se a assistência à gestação, ao parto ou puerpério fosse adequada. Dentre as situações capazes de complicar o período gravídico-puerperal e contribuir para as altas taxas de mortalidade materna, os distúrbios hipertensivos são as complicações médicas de maior relevância. As síndromes hipertensivas da gestação, incluindo a hipertensão crônica e todo o espectro da pré-eclâmpsia, complicam cerca de 7% das gestações. A OMS estima que, a cada 7 minutos, morra uma mulher por complicações hipertensivas, estando a eclâmpsia presente em 50 a 60% dos casos de morte materna por hipertensão. A pré-eclâmpsia é uma síndrome multifatorial complexa e de etiologia ainda não estabelecida. Acredita-se que trata de um distúrbio de natureza multifatorial que apresenta em comum o surgimento ou agravamento da hipertensão arterial e excreção urinária de proteínas, após a 20ª semana gestacional. Uma das formas mais graves de pré-eclâmpsia é a síndrome HELLP, uma complicação multissistêmica e que ocorre entre 0,2 a 0,6% das gestações, agravando o prognóstico materno e perinatal. O conhecimento dos diagnósticos diferenciais da síndrome HELLP se impõe, já que os sinais, sintomas e achados laboratoriais se sobrepõem àqueles encontrados em diversas síndromes clínicas. O diagnóstico diferencial deve ser feito com doenças hepáticas e anemias hemolíticas que podem ocorrer durante a gestação, assim como esteatose hepática aguda, púrpura trombocitopênica trombótica e síndrome hemolítica urêmica. Considerando-se o relevante impacto epidemiológico da pré-eclâmpsia, a gravidade das complicações associadas à síndrome HELLP, bem como seu tratamento agressivo, é de interesse aos profissionais de diferentes instituições de saúde que sua prevalência seja conhecida, bem como os fatores que podem predizer sua ocorrência e os resultados das intervenções implementadas. Verificar os fatores preditores e os desfechos de pré-eclâmpsia; Verificar os fatores preditores e os desfechos da síndrome HELLP; Identificar a prevalência de pré-eclâmpsia e síndrome HELLP; Comparar características demográficas e clínicas Será realizado um estudo de coorte, sendo avaliados: características demográficas, história gestacional, exames subsidiários realizados durante a getsação, condições de parto e puerpério.

Pesquisa (ENAPI)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
CIÊNCIAS DA SAÚDE

Comunicação oral

Medicina

PREVALÊNCIA DAS PRINCIPAIS QUEIXAS E DIAGNÓSTICOS OFTALMOLÓGICOS DE URGÊNCIA EM UM HOSPITAL DO INTERIOR DO ESTADO DE SÃO PAULO

RÔMULO MAIA FERRAZ - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
FERNANDO BUZATTO MANTOVAN - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
EMANUELE MORAES MELLO - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Os serviços de pronto socorro oftalmológico desenvolvem um fundamental papel no atendimento a pacientes com queixas oculares, pois nele são abordadas urgências propriamente ditas e diversas outras doenças oculares, de maneira inicial. As principais queixas encontradas nestes serviços são baixa acuidade visual, sinais e sintomas de irritação ocular, dor ocular e edema palpebral. O objetivo do presente trabalho é estabelecer o perfil do paciente que procura o Pronto Socorro de Oftalmologia, através de uma correlação entre as principais queixas oculares e suas hipóteses diagnósticas, além de fazer uma avaliação comparativa entre as diversas variáveis encontradas. O método epidemiológico escolhido para a realização do trabalho será um estudo individuado do tipo transversal no Pronto Socorro Oftalmológico de um Hospital do interior do Estado de São Paulo, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (protocolo número 2422). Preliminarmente os pacientes serão esclarecidos sobre a existência da pesquisa e sobre a que esta se refere. Caso desejem participar da pesquisa, lhes será solicitado assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, conforme as normas éticas destinadas à pesquisa envolvendo seres humanos, da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa, do Conselho Nacional de Saúde e do Ministério da Saúde. Na sequência, o paciente será instruído a responder um Questionário Oftalmológico, o qual consta das seguintes informações: nome do paciente, idade, sexo, queixa (s) principal (ais), olho acometido, forma de comparecimento ao serviço, hipóteses diagnósticas, tipo de tratamento, se gerou atestado médico na consulta e data de entrada no Pronto Socorro Oftalmológico do hospital. Terminada a coleta de dados, os resultados obtidos serão organizados através de planilhas do Programa Excel. Posteriormente, uma análise corroborando esses dados será aplicada, por métodos estatísticos apropriados. O nível alfa para todos os testes estatísticos será de 0,05. Comparações pós-teste, serão utilizadas quando apropriadas.

Pesquisa (ENAPI)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
CIÊNCIAS DA SAÚDE

Comunicação oral

Medicina

QUANTIFICAÇÃO DE FIBROSE EM RATOS ALCOOLISTAS E TABAGISTAS

CAROLINE PANCERA LAURINDO - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
MAURICIO AUGUSTO DE PAULA GONÇALVES - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
KAREN CRISTINA REGO GREGORIO - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
BIANCA OTERO FAVORETTO - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
RENATA CALCIOLARI ROSSI E SILVA - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

O álcool é a principal substância, de uso abusivo, consumida no mundo e, juntamente com o cigarro, leva a óbito 7,5 milhões de pessoas por ano no mundo. A metabolização hepática do álcool leva à produção de co-fator Nicotinamida-Adenina-Dinucleotídio (NADH) que desvia o metabolismo hepático oxidativo fisiológico e leva à formação da esteatose hepática. A fumaça do cigarro quando absorvida pelos pulmões, atinge a corrente sanguínea e seus compostos são metabolizados principalmente no fígado. Estudos demonstram que o tetracloreto de carbono (um dos compostos do cigarro) associado à nicotina estão relacionados com o aumento da atividade histológica nos hepatócitos, levando a lesões celulares como esteatose e a necrose. Embora na literatura, haja muitos trabalhos que relacionam as alterações hepáticas decorrentes do álcool e cigarro separadamente, poucos são aqueles que estudam o impacto causado no fígado por seu uso associado. O objetivo do trabalho é verificar a presença e quantificar morfologicamente as fibras colágenas em fígado de ratos expostos, concomitantemente, à fumaça do cigarro e ao consumo de álcool. Este projeto foi aprovado pela comissão de ética no uso de animais (CEUA) sob o protocolo 2502. Para a realização dos experimentos, serão utilizados 40 ratos machos da linhagem Wistar, divididos aleatoriamente em quatro grupos (T: tabagista, A: alcoolista, TA: tabagista e alcoolista, C: Controle). Os animais dos grupos fumantes serão expostos à fumaça de 2 cigarros por 10 minutos, uma vez ao dia, além de ingerir álcool, até chegar à concentração de 10% v/v, permanecendo durante 60 dias. A eutanásia e autópsia será realizada com a retirada do fígado e analisada pela técnica de histofotometria computadorizada e o tratamento estatístico de amostras independentes será realizado com o teste de ANOVA e kruskall-Wallis com valor de p significativo menor ou igual a 0,05. PROBIC/UNOESTE

Pesquisa (ENAPI)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
CIÊNCIAS DA SAÚDE

Comunicação oral

Medicina

USO DE PSICOTRÓPICOS POR ACADÊMICOS DE MEDICINA

EMANUELE PIRES CANELA DA SILVA - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
LUCIANA XAVIER SILVA RIBEIRO - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
LUIZ HENRIQUE DOMINGUEZ JÚNIOR - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
ANA LAURA DE OLIVEIRA - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
ALINE APARECIDA BURIOLA - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

O consumo de Drogas Psicotrópicas é disseminado pelo país todo, porém com maior incidência na região sudeste do Brasil. I Levantamento Nacional Sobre o Uso de Álcool, Tabaco e Outras Drogas Entre Universitários das 27 Capitais Brasileiras, aponta que, em descriminação de itens, há Drogas Psicotrópicas que atingem 20,4 % da população estudada. O ingresso ao consumo de Drogas Psicotrópicas se da por volta dos 22 anos (+/- 2 anos) (BRASIL. Secretaria Nacional de Politicas Sobre Drogas, 2010).Dentro da esfera universitária, há uma notória preocupação com o uso de Drogas Psicotrópicas em graduandos do curso de medicina, ainda que estes tenham um entendimento sobre as drogas são potencialmente propensos à utilização em busca dos seus efeitos, que seduzem os estudantes que necessitam de fomento na área cognitiva vista a demanda implícita no curso. Há então uma necessidade de compreensão dos motivos que levam ao consumo, os períodos do curso que são mais suscetíveis a utilização das drogas e quais são as substancias mais procuradas (CANTERBURY; LLOYD, 2010; ARRIA. et al. 2010). Identificar o padrão de uso de medicamentos psicotrópicos entre os estudantes do curso de Medicina em uma universidade no interior do Oeste Paulista. Pesquisa descritiva e exploratória, com abordagem quantitativa, realizada no período de junho a dezembro de 2015, no curso de medicina de uma Universidade Privada, localizada no Oeste Paulista. Para coleta de dados será realizada amostragem aleatória estratificada, de alocação proporcional, estimando-se um número total de 1800 alunos, cursando um dos doze termos da grade. Os alunos serão abordados no inicio de suas atividades escolares, em sua sala de aula. Ocorrerá uma orientação prévia quanto aos preceitos éticos da pesquisa, e será também entregue um termo de consentimento livre e esclarecido - TCLE que deverá ser assinado em caso de aceite para participar do estudo. Os alunos elencados como membros receberão, o instrumento "Questionário sobre o uso de psicotrópicos" para preenchimento imediato. Cada aluno deverá o responder de maneira individual, em total silêncio tendo total autonomia para as respostas. Os dados serão compilados e tratados em planilhas eletrônicas do programa Microsoft Office Excel® e analisados por meio da estatística descritiva.Os critérios de inclusão serão alunos maiores de 18 anos que estejam devidamente matriculados e cursando qualquer um dos termos do curso de medicina, já os critérios de exclusão serão alunos com idade inferior a 18 anos e/ou que estejam realizando matérias fora de seus determinados termos (realizam dependência).Esta pesquisa cumprirá todas as exigências da portaria 466/12, e o seu projeto só será executado após aprovação do Comitê Permanente de Ética em Pesquisas Envolvendo Seres Humanos (COPEP), da Universidade do Oeste Paulista.

Pesquisa (ENAPI)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
CIÊNCIAS DA SAÚDE

Comunicação oral

Medicina

USO DO METILFENIDATO POR ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS NAS ÁREAS BIOLÓGICAS, EXATAS E HUMANAS

IANARA BROCHADO PASSOS - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
JOÃO PAULO AMSTALDEN GRANADO - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
MARINA TEIXEIRA VENDRAMEL - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
LILIAN FRANCISCO ARANTES DE SOUZA - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
FÁBIO ANTONIO DUARTE SOUZA - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
EMANUELE MORAES MELLO - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
RENATA MANO SCATAMBURLO BIFARONI - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

O metilfenidato é um estimulante do Sistema Nervoso Central com indicação para o tratamento de Narcolepsia e Transtorno do déficit de atenção com hiperatividade (TDAH). O composto possui estruturas e propriedades farmacológicas semelhantes às anfetaminas. Os principais efeitos farmacológicos desse fármaco estão relacionados com o sistema nervoso central embora o metilfenidato também tem atuação no sistema cardiovascular. Com relação ao sistema nervoso central age aumentando o estado de vigília e alerta, diminuição da fadiga, melhora do humor, sensação de entusiasmo, euforia e autoconfiança, maior capacidade de concentração, maior iniciativa, diminuição do apetite e analgesia; já em relação ao sistema cardiovascular atua na pressão arterial (sistólica e diastólica), elevando-a, podendo gerar taquicardia e arritmias. Dentre os efeitos colaterais, em curto prazo prevalecem à anorexia, insônia, cefaleia e dor abdominal, enquanto em longo prazo ocorre uma alteração discreta da pressão arterial e da frequência cardíaca e uma possível diminuição da estatura. A forma clínica de prescrição do metilfenidato é a via oral, na forma de cápsulas e comprimidos. Este composto é bem absorvido por esta via, fazendo com que as formas injetáveis sejam pouco aplicadas. Nos últimos anos esse fármaco vem sendo utilizado de forma ilícita, principalmente por jovens, com a intenção de aumentar a vigília e a disposição, auxiliar no emagrecimento e melhorar o desempenho cognitivo. Como esse uso vem crescendo dentro das universidades e, temendo as possíveis consequências dessa automedicação, será realizado um estudo com os alunos matriculados da Unoeste (universidade do oeste paulista) que visa caracterizar alguns aspectos do uso do metilfenidato, realizando uma comparação quantitativa entre as diferentes áreas do conhecimento (humanas, biológicas e exatas). Avaliar o uso do metilfenidato por estudantes universitários, correlacionando as áreas biológicas, exatas e humanas da Universidade do Oeste Paulista. Atualmente estão matriculados 14.404 alunos nessa universidade, e, baseado na análise de cálculo amostral com estratificação, serão entrevistados 161 alunos na área de biológicas, 112 de humanas e 77 de exatas, totalizando 350 alunos. A abordagem será feita de forma aleatória, basta que o aluno seja matriculado em um curso de graduação da Unoeste. Uma vez explicada à pesquisa, os que desejam participar deverão assinar o Termo de Consentimento, e então será entregue um questionário de autopreenchimento contendo 14 perguntas. Os dados coletados permitirão a identificação da área de predomínio e definirão as principais características do uso, como o motivo da administração do fármaco, forma de obtenção, a via de administração e a frequência de utilização, analisando o êxito do metilfenidato para o fim determinado pelo usuário e a existência de efeitos colaterais importantes. Os resultados obtidos serão analisados por métodos estatísticos apropriados (programa Bioestat 5.3).

RELATOS DE CASOS

ABORDAGEM HOLÍSTICA EM NEONATO DIAGNOSTICADO COM DOENÇA DE HIRSCHSPRUNG SUBMETIDO A TRATAMENTO CIRÚRGICO EM UM HOSPITAL DO INTERIOR DO ESTADO DE SÃO PAULO 300

DOENÇA DE CROHN E GRAVIDEZ - FATORES PSÍQUICOS MATERNOS NO DESENVOLVIMENTO FETAL: RELATO DE CASO 301

INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO EM PACIENTE MUITO JOVEM 302

Relato de caso clínico

Comunicação oral

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
CIÊNCIAS DA SAÚDE
Medicina

ABORDAGEM HOLÍSTICA EM NEONATO DIAGNOSTICADO COM DOENÇA DE HIRSCHSPRUNG SUBMETIDO A TRATAMENTO CIRÚRGICO EM UM HOSPITAL DO INTERIOR DO ESTADO DE SÃO PAULO

MARCELO GUIMARÃES MIRANDA - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
TIAGO FERRARI - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
MARIHÁ LUCHTENBERG KRIEGER - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
ELLEN NAVARRO JUSTINO - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
FRANCISCO ESTEFANI SEGATO - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
ANTÔNIO MARTINS DE ALMEIDA JUNIOR - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
GUILHERME MENEZES MESCOLOTTE - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
MARCEL SOUZA BOICO - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
MATEUS CARDIN MARQUEZANI - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
BEATRIZ FREITAS FILITTO - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
FLÁVIO MESQUITA SAMPAIO GIOVANNINI - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
MANOELA COSTA PEREIRA - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

A medicina holística envolve aspectos físicos, psicológicos, sociais e culturais, desenvolvendo uma abordagem ampliada e integral do ser analisado em seu contexto biopsicossocial. Em ambiente hospitalar, a medicina holística se preocupa em integrar, de forma participativa, os familiares que acompanham a internação para minimizar o impacto ambiental e social causado pelos procedimentos. A Doença de Hirschisprung (DH) é um agravo de múltiplas manifestações que necessita obrigatoriamente de tratamento intra-hospitalar com abordagem cirúrgica e que pode apresentar repercussões na vida do recém nascido, evidenciando a necessidade de abordagem holística no seu acompanhamento. Descrever achados clínicos, diagnósticos e terapêuticos de um paciente pediátrico com diagnóstico de Doença de Hirschsprung acompanhado em um hospital do interior do Estado de São Paulo e identificar a abordagem da medicina holística na conduta clínica da equipe. Relato de caso fundamentado em 17 publicações científicas disponíveis nas bases Scielo e LILACS, aprovado pela Comissão de ética médica do Hospital Estadual pelo número 3455/15.RN com 4 dias de vida, deu entrada na instituição devido piora do estado geral e distensão abdominal, admitido na UTI neonatal com hipótese diagnóstica de íleo meconeal, evoluiu nos dias subsequentes com piora do quadro, após realização de enema opaco evidenciou região com estenose em colo sigmoide e dilatação a montante, sugerindo o diagnóstico de DH. Submetido a biopsia e a procedimento cirúrgico pela técnica de Duhamel, permaneceu com colostomia para uma abordagem em um segundo tempo cirúrgico. Pós procedimento evoluiu com diminuição da distensão abdominal, recebendo alta para acompanhamento ambulatorial. A DH é um agravo neonatal que necessita de abordagem cirúrgica, e consequentemente de preparação psicológica pré-cirurgia dos pais. Os responsáveis pelo paciente foram intensamente abordados pela equipe fortalecendo a confiança e o vínculo entre as partes. O tratamento é realizado por meio da colostomia descompressiva seguida pelo abaixamento de colo. A necessidade de ostomia é de difícil aceitação para a família durante o período de pós-operatório. O apoio e a comunicação da equipe com os pais propiciam a motivação para ultrapassar as dificuldades e aceitar a nova condição do recém-nascido. No presente caso foi possível observar na prática a abordagem holística da equipe, com participação integrada dos médicos com todos os profissionais, gerentes, gestores do serviço e acadêmicos de medicina no acompanhamento diário do caso até o momento da alta hospitalar, o que demonstra que mesmo em um ambiente hospitalar, envolvido de inúmeras tecnologias, equipamentos, profissionais especializados e procedimentos cirúrgicos para garantir o progresso da vida do neonato, é possível a efetivação da medicina holística a fim de minimizar o impacto negativo da doença e melhorar a qualidade de vida do paciente e de sua família.

Relato de caso clínico

Comunicação oral

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
CIÊNCIAS DA SAÚDE
Medicina

DOENÇA DE CROHN E GRAVIDEZ - FATORES PSÍQUICOS MATERNOS NO DESENVOLVIMENTO FETAL: RELATO DE CASO

MARJORI LEIVA CAMPAROTO - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
JULIANA SILVA MATEUS - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
JORDANA MENDES RIBEIRO PRADO - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
RENATA AMARO DO NASCIMENTO SANTOS - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

A Doença de Crohn (DC) é uma Doença Inflamatória Intestinal (DII) que acomete uma ou mais partes do tubo digestivo, podendo ocorrer lesões da boca ao ânus, sendo caracterizada por um curso intermitente. Os sintomas mais comuns são dor abdominal, diarreia, vômito e perda de peso, podendo ocorrer manifestações extraintestinais. A DC é um sério problema de saúde, podendo admitir formas clínicas graves.No Brasil, a prevalência ainda é baixa, pois há pouca informação na literatura. As mulheres com DII têm fertilidade semelhante a da população em geral, mas apresentam riscos aumentados de parto prematuro, recém-nascido com baixo peso ao nascer e anomalias congênitas. Sendo uma doença crônica, a DC é capaz de causar impactos na qualidade da vida social e familiar do paciente. Além disso, o sofrimento psíquico ocasiona resultados clínicos negativos.Protocolo CEP (CAAE): 48398015 0 00005515 O objetivo deste artigo é apresentar o caso da paciente com DC e gravidez e demonstrar a influência da saúde psíquica materna durante a gestação para a manutenção da saúde da gestante e do feto. UNOESTE A paciente em estudo é brasileira, tem 28 anos, é nulípara, estava em tratamento de DC no Japão e, retornando ao Brasil, procurou atendimento médico. Os resultados de seus exames confirmaram DC em curso e o tratamento foi iniciado com Infliximabe 100mg até o grau de inflamação diminuir. Com a realização de uma Colecistectomia, o médico utilizou o acesso cirúrgico para desobstruir uma estenose no íleo terminal. O laudo anatomopatológico descartou a possibilidade de malignidade. Devido piora dos sintomas, a paciente solicitou ao médico o uso de corticoide, recebendo seu consentimento e iniciou o uso de Predinisona e Mentaliv. Apresentando quadros de piora, o médico solicitou Colectomia Direita, mas a paciente preferiu não operar no momento. Nos resultados de exames seguintes, o processo inflamatório diminuiu, havendo alteração do tratamento para Mesalazina 800mg. Posteriormente, a paciente relatou ao médico seu desejo de engravidar e, então, o corticoide foi suspenso e ela foi orientada sobre o tratamento e os possíveis riscos da gravidez. Na próxima consulta, a paciente retornou grávida e o médico optou por manter somente a Mesalazina como tratamento. A gestação ocorreu sem interferências e o desenvolvimento fetal foi normal. O parto, cesáreo, não apresentou complicações e, atualmente, a paciente se encontra em remissão da doença e opta por não fazer uso de medicamentos. A paciente do estudo apresentou uma significativa melhora do processo inflamatório a partir do momento em que descobriu que estava grávida. Nesse sentido, a realização do seu desejo pessoal de engravidar trouxe benefícios em relação aos fatores psíquicos que, por sua vez, estão relacionados com a atividade da DC, visto que esta é uma doença psicossomática. Assim, é importante ressaltar que o equilíbrio emocional materno é capaz de trazer benefícios na gestação de pacientes com DC, como foi observado na gestação em estudo.

Relato de caso clínico

Comunicação oral

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
CIÊNCIAS DA SAÚDE
Medicina

INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO EM PACIENTE MUITO JOVEM

LARISSA PIRES PEREIRA - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
MARGARET ASSAD CAVALCANTE - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
VICTÓRIA AKEMI HIGASHIBARA - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
FÁBIO ROSSETTO LEAO - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

As doenças cardiovasculares prevalecem como a principal causa de mortalidade e incapacidade no Brasil e no mundo. Embora o infarto do miocárdio (IAM) é uma doença que acometa geralmente pessoas com mais de 45 anos de idade, um aumento do número de pacientes mais jovens está sendo registrado. Além disso, o IAM em pacientes muito jovens de 35 anos ou menos tem sido pouco descrita. Há uma apresentação clinica peculiar do infarto agudo do miocardio na população jovem, que possui caracteristicas etiopatogênicas, anatômicas e prognósticas próprias, diferenciando-as dos pacientes mais idosos. O objetivo do presente trabalho é relatar o infarto agudo do miocardio em um paciente muito jovem, que apresentava fatores de risco para doença arterial coronariana, cujos sintomas se iniciaram após estresse emocional. Paciente masculino, pardo, 28 anos, privado de liberdade, foi admitido no serviço de emergência, apresentando há 2 horas dor tipo "constritiva" na região precordial com irradiação para ombro e membro superior esquerdo, associado a náuseas e sudorese, que se iniciou após estresse emocional, sem fatores de melhora ou piora, como antecedentes o paciente é tabagista de 28 anos/maço, dislipidêmico e apresentava histórico familiar positivo, negou hipertensão, diabetes mellitus, uso de drogas ilícitas e outras doenças cardiovasculares, o IMC foi de 24,39Kg/m2 Ao exame físico apresentou pressão arterial de 130x80mmhg em ambos membros superiores, Frequência respiratória de 28irm, frequência cardíaca de 80bpm, saturação de O2 de 97%. Os pulsos nos quatro membros eram cheios, simétricos, ausculta cardíaca apresentava com bulhas cardíacas normofoneticas, em dois tempo sem sopros e ausculta pulmonar com murmúrio vesicular presente bilateralmente sem ruídos adventícios. Procedeu-se a realização do ECG que demonstrou supradesnivelamento de 2mm em parede inferior, infradesnivelamento de 2mm em parede anterolateral e ausência de alterações nas derivações V3R , V4R, V7 e V8, a radiografia de tórax não evidenciou alargamento de mediastino, com área cardíaca dentro dos limites da normalidade, não demonstrando congestão pulmonar. Iniciaram-se medidas para Infarto agudo do miocárdio com supranesnivelamento de Segmento ST. Os dados foram colhidos do prontuario médico do paciente, o qual assinou o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido de acordo com a resolução CNS 466/2012, foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UNOESTE (CAEE nº47865815900005515) e pelo Comitê para Assuntos de Pesquisa Institucional (CAPI) da UNOESTE (protocolo nº2737). Em pacientes jovens com sintomatologia coronariana presente, a doença arterial coronariana não deve ser subestimada, a presença de fatores de risco como hipercolesterolemia familiar, tabagismo, historico familiar e estresse emocional devem ser investigado em uma historia clinica minuciosa, identificando e inicinado-se uma estrategia terapeutica efetiva, com o objetivo de diminuir morbi-mortalidade cardiovascular.

RELATOS DE EXPERIÊNCIA

A BUSCA DE QUALIDADE DE VIDA A FIM DE PROMOVER SAÚDE E PREVENIR AS COMORBIDADES PREVALENTES NOS IDOSOS.....307

A EXPERIÊNCIA DA LIGA DE TOXICOLOGIA NA ORIENTAÇÃO SOBRE ACIDENTES COM ANIMAIS PEÇONHENTOS EM CARAVANAS DA SAÚDE.....308

A EXPERIÊNCIA DO ACADÊMICO DE MEDICINA NO CONTATO E NA INTERVENÇÃO PERANTE A COMUNIDADE POR MEIO DO PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA 309

A IMPORTÂNCIA DA ACUIDADE VISUAL NA DETERMINAÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA DE CRIANÇAS 310

A IMPORTÂNCIA DA REALIZAÇÃO DE ATIVIDADES EDUCATIVAS PARA A COMUNIDADE DURANTE O CURSO DE GRADUAÇÃO EM MEDICINA.....311

A IMPORTÂNCIA DAS ORIENTAÇÕES NA ALTA HOSPITALAR E DOMICILIAR COMO PROMOÇÃO À SAÚDE, PREVENÇÃO E REABILITAÇÃO DE DOENÇAS. 312

A INSERÇÃO DO ESTUDANTE DE MEDICINA NAS PRÁTICAS E REALIDADES DA SAÚDE PÚBLICA NO BRASIL: UMA VISÃO DO ESTUDANTE A PARTIR DA RELAÇÃO COM A ESF. 313

A LIGA ACADÊMICA DE ANGIOLOGIA E CIRURGIA VASCULAR NO AUXÍLIO PARA O ACADÊMICO DE MEDICINA COMO PESQUISA E EXPERIÊNCIA INICIAL DE DOCÊNCIA: UMA EXPOSIÇÃO DA TROMBOSE VENOSA PROFUNDA.....314

A MONITORIA EM ANATOMIA TOPOGRÁFICA COMO INSTRUMENTO PARA APERFEIÇOAR O APRENDIZADO DA SEMIOLOGIA 315

A PROPOSTA DE HUMANIZAÇÃO NO PROJETO DE EXTENSÃO ACADÊMICOS DA ALEGRIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA 316

A RELEVÊNCIA DA EDUCAÇÃO EM SAUDE PARA ADOLESCENTES E SUA REPERCUSSÃO NA FORMAÇÃO MÉDICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA 317

A VISITA DOMICILIAR COMO ESTRATÉGIA PARA O DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS NA FORMAÇÃO DO MÉDICO.....318

ABORDAGEM E REFLEXÃO SOBRE A SAÚDE MENTAL NOS PRESÍDIOS DO ESTADO DE SÃO PAULO 319

AÇÃO DE SAÚDE EM LAR DE IDOSOS: O CONTATO PRECOCE NA HUMANIZAÇÃO DE ACADÊMICOS DE MEDICINA FRENTE A FRAGILIZAÇÃO DA VELHICE 320

ACUIDADE VISUAL EM CRIANÇAS DA PRIMEIRA SÉRIE DO ENSINO FUNDAMENTAL DE UMA ESCOLA MUNICIPAL DE PRESIDENTE PRUDENTE 321

ACUIDADE VISUAL - TESTE DE SNELLEN APLICADO A ESCOLARES DE 6 E 7 ANOS NO MUNICÍPIO DE PRESIDENTE PRUDENTE - SP ATRAVÉS DO PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA.....322

ALOJAMENTO CONJUNTO: HUMANISMO DESDE O NASCIMENTO, CUIDADO PARA A VIDA TODA. 323

AMPLIANDO A VISÃO SOBRE O SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE DURANTE A FORMAÇÃO MÉDICA.....324

ATENÇÃO À SAÚDE DO ADOLESCENTE: AÇÕES EDUCATIVAS NA ESCOLA 325

AVALIAÇÃO DA ACUIDADE VISUAL EM 61 CRIANÇAS DO PRIMEIRO ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL EM UMA ESCOLA MUNICIPAL DE PRESIDENTE PRUDENTE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA 326

AVALIAÇÃO DA ACUIDADE VISUAL EM ALUNOS DA 1ª SÉRIE DO ENSINO FUNDAMENTAL DA ESCOLA MUNICIPAL RONASA NEGRÃO..... 327

AVALIAÇÃO DA ACUIDADE VISUAL EM ALUNOS DO 1ª ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL DE PRESIDENTE PRUDENTE - SP POR MEIO DO PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA..... 328

AVALIAÇÃO DE ALGUNS FATORES DE RISCO CARDIOVASCULARES PARA USUÁRIOS FREQUENTADORES DO PROJETO QUALIDADE DE VIDA 329

AVALIAÇÃO DE HABILIDADES CLÍNICAS ESTRUTURADA POR OBJETIVOS (OSCE): UMA ABORDAGEM FORMATIVA..... 330

AVALIAÇÃO DE RISCO CARDIOVASCULAR PARA OS USUÁRIOS DA ESF MARIANA DA SILVA PERTENCENTES AO GRUPO DA SAÚDE DO HOMEM 331

CONSCIENTIZAÇÃO SOBRE A IMPORTÂNCIA E TÉCNICA DA AMAMENTAÇÃO PARA GESTANTES DE UMA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA EM ÁLVARES MACHADO..... 332

CORRELAÇÃO ESTATÍSTICA DAS VARIÁVEIS CAUSADORAS DE DIABETES MELLITUS II EM PACIENTES DA REDE PÚBLICA DE SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA 333

CORRELAÇÃO ESTATÍSTICA DE VARIÁVEIS CAUSADORAS DE HIPERTENSÃO EM PACIENTES DA REDE PÚBLICA DE SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA. 334

CORRELAÇÃO ESTATÍSTICA DOS TÓPICOS CAUSADORAS DE DIABETES ASSOCIADA COM HIPERTENSÃO EM PACIENTES DA REDE PÚBLICA DE SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA 335

DIABETES MELLITUS: A IMPORTÂNCIA DOS DADOS EPIDEMIOLÓGICOS NA ABORDAGEM DE ATENÇÃO À SAÚDE 336

DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS (DCN'S) PARA O CURSO MÉDICO: O DESAFIO DA MUDANÇA..... 337

EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA GESTANTES DURANTE O PRÉ-NATAL..... 338

EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE HIPERTENSÃO ARTERIAL AOS USUÁRIOS DE UMA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA EM UM MUNÍCIPIO DO OESTE PAULISTA - SP 339

ENTREVISTA POR PAUTAS COM UM DIRETOR DE UMA UNIDADE DE EDUCAÇÃO INFANTIL SOBRE PROMOÇÃO E PREVENÇÃO DA PEDICULOSE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA..... 340

ESTÁGIO "ATENÇÃO INTEGRAL NA REDE DE SAÚDE": O USO DE MÍDIA INTERATIVA NAS VISITAS DOMICILIARES..... 341

ESTÁGIO "ATENÇÃO INTEGRAL NA REDE DE SAÚDE": VISITA DOMICILIAR PARA PACIENTES APÓS ALTA HOSPITALAR..... 342

EXPERIÊNCIA INTERCAMBIÁRIA DE UM BRASILEIRO ACADÊMICO DE MEDICINA DA UNOESTE NOS ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA..... 343

FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS DA ÁREA DA SAÚDE MAIS HUMANOS FRENTE A DIFERENTES CLASSES SOCIAIS 344

GERENCIAMENTO DE RECURSOS EM MATERIAIS: UMA ESTRATÉGIA DE ECONOMIA PARA A SAÚDE PÚBLICA..... 345

HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA: ATIVIDADES VOLTADAS AO TRATAMENTO NÃO MEDICAMENTOSO NA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA 346

HPV E A CONSCIENTIZAÇÃO NAS ESCOLAS 347

IMPLEMENTAÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA POR MEIO DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE EM UMA POPULAÇÃO IDOSA DE UMA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA DE ÁLVARES MACHADO - SP 348

IMPORTÂNCIA DO ESTABELECIMENTO DE VÍNCULO ENTRE EQUIPE E USUÁRIOS DE UMA UNIDADE DE SAÚDE FAMÍLIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA 349

LIGA DE ORTOPEDIA E TRAUMATOLOGIA ESPORTIVA NA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA 350

MAQUIAGEM PARA DRAMATIZAÇÃO EM CASOS CLÍNICOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA 351

MONITORIA EM LABORATÓRIO DE HABILIDADES E SIMULAÇÃO COMO FERRAMENTA DE ENSINO-APRENDIZAGEM APLICADA À RESSUSCITAÇÃO CARDIOPULMONAR ADULTO E INFANTIL:RELATO DE EXPERIÊNCIA. 352

MONITORIA EM LABORATÓRIO DE HABILIDADES E SIMULAÇÃO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA 353

MONITORIA NO LABORATÓRIO DE HABILIDADES E SIMULAÇÃO, UMA EXPERIÊNCIA QUE NOS APROXIMA COM A ARTE DE ENSINAR. 354

O DESAFIO DA IMPLANTAÇÃO DO EMPOWERMENT COMUNITÁRIO NUMA ESF DE PRESIDENTE PRUDENTE. O OLHAR DO ESTUDANTE DO CURSO DE MEDICINA 355

O DESAFIO DE APRENDER ATENDIMENTO ÀS URGÊNCIAS NA ATENÇÃO BÁSICA 356

O DESAFIO DO PLANEJAMENTO FAMILIAR COMO PROCESSO DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE EM UMA ESF DO INTERIOR PAULISTA. 357

OBSTÁCULOS E PRÉ-CONCEITOS ENFRENTADOS NO DESENVOLVIMENTO DE LIGAS ACADÊMICAS NO CURSO DE MEDICINA 358

PERCEPÇÃO DO ESTUDANTE DE MEDICINA SOBRE A INSERÇÃO DA SEMANA INTEGRADORA COMO UMA NOVA METODOLOGIA DE ENSINO. 359

PERCEPÇÃO DOCENTE EM RELAÇÃO AO LABORATÓRIO DE SIMULAÇÃO COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO. 360

PORTFÓLIO REFLEXIVO NO CURSO DE MEDICINA: UMA EXPERIÊNCIA VIVENCIADA NA DISCIPLINA PROGRAMA DE APROXIMAÇÃO PROGRESSIVA À PRÁTICA 361

PRÁTICA MONITORADA DE PAPANICOLAU EM LABORATÓRIO DE HABILIDADES E SIMULAÇÃO: UMA VISÃO DO MONITOR NO DESENVOLVIMENTO DE SUAS ATIVIDADES DENTRO DO LABORATÓRIO. 362

PROCESSO EDUCATIVO PARA PROMOÇÃO DA SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA 363

PROGRAMA DE ORIENTAÇÃO AO ESTUDANTE DE MEDICINA-MENTORING: UMA EXPERIÊNCIA INUSITADA NA UNOESTE 364

PROJETO EDUCAÇÃO E SAÚDE 365

PROMOÇÃO DE SAÚDE SOBRE A IMPORTÂNCIA DA PREVENÇÃO DE QUEDAS EM IDOSOS. 366

PROMOÇÃO DO ALEITAMENTO MATERNO 367

RELAÇÃO ENTRE A IMUNIZAÇÃO E O ACADÊMICO DE MEDICINA: TÉCNICA E INTERAÇÃO COM A COMUNIDADE. 368

RELATO DE EXPERIÊNCIA DE MONITORIA EM AULAS PRÁTICAS EM LABORATÓRIO DE HABILIDADES E SIMULAÇÃO: A IMPORTÂNCIA COMO ATIVIDADE EXTRACURRICULAR. 369

RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE O VÍNCULO ESTABELECIDO ENTRE A EQUIPE DA ESF E OS ALUNOS 370

RODA DE CONVERSA SOBRE A IMPORTÂNCIA DO ALEITAMENTO MATERNO 371

SAÚDE DO HOMEM: AÇÕES DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE EM UMA UNIDADE DE ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA 372

SEMANA DO CORAÇÃO, SEMANA QUE PODE SALVAR VIDAS 373

UTILIZAÇÃO DE PACIENTES SIMULADOS NA AVALIAÇÃO DAS HABILIDADES CLÍNICAS DO CURSO DE MEDICINA: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....374

Ensino (ENAENS)

Comunicação oral

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
CIÊNCIAS DA SAÚDE
Medicina

A BUSCA DE QUALIDADE DE VIDA A FIM DE PROMOVER SAÚDE E PREVENIR AS COMORBIDADES PREVALENTES NOS IDOSOS

LUIS GUSTAVO DA SILVA MATHIAS DUARTE - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
RAYSSA CASTELLI BITTENCOURT - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
LAÍS SANTOS DA CRUZ - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
JÉSSICA SCHROEDER - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
MARCIA REGINA FELIPPE BUENO CROSCIOLI - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

A promoção da saúde, como vem sendo entendida nos últimos 20-25 anos, representa uma estratégia promissora para enfrentar os múltiplos problemas de saúde que afetam as populações humanas e seus entornos neste final de século. Partindo de uma concepção ampla do processo saúde-doença e de seus determinantes, propõe a articulação de saberes técnicos e populares, e a mobilização de recursos institucionais e comunitários, públicos e privados, para seu enfrentamento e resolução. (SCIELO) Diante de observações e estudos feitos com o grupo de ginástica de idosos do ginásio de esportes da Vila Iti de Presidente Prudente - SP, constatamos a prevalência de comorbidades como hipertensão, diabetes e obesidade e a escassa informação que eles tem sobre essas doenças. De ante disso aplicamos palestra e realizamos ações para que esses idosos tivessem uma nova consciência de cuidados com a própria saúde e saber os riscos e prevenções destas. Todas as atividades foram realizadas com o objetivo de inovar os meios de promoção e prevenção à saúde, conscientizar os idosos para que tenham um olhar diferenciado sobre a importância de uma mudança no estilo de vida, como a prática de atividade física e uma alimentação saudável, para que tenham uma melhor qualidade de vida e saúde. As ações desenvolvidas tiveram boa adesão dos idosos do grupo e assim conseguimos realizar o trabalho proposto com melhores informações sobre as comorbidades, gerando uma melhor consciência de saúde e vida saudável. Conseguimos através dessa experiência efetivar as medidas de promoção e prevenção à saúde com os participantes do grupo. Com base nos resultados encontrados realizamos a aferição da pressão arterial e palestra informativa sobre o que é, como prevenir, os riscos e tratamento da hipertensão; realizamos também a medida da glicemia capilar e palestras informando sobre a diabetes, alertando sobre a importância de uma alimentação saudável e atividade física para a prevenção e as possíveis complicações da doença; calculamos o IMC (Índice de Massa Corporal) medindo a altura e o peso, para analisarmos a presença de sobrepeso e obesidade entre os idosos e alertando-os sobre a importância da mudança de estilo de vida com enfoque na pratica de exercício físico.

Extensão (ENAEXT)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

CIÊNCIAS DA SAÚDE

Comunicação oral

Medicina

A EXPERIÊNCIA DA LIGA DE TOXICOLOGIA NA ORIENTAÇÃO SOBRE ACIDENTES COM ANIMAIS PEÇONHENTOS EM CARAVANAS DA SAÚDE.

RENATA AMARO DO NASCIMENTO SANTOS - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
RITA DE CASSIA BOMFIM LEITÃO HIGA - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
CLÁUDIA ALVARES CALVO ALESSI - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
LUCIANA ALVARES CALVO - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
TAÍS DA SILVA ALMEIDA - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
JANAINA MORAES DE ARAÚJO - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
ALINE NORONHA - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
PEDRO HENRIQUE NAHAS CHAGAS - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
WILLIAM STEFANO PEREIRA MATSUNO - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
JORDANA MENDES RIBEIRO PRADO - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
ANGÉLICA AUGUSTA GRIGOLI DOMINATO - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

O estudante e profissional de saúde é peça-chave no processo de construção do saber coletivo de uma comunidade. Deve promover ações que incentivem a promoção à saúde, e neste sentido, as atividades de extensão são uma oportunidade ímpar de interação entre acadêmico e comunidade. As "Caravanas da Saúde" realizadas pela UNOESTE são um projeto de extensão universitária que levam informações e serviços de saúde para a população de Presidente Prudente e região. Em 2015, a Liga Acadêmica de Toxicologia (LIATOX) participou das atividades em duas caravanas. As atividades desenvolvidas foram a respeito de acidentes com animais peçonhentos. Considerando que, consistem em uma importante causa de intoxicação, a LIATOX optou por divulgar e esclarecer informações sobre estas formas de exposição toxicológica. O enfoque principal estava no reconhecimento das principais espécies causadoras de acidentes e também na prevenção. Relatar a experiência vivenciada por alunos-membros na promoção e prevenção da saúde, na comunidade sobre acidentes com animais peçonhentos. Mesmo com letalidade baixa no Estado (0,01 por 100.000 habitantes), é importante ressaltar para a comunidade a importância da prevenção de acidentes e os riscos para a saúde que o contato acidental pode trazer. As atividades realizadas consistiram na apresentação de algumas espécies de animais peçonhentos e não-peçonhentos conservadas em formol, tais como cobras, aranhas e escorpiões, cedidos pelo departamento de Toxicologia da UNOESTE. O público recebeu orientações sobre prevenção e cuidados em casos de acidente. Além disso, foi realizado um questionário com os participantes, no intuito de coletar dados sobre a experiência da comunidade com esse tipo de animal. Foram anotados idade e grau de escolaridade dos participantes, que responderam a um questionário que incluiu os itens "1.Você sabe o que é animal peçonhento?"; "2.Você já encontrou algum animal peçonhento? Qual?"; "3.Você já sofreu algum acidente com animal peçonhento?", e "4.Você sabe o que fazer quando ocorre um acidente com animal peçonhento?". O número total de entrevistados foram 59 pessoas, com faixa etária entre 18 e 75 anos. Os dados obtidos foram consoantes com as informações da Vigilância Epidemiológica do Estado de São Paulo. Ou seja, demonstrou maior incidência de escorpiões em relação a outros animais peçonhentos na região; dos 59 entrevistados, 33 afirmaram ter tido contato com animal peçonhento, e destes, 21 fizeram contato com escorpiões, sendo causadores de oito dos nove casos de acidentes relatados. A maior parte (56%), no entanto, afirmou nunca ter entrado em contato com esses animais. 76% dos entrevistados responderam que não realizariam torniquetes ou sucção, e procurariam ajuda médica em caso de acidentes. Nenhum caso de óbito por acidente foi relatado.

Extensão (ENAEXT)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
CIÊNCIAS DA SAÚDE

Comunicação oral

Medicina

A EXPERIÊNCIA DO ACADÊMICO DE MEDICINA NO CONTATO E NA INTERVENÇÃO PERANTE A COMUNIDADE POR MEIO DO PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA

MARIA CAROLINA PAYÃO DE ALMEIDA - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
VITÓRIA DE MELLO DOS SANTOS - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
CAIO DE BARROS DIAS - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
DANILO HENRIQUE RORATTO - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
WILLIAM STEFANO PEREIRA MATSUNO - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
EVERSON ALMIR TUROSSI - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
MARIA LUIZA DE BIASI ALVES - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
RODRIGO GUEVARA DUARTE - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
LUCAS SOARES RIBEIRO ALVES DA ROCHA - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
MARIANA BARBOSA RIBEIRO - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

O Programa Saúde na Escola (PSE) estabelece a relação entre os setores de Educação e de Saúde a partir de suas afinidades no campo das políticas públicas por serem baseadas na universalização de direitos fundamentais, favorecendo maior proximidade com os cidadãos na esfera coletiva da educação. Sendo assim, o PSE instituído em 2007, resulta do trabalho integrado entre o Ministério da Saúde e o Ministério da Educação, na perspectiva de ampliar as ações específicas de saúde aos alunos da rede pública de ensino, isto é, proporcionar mudanças de atitudes e opções mais saudáveis de vida em seu cotidiano, as quais minimizem as situações de risco à saúde de crianças, adolescentes e jovens. A disciplina Programa de Aproximação Progressiva à Prática III (PAPP) da Faculdade de Medicina de Presidente Prudente (FAMEPP) tem como foco a inclusão social do aluno à comunidade, visando a intervir nos aspectos de promoção à saúde. Sendo assim, a creche municipal Jovita Terin foi alvo de intervenção do nosso grupo de campo do PAPP III em consonância com as diretrizes do PSE, uma vez que possibilitou a abrangência de cuidados relacionados à educação e à saúde para a melhoria da qualidade de vida dos educandos. O presente estudo tem por objetivo o relato da execução de nossa proposta intervencionista na comunidade assistida pela creche Jovita Terin. Conforme a solicitação das docentes da creche, preparamos uma atividade didática e educativa acerca dos temas higiene pessoal e nutrição. A atuação do PAPP III no âmbito da comunidade, e consequentemente a atividade empregada na creche Jovita Terin, permitiu o contato próximo com crianças que necessitam de um olhar cuidadoso e carinhoso durante a troca de saberes, no propósito de construir seu amadurecimento optando por uma forma mais saudável de vida e inegavelmente mais humana e cidadã com seus compromissos sobre viver, constantemente, traçando relações em sociedade. Dessa forma, para ilustrar sobre a importância da higiene, sobretudo enfatizando lavagem das mãos e combate ao piolho, e da nutrição saudável com frutas e legumes, levamos às crianças vídeos infantis e também uma atividade de verificação de aprendizagem, no propósito de as crianças colorirem em consonância com o que assimilaram dos vídeos e da simulação teatral. Foram realizadas também dinâmicas que prenderam a atenção dos alunos, utilizando-se de objetos infantis e frutas de plástico para melhor compreensão dos alunos. Distribuímos ainda um panfleto educativo, o qual as professoras ficaram encarregadas de entregar aos pais, no sentido de que nossa intervenção realmente pudesse gerar algum efeito positivo sobre a realidade das crianças e suas famílias.

Extensão (ENAEXT)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
CIÊNCIAS DA SAÚDE

Comunicação oral

Medicina

A IMPORTÂNCIA DA ACUIDADE VISUAL NA DETERMINAÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA DE CRIANÇAS

MURIELY ROTTA - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
FELIPE YUKIO OBATA - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
CLÁUDIA ALVARES CALVO ALESSI - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

O cotidiano da atualidade tem imposto um ritmo de vida acelerado, o qual vem limitando o tempo dos pais dedicado aos seus filhos, resultando em cuidado e atenção cada vez menores para com as crianças. Diante disso, verifica-se a necessidade de reduzir a lacuna na relação entre pais e filhos, de amparar a falta de cuidados e atenção dos pais, colocando a acuidade visual (AV) como um importante fator contribuinte na preservação e promoção à saúde bem como na geração de qualidade de vida para as crianças. A realização de exames para detectar a baixa AV precocemente tem sua importância justificada por atenuar as conseqüências dos distúrbios oculares tanto no âmbito biológico quanto no âmbito educacional (desempenho escolar) e social das crianças. Soma-se, ainda, o fato de nem todas as crianças que possuem distúrbio visual apresentarem sintomas, apenas 25% delas são portadoras de algum tipo de deficiência visual associada a sintomas, o restante das crianças tem o distúrbio visual identificado a partir de testes específicos. Esse relato tem como objetivo demonstrar a importância da realização de testes de acuidade visual em crianças por estudantes de medicina da Universidade do Oeste Paulista e evidenciar fragilidades que estão relacionados com o processo de detecção de baixa AV. Foi possível presenciar a importância da aplicação do teste de acuidade visual nas crianças, visto que o diagnostico precoce de distúrbios visuais contribui na melhoria da qualidade de vida das crianças. Além disso, foram percebidas algumas fragilidades no processo de detecção da baixa AV e pensado em possíveis melhorias. A experiência baseia-se em atividades de acuidade visual, como extensões, promovidas pela Faculdade de Medicina da Universidade do Oeste Paulista, nas quais vários alunos participam do rastreamento da baixa AV em crianças de escolas do município de Presidente Prudente - SP. Essa atividade consiste na fixação da tabela de Snellen a 6 metros do paciente, este com um dos olhos vendados deve indicar qual a disposição da figura apontada pelo examinador, sendo repetido no olho contralateral.

Ensino (ENAENS)

Comunicação oral

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
CIÊNCIAS DA SAÚDE
Medicina

A IMPORTÂNCIA DA REALIZAÇÃO DE ATIVIDADES EDUCATIVAS PARA A COMUNIDADE DURANTE O CURSO DE GRADUAÇÃO EM MEDICINA

RAFAELA BONFIM - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
VANESSA APARECIDA BALLISTA TAVARES DE ARAUJO - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
FERNANDA PINEDA TORQUATO - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
DENISE VASCONCELOS DE JESUS FERRARI - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

A formação do médico deve ser pautada nos princípios do Sistema Único de Saúde, a assistência deve abranger ações curativas e prioritariamente as de promoção de saúde e prevenção de doenças. Durante a disciplina Programa de Aproximação Progressiva à Prática na Atenção Primária identificamos a necessidade de realizar atividades educativas para a população por meio das visitas domiciliares e do perfil epidemiológico e populacional. Dessa maneira planejamos as atividades e as executamos. Realizar atividades educativas em saúde é fundamental para o acadêmico de medicina pois este inicia o processo de desenvolvimento de competências precocemente e a área de competência de Educação em Saúde precisa fazer parte da formação do médico. Relatar as percepções de acadêmicas de medicina quanto a importância da realização de atividades educativas durante a graduação. Percebemos que ainda há muitas barreiras a vencer e muito a aprender sobre educação em saúde, mas o mais importante é que fomos despertados para o nosso papel educador que além de ser uma função profissional é um exercício de cidadania Não Enquanto desenvolvemos as atividades práticas nas Estratégias Saúde da Família somos orientados pelo professor que nos acompanha a desenvolver atividades educativas, estas partem de pedidos da equipe, do resultado das visitas domiciliares ou mesmo do cumprimento de atividades que constam no cronograma da disciplina. Realizar ações de educação em saúde é algo complexo pois não conhecemos o perfil dos participantes e temos pouco embasamento teórico de práticas pedagógicas. Além disso ao desenvolver tais atividades é necessário pensar em cumprir com o princípio da Integralidade que não pode ser de maneira vertical e reducionista. Para tudo isso é necessário conhecer quais as características e necessidades dos participantes e elaborar um plano que atenda a essas necessidades bem como àquelas identificadas por nós. Parece tudo muito complexo, diante disso realizamos atividades educativas na sala de espera sobre temas referentes a prevenção de doenças, o método é a exposição dialogada que permite a participação dos usuários. Entendemos que ainda é algo que precisa ser aperfeiçoado para práticas mais participativas e que promovam a troca de experiências entre os envolvidos, entretanto percebemos que exercitar a educação em saúde por meio da sala de espera nos coloca mais próximos dos usuários e nos fez pensar em planejar melhor as atividades educativas para que tenhamos mais sucesso e quem sabe a autonomia dos usuários. Nos deparamos também com muitas dificuldades, entre elas o espaço físico muitas vezes pequeno e que não acomoda todas as pessoas sentadas, o barulho constante, o estranhamento por parte da população ao receber informações que não desejavam naquele momento. Mas muitos são os reflexos positivos, a participação dos presentes nos fazendo questionamentos, a solicitação para que sempre ocorram momentos como estes e a sugestão de novos temas a serem discutidos.

Ensino (ENAENS)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
CIÊNCIAS DA SAÚDE

Comunicação oral

Medicina

A IMPORTÂNCIA DAS ORIENTAÇÕES NA ALTA HOSPITALAR E DOMICILIAR COMO PROMOÇÃO À SAÚDE, PREVENÇÃO E REABILITAÇÃO DE DOENÇAS.

DOUGLAS STUANI LOPES - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
ALINE HAGUI - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
SAMARA MIGUEL DE SOUZA - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
SIMONE SHIRASAKI OROSCO - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

A disciplina GPS (Grupo de Promoção a Saúde) tem por finalidade acompanhar os pacientes em seus respectivos domicílios após terem obtido alta hospitalar. As informações obtidas são registradas em um documento chamado Resumo de Alta Hospitalar elaborado pelos acadêmicos do 7º termo do curso de Medicina da Universidade do Oeste Paulista do município de Presidente Prudente. Dessa forma, procura-se orientar e promover saúde através de ações junto ao paciente e sua família uma vez que as visitas domiciliares ficam a cargo dos estudantes. Ademais, essas visitas desempenham um importante papel na identificação de possíveis fatores de risco relacionados ao ambiente domiciliar, bem como conhecer a realidade do paciente em âmbito biopsicossocial. Relatar a experiência de estudantes de medicina em atividades de orientações disseminadas na alta hospitalar e no âmbito domiciliar. A garantia de continuidade dos cuidados iniciados no âmbito hospitalar depende das orientações na alta hospitalar, uma vez que contribui para a recuperação do paciente, minimiza a insegurança e proporciona melhor qualidade de vida, além de prevenir complicações e/ou morbidades e evitar reinternações que levariam a gastos desnecessários em saúde pública. Urge ressaltar ainda que o sucesso dessas ações não dependerá somente do quadro do paciente, mas sim do envolvimento da equipe multidisciplinar, em especial aos acadêmicos cuja atuação irá auxiliar no próprio desenvolvimento ético e humano a fim de desenvolver um senso de responsabilidade social e compromisso com a cidadania. Por meio do Resumo de Alta identificamos alguns pacientes com alterações gastrointestinas, sendo analisadas as informações sobre história clínica, diagnóstico, exames complementares, tratamento e alta hospitalar. Verificou-se que muitos pacientes receberam orientações no dia da alta hospitalar. Diante disso, foram organizadas as atividades para visita domiciliar desses pacientes, onde as orientações de alta foram reforçadas pelos estudantes. No domicílio, destacamos algumas orientações que incluem: o esclarecimento da doença, suas complicações e a importância do retorno ambulatorial, explicitou-se o uso correto da medicação prescrita e seus possíveis efeitos adversos, foi recomendado mudança dos hábitos de vida, incluindo hábitos dietéticos, atividade física e adequação do peso corpóreo. Por meio dessas ações objetivou-se enfatizar o impacto da promoção à saúde, prevenção e reabilitação de doenças na comunidade.

Ensino (ENAENS)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

CIÊNCIAS DA SAÚDE

Comunicação oral

Medicina

A INSERÇÃO DO ESTUDANTE DE MEDICINA NAS PRÁTICAS E REALIDADES DA SAÚDE PÚBLICA NO BRASIL: UMA VISÃO DO ESTUDANTE A PARTIR DA RELAÇÃO COM A ESF.

WESLEY AMÉRICO BERGAMIN GRANADO DE PAULA - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Frente às realidades vigentes, um dos desafios da disciplina Programa de Aproximação Progressiva à Prática, ministrada no curso de Medicina da Universidade do Oeste Paulista, é inserir o estudante de Medicina às práticas da Estratégia Saúde da Família, transformando em um agente crítico-reflexivo da saúde pública no Brasil, bem como um atuante "humano" nas práticas direcionadas à saúde. Nas últimas décadas, a saúde pública no Brasil passou por inúmeras transformações, que vão desde a instalação das estratégias de saúde da família, até a apresentação de diretrizes dos programas e campanhas de saúde. Mediante estas mudanças, os cursos de graduação da área da saúde tiveram que avaliar suas grades curriculares, buscando integrar essas novas perspectivas na formação do futuro profissional da área. Dessa forma, o curso de Medicina foi obviamente afetado. Inúmeras universidades adotaram disciplinas em suas grades, para viabilizar a integração do aluno com as transformações na saúde pública no Brasil. Aproximar progressivamente o discente de medicina da realidade social e ambiental de sua futura prática profissional, para propiciar uma visão integrada das diversas dimensões relacionadas a atuação do médico, destacando sua função cuidadora voltada para o indivíduo passa a ser a diretriz. Portanto, a percepção do aluno de medicina que vivencia essa realidade durante a progressão do curso torna-se um campo fértil para análise. Este trabalho tem como objetivo, justamente, analisar os comportamentos e discursos dos alunos que cursam o primeiro termo de Medicina, e que são apresentados a disciplina PAPP. Contudo, observamos, em média, que estes estudantes são produtos de uma geração descompromissada com a humanidade. São produtos de um capitalismo de consumo, de desejo insaciável pelo sucesso financeiro, até porque a prática Médica tornou-se um produto do mercado, na busca pelo sucesso financeiro e a questão vocacional tem sido descartada. Como diz o sociólogo Zigmunt Bauman, ao mesmo tempo em que alcançamos exponencialmente a tecnologia, o avanço, a evolução e todos os prazeres que nos oferecem, nos diluímos enquanto seres humanos, pois "pretendemos adequar todas as nossas interações apenas àquilo que de alguma maneira nos proporcionará vantagens imediatas." Esses alunos ainda estão em transição de realidades, e por isso, compreender a extensão do desafio que se coloca a frente é uma tarefa árdua tanto para os docentes, quanto para os próprios discentes, que são os construtores de uma consciência para a humanização. Configura-se então o campo de análise, a saber, os alunos de Medicina e sua relação com o ambiente e usuários da ESF do Jardim Alvorada, em Presidente Prudente. Buscou-se interpelar alguns alunos com questionamentos direcionados a saúde pública, humanização, cosmovisão, relação médico-paciente, tentando analisar que perspectivas esse aluno possuía como futuro médico, mesmo sendo tão prematuro para dar respostas contundentes.

Extensão (ENAEXT)

Comunicação oral

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
CIÊNCIAS DA SAÚDE
Medicina

A LIGA ACADÊMICA DE ANGIOLOGIA E CIRURGIA VASCULAR NO AUXÍLIO PARA O ACADÊMICO DE MEDICINA COMO PESQUISA E EXPERIÊNCIA INICIAL DE DOCÊNCIA: UMA EXPOSIÇÃO DA TROMBOSE VENOSA PROFUNDA

CAIO DE BARROS DIAS - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
MARIA CAROLINA PAYÃO DE ALMEIDA - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
GABRIELA MEDEIROS JUNQUEIRA DE PÁDUA - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

As ligas acadêmicas de medicina constituem organizações estudantis, sem fins lucrativos, que oferecem um contexto de ensino-aprendizagem em que seus respectivos preceptores e membros oportunizem atividades científicas, didáticas, culturais e sociais. A gerência de suas dinâmicas é realizada pelos discentes de forma a proporcionar e ampliar o aprendizado e o desenvolvimento individual e coletivo de seus membros integrantes. Várias atividades são desenvolvidas no intuito de favorecer a troca enriquecedora de experiências e conceitos: aulas teóricas, atividades práticas, seminários e pesquisa. Especificamente para a Liga de Angiologia e Cirurgia Vascular (LACVA), a metodologia aplicada em seus encontros quinzenais ocupa um papel relevante, uma vez que seus membros, compostos por alunos do curso de Medicina de diferentes termos, também podem vivenciar a oportunidade de ministrar as aulas teóricas tendo em vista seus conhecimentos já adquiridos cursando a graduação de medicina ou ainda a partir da extensa e importante pesquisa feita sobre o tema a ser abordado e discutido. Dessa forma, o aluno-professor tem a possibilidade de cultivar novos conceitos e ideais frente a uma determinada área, pois a nova proposta didático-pedagógica da LACVA permite o desenvolvimento de notórias aptidões e habilidades no campo do ensino para seus membros. O tema das aulas são eleitos pelos preceptores, os quais também contribuem positivamente ao fazer comentários e explicações que vão ao encontro da aula expositiva, favorecendo ainda mais o aperfeiçoamento e a construção de um novo modelo de experiência para o melhor ensino-aprendizado. A partir disso, o presente trabalho tem por objetivo relatar a oportunidade de crescer academicamente através da experiência metodológica inovadora inserida em uma atividade de extensão da Faculdade de Medicina de Presidente Prudente. Dessa forma, observamos que não só o ato de discorrer sobre o tema, mas principalmente as pesquisas realizadas por nós no decorrer da confecção da aula, por meio do acesso à literatura específica orientada pelos coordenadores e diretoria da LACVA e a leitura crítica de artigos recentes sobre o tema, constituíram vivências acadêmicas ímpares e de autonomia perante o processo de ensino-aprendizagem, garantindo então uma perspectiva holística e multidisciplinar para a educação e formação do acadêmico de medicina. A LACVA nos ofereceu a possibilidade de ministrar a aula de Trombose Venosa Profunda (TVP) aos ligantes e coordenadores da liga, abarcando alguns tópicos de relevância como: conceito, etiopatogenia, fatores de risco, fisiopatologia, sinais e sintomas, diagnóstico, exame físico, terapêutica e prognóstico.

Ensino (ENAENS)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
CIÊNCIAS DA SAÚDE

Comunicação oral

Medicina

A MONITORIA EM ANATOMIA TOPOGRÁFICA COMO INSTRUMENTO PARA APERFEIÇOAR O APRENDIZADO DA SEMIOLOGIA

LUIZ FELIPE FARIAS BARBOSA - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
GABRIELLA VELOSO SANTANA - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
GABRIELA CAROLINE DIAS ASSIS - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

A disciplina "Fundamentos do Diagnóstico Médico" (FDM) contempla os 2 anos e meio iniciais da graduação em Medicina da Universidade do Oeste Paulista (UNOESTE) e fundamenta o ensino de modo interdisciplinar e integrador. Nos semestres 2º e 3º o estudante vivencia a dinâmica da teoria com a prática da Anatomia Topográfica (AT) concomitantemente ao ensino da Anatomia Radiológica e da Semiologia, que continua nos semestres subsequentes e, ulteriormente, com outras disciplinas pertencentes à Clínica Médica. Conceitualmente, a Anatomia Topográfica é aquela que estuda o corpo por regiões e a Semiologia pode ser definida, resumidamente, como o estudo de achados clínicos, visando ao Diagnóstico Completo, obtido por meio do Diagnóstico Sindrômico, Etiológico, Patológico, Topográfico e Anatômico. A monitoria em AT I e II é oferecida aos estudantes por meio de processo seletivo, realizado pela coordenação da disciplina no início dos semestres letivos, a qual atribui aos monitores selecionados, entre outras coisas: "prestar o suporte ao corpo docente no desenvolvimento das práticas pedagógicas, no desenvolvimento de novas metodologias de ensino e na produção de material de apoio que aprimorem o processo ensino-aprendizagem" (Regulamento de Monitoria do Curso de Medicina da UNOESTE - Art. 4º, 2010). O seguimento das referidas atribuições contribuem para capacitação interdisciplinar dos graduandos quanto ao diagnóstico médico. O objetivo deste resumo é relatar sobre a experiência de participação de um estudante de Medicina em uma Monitoria, a qual está inserida em uma disciplina cujo desempenho diante dos assuntos referentes à temas já descritos acima(e.g. Semiologia), está associado ao que é aprendido com a Anatomia Topográfica ao longo de dois semestres letivos. Conclui-se que ao término de 1 ano de Monitoria em AT, o raciocínio clínico e objetivo dos monitorados, foi, de certa forma, otimizado. O conhecimento referente à AT pôde ser melhorado por meio da solução das dúvidas dos monitorados, com emprego da exposição de cadáveres e peças anatômicas que, juntamente com a revisão teórico-prática pode ter contribuído para a consolidação dos conteúdos ministrados. Quando à Semiologia Médica, o conhecimento em AT foi crucial para a interpretação e resolução de casos clínicos apresentados, bem como a noção de sintopia das estruturas localizadas em regiões importantes para a prática médica, que serão, sem dúvida, importantes para a vida profissional futura. As atividades foram desenvolvidas mediante cronograma de aulas, de maneira que a Monitoria servia como complemento para as aulas teóricas e práticas respectivas tão logo ministradas pelos docentes. A Monitoria em AT I abordou a Topografia da Cabeça e Pescoço, Tórax e Campos Pleuropulmonares. A Monitoria em AT II contemplou Membros Superiores e Inferiores e Abdome - incluindo Retroperitônio, com Rim e Vias Urinárias.

Extensão (ENAEXT)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
CIÊNCIAS DA SAÚDE

Comunicação oral

Medicina

A PROPOSTA DE HUMANIZAÇÃO NO PROJETO DE EXTENSÃO ACADÊMICOS DA ALEGRIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

GABRIELA SCHMITT TREVISAN - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
ALEX WANDER NENARTAVIS - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
NEIDE MARIA DE CASTILHO - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

A humanização dos profissionais de saúde deve existir desde o início da vida acadêmica, conforme sugerem as Diretrizes Curriculares Nacionais de 2014,para os Cursos Médicos. No período universitário,o tema é abordado de forma dinâmica nas Faculdades de Medicina do país, visando à formação de médicos mais humanos e preocupados com a comunidade que atendem,com ampliação da escuta ao cliente,em suas dimensões biopsicossociais.Na UNOESTE, no Curso de Medicina,os estudantes entram em contato com a comunidade desde o início do curso, a fim de criar uma relação humanizada com os usuários do Sistema Único de Saúde (SUS). Acredita-se que a formação de um médico humanista busca melhorar o atendimento às pessoas e criar uma relação equipe-usuário que facilita a recuperação do cliente.Existem programas de extensão que valorizam a humanização,como o projeto Acadêmicos da Alegria,que propõe interação dos estudantes com as pessoas internadas no Hospital Regional de Presidente Prudente.Considerando que o ambiente hospitalar seja um lugar diferente daquele que as pessoas estão acostumadas a frequentar no seu cotidiano, o objetivo do Projeto é auxiliar os clientes no seu processo de recuperação.Sua característica humanista busca levar o bem-estar às pessoas internadas,fazendo com que ações simples mudem a rotina de crianças,adultos e idosos participantes. Agir,refletir e realizar nova ação no ambiente hospitalar,após divulgação do HumanizaSUS para universitários do Curso de Medicina. Percebemos que o objetivo de levar alegria aos clientes é alcançado com as atividades lúdicas propostas pelos acadêmicos. Atenção à Ambiência e Ações Humanitárias de Promoção à Saúde, com a criação de ambientes saudáveis, tornam mais leves as relações entre as equipes de saúde do Hospital Regional e os usuários SUS atendidos naquele nosocômio. A interação do grupo de estudantes com os internados é significativa.Pode-se perceber que essa integração entre o estudante com o usuário SUS ou com sua família no Hospital,torna o ambiente menos tenso e ajuda na diminuição de sofrimentos.Na pediatria,um dos locais visitados no hospital,as crianças demonstram alegria e ânimo quando recebem os acadêmicos, vestidos com roupas e acessórios coloridos.A entrega das bexigas e reprodução de cantigas traz alegria aos pequeninos e às suas mães ou acompanhantes.Na hemodiálise,a imitação de melodias mais antigas emociona a todos.Após visitas e experiências no contato com as alas e pessoas internadas percebemos que muitos clientes referem saudades dos seus familiares, vizinhos e do seu cotidiano antes da internação. O carinho e as conversas associadas às ações dos acadêmicos podem contribuir para tornar mais agradável a presença dos usuários SUS no ambiente hospitalar. O fato de estudantes dedicarem seu tempo extra curricular para realização de ações altruístas contribui para a humanização dos futuros médicos. Atividades de ressocialização são importantes para recuperação das pessoas internadas em hospitais.

Extensão (ENAEXT)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

CIÊNCIAS DA SAÚDE

Comunicação oral

Medicina

A RELEVÊNCIA DA EDUCAÇÃO EM SAUDE PARA ADOLESCENTES E SUA REPERCUSSÃO NA FORMAÇÃO MÉDICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

ALINE APARECIDA BURIOLA - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
DENISE VASCONCELOS DE JESUS FERRARI - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
MURILO HENRIQUE FERNANDES COSTA COLETTE BORDÃO - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
FERNANDA LELI DILLIO - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
LETÍCIA DE BARROS DIAS - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
CAMILA PROTA SANNINO - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

A promoção em saúde segundo a Conferência Internacional sobre Promoção da Saúde (1986) consiste no "processo de capacitação da comunidade para atuar na melhoria da sua qualidade de vida e saúde, incluindo maior participação no controle desse processo". Nesse contexto, os acadêmicos da área da saúde têm função na educação permanente, a fim de desenvolver a autonomia e capacidade do usuário sobre seu próprio bem-estar. Segundo o Ministério da Saúde, a vida escolar é um período fundamental para se trabalhar a promoção da saúde; pois enquanto espaço social integra indivíduos de diversas faixas etárias, facilitando o desenvolvimento da educação em saúde. Além disso, a experiência adquirida permite aos jovens maior autoconhecimento, responsabilidade pela vida sexual, e atitudes preventivas relacionadas a DSTs e gravidez. Relatar a experiência de acadêmicos de medicina inseridos em programa de aproximação progressiva à prática obrigatório que visa a interação dos futuros médicos com a comunidade e a atenção básica. Através do desenvolvimento do programa foi possível observar que o acadêmico de medicina interage com seus futuros pacientes e possui importante papel como educador em saúde no ambiente escolar, levando informação à comunidade, afim de capacitá-la para que desenvolva autonomia sobre qualidade de vida e autocuidado. UNOESTE O desenvolvimento da atividade ocorreu em fevereiro de 2015, em uma escola pública de nível fundamental e médio do interior do Oeste Paulista. A atividade foi proposta à coordenadoria da escola, a fim de adquirir o conhecimento teórico-prático sobre a sexualidade na adolescência e difundi-lo para alunos do sexto ano ao primeiro colegial, divididos entre homens e mulheres, pois a interação entre os sexos nesse contexto coíbe e diminui a abrangência do tema, retirando a liberdade destes com os acadêmicos para sanarem as dúvidas existentes. Ao início, foi explanado aos estudantes que não havia o objetivo de estimular a prática do ato sexual precoce, e que este deveria ocorrer apenas quando estivessem preparados. As apresentações foram realizadas com o auxílio de slides, com enfoque para puberdade e desenvolvimento corporal, DSTs, métodos contraceptivos e higiene pessoal, com espaço para o esclarecimento de dúvidas posteriormente. O grupo era composto por 10 acadêmicos, o médico responsável pela unidade, pela docente responsável pelo estágio. Após o término das palestras o grupo se reuniu para refletir sobre a aceitação e impacto da atividade. Percebemos que apesar de ainda estarmos no início da graduação é possível realizar trabalhos que influenciem de maneira significativa e positiva o corpo social.

Ensino (ENAENS)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
CIÊNCIAS DA SAÚDE

Comunicação oral

Medicina

A VISITA DOMICILIAR COMO ESTRATÉGIA PARA O DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS NA FORMAÇÃO DO MÉDICO

VANESSA APARECIDA BALLISTA TAVARES DE ARAUJO - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
RAFAELA BONFIM - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
FERNANDA PINEDA TORQUATO - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
DENISE VASCONCELOS DE JESUS FERRARI - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina de 2014 competência é a capacidade de mobilizar conhecimentos, habilidades e atitudes, traduzindo as em ações práticas com a finalidade de solucionar problemas e garantir resolutividade nos diferentes contextos do trabalho em saúde com prioridade de atuação no Sistema Único de Saúde. Os cursos de Medicina estão se ajustando para garantir ao acadêmico a formação que resulte na prática adequada e para isso o currículo deve ser organizado para atender três áreas: Área de Competência de Atenção à Saúde; Área de Competência de Gestão em Saúde e?Área de Competência de Educação em Saúde. Desde o primeiro termo da graduação em Medicina a Universidade do Oeste Paulista insere o acadêmico em contato com a comunidade por meio da disciplina Programa de Aproximação Progressiva à Prática na Atenção Primária em Estratégias de Saúde da Família. Nesta disciplina a visita domiciliar é uma estratégia de ensino que pretende que o acadêmico reconheça o ambiente e forma de viver dos indivíduos e relacionar as informações com seu estado de saúde. Este trabalho se justifica pois o desenvolvimento do olhar ampliado de saúde por parte do profissional médico é uma necessidade e a visita domiciliar permite o desenvolvimento de competências que favoreçam essa prática. Discutir como a visita domiciliar pode contribuir para a formação do médico na Área de Competência de Atenção à Saúde e Educação em Saúde. A cada visita aperfeiçoamos o olhar para as necessidades das famílias e por meio dessa buscamos realizar a assitência de acordo com a realidade em que eles vivem, acreditamos que formar profissionais a partir dessa vivência prática é o caminho para o desenvolvimento de competências profissionais. A disciplina é totalmente prática, uma vez por semana vamos a uma Estratégia Saúde da Família em grupos acompanhados pelo professor enfermeiro. Nesta unidade atua um médico também que oferece apoio às práticas e garante a discussão dos casos. Em meio as diversas atividades cada dupla de alunos fica responsável por visitor duas famílias e ao final das atividades há discussão da visitas com o professor e o médico. A primeira visita é sempre a mais difícil, é o momento de conhecer os membros das famílias, suas fragilidades e fortalezas, a consulta ao prontuário permite que tenhamos dados objetivos da condição biológica dos indivíduos, porém os dados subjetivos como a percepção do ambiente e das condições sociais e relacionamento entre os membros é possível no encontro com os mesmos. Estabelecer um vínculo de confiança foi o que buscamos a princípio o que nos permitiu identificar quais eram as necessidades, a seguir elaboramos um plano de cuidados que estava relacionado com orientações de como tomar as medicações, solicitação de visita domiciliar de outros membros da equipe, solicitação de exames pelo médico e orientações educativas informais sobre melhoria da qualidade de vida.

Ensino (ENAENS)

Comunicação oral

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
CIÊNCIAS DA SAÚDE
Medicina

ABORDAGEM E REFLEXÃO SOBRE A SAÚDE MENTAL NOS PRESÍDIOS DO ESTADO DE SÃO PAULO

AMANDA SILVA FINOTTI - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
LUIS FERNANDO YOKOSAWA DE FARIAS - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
CESAR TANINO - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
HELEN MONTEMEZO - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
JÉSSICA ZENERATO - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
BRUNO SHIDEO SASANO - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
ALEXANDRE VITORATTO GRUNEWALD - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
PEDRO PAULO DE OLIVEIRA JUNIOR - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
CAIO KOITI MURAMATSU - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
TAMIRES ACORCI DE LIMA - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
JOÃO JORGE SAAB FILHO - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
LUCIANA VASCONCELOS DE JESUS SOUZA - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
SIMONE SHIRASAKI OROSCO - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Dentre os objetivos da pena privativa da liberdade aplicada pelo poder judiciário, estão à inibição do exercício criminal, a separação dos indivíduos periculosos da sociedade e sua reabilitação. Para o exercício desses objetivos seria necessário boas condições de infraestrutura, organização, e de serviços. Considerando saúde no seu conceito mais amplo, os presídios precisam de um ambiente adequado através de acesso à assistência à saúde, psicossocial, pedagógico, entre outros direitos previstos em leis. A disciplina do Programa de Aproximação Progressiva à Prática (PAPP) do quinto semestre do curso de Medicina de Presidente Prudente objetiva a pesquisa, reflexão e apresentação sobre a saúde mental nos presídios, na busca de um melhor entendimento sobre as condições de vida da população privada de liberdade e a partir desses dados propor aplicação de políticas de saúde voltadas para o sistema prisional. Diante disso, este resumo trata-se de relato da experiência de acadêmicos no desenvolvimento e apresentação das atividades voltadas a saúde mental nos presídios do estado de São Paulo. Existe a necessidade da abordagem da saúde mental nas populações privadas de liberdade no processo de ensino-aprendizagem do curso de Medicina para possibilitar o conhecimento sobre as condições de vida e epidemiologia nos presídios, já que a assistência em saúde mental nos presídios do Brasil ainda é deficitária. Embora existam dificuldades é importante buscar e propor políticas de saúde e atividades qualificadas buscando uma assistência em saúde eficaz, pois compete ao médico e sua equipe desenvolver novas estratégias para superar dificuldades e melhorar o uso dos recursos disponíveis, proporcionando o avanço na qualidade de vida dessa população. Este trabalho foi desenvolvido em três momentos: pesquisa de dados, proposição de políticas de saúde e apresentação dos resultados. Na pesquisa foi realizada uma busca em publicações nacionais sobre a problemática da saúde mental em presídios no Estado de São Paulo, para sumarizar as pesquisas já concluídas e obter conclusões sobre o tema de interesse. A partir da analise dos dados encontrados foi proposto a aplicação de políticas de saúde voltadas para o sistema prisional. Posteriormente foi realizada uma palestra em sala de aula, no curso de medicina da FAMEPP; para facilitar os assuntos abordados, lançou- se mão de apresentação multimídia. Foi exposta a prevalência de transtornos mentais nas prisões, a dificuldade no tratamento dos casos mais graves, que geralmente estão mais relacionados a patologias prévias, embora haja casos em que o ambiente prisional possa desencadear ou descompensar uma psicopatologia. As condições desfavoráveis dos presídios como a superlotação, insalubridade, infraestrutura precária, poucas opções de lazer ou atividades físicas, pouco acesso a educação, juntamente com o escassa assistência em saúde mental, foi relacionada como as principais causas para o aumento de transtornos mentais nas cadeias.

Extensão (ENAEXT)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
CIÊNCIAS DA SAÚDE

Comunicação oral

Medicina

AÇÃO DE SAÚDE EM LAR DE IDOSOS: O CONTATO PRECOCE NA HUMANIZAÇÃO DE ACADÊMICOS DE MEDICINA FRENTE A FRAGILIZAÇÃO DA VELHICE

NATÁSSIA ALBERICI ANSELMO - FACERES
FERNANDA FORTUCI RESENDE BOTELHO - FACERES

Sabe-se que atualmente, a medicina vem tomando rumos que mesmo sendo uma profissão exercida por humanos, necessita de humanização. Esses rumos, são os meios técnicos que deixam de lado a arte da conversa, do toque, da filosofia médica, enfim, da relação médico-paciente. A importância deste relato, é mostrar a visão final dos alunos de medicina do terceiro período envolvidos na ação que tinha o intuito de promover a saúde mental dos moradores de um Lar de Idosos. Relatar a experiência e o impacto ao realizar uma manhã de Ação de Saúde em um Lar de Idosos, com intuito de recreação. Essa experiência evidenciou a necessidade de trabalhar não somente as ações para o próximo, mas também trabalhar a maturidade emocional dos alunos de cursos da área da saúde que são colocados em situações de estresse emocional. Com isso, julgamos que seria uma das formas de evitar apenas o olhar técnico do médico em diversas situações, mas principalmente sobre os que vivem em exclusão social, na finitude e na solidão. FACERES Com o intuito de realizar uma Ação de Saúde pelos alunos, foi feita uma visita a um Lar de Idosos, que teve como função a melhora da autoestima das idosas, já que era o mês internacional das mulheres e a recreação dos moradores do Lar. Para deixar de lado a parte técnica da medicina, e focar a parte mais humanizada, os artifícios empregados para tal fim foram: maquiagem e joias para as idosas; organização de café da manhã para todos os presentes; e, música para entretê-los. A estratégia foi eficiente, pois, enquanto os idosos se divertiam com a música, as idosas receberam tratamentos de beleza e foram estimuladas a conversar durante todo o encontro. Porém, os alunos reagiram inesperadamente no próprio local com demonstração de angústia e sofrimento, devido ao impacto causado principalmente pela projeção da situação que estavam vendo para suas próprias vidas e famílias, principalmente com os parentes idosos, levantando diversos questionamentos existenciais. Esses sentimentos foram trabalhados com a psicóloga que acompanhou o grupo de alunos e foram trabalhados temas relacionados à finitude, solidão e limitações decorrentes da idade e das condições sociais de esquecimento e exclusão social.

Ensino (ENAENS)

Comunicação oral

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
CIÊNCIAS DA SAÚDE
Medicina

ACUIDADE VISUAL EM CRIANÇAS DA PRIMEIRA SÉRIE DO ENSINO FUNDAMENTAL DE UMA ESCOLA MUNICIPAL DE PRESIDENTE PRUDENTE

INARA JULIAN GATO DE MORAIS - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
BRUNA SILVA FIORI - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
DAIANNE RUZZON DE SOUZA - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
GABRIELA FURQUIM CASEIRO - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
GIOVANNA MARIN LESSE - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
JOÃO VICTOR FUZETA PERES - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
LUCAS JOSÉ BRESSANI DE OLIVEIRA - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
MARINA LOPES RIBEIRO - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
MARIANE MARTINHON MARTINS - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
NATHÁLIA NISHIYAMA TONDELLI - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
RENAN SERAFIM - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
WALTER VINICIUS MORANDI - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Durante atividades práticas de acuidade visual em uma escola pública de Presidente Prudente vivenciamos experiências nas quais nos fizeram refletir sobre a visão e aprendizado. A visão é importante paro o aprendizado da criança, ajudando na socialização. Sendo as ações de promoção e educação em saúde decisivas na formação escolar. A deficiência visual nesta faixa etária passa despercebida, já que no domicílio não tem noção se enxerga bem, pois suas atividades não exigem esforço visual. Este problema normalmente é percebido quando a criança inicia a escola e o professor é quem detecta precocemente a dificuldade visual, identificando os primeiros sinais que podem ser confundidos com timidez ou desinteresse do estudante. As políticas públicas de saúde têm evoluído na prevenção e promoção da saúde visual das crianças através de programas como: o Projeto 'Olhar Brasil' e o Programa Saúde do Escolar. Estima-se que cerca de 7,5 milhões de crianças em idade escolar sejam portadoras de algum tipo de deficiência visual e apenas 25% delas apresentem sintomas; os outros três quartos necessitariam de teste específico para identificar o problema. A prevenção e a detecção precoce de deficiências oculares são os melhores recursos para combate à visão subnormal impedindo a evolução da doença e melhorando o aprendizado. A redução da visão esta ligada a diversos fatores, como o baixo rendimento escolar. Por isso é necessário a acuidade visual, que identifica alunos com possíveis alterações, permitindo diagnóstico precoce. Detectar alterações visuais em alunos da 1ª série do ensino fundamental e encaminhá-los para avaliação oftalmológica. A faixa etária escolar é um momento para o desenvolvimento psicossocial e cognitivo. Assim, a realização de testes de triagem visual e integração do professor e da escola são importantes para detectar alterações que comprometem o desenvolvimento, minimizando o agravamento de doenças oculares, promovendo e prevenindo agravos á saúde da criança. A aplicação do teste de Snellen em alunos da 1ª série, avaliou 39 alunos na faixa etária de 6 anos (24 meninos e 15 meninas), dentre os quais, 15 foram diagnosticados com valores iguais ou menores a 0,7 e reavaliados após 15 minutos pelo reteste. Desses, 9 foram encaminhados para o médico. Sendo assim, 23% das crianças avaliadas foram encaminhadas para avaliação médica, valor superior à média estabelecida pelo ministério da saúde, de 12%. Por isso, é importante que a acuidade visual esteja contida no Programa de Saúde Escolar.

Ensino (ENAENS)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
CIÊNCIAS DA SAÚDE

Comunicação oral

Medicina

ACUIDADE VISUAL - TESTE DE SNELLEN APLICADO A ESCOLARES DE 6 E 7 ANOS NO MUNICÍPIO DE PRESIDENTE PRUDENTE - SP ATRAVÉS DO PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA

RAFAEL DE OLIVEIRA PENA NETO - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
ISABELLE GOMES DE FIGUEIREDO - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
KARINA GALLI CARDOSO MELLO ROBERTO - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
EVELYN PATRICIA NASCIMENTO RODRIGUES - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
KATALINE DE SOUZA MUNHOZ - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
DEBORA THIEMI HIROMOTO - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
ADRIELLE ANDRADE PUGAS - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
MARINA DE SOUZA BASTOS LINO - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
MARIANA MACIEL ALGAZAL - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
JULIANNE BARROSO LIMA - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
LETÍCIA MORAES LIRA - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
CAROLINA ALENCAR CUNHA - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

O sentido da visão representa 80% da relação do ser humano com o mundo, para que o mesmo seja aproveitado de maneira plena, é fundamental que toda a via sensorial visual esteja em perfeitas condições. A redução da capacidade visual implica no detrimento da qualidade de vida decorrente de restrições ocupacionais, econômicas, sociais e psicológicas. Vários trabalhos têm mostrado que de 7 a 22% das crianças em idade escolar apresentam algum problema oftalmológico, e que cerca de 5 a 10% dos escolares são portadores de alterações da refração, os quais podem ser corrigidos com o uso de lentes corretoras. Estudos publicados pelo Conselho Brasileiro de Oftalmologia (CBO) mostram que no Brasil aproximadamente 20% dos escolares apresentam alguma alteração oftalmológica.Considerando a importância da visão na educação e socialização da criança, as ações de promoção da saúde e de educação em saúde assumem importância decisiva quando aplicadas na idade escolar. Portanto, a realização de teste da acuidade visual de rotina ajuda assegurar boa saúde visual, colaborando para a atenuação dos elevados índices de evasão escolar ou repetência, como também prevenir as diversas complicações oculares de maior âmbito. Detectar precocemente baixa acuidade visual em escolares do primeiro ano do Ensino Fundamental por meio do teste de acuidade visual. O re-teste é uma ferramenta que faz uma grande diferença no resultado da acuidade visual, pois algumas crianças não entendem como o teste funciona na primeira vez, portanto o re-teste identifica esses falsos positivos, para que apenas as crianças que realmente apresentaram alguma alteração sejam encaminhadas para o oftalmologista. A identificação dessas crianças com deficiência visual, mesmo que mínima, faz uma grande diferença na vida pessoal e na vida estudantil da criança, melhorando, principalmente o rendimento escolar da mesma. O estudo foi realizado em 86 escolares de 6 a 7 anos do primeiro ano do Ensino Fundamental de uma escola pública do município Presidente Prudente, São Paulo. Foi cedido para o grupo de acadêmicos de medicina do 4º ano uma sala em que foi adequada, como preconizado pelo Ministério da Saúde, para realização do teste. Para avaliação da acuidade visual foi utilizada a Escala de Sinais de Snellen,que utiliza sinais em forma de Letra E, organizados de maneira padronizada, de tamanhos progressivamente menores, chamados optotipos. Das 86 crianças examinadas 37 eram meninas (43%) e 49 meninos. Da amostra total de escolares examinados, na primeira triagem, 17 crianças (19,8%) apresentaram baixa acuidade tendo como referencia de normalidade a linha 0,7 da Tabela de Snellen. Nesses escolares foi aplicado um re-teste, após 15 minutos, com a finalidade de melhorar a acurácia da triagem. Após o re-teste 8 indivíduos (9,3%) apresentaram baixa acuidade, sendo encaminhados a exame médico-oftalmológico, representando 9,3% dos escolares.

Ensino (ENAENS)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
CIÊNCIAS DA SAÚDE

Comunicação oral

Medicina

ALOJAMENTO CONJUNTO: HUMANISMO DESDE O NASCIMENTO, CUIDADO PARA A VIDA TODA.

JOÃO VICTOR CARDOSO DE MORAES - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
FRANCISCO AURILIO DE MATOS - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
MARCELO WAINER MOTTA ABDELNUR - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Alojamento Conjunto (AC) é um sistema implantado nas maternidades brasileiras na década de 90. Caracteriza-se pela manutenção do recém-nascido (RN) junto à sua mãe todo o dia até a alta hospitalar, desde que o mesmo esteja sadio. Nesse período, a mãe desenvolve os cuidados necessários para si mesmo e para o RN, como, por exemplo, favorecer a prática do aleitamento materno sob livre demanda, aumentar o vínculo no binômio mãe e filho e receber orientações, através de demonstrações práticas, sobre o melhor cuidado ao RN. Além disso, a mãe poderá diminuir seus níveis de estresse, uma vez que a mesma foi separada de seu ambiente familiar e encontra-se institucionalizada em um local repleto de normas e rotinas próprias do local. Relatar a experiência de ensino/aprendizado em um AC contribuirá na disseminação dessa prática pela exposição, em meio acadêmico, de um sistema que não é empregado em todas as maternidades. O objetivo deste trabalho é proporcionar maior visibilidade ao AC, além de ressaltar a importância da prática do cuidado na formação médica. Tal experiência, além de proporcionar maior vínculo entre mãe e filho, ser uma ferramenta importante para o estímulo à prática do aleitamento materno e uma proteção contra seu abandono, também é uma fonte de aprendizado para os futuros médicos que se preparam para perpetrar melhores práticas de cuidado. O cuidado como forma de promover a saúde necessita de maior visibilidade. O contato com a experiência em questão ocorre durante o estágio de Pediatria no quinto ano do curso de Medicina da UNOESTE em dois hospitais-escola que contam com maternidades nas quais o AC é rotina. Durante o estágio, existe a oportunidade de realizar orientações sobre aleitamento materno para a lactante e avaliar simultaneamente a técnica de amamentação, pois o RN encontra-se junto à ela durante todo o período. As orientações ademais versam a respeito dos cuidados básicos com o RN, com a alimentação da lactante, higiene e vacinação. Também é possível examinar o RN, o que é feito duas vezes ao dia com o objetivo de detectar alterações precoces, como icterícia, e iniciar tão logo o tratamento. A presença da mãe é importante pois esta é capaz de perceber mudanças sutis no RN e pode informa-las aos profissionais do setor. Ela também tem a chance de sanar as dúvidas que tiver e desfrutar da maternidade com maior confiança e segurança. Para que as orientações sejam efetivas, aos acadêmicos de Medicina, cabe o estudo minucioso do tema, visto que existe a necessidade do domínio sobre o assunto para que seja ensinado ao público leigo, o que favorece o desenvolvimento da comunicação com o paciente. Os acadêmicos precisam estar preparados para sanar dúvidas e examinar o RN. Fazer a evolução diária também é tarefa que exige conhecimento prévio a respeito não somente das patologias, mas também das variações da normalidade apresentadas pelas crianças.

Ensino (ENAENS)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
CIÊNCIAS DA SAÚDE

Comunicação oral

Medicina

AMPLIANDO A VISÃO SOBRE O SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE DURANTE A FORMAÇÃO MÉDICA

LARISSA PELEGRIM HERNANDES - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
ANA TERESA SILVA MAIA DE ARAÚJO - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
DANIELA TEREZA ASCENCIO RUSSI - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
JÉSSICA CÂNDIDA DE OLIVEIRA - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
RAFAEL TSUJIGUCHI QUIRINO - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
RENAN TOLEDO CURTI - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Criado em 1988, o Sistema Único de Saúde (SUS) é considerado o maior sistema público do mundo com ações abrangentes que envolvem desde a simples consulta médica ambulatorial até o transplante de órgãos. Não obstante a sua magnitude, ele tem recebido ao longo de sua existência muitas críticas sobre seu desempenho, críticas essas, que também permeia o imaginário coletivo da maioria dos acadêmicos de medicina, que já adentram a Universidade com um (pré)conceito sobre aquele que será o principal cenário de suas práticas formativas e profissionais. Esse paradigma pode ser rompido com a maior contextualização das teorias que envolvem as políticas de saúde durante o transcorrer da formação, sendo este o objeto do presente relato, que retrata a ampliação do olhar sobre a historiografia da saúde. Retrocedendo até o período colonio-imperial com sua medicina popular e desprovida do viés preventivo até meados do século XX com seus modelos de saúde hospitalocêntrico, curativos e de acesso restrito, podemos explicar muitas das dificuldades e desafios que hoje são enfrentados pelo SUS. Relatar a experiência de acadêmicos de medicina em entender as bases de construção do Sistema Único de Saúde através da disciplina de Saúde Coletiva II. Essa experiência permitiu uma maior compreensão do SUS e evidenciou o importante papel que a disciplina de Saúde Coletiva tem de mostrar ao acadêmico de Medicina, que o SUS é mais que consulta médica, exames, medicamentos e internações, sendo responsável na realidade por uma abrangente goma de ações que incluem além destas ações curativas, as contínuas ações de promoção da saúde, de prevenção de doenças e de organização e controle do Sistema de Saúde, sendo fundamental para a manutenção de saúde da totalidade da população brasileira. A disciplina consta no currículo do sexto termo do Curso Médico da Universidade do Oeste Paulista. As atividades foram desenvolvidas através de aulas expositivas contextualizadas, com recursos de multimídia. Por meio de histórias lúdicas, o docente buscava dar sentido a um conteúdo pouco valorizado pelo estudante, fazendo comparações entre passado e presente (situações da "vida vivida"), o que situou o acadêmico na realidade de saúde pública brasileira. Sempre deixando uma pergunta no ar, estimulou o processo reflexivo do estudante, pois ao mesmo tempo em que apresentava os problemas que afetam a completa consolidação do SUS, evidenciava o significado profundo e positivo da implantação de um sistema único e universal em um país com o contexto social como o do Brasil. E assim, a cada semana o estudante ia transformando suas opiniões e construindo novas críticas sobre o Sistema.

Ensino (ENAENS)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

CIÊNCIAS DA SAÚDE

Comunicação oral

Medicina

ATENÇÃO À SAÚDE DO ADOLESCENTE: AÇÕES EDUCATIVAS NA ESCOLA

ELENICE MORINI DUARTE - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
DENISE VASCONCELOS DE JESUS FERRARI - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
LUCIANA VASCONCELOS DE JESUS SOUZA - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
YAGO TESINE TETILA BANAR - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
TAÍS DA SILVA ALMEIDA - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
MARCELO OLIVIERI MARCOS - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
LETÍCIA SPOLADORE - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
JANAINA MORAES DE ARAÚJO - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
BRUNO NUNES PEDRO - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
ALEXANDRE DE JESUS FELIX - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
SIMONE SHIRASAKI OROSCO - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

O Programa Saúde na Escola, instituído em 2007, tem em sua base a articulação entre educação e saúde, visando o desenvolvimento da cidadania e da qualificação das políticas públicas brasileiras. Dessa forma, as intervenções nas escolas são uma importante ferramenta para despertar nos jovens a percepção dos fatores de risco aos quais estão expostos. A temática da abordagem foram Doenças Sexualmente Transmissíveis (DSTs) voltadas para adolescentes. Um assunto que adquire cada vez mais relevância, uma vez que as relações sexuais têm se iniciado mais precocemente, aumentando os riscos de contaminação. Relatar a experiência vivenciada por estudantes de medicina na promoção da saúde de adolescentes por meio de ações educativas na escola. A experiência de levar conhecimento aos adolescentes foi bastante desafiadora. A atmosfera era inicialmente insegura, pois nunca havíamos feito algo parecido como educadores. Contudo, no decorrerdas apresentações percebemos que houve reciprocidade, logo se desfez a insegurança e ações de promoção à saúde voltada a comunidade foram concretizadas. Porém, faziam-se necessários mais encontros para explorar outros temas importantes na adolescência. A experiência foi proveitosa para os acadêmicos de medicina, como disseminadores de promoção e prevenção a saúde. A abordagem inicial foiatravés de uma encenação, comuma festa com um grupo de adolescentes entre 13 a 15 anos emuma escola publica de Presidente Prudente, na qual um dos personagens fazia várias indagações sobre as DST e gravidez indesejada na adolescência. Para explicar a forma de transmissão das DST foi proposto um experimento. Aos alunos participantes foram distribuídos 10 copos descartáveis: nove copos com água e um com solução básica de hidróxido de sódio 0,1%,os mesmos deviam trocar entre si o conteúdo dos copos. Após, a troca foi aplicado fenolftaleína em todos os copos, fazendo com que a solução básica mudasse de cor, o que demonstrou as pessoas que são portadoras de DST. No início dos experimentos nenhum dos alunos sabia qual copo continha a solução básica, demonstrando que não é possível apenas pela aparência distinguir as pessoas portadoras de DST. Para exemplificação de DST foram explicadas as mais comuns: HIV, HPV, sífilis, gonorreia e tricomoníase, abordando sintomas, transmissão e prevenção. O preservativo constitui a principal forma de prevenção, logo foi feita uma demonstração da sua correta utilização. Por fim, para avaliação do conhecimento dos alunos sobre os temas abordados, foi proposto um jogo de mitos e verdades. Ao final da apresentação os alunos realizaram perguntas de forma escrita.

Extensão (ENAEXT)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
CIÊNCIAS DA SAÚDE

Comunicação oral

Medicina

AVALIAÇÃO DA ACUIDADE VISUAL EM 61 CRIANÇAS DO PRIMEIRO ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL EM UMA ESCOLA MUNICIPAL DE PRESIDENTE PRUDENTE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

RODRIGO NORIO ARAKAKI - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
ROSELAINE PALHARES ALVES - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
SELMA ALVES DE FREITAS MARTIN - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
ISABELA CREPALDE VENCESLAU - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
CAROLINA BROETO - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
GLÁUCIA DELLAQUA CREPALDI - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
FRANCIELE CARDOSO LEITE - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
ARTHUR SAIJO NAKAMA - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
MAYCON RODRIGO TOMÉ - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
PAMELLA SAYURI MIAZAKI FERRAZ - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
WILLIAM MACEDO - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
THAÍS FIRMINO ANGELOTTI - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
JONATHAS VINICIUS SILVA E LUNA - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

A visão, essencial para o aprendizado, é responsável pela maior parte da informação sensorial que recebemos do meio externo. A integridade desse meio de percepção é indispensável para o ensino da criança. Com o ingresso na escola, passamos a desenvolver mais intensamente as atividades intelectuais e sociais, diretamente associadas às capacidades psicomotoras e visuais. A Organização Mundial da Saúde (OMS) estima que cerca de 7,5 milhões de crianças em idade escolar sejam portadoras de algum tipo de deficiência visual e apenas 25% delas apresentem sintomas. Publicações do Conselho Brasileiro de Oftalmologia (CBO) mostram que aproximadamente 20% dos escolares apresentam alguma alteração oftalmológica. Entre os alunos do ensino fundamental, 10% são portadores de erros de refração: hipermetropia, miopia e astigmatismo; destes, aproximadamente 5% têm redução grave de acuidade visual que resulta no detrimento da qualidade de vida. O objetivo deste trabalho é relatar a experiência dos acadêmicos do curso de medicina ao avaliar a acuidade visual de 61 crianças do primeiro ano do ensino fundamental de uma escola municipal de Presidente Prudente. Os acadêmicos constataram a importância da avaliação da acuidade visual nas crianças, pois quanto mais precocemente forem identificadas alterações e deficiências na visão, haverá mais chances para um tratamento bem-sucedido. A prevenção e a detecção precoce de deficiências oculares são os melhores recursos para combate à visão subnormal e devem ser feitas, preferencialmente, na infância. Assim, a identificação de problemas visuais em escolares é uma abordagem preventiva que visa impedir a evolução da doença e melhorar o aprendizado e o aproveitamento escolar. A visão é uma função aprendida e não inata. Se ela não se desenvolveu, precisa ser treinada. Entende-se, portanto, que a garantia de acesso à assistência e ao atendimento oftalmológico viabiliza o aprimoramento pleno das capacidades e potencialidades em indivíduos nessa faixa etária. Desse modo, os órgãos públicos devem priorizar a elaboração de campanhas para proporcionar a toda à população o acesso ao exame oftalmológico, principalmente às crianças em idade escolar, propiciando o sucesso no processo de ensino e aprendizagem. A forma mais simples de diagnosticar a limitação da visão é medir a acuidade visual com a Escala de Sinais de Snellen que utiliza sinais em forma de Letra E, organizados de maneira padronizada, de tamanhos progressivamente menores, chamados optotipos. Em cada linha, localizada na lateral esquerda da tabela, existe um número decimal, que corresponde à medida da acuidade visual, sendo a linha 0,7 uma representação da visão sem alterações, vista a cinco metros de distância da tabela. O trabalho, realizado em uma escola municipal de Presidente Prudente, foi executado pelos acadêmicos do 7º termo de Medicina da Universidade do Oeste Paulista - Unoeste e contou com o auxílio da sua diretoria para a avaliação dos escolares.

Extensão (ENAEXT)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
CIÊNCIAS DA SAÚDE

Comunicação oral

Medicina

AVALIAÇÃO DA ACUIDADE VISUAL EM ALUNOS DA 1ª SÉRIE DO ENSINO FUNDAMENTAL DA ESCOLA MUNICIPAL RONASA NEGRÃO

DANIELE MENEGASSI - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
NATALIA CINTRA MENDES - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
WEBNER VINICIUS BELON ARAUJO - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
EDUARDA DE OLIVEIRA LEITE - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
ANA CAROLINA BERTAZO DA SILVA - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
BRENO BARRANCOS BRAMBILLA - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
RENATO STEFAN BASSOTO ANDRADE FARIA LIMA - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
YURI BASSOTO ANDRADE FARIA LIMA - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
MARIA AUGUSTA PIRES MACIEL - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
ISABELA CAYRES CARREIRA - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
ELZA AKIKO NATSUMEDA UTINO - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
MARCELA LIMA - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
CARLA GRENDENE CALORI - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
RAFAELA BUCHALLA BOSCO - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
FABIANA ROSSETTI GERBASI - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Para um acadêmico se tornar um bom profissional, necessita não somente do conhecimento teórico, mas de uma boa iniciação ao exercício da prática. Assim, a disciplina Materno-infantil inseriu os alunos do 7° termo no Projeto Olhar Brasil, elaborado de forma conjunta pelo Ministério da Educação e Ministério da Saúde, que propõe-se a atuar na identificação e na correção de problemas de visão em alunos matriculados na rede pública de ensino da Educação Básica, priorizando, inicialmente, o atendimento ao Ensino Fundamental (1ª a 8ª série/ 1º ao 9º ano). Relatar a experiência dos acadêmicos de Medicina em realizar e analisar a acuidade visual nos alunos matriculados no 1º ano do ensino fundamental da escola municipal Rosana Negrão de Presidente Prudente e encaminhar ao serviço especializado quando necessário. Com e implementação do projeto Olhar Brasil nas escolas públicas de Presidente Prudente com o auxílio dos acadêmicos de Medicina, foi possível identificar os alunos com déficit visual e encaminha-los para assistência oftalmológica e assim vir a contribuir para reduzir a taxa de evasão escolar decorrente de dificuldades visuais, facilitar o acesso a diversidade de contextos sociais e, também, garantir melhoria na qualidade de vida desses cidadãos. Para realização do teste foram utilizados: escala de Sinais de Snellen; lápis vermelho para apontar os optotipos; cartão oclusor; cadeira; fita métrica; fita adesiva; impresso e caneta para anotação dos resultados. Resultados: Os alunos matriculados no primeiro ano do ensino fundamental da Escola Municipal Rosana Negrão, de Presidente Prudente - SP, somavam 46 alunos sendo 25 meninos (54%) e 21(46%) meninas. Das crianças que realizaram o 1º teste, 6 (13%) apresentaram alteração, ou seja, tiveram acuidade visual inferior ou igual a 0,7 em qualquer olho. Após 10 minutos, essas 6 crianças, foram encaminhadas para o reteste. Destas, 5 (11,3%) foram diagnosticadas com déficit de acuidade visual, ou seja, não atingiram 0,7 em qualquer olho. Para estes foi elaborado encaminhamento para avaliação com especialista para resolução do déficit visual.

Extensão (ENAEXT)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

CIÊNCIAS DA SAÚDE

Comunicação oral

Medicina

AVALIAÇÃO DA ACUIDADE VISUAL EM ALUNOS DO 1ª ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL DE PRESIDENTE PRUDENTE - SP POR MEIO DO PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA

ROGÉRIO MATHEUS DE MORAES JÚNIOR - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
AMANDA OLIVEIRA SANTOS - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
SELMA ALVES DE FREITAS MARTIN - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
VALÉRIA RODRIGUES CARVALHO - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
ISABELA POLES DA CUNHA - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
STELLA PRESTES CARDOSO WAGNER - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
LARISSA BELON ALBUQUERQUE - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
THIAGO DE SOUZA ROSADO - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
RODOLFO GOMES DIAS - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
LETICIA GONCALVES SERAGIOLLI - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
AMANDA OLIVEIRA LIMA PEREIRA - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
MARIANA ANANIAS BARROSO - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

A avaliação da acuidade visual em alunos da rede municipal de educação acontece desde o ano de 2003 numa parceria entre a Secretaria Municipal de Educação e a UNOESTE. Após o ano de 2012, com a adesão do município ao Programa Saúde na Escola, passou a ser uma das ações do PSE. A acuidade visual (AV) é o grau de aptidão do olho para identificar detalhes espaciais. O Programa Saúde na Escola (PSE) é uma política intersetorial do Ministério da Saúde e do Ministério da Educação o qual objetiva contribuir para a formação integral dos estudantes por meio de ações de Promoção, Prevenção e Atenção à Saúde dos escolares, enfrentando as vulnerabilidades que podem comprometer o pleno desenvolvimento desses alunos. O trabalho objetiva contribuir para a redução dos problemas visuais dos escolares do primeiro ano do Ensino Fundamental, detectando precocemente a baixa acuidade visual e após, encaminhando os alunos ao médico oftalmologista da Rede SUS, visando a melhora do desempenho escolar. Ao final do trabalho, concluímos que 9,4% das crianças necessitaram de encaminhamentos, em comparação com nossa análise, este índice ficou muito próximo da média nacional, pois segundo o Conselho Brasileiro de Oftalmologia (CBO), aproximadamente 10% das crianças primárias necessitam de serem encaminhadas ao oftalmologista. Portanto, concluímos que ao serem diagnosticadas alterações no teste, estas, devem ser posteriormente corrigidas e avaliadas, para que dessa maneira, as crianças tenham uma melhoria no processo de ensino e aprendizagem. O trabalho nos fez pensar na necessidade de se incentivar e fortalecer as práticas de acuidade visual em alunos das escolas públicas, através de projetos para detecção e prevenção de problemas visuais, visando a melhoria de qualidade de vida em crianças. Universidade do Oeste Paulista (UNOESTE) No quinto dia do mês de agosto de dois mil e quinze, foram realizados os exames de acuidade visual (AV), com o uso da Escala de Snellen, nos alunos do primeiro ano do Ensino Fundamental da escola Professora Francisca de Almeida Góes Brandão. Utilizamos uma sala que foi adaptada, conforme preconizado pelo Ministério da Saúde, para realização do teste. Nesta sala, três crianças, simultaneamente, submetiam-se ao teste. Cada um de seus olhos foram avaliados isoladamente, iniciando-se pelo olho direito, enquanto o olho esquerdo permanecia ocluído por uma toalha de papel. Os alunos eram questionados sobre qual optotipo estava sendo apontado pelo examinador na Escala de Snellen. O valor equivalente à última linha lida sem dificuldade, obtida em cada olho, foi anotada em uma lista. Os escolares que apresentaram AV menor do que 0,7, mesmo após o reteste, em pelo menos um dos olhos, foram classificados com a possibilidade de alterações na acuidade visual e, posteriormente, tiveram seus nomes citados à diretora, para que fossem encaminhados a um oftalmologista pela Seduc.

Ensino (ENAENS)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
CIÊNCIAS DA SAÚDE

Comunicação oral

Medicina

AVALIAÇÃO DE ALGUNS FATORES DE RISCO CARDIOVASCULARES PARA USUÁRIOS FREQUENTADORES DO PROJETO QUALIDADE DE VIDA

LUCIANA MARIA LEÃO - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
LAIANE NAJARA OLIVEIRA CAIRES - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
MARINA OLIVEIRA TARIFA - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
DEBORAH PINAFFI DOS SANTOS - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
DENISE HELENA BOTON PEREIRA - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
BRUNO CARVALHO MARINO - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
MURILO ANTONIO ALVES OLIVEIRA - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
GUILHERME STABILE - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
RENAN TOLEDO CURTI - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
BEATRIZ AKARI YOSHII YAMASHIRO - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
ELENICE MORINI DUARTE - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
CAIO FERNANDES SILVA - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

A partir da segunda metade do século XX notou-se na população uma mudança no estilo de vida com alteração dos hábitos alimentares além do sedentarismo. Este novo comportamento desencadeou maior risco de desenvolvimento das doenças cardiovasculares, sendo a mais comum a doença das artérias coronárias, a qual pode desencadear ataque cardíaco e outras condições graves. Para se alcançar a prevenção efetiva da doença cardiovascular é necessária uma boa estratificação do risco e controle eficaz dos fatores que os predispõe. Promover aos acadêmicos de medicina a experiência de levantar alguns fatores de risco para doença cardiovascular nas pessoas frequentadoras do projeto Qualidade de Vida, e realizar atividades de educação em saúde para conscientização desta população. Após a análise dos dados, realizou-se o levantamento dos riscos para doenças cardiovasculares presente na amostra e concluiu-se que, similar a outros estudos brasileiros e internacionais, a Hipertensão e a Obesidade, são os mais prevalentes e estão elevados em ambos os sexos. Este relato de experiência constou de duas fases. Inicialmente, utilizando-se de uma entrevista, levantou-se os fatores de risco presente na população frequentadora do projeto Qualidade de Vida, pertencentes à Estratégia Saúde da Família, Mariana da Silva. Em seguida, alunos do curso de medicina realizaram palestras educativas baseado nos riscos mais prevalentes nesta população para conscientização dos mesmos. A média da amostra é de N: 68 (5 homens e 63 mulheres). Por meio do questionário coletamos dados como: identificação pessoal, medidas antropométricas e posteriormente calculamos o Índice de Massa Corpórea, circunferência abdominal, hábitos de vida (tabagismo, alcoolismo e sedentarismo), tolerância à glicose diminuída e doenças crônicas pré-existentes como hipertensão arterial sistêmica e diabetes mellitus.

Ensino (ENAENS)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
CIÊNCIAS DA SAÚDE

Comunicação oral

Medicina

AVALIAÇÃO DE HABILIDADES CLÍNICAS ESTRUTURADA POR OBJETIVOS (OSCE): UMA ABORDAGEM FORMATIVA

MILENA COLONHESE CAMARGO - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
ILZA MARTHA DE SOUZA - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
GISELA NUNES GEA - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
RINALDO HENRIQUE AGUILAR DA SILVA - FACULDADE DE MEDICINA DE MARÍLIA - FAMEMA
NILVA GALLI - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

O domínio adequado das habilidades clínicas, fundamentalmente, constitui uma meta de importância indiscutível do processo de formação do médico. Consequentemente, a avaliação educacional do grau de domínio destas adquire relevância inequívoca no controle da qualidade do processo. Entende-se por habilidades clínicas fundamentais as que envolvem história clínica, exame físico, interpretação dos achados, procedimentos clínicos, interação e comunicação com o paciente. Por sua vez, entende-se por avaliação, a obtenção de informações relevantes sobre o desempenho do educando, que serão empregadas para aperfeiçoar o processo formativo, reforçando as potencialidades e corrigindo as eventuais fragilidades. Apresentar a estruturação do "OSCE" (Objective Structured Clinical Examination), como estratégia de avaliação e formação dos estudantes de Medicina. A percepção dos estudantes, dos docentes e dos atores foi satisfatória quanto à estruturação do Osce. Como fragilidades do processo destaca-se a demanda de grande tempo de preparação e aplicação. Como fortalezas destaca-se a quebra de barreiras culturais avaliativas, ganho de conhecimento cognitivo, envolvimento docente e discente na estratégia e estrutura física e de equipamentos do laboratório de simulação da Unoeste. não se aplica O "OSCE" foi aplicado aos discentes do quinto ano do curso médico visando , superar deficiências de validade e de fidedignidade dos métodos tradicionais de avaliação de habilidades clínicas. Várias "estações" apresentando tarefas clínicas diferentes possibilitaram a observação do desempenho do educando e foram construídas em níveis de complexidade e autonomia para a serie. Para tanto foi realizado treinamento de atores que simularam pacientes reais e protagonizaram "casos" com características adequadas, protocolos com descrições detalhadas dos comportamentos esperados, indicativos do domínio das habilidades avaliadas.

Extensão (ENAEXT)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
CIÊNCIAS DA SAÚDE

Comunicação oral

Medicina

AVALIAÇÃO DE RISCO CARDIOVASCULAR PARA OS USUÁRIOS DA ESF MARIANA DA SILVA PERTENCENTES AO GRUPO DA SAÚDE DO HOMEM

MATEUS HENRIQUE DE SOUZA ZAUPA - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
MARIELE REDIVO ALJONAS - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
PAULA NATANNA BASAGLIA - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
MARCELO AHMAD HUSEIN VIEIRA - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
ELENICE MORINI DUARTE - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
EMMANUELLA DE JESUS D'ELIA - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
CANDIDA MEDEIROS DE SOUZA - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
FLÁVIA ARAÚJO MARQUES - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
DANIEL PRADO BERALDO - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
MARÍLIA SPOLADOR MARRAFÃO - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
RAUL DELFIM PETINARI - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

No Brasil, desde os anos 60, a maior causa de morte é devida as doenças Cardiovasculares (DCV). Os principais fatores de risco para essas doenças são a hipertensão arterial, a dislipidemia, tabagismo e Diabetes. Baseado nos resultados do Framingham Heart Study,é possível calcular os riscos prováveis de desenvolver maiores riscos e de instalação. De acordo com faixa etária, sexo, valores de pressão arterial sistólica, valores da razão entre o colesterol total e a fração HDL, presença de tabagismo e diagnóstico de diabetes, é possível estabelecer o risco de infarto do miocárdio e angina do peito em dez anos. O escore de Framingham pode ser útil na comparação de populações, mas traz pouca utilidade na prática clínica (Galvão et al.,2013). Devido ao grande índice de hipertensos, diabéticos, dislipidêmicos e tabagistas hoje não somente no Brasil, mas, também no mundo, achou se necessário o estudo da Escala de Risco Cardiovascular em 10 anos pelo escore de Framingham nos homens que compareceram à Saúde do Homem. A partir daí realizar a prevenção primária para modificar ou evitar fatores que ainda possam não estar presentes e então suas complicações. Com o objetivo de promover ações de promoção e prevenção foi necessário levantar a prevalência do Risco Cardiovascular a partir da Escala de Framingham, no grupo Saúde do Homem na ESF Mariana da Silva, e promover ações de promoção e prevenção. De um total de vinte e oito homens, que compareceram no grupo da Saúde do Homem, concluímos que os fatores de risco para doenças cardiovasculares mais prevalentes foram o tabagismo e a hipertensão arterial. Entre eles 38% apresentaram alto risco, 31% médio risco e 31% baixo risco. Justificando a necessidade da continuidade do trabalho realizado pela ESF em questão, e de realizar projetos e ações de melhoria da saúde em relação ao tema abordado. Para a realização do trabalho foi utilizado pesquisas bibliográficas, pesquisas on line, além das analises dos prontuários de cada usuário do grupo Saúde do Homem da ESF Mariana Silva. A Escala de Framingham foi utilizada como meio de estratificar os riscos cardiovasculares nos pacientes deste grupo, sendo único meio utilizado para avaliação dos mesmos. Compareceram no dia da reunião do grupo Saúde do Homem vinte e oito homens, sendo que sete não possuíam prontuários e, portanto, não havia dados suficientes para o calculo de RCV. Dentre os vinte e um restantes, nem todos possuíam em seus prontuários exames complementares necessários para a realização do calculo e então o risco não pode ser calculado com sua exatidão.

Ensino (ENAENS)

Comunicação oral

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
CIÊNCIAS DA SAÚDE
Medicina

CONSCIENTIZAÇÃO SOBRE A IMPORTÂNCIA E TÉCNICA DA AMAMENTAÇÃO PARA GESTANTES DE UMA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA EM ÁLVARES MACHADO

ANDRESA MARTIN LOUZADA - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
MARINA ARAÚJO MARQUES - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
LAIZE CAZAROTO CAVALIERI - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
LAYLA RAÍSSA CARVALHO CABRERA - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
YURI ALBUQUERQUE DE ALMEIDA - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
ELENICE MORINI DUARTE - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
NEIDE MARIA DE CASTILHO - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
DENISE VASCONCELOS DE JESUS FERRARI - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
LUCIANA VASCONCELOS DE JESUS SOUZA - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
SIMONE SHIRASAKI OROSCO - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

A amamentação traz benefícios físicos e psicológicos para as crianças, como a redução do risco de doenças infecciosas, obesidade, redução da pressão sanguínea e diminuição dos níveis de colesterol e aumento do desempenho cognitivo e motor. Os resultados positivos para a saúde física da mãe incluem a redução da pressão sanguínea e do risco de câncer de mama e de ovário e, ao que se refere à saúde psicológica da mãe, diminuição do estresse e uma melhora no sono. O posicionamento correto da mãe e do bebe e o aleitamento deve ser feito adequadamente, pois a posição inadequada dificulta o aleitamento fazendo com que o bebe não se alimente corretamente, o que interfere na sucção. Como consequência, compromete a produção do leite. A partir desse momento, a mãe pode iniciar a introdução de alimento ao bebê. Relatar a experiência de estudantes de medicina na conscientização das gestantes sobre a importância do aleitamento materno e técnica adequada de amamentação Através das explanações, notamos que as gestantes possuíam muitas dúvidas a respeito da técnica adequada do aleitamento. Além disso, nenhuma conhecia a importância do aleitamento para a própria saúde, e tinham vago conhecimento para a saúde do recém-nascido. Outro ponto que também deve ser ressaltado é em relação ao conhecimento das mães sobre os bancos de doação de leite materno: apenas uma sabia da disponibilidade desse serviço. De forma geral, as gestantes compreenderam todas as informações ali discutidas e a atividade pode ser realizada de maneira satisfatória. Sabe-se que a sala de espera é um dos espaços privilegiados nas Unidades de Saúde para o desenvolvimento de ações educativas. É nesse espaço que a comunidade é inicialmente acolhida, permanecendo enquanto aguarda o atendimento e é onde pode expressar as suas necessidades e problemas de saúde. O trabalho foi realizado na sala de espera da ESF Padre Nivaldo para as gestantes residentes no território de abrangência de todo trimestre de gestação enquanto as mesmas aguardavam a consulta de pré-natal. Foram elaborados cartazes e folders explicativos para as explanações. Orientamos sobre as vantagens do aleitamento materno para a mãe e bebê, a técnica correta de amamentação e a importância da doação leite humano para o banco de leite de Presidente Prudente e como as mães podem realizar a doação.

Extensão (ENAEXT)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
CIÊNCIAS DA SAÚDE

Comunicação oral

Medicina

CORRELAÇÃO ESTATÍSTICA DAS VARIÁVEIS CAUSADORAS DE DIABETES MELLITUS II EM PACIENTES DA REDE PÚBLICA DE SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

MARIO HENRIQUE QUIM FERREIRA - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
RODRIGO METZKER PEREIRA RIBEIRO - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
HELIARD RODRIGUES DOS SANTOS CAETANO - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
GUSTAVO BERTA ZAGO SILVA - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
CAIO GARDENAL SANTOS - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

O aumento das doenças crônicas não transmissíveis tem sido uma das maiores preocupações das sociedades modernas com relação à saúde pública, entre essas, facilmente destaca-se, como uma das mais preocupantes enfermidades, a Diabete Mellitus (REZENDE et al. , 2015). O alerta a essa doença recai sobre o iminente risco às complicações como necrose em lesão de membros inferiores ou ainda nefropatias, que acontecem em cerca de 30% da população diabética (JÚNIOR e SUASSUNA, 2013). Evidentemente essas enfermidades além de oferecerem prejuízo exacerbado para a plena saúde do indivíduo também oneram os cofres públicos. Nessa visão, torna-se importante não somente publicações no âmbito da cura da patologia, mas também pesquisas científicas que esclareçam e proponham métodos de intervenção nas variáveis causadoras da enfermidade, podendo assim prevenir a doença. Apresentar, comparar e correlacionar, por meio de um tratamento estatístico, dados que revelem os principais vetores que tem sido relevantes para o desencadeamento da Diabete Mellitus tipo II na população de Presidente Prudente e Estado de São Paulo. A medicina preventiva cada vez mais tem se baseado em estratégias de prevenção da doença mirando na conduta sobre os principais pontos agravantes ou geradores da enfermidade. Frente a essa dinâmica, faz-se necessário a criação de trabalhos e pesquisas que não somente procurem esclarecer a cura de doenças, mas também correlações, tabulações e tratamentos estatísticos que apontem diretamente a ponderância de cada fator que predispõe a moléstia e então intervir de forma efetiva, haja vista que, conhecendo os pontos cruciais que criam a patologia fica então fácil de se intervir. Tudo isso gera um resultado que migra desde uma visão macro, promovendo a longo prazo uma diminuição da sobrecarga do sistema de saúde pública, bem como uma visão micro, tendo ferramentas para o cuidado de forma mais eficaz do indivíduo. O estudo foi realizado por meio das fontes de dados do Sistema de Informação da Atenção Básica (SIAB), para dados da Estratégia Saúde da Família(ESF), e DATASUS aos demais níveis regionais (cidade e estado). As variáveis de estudo comparativas foram: faixa etária, sexo, sedentarismo, sobrepeso e tabagismo. O período de análises selecionado no DATASUS foi criteriado pelo limite de informação do site, perfazendo as datas de janeiro de 2002 a abril de 2013.

Extensão (ENAEXT)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
CIÊNCIAS DA SAÚDE

Comunicação oral

Medicina

CORRELAÇÃO ESTATÍSTICA DE VARIÁVEIS CAUSADORAS DE HIPERTENSÃO EM PACIENTES DA REDE PÚBLICA DE SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.

MARIO HENRIQUE QUIM FERREIRA - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
RODRIGO METZKER PEREIRA RIBEIRO - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
GUSTAVO BERTA ZAGO SILVA - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
BRUNA MOHINE OLIVEIRA FAUSTINO - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
LUANA LOZANO CARDOSO DE MATTOS - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
THAÍS CAROLINE DOS SANTOS CARVALHO - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Entendida hoje como uma das doenças não transmissíveis de maior impacto na população brasileira, a Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) tem acometido cerca de 1 em cada 3 pessoas segundo dados da VI Diretriz Brasileira de Hipertensão. Nesse caminho, a Sociedade Brasileira de Hipertensão (SBH) traz a pesquisa feita conjuntamente entre a Escola de Economia de Londres, Instituto Karolinska (Suécia) e a Universidade do Estado de Nova York, onde afirma que até 2025, países como o Brasil podem ter um aumento de até 80% no número de hipertensos. Através de dados como esses, fica evidente a importância do risco dessa enfermidade, exigindo que cada vez mais pesquisas girem em torno desse eixo, buscando sempre esclarecer minuciosamente os fatores desencadeantes da doença, bem como tratamento e prognóstico. Tabular e organizar graficamente uma correlação estatística que demonstre claramente o valor de importância dos principais fatores de risco para o desencadeamento da hipertensão arterial sistêmica na população de Presidente Prudente e estado de São Paulo. A determinação da ponderância de impacto de cada fator causador de hipertensão é uma ferramenta de extrema importância para a diminuição dessa patologia, pois, como profissional de saúde, só é possível alcançar a máxima resolutividade de qualquer doença caso se conheça a situação atual da região onde se vive e as morbidades daquele comprometimento. Segundo Magalhães (2012), levantar dados e analisar problemas são pontos cruciais quando se busca o planejamento e solucionamento em agravos que são prioridades em ações. Para isso, faz-se necessário a constante pesquisa e publicação científica que enriqueça o conhecimento a cerca da situação, para então elucidar os principais alvos a serem mirados tanto para a promoção da saúde como a prevenção de doenças, perfazendo desse modo a política de equidade ilustrada como um dos cinco pilares da seção de saúde da Constituição Federal Brasileira. O estudo se baseou em fontes de dados de Sistema de Informação da Atenção Básica (SIAB), coletados a nível de ESF que alimentam o banco de dados do DATASUS aos demais níveis regionais (cidade e estado). As variáveis de estudo comparativo foram: faixa etária, sexo, sedentarismo, sobrepeso e tabagismo. O período de análises disponível para consulta foi de janeiro de 2002 a abril de 2013. Os dados de hipertensos obtidos foram: Pres. Prudente: SEXO: (M=451, F=814) ; SEDENTARISMO: (Sim:603, Não:662) SOBREPESO: (Sim:666, Não:599) ; TABAGISMO: (Sim:216, Não:1.049) IDADE: (< 19=3, 20-34=67, 35-49=314, 50-64=503, > 65=378) Estado São Paulo: SEXO: (M=437.492, F=769.068) ; SEDENTARISMO: (Sim:587.900, Não:618.660) SOBREPESO: (Sim:554.483, Não:652.077) ; TABAGISMO: (Sim:209.627, Não:996.933) IDADE: (< 19=5.947, 20-34=55.747, 35-49=282.241, 50-64=481.773, > 65=380.852)

Extensão (ENAEXT)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
CIÊNCIAS DA SAÚDE

Comunicação oral

Medicina

CORRELAÇÃO ESTATÍSTICA DOS TÓPICOS CAUSADORAS DE DIABETES ASSOCIADA COM HIPERTENSÃO EM PACIENTES DA REDE PÚBLICA DE SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

MARIO HENRIQUE QUIM FERREIRA - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
RODRIGO METZKER PEREIRA RIBEIRO - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
GUSTAVO BERTA ZAGO SILVA - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Apresentado como duas das doenças não transmissíveis mais fatais na população desse século, a hipertensão arterial sistêmica (HAS) e a diabetes mellitus são atualmente um grande agravo para a saúde da população mundial. A junção dessas duas patologias se deve, em uma primeira instância, ao fato de ambas terem fatores de predisposição em comum como obesidade, sedentarismo e má alimentação. A hipertensão se mostra presente em pacientes diabéticos de 30 a 80%, variação essa causada por tópicos como grau de obesidade, idade, etnicidade e tempo de evolução da doença (SOWERS et al. 2001). O risco da demonstração conjunta de ambas as enfermidades se deve a estatísticas que apontam que 35 a 75% das complicações diabéticas são devidas a HAS (CRUZERA et al. 1998). Dados como esses demonstram o risco e a importância de cada vez mais pesquisas se levantarem no âmbito de elucidar o diagnóstico da população, perfazendo desde o esclarecimento dos principais vetores causadores da doença, como uma ferramenta ativa da vigilância em saúde, bem como medicamentos e prognósticos dos pacientes. Apontar a relevância dos principais fatores desencadeantes das doenças de hipertensão e diabetes, em pacientes da cidade de Presidente Prudente e estado de São Paulo, por meio da coleta de dados e tratamento estatístico dessas variáveis. O fator crucial para se atingir uma melhor resolutividade da doença, bem como sua prevenção, é obtendo de forma explícita os fatores que motivam o desencadeamento daquela enfermidade, podendo assim prevenir ou retardar o aparecimento da patologia. A medicina preventiva tem sido incorporada há algum tempo nas escolas de saúde devido seu sucesso maior perante as doenças, bem como pelo seu discurso financeiro, se mostrando mais viável a prevenção do que a cura da doença (SUCUPIRA e MENDES, 2013). Trazendo isso para o campo da Diabete e Hipertensão, dados indicam essas doenças como causa de 62,1% das doenças renais crônicas, o que necessita de diálise (SANTOS et al. 2014), encarecendo ainda mais uma saúde pública demasiadamente sobrecarregada como a do Brasil. O estudo é fomentado em fontes de dados de Sistema de Informação da Atenção Básica (SIAB), para Estratégia Saúde da Família (ESF), e DATASUS aos demais níveis regionais (cidade e estado). As variáveis de estudo comparativo foram: faixa etária, sexo, sedentarismo, sobrepeso e tabagismo. O período de análises consultado foi de janeiro de 2002 a abril de 2013.

Ensino (ENAENS)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
CIÊNCIAS DA SAÚDE

Comunicação oral

Medicina

DIABETES MELLITUS: A IMPORTÂNCIA DOS DADOS EPIDEMIOLÓGICOS NA ABORDAGEM DE ATENÇÃO À SAÚDE

LARISSA PELEGRIM HERNANDES - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
RAFAEL TSUJIGUCHI QUIRINO - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
JÉSSICA CÂNDIDA DE OLIVEIRA - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
SIMONE SHIRASAKI OROSCO - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

O Diabetes Mellitus (DM) é uma doença crônica que acomete grande parte da população. É considerada como um conjunto de distúrbios metabólicos representada pela hiperglicemia, podendo ser por defeitos na ação da insulina, na sua secreção ou em ambas. A classificação proposta pela Organização Mundial da Saúde e pela Associação Americana de Diabetes inclui quatro classes clínicas: DM tipo 1 (DM1), DM tipo 2 (DM2), outros tipos específicos de DM e DM gestacional. O número de indivíduos diabéticos está aumentando em virtude do crescimento e do envelhecimento populacional, da maior urbanização, da crescente prevalência de obesidade e sedentarismo, bem como da maior sobrevida de pacientes com DM devido aos tratamentos propostos. A disciplina de Saúde Coletiva I tem umas das funções inserir o acadêmico de Medicina no âmbito social, fazendo com que se torne um profissional da área da Saúde, entendendo todos os passos por trás da apenas disciplina médica. Assim, a busca por dados epidemiológicos estão incluídos para que o mesmo saiba lidar com as doenças emergentes ou as que mais crescem, garantindo um trabalho preventivo e funcional. O objetivo de comparar os dados da população brasileira com DM é de suma importância para avaliar e quantificar a prevalência, assim como estimar o número de pessoas com diabetes no futuro, permite planejamento e estudo dos recursos viáveis. Relatar a experiência de acadêmicos de medicina no desenvolvimento de atividades de busca de dados epidemiológicos para análise das doenças emergentes. Assim, a Saúde Coletiva tem a importância de mostrar ao acadêmico, formas de interpretar dados e tabelas, buscando juntamente com uma equipe melhorias para sua região. Após aulas teóricas sobre conceitos de medidas em Saúde Coletiva e Estatística, houve buscas de dados no sistema DATASUS. Reuniram-se dados de janeiro de 2003 a dezembro de 2012, formando tabelas e interpretação das mesmas. Gerou um aprendizado na área da Informática, estatística e interpretação de dados. A interpretação de dados numéricos faz com que possamos pensar em melhorias na busca da prevenção, como por exemplo, ao analisar os dados quanto à faixa etária, nota-se que entre as regiões do país, todas têm o diagnóstico do DM tanto tipo 1 quanto 2 na faixa dos 50 a 54 anos, exceto pela região sudeste que o DM tipo 1 tem sua maioria diagnosticado na faixa até 14 anos, demonstrando a necessidade de um programa de prevenção e combate ao sedentarismo antes de chegar na faixa etária mais susceptível. Destaca-se também a importância de uma descoberta precoce do DM1 nas outras regiões do país, garantindo que a criança tenha um correto controle metabólico garantindo um ritmo de vida normal. Em suma, sua natureza crônica, a gravidade das complicações e os meios necessários para controlá-las tornam o DM uma doença muito onerosa não apenas para os indivíduos afetados e suas famílias, mas também para o sistema de saúde.

Ensino (ENAENS)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
CIÊNCIAS DA SAÚDE

Comunicação oral

Medicina

DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS (DCN'S) PARA O CURSO MÉDICO: O DESAFIO DA MUDANÇA

TELMA REGINATO MARTINS - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
MARIA INÊS MEIRA DOLFINI - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
GISELA NUNES GEA - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
NILVA GALLI - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
ILZA MARTHA DE SOUZA - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
RINALDO HENRIQUE AGUILAR DA SILVA - FACULDADE DE MEDICINA DE MARÍLIA - FAMEMA

Na graduação médica já existe consenso sobre a necessidade de novo modelo de formação. Recentemente um significativo avanço foi alcançado com a homologação das Diretrizes Curriculares, por meio da Resolução Nº 3, de 20 de junho de 2014. É preciso considerar que a implantação destas diretrizes, que refletem uma necessidade social, implica em profundas reformas, representando um desafio para as Instituições de Ensino Médico, uma vez que, de um modo geral, parecem não estarem totalmente preparadas para enfrentá-lo. Um dos fatores determinantes para o avanço da implantação é o de superar o modelo tradicional, a organização disciplinar, as resistências e as resiliências no transcorrer das atividades. Neste novo modelo, o discente precisa ter uma disposição para aprender; o conteúdo a ser aprendido tem que ser potencialmente significativo, ou seja, ele tem que ser lógico porque depende somente da natureza do conteúdo, e psicologicamente significativo porque carrega a experiência que cada estudante tem, valorizando seus conhecimentos prévios. Cada aprendiz filtra os conteúdos que têm significado ou não para si próprio. O objetivo é apresentar a estruturação da chamada "SEMANA INTEGRADORA" como estratégia de ensino centrado no estudante Segundo relato de um estudante: "O método está começando a se tornar familiar, embora seja um processo novo e complexo, é interessante essa busca ativa. O grupo manteve a discussão num nível alto, o que tornou a pesquisa mais exigente, técnica e profunda. O grupo teve excelente participação e continuou em alto nível na busca e apresentação das informações. A organização da semana apresentou falhas e projetos e laboratórios pouco eficazes e necessários". Em duas semanas de Integração no primeiro semestre de 2015, foram apresentados conteúdos das diversas disciplinas do segundo termo do Curso de Medicina que foram trabalhados em conjunto por meio de problemas disparadores oferecidos a pequenos grupos de estudantes na presença de um professor tutor. Foi realizada a abertura do caso problema e, no decorrer da semana aconteceram cenários de apoio em laboratórios especializados, consultas de material bibliográfico, projeções de filmes e realização de conferências que ajudaram na construção e reflexão crítica das informações. Após as atividades, ocorreu o fechamento desta semana em reunião dos grupos com o tutor. Os estudantes nesta oportunidade, relataram sua avaliação da primeira semana, apontando fortalezas e fragilidades. A semana foi avaliada por 126 estudantes, sendo que 62% (78) consideraram satisfatória e 38% (48) não expressaram parecer. As fortalezas apontadas foram: bom desempenho do tutor (78), tema atual e útil (77), desempenho do grupo (56). As fragilidades apontadas foram: organização e cronograma de atividades da semana (28), atividade de apoio em laboratório de histologia (26) e de anatomia (21).

Ensino (ENAENS)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
CIÊNCIAS DA SAÚDE

Comunicação oral

Medicina

EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA GESTANTES DURANTE O PRÉ-NATAL.

ELENICE MORINI DUARTE - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
AMANDA ROSA BUZO - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
CAMILA BARROS CHAVEIRO - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
CAROLINE ANDRADE ROCHA - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
GABRIEL FERREIRA PIRES - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
GUILHERME DE OLIVEIRA MARCELINO - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
JHONAS MAIKEL MAIA - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
JOYCE SAAB - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
KAROLINE SAYURI MEDEIROS - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
NICOLE YURI KOYAMA - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
THAINÁ CHAVES DE OLIVEIRA - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
ANDRESSA BAZAN - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
DENISE VASCONCELOS DE JESUS FERRARI - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
LUCIANA VASCONCELOS DE JESUS SOUZA - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
SIMONE SHIRASAKI OROSCO - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

O processo de educação em saúde contribui para a formação da consciência crítica das pessoas a respeito de seus problemas de saúde, a partir da sua realidade, e estimula a busca de soluções e organização para a ação individual e coletiva. A gravidez e o parto são considerados eventos fisiológicos na vida das mulheres. No entanto, podem levar a alterações físicas e emocionais, requerendo cuidados por parte da família e dos profissionais de saúde que prestam assistência pré-natal, justificando a atenção para além de um útero gravídico. Na gestação a mulher pode apresentar dúvidas, medos, fantasias e outros sentimentos que alimentam o senso comum, interferindo negativamente no cuidado prestado pelos profissionais de saúde, especialmente quando o saber científico é contraposto ao saber popular. Relatar as experiências vivenciadas na sala de espera para o desenvolvimento da educação em saúde no período gestacional. : Com os novos conhecimentos adquiridos durante as palestras as gestantes reforçam seu comprometimento com a promoção da saúde através de mudanças de estilos de vida levando a uma melhoria da qualidade de vida e consequentemente ao aumento do vínculo entre a Unidadede saúde, os profissionais e a comunidade. Sabe-se que a sala de espera é um dos espaços privilegiados nas Unidades de Saúde para o desenvolvimento de ações educativas. É nesse espaço que a comunidade é inicialmente acolhida, permanecendo enquanto aguarda o atendimento e é onde pode expressar as suas necessidades e problemas de saúde. O trabalho foi realizado por estudantes de medicina durante os meses de fevereiro a junho de 2015, uma vez por semana na Estratégia de Saúde da Família (ESF) São Pedro, do município de Presidente Prudente. Foram realizadas palestras na sala e espera para as gestantes de todos os trimestres de gestação, residentes nos territórios de abrangência enquanto elas aguardavam a consulta medica. Foram realizadas palestras com os seguintes temas: alimentação saudável; modificações corporais e emocionais; medos e fantasias referentes à gestação e ao parto; sinais comuns na gestação e orientações nas queixas mais freqüentes; sinais de alerta; preparo para o parto; incentivo e orientações para o parto normal; orientações e incentivo para o aleitamento materno e orientações, alertas voltados aos riscos do consumo de álcool, cigarro e outras drogas.

Ensino (ENAENS)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
CIÊNCIAS DA SAÚDE

Comunicação oral

Medicina

EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE HIPERTENSÃO ARTERIAL AOS USUÁRIOS DE UMA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA EM UM MUNÍCIPIO DO OESTE PAULISTA - SP

DENISE VASCONCELOS DE JESUS FERRARI - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
LUCIANA VASCONCELOS DE JESUS SOUZA - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
ELENICE MORINI DUARTE - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
SIMONE SHIRASAKI OROSCO - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
ROGÉRIO MATHEUS DE MORAES JÚNIOR - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
AMANDA OLIVEIRA SANTOS - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
BEATRIZ KAWANO DE OLIVEIRA - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
ARYSSA ANIELLE SAKAI - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

A hipertensão arterial sistêmica, segundo a VI diretriz brasileira de hipertensão, é uma condição clínica multifatorial caracterizada por níveis elevados e sustentados de pressão arterial. Associa-se, frequentemente, a alterações funcionais e estruturais dos órgãos-alvo (coração, encéfalo, rins e vasos sanguíneos) e a alterações metabólicas, com consequente aumento do risco de eventos cardiovasculares. Considera-se hipertensa a pessoa que, aferindo a pressão arterial em repouso, apresenta pressão arterial sistólica maior ou igual a 140 mmHg e/ou diastólica maior ou igual a 90 mmHg, sem uso de medicação anti-hipertensiva. Para o diagnóstico ser confirmado, é preciso realizar medidas repetidas em, no mínimo, três momentos, estando em condições ideais. Objetiva-se relatar a experiência de estudantes de medicina em atividades de orientaçãoaos usuários de uma Estratégia de Saúde da Família (ESF) sobre hipertensão arterial As atividades realizadas conscientizaram os usuários da ESF sobre a hipertensão arterial e suas possíveis complicações, despertando assim, a preocupação da comunidade em procurar saber se possui a doença, e tratar-se adequadamente. Após aproximadamente 10 meses, verificou-se que a porcentagem de pessoas diagnosticadas com hipertensão aumentou em relação à porcentagem anterior às atividades prestadas, comprovando assim, a importância de se promover e perpetuar a educação em saúde. Ao longo do segundo semestre de 2014 foram realizadas palestras educativas e atividades dinâmicas, orientando os usuários da ESF sobre a fisiopatologia da hipertensão arterial, seus fatores de risco e suas possíveis complicações se não tratada adequadamente, frisando a importância do tratamento. Durante essas palestras, foi realizado um café da manhã com alimentos saudáveis, explicando qual deve ser a alimentação adequada e qual a sua importância na prevenção de doenças cardiovasculares, sendo entregues panfletos explicativos aos usuários da unidade e também para os agentes comunitários distribuírem durante as visitas domiciliares. Elaborou-se também um banner ilustrativo com os principais fatores de risco e de proteção dessa doença sendo o mesmo fornecido a ESF. Fixou-se um cartaz na sala de pré-consulta para auxiliar as enfermeiras sobre os fatores que podem interferir no resultado da pressão arterial e que devem ser perguntados aos usuários.

Extensão (ENAEXT)

Comunicação oral

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
CIÊNCIAS DA SAÚDE
Medicina

ENTREVISTA POR PAUTAS COM UM DIRETOR DE UMA UNIDADE DE EDUCAÇÃO INFANTIL SOBRE PROMOÇÃO E PREVENÇÃO DA PEDICULOSE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

RODOLFO GOMES DIAS - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
AMANDA OLIVEIRA LIMA PEREIRA - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
ISABELA POLES DA CUNHA - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
LARISSA BELON ALBUQUERQUE - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
LETICIA GONCALVES SERAGIOLLI - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
MARIANA ANANIAS BARROSO - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
SELMA ALVES DE FREITAS MARTIN - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
ROGÉRIO MATHEUS DE MORAES JÚNIOR - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
THIAGO DE SOUZA ROSADO - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
AMANDA OLIVEIRA SANTOS - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
VALÉRIA RODRIGUES CARVALHO - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
STELLA PRESTES CARDOSO WAGNER - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

A pediculose capilar, causada por um ectoparasita chamado (Pediculus Humanus Capitis), apresenta seu ciclo de vida inteiramente no ser humano. E seus principais efeitos no couro cabeludo são lesões pruriginosas que podem levar a infecções secundárias. E pelo fato das crianças infestadas apresentarem um baixo rendimento escolar, por dificuldade de se concentrar por consequência do prurido continuo e ser uma parasitose de difícil controle efetivo para a saúde, o desenvolvimento de ações educativas voltadas à promoção e prevenção à pediculose se torna essencial. E no Brasil, a inexistência de uma política na rede escolar em relação à pediculose, juntamente com a falta de conscientização sobre a necessidade do afastamento da criança, quando a mesma está infestada por piolhos, geram uma taxa de prevalência que pode chegar a 40% em comunidades carentes no Brasil, o que faz com que a comunidade em geral tenha que se preparar e se adaptar com este problemático caso de Saúde Pública. O presente estudo buscou analisar a existência de alguma parceria e trabalho conjunto entre a Secretaria Municipal de Saúde e Secretaria Municipal de Educação para o combate à infestação entre os pré-escolares de uma Unidade de Educação Infantil. E analisar se os profissionais que prestam cuidado às crianças, tem conhecimento sobre promoção e prevenção da pediculose entre pré-escolares e seus respectivos pais, e se estão realmente preparados para o enfrentamento da interrupção da cadeia de infestação na Unidade de Educação Infantil. Com esta atividade de extensão observamos que especificamente esta unidade de saúde trabalha de uma maneira eficiente e eficaz para a redução da infestação da pediculose entre pré-escolares, porém, ressalta-se uma necessidade e importância de ações intersetoriais, preventivas e sistemáticas, no ambiente escolar. Já que observamos uma falta de ação conjunta efetiva entre os setores de educação e saúde que é previsto no Programa Saúde na Escola, desenvolvido pelo Ministério da Saúde e da Educação. UNOESTE Foi realizada uma investigação qualitativa se usando do método de entrevista por pautas, com um diretor de educação infantil de uma Unidade de Educação Infantil de Presidente Prudente-São Paulo, durante o segundo semestre de 2015. A entrevista foi gravada e posteriormente transcrita e analisada. Após a análise, foi evidenciado que existe uma integração pouco contundente entre os setores de saúde e educação da cidade, com o intuito de prevenir e promover uma educação continuada em relação a pediculose. O diretor relatou que os educadores de educação infantil são devidamente treinados anualmente, no intuito de interromper a cadeia de infestação a tempo para não comprometer outras crianças, e foi evidenciado também que no período do verão o acometimento é maior. E sua prevalência é maior em crianças entre 5 e 7 anos já que a troca de materiais pessoais, tal como: escovas de cabelo, pentes, prendedores de cabelo facilitam a transmissão da pediculose.

Ensino (ENAENS)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
CIÊNCIAS DA SAÚDE

Comunicação oral

Medicina

ESTÁGIO "ATENÇÃO INTEGRAL NA REDE DE SAÚDE": O USO DE MÍDIA INTERATIVA NAS VISITAS DOMICILIARES

GABRIEL JOSÉ DOS SANTOS MORALES - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
MATHEUS PETRI DIAS DA SILVA - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
ALISSON BRUNHOLI GIROTO - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

A telemedicina avança rapidamente por meio de tecnologias que podem ser aplicadas de forma ampla para melhorar a promoção de saúde, a prevenção de doenças e a educação médica. De acordo com a American Telemedicine Association, que é pioneira nos Estados Unidos, os benefícios da telemedicina aos pacientes são: facilidade de acesso (não há necessidade de deslocamento); redução de custos (transporte); diminuição de internações desnecessárias; e maior comodidade. Analisando seu real potencial, a telemedicina é ainda subutilizada. Teve por objetivos, então, expor, durante as visitas domiciliares (VD) e por meio de vídeos, slides e vídeo-chamadas, temas da área médica relacionados a doenças de usuários que receberam alta hospitalar do Hospital Regional de Presidente Prudente, a fim de promover saúde, autonomia, esclarecer dúvidas e prevenir reinternações desnecessárias. Conclui-se que a telemedicina aumentou o interesse dos pacientes em aderirem melhor ao tratamento proposto no resumo de alta hospitalar, esclareceram-se dúvidas por vídeo-chamada e muniram-se os pacientes de mais autonomia no controle de suas doenças, morbidades e da administração de medicamentos. O equipamento (monitor, modem de internet, vídeos e slides) era levado pelos alunos (divididos em 2 grupos) até as casas dos pacientes pré-selecionados pelos professores. Primeiramente, os alunos explicavam o que seria feito e, após permissão dos indivíduos, o equipamento era preparado e apresentado a eles. Os pacientes, a princípio, estranhavam-no, mas a semelhança dele com uma TV chamava a atenção deles, contribuindo para a fortalecer a interação com a mídia. Após se apresentarem os vídeos e slides, os pacientes sanavam dúvidas com os mesmos e com o médico e/ou professor responsável através da vídeo-chamada feita pelo programa Skype. Os medicamentos dos pacientes foram conferidos e organizados de acordo com os horários prescritos observados na prescrição médica do resumo de alta hospitalar e da Unidade Básica de Saúde e, para diminuir erros, orientou-se o respeito às doses e aos intervalos de tomadas dos fármacos. No retorno das VD, os casos eram expostos e discutidos entre alunos e professores em sala de aula a fim de se compartilharem as informações e experiências de vida obtidas, visando aprofundar conhecimentos e abrindo espaço para análises subjetivas acerca do comportamento dos pacientes durante a web visita. Em todas as casas visitadas houve satisfação plena dos usuários. Essa aceitação e a forma didática (simples e objetiva) de apresentação dos temas facilitaram a compreensão dos pacientes, os quais demostraram maior disposição a melhorarem a adesão ao tratamento e a cuidados de saúde em geral, visto que se apresentaram bastante realizados com a consulta por vídeo.

Ensino (ENAENS)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
CIÊNCIAS DA SAÚDE

Comunicação oral

Medicina

ESTÁGIO "ATENÇÃO INTEGRAL NA REDE DE SAÚDE": VISITA DOMICILIAR PARA PACIENTES APÓS ALTA HOSPITALAR

MATHEUS PETRI DIAS DA SILVA - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
ALISSON BRUNHOLI GIROTO - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
GABRIEL JOSÉ DOS SANTOS MORALES - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Com caráter preventivo e interdisciplinar, as unidades Estratégia Saúde da Família (ESF), por meio da criação de vínculo entre equipe de saúde e paciente, são essenciais para efetuar visitas domiciliares (VD), em especial, àqueles que estiveram internados em hospitais, abrangendo diferentes necessidades de saúde dos pacientes e familiares. Teve-se, por objetivo, relatar a experiência de estudantes de medicina quanto à realização de promoção de saúde e prevenção de doenças e agravos a partir de uma abordagem educativa e multidisciplinar, auxiliando, de forma clara, o enfrentamento da doença e proporcionando maior autonomia ao paciente no controle da situação de saúde. Conclui-se que o fortalecimento do seguimento dos casos de pacientes pós-alta hospitalar contribui, significativamente, para o retorno mais rápido do bem-estar dos indivíduos, bem como evita recidivas/recaídas e/ou agravos à saúde, que culminam em reinternações desnecessárias. Por meio das VD, estudantes da área da saúde podem observar dificuldades apresentadas pelos pacientes após a alta hospitalar, compreender a necessidade de um vínculo forte e estável entre equipe de saúde e paciente para uma melhor adesão ao tratamento e valorizar as orientações no ambiente domiciliar como forma de melhorar o prognóstico do paciente. As visitas foram selecionadas conforme a necessidade dos pacientes. Durante elas, avaliaram-se condições básicas de moradia e utilização correta dos medicamentos, além de se realizar uma entrevista com os pacientes. Quanto às condições de moradia, avaliavam-se: acessibilidade, saneamento básico e necessidades especiais conforme a realidade de cada paciente. Em seguida, na entrevista, o paciente e os familiares conversavam com os alunos sobre última internação, história pregressa da moléstia atual, tempo de alta hospitalar, data do retorno ambulatorial, tratamento proposto, alimentação, atividade física, e dúvidas sobre o estado geral de saúde. Por fim, questionou-se sobre os medicamentos em uso, as doses, os horários e intervalos das administrações e o tempo de tratamento. Deram-se orientações sobre os temas abordados com o intuito de incentivar o autocuidado e melhorar a adesão ao tratamento proposto. O cuidado domiciliar pós-alta é crucial para uma boa recuperação do doente. Os pacientes apresentaram dúvidas sobre, em especial, mudanças no estilo de vida (repouso, prática de atividade física, alimentação) e tratamento. As orientações da alta hospitalar, muitas vezes, precisam ser reiteradas com clareza, pois se observam, durante as VD, bastante dúvidas quanto a condutas adotadas e ao tratamento médico proposto.

Extensão (ENAEXT)

Comunicação oral

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
CIÊNCIAS DA SAÚDE
Medicina

EXPERIÊNCIA INTERCAMBIÁRIA DE UM BRASILEIRO ACADÊMICO DE MEDICINA DA UNOESTE NOS ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA

OTAVIO ALVES DE SOUZA - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

No mundo contemporâneo há centenas de países que diferem entre si em diversos aspectos, sendo os culturais e educacionais provavelmente os mais importantes para jovens de diversas nacionalidades que participam de programas de intercâmbio estudantil. No Brasil, os intercâmbios universitários se tornaram muito populares graças ao Programa Ciência Sem Fronteiras (CSF) do Governo Federal Brasileiro, que propicia bolsas de estudo para graduação-sanduíche e pós-graduação em diversos países, com custeio total de despesas de moradia, alimentação e transporte, além do pagamento de todos encargos devidos para a universidade de destino. A importância deste trabalho se dá pela necessidade de reflexão sobre os resultados dos vultuosos investimentos que são feitos em milhares de alunos brasileiros. Este trabalho tem como objetivo relatar a experiência de intercâmbio de um acadêmico de Medicina da UNOESTE em uma universidade Norte-Americana, além de analisar aspectos positivos e negativos desta experiência e das atividades desenvolvidas no exterior. Conclui-se que mesmo havendo alguns pontos negativos na participação em um programa de intercâmbio, os aprendizados pessoais para o estudante são imensos. CAPES O relato refere-se à experiência de Otávio Alves de Souza, acadêmico de Medicina, bolsista do PROUNI, atualmente no oitavo termo de sua graduação na UNOESTE. O intercâmbio teve duração de 9 meses (Agosto de 2014 até Maio de 2015) na "University Of Wisconsin-Madison". O tempo em que esteve no intercâmbio não contará para sua graduação, visto que as matérias cursadas no exterior foram diferentes e em carga horária menor do que a exigida nos períodos que ainda tem por cursar. Este adiamento da finalização do curso pode ser listado como uma das desvantagens acadêmicas em participar do CSF, já que as perspectivas financeiras para um ano de trabalho são boas mesmo para um médico recém-formado. Outro ponto negativo do intercâmbio para um acadêmico de medicina é que, nos EUA, o visto estudantil para esses alunos não permite o contato direto com pacientes durante a prática clínica. Porém, as vantagens são inúmeras, já que o contato com uma nova cultura e um novo sistema educacional, por si só, já são um grande aprendizado de vida para os intercambistas. O aprimoramento das habilidades linguísticas é de suma importância para alunos produtores científicos e que precisam estar constantemente estudando e se atualizando com artigos científicos na maioria das vezes internacionais. As vantagens para o Governo Federal, que fez um grande investimento em cada um dos estudantes são o fomento à pesquisa científica e incremento na qualidade da educação superior para esses milhares de jovens. Na UW-Madison o aluno teve a oportunidade de cursar disciplinas diferentes das que tem em sua graduação no Brasil, tendo estudado matérias de diversas complexidades, sendo algumas da graduação em medicina e outras de cursos variados, proporcionando um aprendizado multidisciplinar.

Extensão (ENAEXT)

Comunicação oral

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
CIÊNCIAS DA SAÚDE
Medicina

FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS DA ÁREA DA SAÚDE MAIS HUMANOS FRENTE A DIFERENTES CLASSES SOCIAIS

FERNANDA FORTUCI RESENDE BOTELHO - FACERES
NATÁSSIA ALBERICI ANSELMO - FACERES

As ações em saúde são sempre uma forma de promoção, prevenção e orientação para a comunidade, independente do local onde aconteçam. Assim, foi realizada nos prostíbulos na região de estágio dos alunos de medicina, uma ação para esclarecimentos sobre a Tuberculose. O tratamento de tuberculose muitas vezes são inconcluídos por serem longos e polimedicamentosos tornando-se essencial o incentivo do tratamento, principalmente para pessoas mais carentes e com fortes fatores de risco. Relatar a experiência de participar ação de saúde em casas de prostituição Fazer orientações de ação de saúde para comunidade em geral, já possibillita satisfação e crescimento para os graduandos de Medicina, porém, fazer essas orientações para pessoas que realmente necessitam e sentem a carência e o preconceito humano, proporciona o desenvolvimento de verdadeiros profissionais humanos e capacitados para atender qualquer tipo de população. As ações em saúde são sempre uma forma de promoção, prevenção e orientação para a comunidade, independente do local onde aconteçam. Assim, foi realizada nos prostíbulos na região de estágio dos alunos de medicina, uma ação para esclarecimentos sobre a Tuberculose. O intuito foi suprir a carência de conhecimento sobre a doença e, principalmente, orientar os participantes sobre o tratamento. Apesar de ter o direito garantido por lei a todo cidadão, independente de sua classe social ou etnia, as profissionais do sexo são uma classe excluídas da sociedade e rotuladas com pré-conceitos. A situação desumana que estas pessoas vivem evidenciou aos estudantes que existem formas diferentes de inseri-las à sociedade. Orientar sobre a saúde, sobre os direitos e importâncias de serem feitos os tratamentos corretamente são formas indiretas de trazer dignidade a vida destas pessoas. Por mais que muitas vezes estudantes de Medicina não vivenciam estas lutas diárias e não conhecem a realidade desta população, são essas ações que aproximam classes diferentes sendo um beneficio mútuo.

Ensino (ENAENS)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
CIÊNCIAS DA SAÚDE

Comunicação oral

Medicina

GERENCIAMENTO DE RECURSOS EM MATERIAIS: UMA ESTRATÉGIA DE ECONOMIA PARA A SAÚDE PÚBLICA.

JÉSSICA CÂNDIDA DE OLIVEIRA - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
LARISSA PELEGRIM HERNANDES - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
RAFAEL TSUJIGUCHI QUIRINO - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
MARIANA CARVALHO DE OLIVEIRA - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
JÔNATAS GALINDO DE CAMPOS - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
HENRIQUE VICTOR RUANI - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
MAYARA SILVA LOURENCETTI - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
SERGIO LEONARDO FAVARETO - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
JULIANA DE OLIVEIRA MONTEIRO ROMÃO - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
LUCIANA VASCONCELOS DE JESUS SOUZA - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
ELENICE MORINI DUARTE - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
SIMONE SHIRASAKI OROSCO - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Toda organização necessita, para um bom funcionamento, de recursos financeiros, materiais e humanos. Até mesmo nas instituições de saúde, onde o resultado final do processo não se traduz em um produto, mas sim em uma assistência, é importante que os materiais sejam adequadamente administrados. A administração de materiais consiste em ter os materiais necessários na quantidade certa, no local certo e no tempo certo à disposição dos órgãos que compõem o processo produtivo. Nas instituições de saúde pública, o papel da Administração de Materiais não é diferente das demais organizações, pois o seu objetivo é coordenar as atividades de compra, armazenamento, distribuição e controle, de modo a que se garanta o suprimento de todas as áreas do serviço. O gerenciamento de um grande número de itens em processos de produção distintos obriga as instituições a trabalharem com estoques. Em termos econômicos, estes têm o mesmo sentido de dinheiro guardado nas prateleiras, com o agravante de ocuparem espaço, consumirem energias de conservação, ter seus prazos de validade vencida, ficar obsoletos, desaparecerem sem explicações e outros riscos. Este dinheiro parado em prateleiras poderia estar sendo aplicado na ampliação de mais uma unidade, ou na compra de mais um equipamento, ou mesmo estar sendo aplicado em atividade mais compensatória. Para que não haja falta de material que podem vir a prejudicar a assistência à saúde, e tão pouco para que não haja excessos que elevem os custos, os materiais devem ter as suas quantidades e qualidades planejadas e controladas. Relatar a experiência de estudantes de medicina em uma Unidade Básica de Saúde quanto aos procedimentos de Gestão de Materiais em um município do Oeste Paulista Na saúde pública, a gestão de compras de materiais pelo município e seu gestor tem o papel de manter em ordem suas referências em saúde e otimizar o atendimento aos serviços com os mínimos custos de aquisição, armazenamento e distribuição, com qualidade, conformidade e continuidade. O Município em questão, apresenta a modalidade de compra do tipo Pregão, sendo esta a que se mostra mais adequada na Administração Pública, por ser um processo mais dinâmico, que proporciona maior competitividade entre os concorrentes e maior transparência à gestão de compras. Além disso, a negociação é realizada em sessão pública, garantindo uma maior participação popular. Após aulas teóricas expositivas sobre conceitos de gestão em Materiais durante a disciplina do Programa de Aproximação à Prática Progressiva, houve uma pesquisa sobre o tema. Após formulações prévias de perguntas, ocorreu uma entrevista informal, com o Secretário de Saúde de um Município do Oeste Paulista. Esta experiência gerou um aprendizado na área de Recursos Humanos e Gestão dos Materiais aos estudantes. As modalidades de compra e pagamentos também foram pesquisadas, assim como as leis federais, estaduais e municipais que envolvem a gestão.

Ensino (ENAENS)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
CIÊNCIAS DA SAÚDE

Comunicação oral

Medicina

HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA: ATIVIDADES VOLTADAS AO TRATAMENTO NÃO MEDICAMENTOSO NA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA

ANA LÍVIA DE GODOI PADILHA - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
MARINA BOFF - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
MARCIA REGINA FELIPPE BUENO CROSCIOLI - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
SIMONE SHIRASAKI OROSCO - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

A Hipertensão Arterial Sistêmica(HAS) atinge cerca de 25% da população brasileira, hoje. Esse número nos mostra a importância da prevenção e do tratamento dessa doença de grande incidência no cenário nacional. Sabe-se que o sedentarismo e a obesidade estão intimamente ligados aos casos de Hipertensão, e quando esses fatores de risco estão controlados há uma menor chance de desenvolver a HAS ou um maior controle da pressão arterial. Visto isso,entende-se que a grande importância da instalação de um sistema de tratamento não medicamentoso e prevenção à HAS nas Estratégias de Saúde da Família. Diante disso, foi proposto um modelo no qual atuam os profissionais do Núcleo de Apoio à Saúde da Família na tentativa de promover a prática de exercícios físicos e a adoção de uma alimentação saudável, associada a controles dos marcadores sanguíneos para doença. Relatar a experiência de acadêmicos de medicina no desenvolvimento e acompanhamento de atividades direcionadas ao tratamento não medicamentoso e prevenção da HAS. Dessa forma, a longo prazo, o tratamento e acompanhamento foi eficiente para controle da pressão arterial mantendo-a em níveis desejáveis e prevenção de complicações. Esse sistema consta de uma consulta inicial com um médico da ESF que faz a requisição de alguns exames como:urina I, potássio e creatinina plasmáticos, estimativa de filtração renal, glicemia em jejum, perfil lipídico, acido úrico, ECG, para que tenha um controle da evolução do quadro. Esta visita ao medico é feita a cada três meses e a coleta de sangue de acordo com a necessidade. Todos os pacientes passam pela avaliação de um fisioterapeuta, inclusive aqueles que recebem indicação de um especialista, como ortopedista. Estes atendimentos ocorreram semanalmente para tratamento de lesões ou complicações e aquelestem consultas semestrais. Além desses cuidados, a alimentação foi acompanhada por um nutricionista, que elaborou cardápios adequados a cada paciente para manter uma alimentação equilibrada. A reavaliação do nutricionista ocorreu a cada três meses.Após toda essa triagem o paciente liberado para a atividade física foi assistido por um educador físico. Este, uma vez por mês, calculou índice cintura/quadril e IMC de todos os pacientes. Uma vez por semana ocorreu uma aula na qual o professor ensina aos participantes exercícios que eles repetem durante a semana, pelo menos trinta minutos por dia em cinco dias na semana. Para o controle da pratica dessas atividades diárias, foi entregue uma ficha, na qual o paciente anotou os dias em que praticou exercício e por quanto tempo. Essa ficha foi entregue no dia da reavaliação pelo educador físico. No mesmo dia em que ocorreram as aulas, semanalmente, enfermeiros ou auxiliares de enfermagem fizeram um controle da pressão arterial de todos ali presentes, e esses dados foram armazenados no prontuário individual.

Ensino (ENAENS)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
CIÊNCIAS DA SAÚDE

Comunicação oral

Medicina

HPV E A CONSCIENTIZAÇÃO NAS ESCOLAS

GUSTAVO BOBATO DE CARVALHO - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
GUILHERME DALE VEDOVE ROSA - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
LETÍCIA FERNANDES BORGES - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
YASMIN RAJAB - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
BRUNO FREITAS CERÁVOLO - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
GIOVANA BRAGA MATIOTTI - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
MARCELE LIMA CUNHA - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
RAFAELA PURETZ STRICKER - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
BIANCA CIABATTARI MARCONDES - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
JULIANE AVANSINI MARSICANO - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
ISABELLA DE NADAI ZAMARO - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

O vírus HPV (Human Papiloma Virus) é associado a vários tipos de câncer, principalmente em mulheres. Segundo a OMS, 500 mil mulheres no mundo são diagnosticadas com câncer de colo de útero todos os anos e no Brasil, segundo o Instituto Nacional de Câncer (INCA), em 2011 morreram 5160 mulheres devido a esse câncer, que é a quarta causa de morte de câncer entre as mulheres brasileiras. Como o HPV tem alta prevalência no Brasil, é importante abordar a promoção e prevenção dessa doença, realizando a conscientização nas escolas atingindo o publico alvo, que são meninas de 9 a 14 anos de idade. O objetivo deste trabalho foi relatar a experiência de acadêmicos de medicina a fim de promover maior adesão à saúde primária interagindo com a comunidade, aprimorando a pratica destes graduandos na medicina preventiva. Com a experiência relatada, os graduandos de medicina verificaram o importante papel de levar informações à comunidade, orientando-a sobre os possíveis riscos de doenças e a relevância da autonomia para cuidar de sua própria saúde, com medidas preventivas propostas pelos acadêmicos, futuros profissionais de saúde. O trabalho foi realizado na Escola Municipal Pioneira Ludovica Ligabo Rodrigues e na Escola Placídio Braga Nogueira onde foram realizadas as palestras sobre o vírus HPV, para crianças e adolescentes, separando em dois grupos, um somente com meninos e o outro somente com meninas, para evitar possíveis constrangimentos entre os estudantes. Para realizar a educação em saúde foram utilizadas cartolinas informativas com imagens de lesões causadas pelo vírus em diversos lugares do corpo, a fim de obter uma maior atenção dos alunos. Neste mesmo momento, as carteiras de vacinação dos estudantes foram analisadas para verificar as vacinas já recebidas e principalmente a vacinação contra o HPV. Na semana seguinte, as meninas foram levadas para a Estratégia Saúde da Família Alvorada III para a realização das vacinas, após o recolhimento das autorizações assinadas pelos pais ou responsáveis.

Ensino (ENAENS)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

CIÊNCIAS DA SAÚDE

Comunicação oral

Medicina

IMPLEMENTAÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA POR MEIO DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE EM UMA POPULAÇÃO IDOSA DE UMA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA DE ÁLVARES MACHADO - SP

BRUNO SHIDEO SASANO - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
LUCIANA VASCONCELOS DE JESUS SOUZA - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
SIMONE SHIRASAKI OROSCO - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
CAIO KOITI MURAMATSU - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
HELEN MONTEMEZO - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
TAMIRES ACORCI DE LIMA - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
JÉSSICA ZENERATO - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
CESAR TANINO - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
PEDRO PAULO DE OLIVEIRA JUNIOR - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
DENISE VASCONCELOS DE JESUS FERRARI - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
JOÃO JORGE SAAB FILHO - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
AMANDA SILVA FINOTTI - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
ALEXANDRE VITORATTO GRUNEWALD - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
LUIS FERNANDO YOKOSAWA DE FARIAS - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Em uma estratégia saúde da família(ESF) de Álvares Machado - SP, através do SIAB (sistema de informação de atenção básica), foi realizado um levantamento demográfico da micro área atendida por ela. Assim, pode-se observar que muitos idosos eram assistidos pela ESF. Nas ultimas três décadas a saúde da população idosa vem se transformando em evento político, no qual se dá ênfase à prática de atividade física e autodisciplina, não se preocupando com contexto no qual o idoso está inserido. É importante dizer que se reconhece a importância das ações que se destinam a estimular a prática de atividade física pela população idosa; entretanto, estas devem vir junto a uma série de outros fatores essenciais para a vida plena e saudável, como aspectos culturais, condições básicas de vida que dizem respeito à moradia, trabalho, lazer e acesso aos serviços de saúde. Ademais, constatou-se que esta micro área possuía notificação de um caso de leishmaniose, que é uma doença infecciosa, porém não contagiosa, causada por um parasita do gênero Leishmania, que pode causar tanto lesões cutâneas quanto viscerais; assim como processos patológicos como a artrose, que é uma condição que leva a degeneração das articulações do corpo em que o diagnóstico é basicamente clinico e por imagem, possuindo um tratamento medicamentoso e não medicamentoso; e condições como as quedas que acometem os idosos, contribuem para diminuir a qualidade de vida dessa população. Diante disso, este trabalho tem como objetivo, relatar a experiência de estudantes em atividades de conscientização e orientação aos usuários da ESF acerca das principais características da leishmaniose, sobre os principais fatores de risco, diagnostico e tratamento da artrose, e das condições que levam a queda nos idosos, como evita-las. Conclui-se que a população munida de informações tem maior autonomia diante de processo patológico, isto melhora as condições de vida da população e vale-se dizer que houve um reforço do vinculo entre os profissionais de saúde da ESF com a população, favorecendo a promoção da saúde e a prevenção de doenças e agravos. Para que os objetivos das ações fossem alcançados, realizaram-se duas palestras, em dias distintos, aos usuários da ESF de Álvares Machado - SP, utilizando apresentação multimídia com uma linguagem acessível para os usuários dela. Durante a apresentação houve liberdade para que realizassem perguntas, caso tivessem dúvidas. Deduz-se que as medidas de educação em saúde, visando a promoção de saúde e prevenção de agravos contribuem para a implementação da qualidade de vida e a saúde dos usuários da ESF, uma vez que a população, munida de informações, possui autonomia e as ferramentas necessárias para desenvolver medidas que melhorarão as condições do microambiente onde ela se insere, desse modo haverá a implementação não só da saúde e qualidade de vida individuais, mas também das coletivas.

Extensão (ENAEXT)

Comunicação oral

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
CIÊNCIAS DA SAÚDE
Medicina

IMPORTÂNCIA DO ESTABELECIMENTO DE VÍNCULO ENTRE EQUIPE E USUÁRIOS DE UMA UNIDADE DE SAÚDE FAMÍLIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

DANIELLE FERREIRA LONCHIATI - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
BEATRIZ SEGATTO DE OLIVEIRA - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
NATÁLIA YUMI AKASHI - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
ANA JULIA MAZUCATO - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
ANDRESSA LEILANE FERREIRA SILVA - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
BEATRICE SANTOS SOUZA - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
CAROLINA BERTINI BONINI - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
FERNANDA RAVAZZI FELICE - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
LARISSA OBERLAENDER GONINI AZENHA - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
MARIA RITA GUIMARÃES MAIA - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

A necessidade da melhora da qualidade nos serviços de saúde está fundamentada na avaliação dos próprios usuários de acordo com o atendimento e por estes serem protagonistas do sistema de saúde, tal apontamento direciona o aperfeiçoamento das práticas médicas e dos serviços oferecidos. As necessidades de saúde derivam de quatro aspectos principais: condições de vida, acesso a serviços e tecnologia, autonomia dos usuários e criação de vínculos. Assim, a construção de novas práticas que objetivam a melhoria da qualidade da atenção à saúde tem sido relacionada ao estabelecimento de vínculo entre profissionais da saúde e usuários. Portanto, para assegurar a qualidade do cuidado prestado pelas unidades de saúde é necessário o aprimoramento dessa relação, principalmente por meio da humanização do profissional, e a responsabilização da equipe pelo cuidado integral à saúde coletiva e individual. O vínculo se estabelece como uma troca de saberes entre o científico e o popular, e é responsável pela criação de laços e desenvolvimentos de afetos, o que favorece a realização de atos terapêuticos baseados nas características individuais e também no coletivo, ampliando assim a integralidade da atenção à saúde e potencializando o processo terapêutico. Mediante o exposto, este relato tem por objetivo descrever a vivência de estudantes de medicina da Universidade do Oeste Paulista, frente às atividades de acompanhamento de famílias pela equipe e profissional médico. A vivência desta experiência e a inserção precoce nas atividades da Unidade de Saúde da Família possibilitaram a percepção de que a comunicação assertiva, o acolhimento e a criação de vínculo são estratégias indispensáveis para a promoção e controle da saúde, uma vez que interferem diretamente no tratamento terapêutico, situando o usuário no processo de cuidado. Dessa forma, tal experiência tem permitido a formação de profissionais mais compromissados com a humanização das ações em saúde, o que permite a melhoria e alcance de qualidade e resolutividade da atenção na Estratégia Saúde da Família. O trabalho foi desenvolvido em uma unidade da zona leste do município de Presidente Prudente, no período de fevereiro a junho de 2015, no decorrer do Programa de Aproximação Progressiva a Prática do curso de medicina, sob orientação de uma tutora. As atividades desenvolvidas envolviam a participação dos estudantes do segundo termo em consultas médicas e visitas domiciliares da equipe aos usuários adstritos, conforme cronograma previamente estabelecido e classificação de risco familiar, que possibilitou a observação da relação da equipe e do profissional médico com a comunidade e assim, percebido o estabelecimento de vínculo e sua importância no processo terapêutico.

Extensão (ENAEXT)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
CIÊNCIAS DA SAÚDE

Comunicação oral

Medicina

LIGA DE ORTOPEDIA E TRAUMATOLOGIA ESPORTIVA NA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

RAFAEL DE OLIVEIRA PENA NETO - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
MARJORI LEIVA CAMPAROTO - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
GABRIEL JOSÉ DOS SANTOS MORALES - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Segundo proposto nas Diretrizes Curriculares do Curso de graduação de Medicina, o médico generalista deve atuar em ações de promoção, prevenção, recuperação e reabilitação à saúde, tendo um visão humanística, crítica e reflexiva. Durante todo o curso, as Instituições de Ensino Superior deverão criar mecanismos de aproveitamento de conhecimentos, adquiridos pelo estudante, através de estudos e práticas, sendo reconhecido os Programas de Extensão Universitária um desses métodos. A Extensão Universitária promovida pela Faculdade de Medicina de Presidente Prudente estimula à inserção de ações de promoção e educação em saúde, com ênfase na atenção básica, voltadas às ações de cuidado com o corpo e a saúde. A Liga de Ortopedia e Traumatologia Esportiva participa das atividades de extensão, direcionando seu objetivo para a promoção de saúde, prevenção e rastreio das patologias da coluna. Isso se deve pois doenças crônicas de coluna estão em segundo lugar dentre as doenças crônicas mais declaradas na população brasileira. Estudos também indicam que os brasileiros, em média, podem viver de 15% a 25% da sua vida com alguma patologia crônica de coluna. Relatar as atividades da Liga de Ortopedia e Traumatologia Esportiva da Faculdade de Medicina de Presidente Prudente nos projetos de Extensão Universitária. Diante da proposta da implantação de projetos de extensão que conectam os acadêmicos de medicina, a Liga de Ortopedia e Traumatologia Esportiva e a comunidade, espera-se que haja resultados positivos na diminuição das patologias crônicas da coluna e melhoria da qualidade de vida da população, através da prevenção, promoção e educação em saúde. A Liga assumiu o compromisso junto à reitoria de extensão de participar das caravanas da saúde, com a finalidade de prestar serviços sociais e de reeducação postural para a população assistida pelo projeto. Durante a caravana da saúde os pacientes eram convidados a participar de um conversa com o acadêmico, onde este explicava a anatomia da coluna vertebral e suas possíveis curvaturas patológicas e as causa primárias e secundárias das patologias associadas. Após essa breve introdução o paciente era convidado a responder um questionário e ser submetido ao Teste de Adams. Este teste tem como finalidade avaliar o alinhamento da coluna vertebral, possibilitando encontrar gibosidade, ou seja, rotação da vértebra ocasionando desvio comparado ao plano sagital. Após realização do teste e constatação de alguma alteração ou não, o paciente era orientado quanto aos vícios posturais que cursam com sobrecarga articular e deformidade óssea, e, assim, previna a progressão ou ocorrência dessas alterações musculo-esqueléticas. Junto às orientações feitas pelos acadêmicos, foram distribuídos folhetos com dados e ilustrações sobre posturas ergonomicamente aplicadas no ambiente doméstico, durante o trabalho, o laser e o sono, com a finalidade de melhorar a vida da população e sua educação quanto à hábitos saudáveis.

Ensino (ENAENS)

Comunicação oral

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
CIÊNCIAS DA SAÚDE
Medicina

MAQUIAGEM PARA DRAMATIZAÇÃO EM CASOS CLÍNICOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

JOSUE PANTALEÃO DA SILVA - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
MILENA COLONHESE CAMARGO - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
JULIANA MARI DUTRA - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

A Maquiagem é uma arte de expressão com efeito visual é o belo e o feio. Pode-se dizer, assim, que na maquiagem artística o maquiador não tem limites. Existem diversos meios de criar uma maquiagem artística, que vai desde um trabalho abstrato, com uma organização de cores, texturas, linhas, formas, harmonias, ritmo e movimento, até a forma de expressar um caso clinico. A pintura corporal também é chamada de maquiagem artística, onde se utiliza o corpo em parte ou em um todo. É uma forma de o maquiador explorar a sua sensibilidade e a sua criatividade em determinadas situações. A maquiagem é uma transformação artística, que vem para modificar o processo de funcionamento da nossa mente, por meio de imagens e expressões, como: as alegrias e tristezas. Portanto, percebemos o quanto a imagem da maquiagem é importante para a compreensão do ser humano, vivenciando em casos da criação de uma personagem, ajudando no processo de identificação por parte do público, onde vejo como ponto chave nessa relação Relatar a experiência e a importância do uso da maquiagem para dramatização em casos clínicos A maquiagem na simulação é imprescindível para o melhor desempenho do aluno, pois agrega muito valor aos cenários, possibilitando uma maior aproximação da situação que se quer simular, deixando-a mais próxima da realidade facilitando o envolvimento do aluno durante o atendimento. não se aplica Hoje a maquiagem e sua expressão vêm para desenvolver um trabalho de habilidades clinica no curso de Medicina da Universidade do Oeste Paulista, ampliando e ressaltando estes casos, usando expressões do dia a dia, auxiliando nos contextos metodológicos no caso do OSCE (Objective Structural Clinical Examination). A maquiagem foi utilizada para auxiliar e sensibilizar os alunos do 5° ano do curso de medicina, do estágio de Clínica Médica e Clínica Cirúrgica, utilizando atores para dramatizar e simular pacientes durante a avaliação das habilidades clínicas, suprindo a necessidade de pessoas, em casos clínicos reais. Nesta prova as cenas foram montadas tentando ser o mais real possível, trazendo para o ato da prova, casos que possam identificar uma doença, uma lesão de pele e envelhecimento. Produtos simples como massa de modelar, sangue artificial, algodão, plástico bolha, pancakes, batom, lápis delineadores, blush, pó facial foram utilizados e foi possível simular de forma muito convincente cicatriz cirúrgica, queimadura e fratura exposta, tudo isso para impactar o nosso aluno

Ensino (ENAENS)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
CIÊNCIAS DA SAÚDE

Comunicação oral

Medicina

MONITORIA EM LABORATÓRIO DE HABILIDADES E SIMULAÇÃO COMO FERRAMENTA DE ENSINO-APRENDIZAGEM APLICADA À RESSUSCITAÇÃO CARDIOPULMONAR ADULTO E INFANTIL:RELATO DE EXPERIÊNCIA.

FERNANDA MAYUME SOUZA - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
FELIPPE ANTONIO GÓES SCORSIONI - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
MILENA COLONHESE CAMARGO - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

A monitoria permite o aprofundamento teórico e o aperfeiçoamento de habilidades técnicas, promovendo a otimização acadêmica através do treinamento prático recebido. Um dos exemplos utilizados para esse fim é a prática monitorada de ressuscitação cardiopulmonar (RCP). Com o uso de manequins semelhantes aos humanos, conseguimos aproximar a situação de parada cardíaca da realidade, incentivando o aluno participante à tomada de decisões e trabalho em equipe principalmente. Descrever a importância da abordagem prática da RCP, no Laboratório de Habilidades e Simulação, para a formação acadêmica do monitor. Pudemos observar o aprimoramento de nossa técnica, pois na repetição semanal da prática e pelo ensinamento aos acadêmicos, verificamos a melhor atuação no atendimento a PCR, bem como o maior conhecimento e confiança nessa situação, comumente encontrada nos atendimentos emergenciais, havendo grande benefício para nós monitores. Notamos também o desenvolvimento de uma base didática que poderá nos levar a uma futura docência, por essa experiência de ensino-aprendizagem, além de um maior amadurecimento social, consolidação de valores como responsabilidade, compromisso e dedicação. A oportunidade de participar das atividades de monitoria foi de extrema importância, nos proporcionando novas perspectivas acadêmicas nas especialidades abordadas. A prática monitorada do Laboratório de Habilidades e Simulação (LHabSim) é baseada na aplicação de tecnologia e promove uma simulação de atendimento à parada cardíaca que é próxima do real. Primeiramente realizamos uma explanação teórica para retomada de pontos importantes, que tem como referência o guideline (Guidelines for CPR and ECC, 2010) aceito mundialmente, proposto pela American Heart Association. Para a prática, utilizamos o guia de habilidades disponível para os alunos, em que temos os passos a serem seguidos. Os graduandos são estimulados a exercerem a prática individualmente, no mínimo cinco vezes, para que haja a assimilação do assunto abordado. Assim, desde o momento em que fomos selecionados para as práticas monitoradas nos sentimos privilegiados, pois promoveríamos o ensino de temas práticos da área da Saúde. Nossa relação com os alunos proporcionou uma troca mútua de aprendizado, pudemos enfatizar as situações-problemas de cada prática, bem como as principais dúvidas dos alunos, sempre favorecendo nossa atualização sobre cada tema. Acreditamos em um grande benefício como aluno-monitor por aprimorarmos o conhecimento da área específica de estudo, assim como potencializar o senso crítico como acadêmico e profissional, tanto para seguir a carreira docente e servir a sociedade em geral.

Extensão (ENAEXT)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
CIÊNCIAS DA SAÚDE

Comunicação oral

Medicina

MONITORIA EM LABORATÓRIO DE HABILIDADES E SIMULAÇÃO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

FRANCISCO AURILIO DE MATOS - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
MARCELO WAINER MOTTA ABDELNUR - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
MILENA COLONHESE CAMARGO - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

O Programa de Monitoria da Unoeste é uma estratégia institucional para a melhoria do processo ensino-aprendizagem de graduação e constitui-se em atividade optativa. Tem com objetivos despertar no discente o interesse pelo ensino, pela pesquisa e também oportunizar a sua participação na vida universitária em situações extracurriculares. Oferece suporte ao corpo docente e presta apoio ao aprendizado dos discentes. O aluno da área da saúde tem necessidade em aprimorar seus conhecimentos práticos, porem o mesmo sente-se, muitas vezes, inseguro em realizá-los diretamente no paciente, sem antes ter tido algum tipo de treinamento. O uso de laboratório de habilidades e simulação (LHabSim) está cada vez mais presente na prática dos cursos da área da saúde, constitui nova forma de apoio pedagógico, que possibilita aprimorar os conhecimentos técnicos e melhorar em vários aspectos o modo de abordar o paciente. Através de simulação realística, contribui para o desenvolvimento de competências e formação de profissionais comprometidos com a qualidade assistencial. Relatar a experiência como monitor no Laboratório de Habilidades e Simulação e sua influência no processo de ensino-aprendizagem. Para ensinar, é necessário antes adquirir fundamentos teóricos e organizá-los de maneira lógica, racional e didática. Notamos que ensinar é uma das melhores maneiras de aprender, e de estimular o indivíduo a se aperfeiçoar. Incrementamos nossa formação profissional ao desenvolver habilidades de comunicação, didática e liderança. Como acadêmicos, identificamos as dificuldades e fragilidades dos colegas durante as aulas, ajudando-os superá-las. Percebemos que o ambiente com número reduzido de alunos deixa-os mais a vontade para sanar suas dúvidas e compartilhar suas opiniões, atuando ativamente como ferramenta crítico-reflexiva de aprendizado. A participação do Programa de Monitoria do Laboratório de Habilidades e Simulação (LHabSim) da Unoeste conta com processo seletivo, divulgado por edital lançado no início do período letivo. O LHabSim é multiprofissional e interdisciplinar, conta com a participação de acadêmicos dos cursos da área da saúde, como Farmácia, Odontologia, Enfermagem, Fisioterapia, Biomedicina, embora o maior contingente seja do curso de Medicina. Os temas de estudo foram Intubação Orotraqueal e Reanimação Cardiopulmonar Adulto e Infantil, ministrados alternadamente em regime semanal, durante o primeiro semestre de 2015. As atividades foram realizadas utilizando manequins de baixa complexidade, com o limite de 10 alunos por turma. Inicialmente os estudantes eram instruídos com breve abordagem teórica, para então realizarem a prática.

Extensão (ENAEXT)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
CIÊNCIAS DA SAÚDE

Comunicação oral

Medicina

MONITORIA NO LABORATÓRIO DE HABILIDADES E SIMULAÇÃO, UMA EXPERIÊNCIA QUE NOS APROXIMA COM A ARTE DE ENSINAR.

TIAGO NESSO BARROS DE CAMPOS - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
RENATA BUENO - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
MILENA COLONHESE CAMARGO - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

O Laboratório de Habilidades e Simulação (LHabSim) da Universidade do Oeste Paulista (UNOESTE) visa oportunizar o desenvolvimento de habilidades técnicas necessárias à formação nos cursos da área da saúde. No LHabSim se faz possível a criação de simulação realística capaz de fornecer aos alunos não só uma estrutura sólida de habilidades fundamentais em semiotécnica, mas também, promove o desenvolvimento de algumas competências necessárias para sua formação profissional como comunicação, tomada de decisões, trabalho em equipe, autonomia e autoconhecimento. Algumas dessas práticas são orientadas por monitores treinados e capacitados para tal atividade. Os monitores do LHabSim são selecionados através de análise do histórico acadêmico, disponibilidade de horários, além de entrevista individual. O monitor tem como objetivos: auxiliar os docentes em tarefas didáticas, compatíveis com seu grau de conhecimento, zelar pelo patrimônio e nome da instituição, participar no apoio ao desenvolvimento de atividades institucionais e preparar-se com antecedência para as aulas que irá monitorar de acordo com o cronograma e contato verbal com o docente responsável pela disciplina. Relatar a experiência como monitor no LHabSim no primeiro semestre do ano letivo de 2015. Como monitor tivemos a oportunidade de ampliar nossos conhecimentos sobre os temas abordados no LHabSim, além de proporcionar a aproximação com a área da docência, visto que o processo de ensinar demanda uma preparação e postura, a fim de que nossas intenções possam ocorrer de maneira compreensível e eficaz. Podemos perceber, com essa experiência, a importância das práticas monitoradas no processo de ensino-aprendizagem aos alunos, promovendo melhorias no processo educacional e na formação de profissionais mais capacitados para o mercado de trabalho. A experiência como monitor no LHabSim começou após a seleção dos alunos interessados. Todos os selecionados passaram por um treinamento de capacitação para as práticas simuladas, recebendo orientação de como manusear os equipamentos e a importância de preserva-los. Após o treinamento os monitores foram divididos em duplas que ficaram responsáveis por duas práticas simuladas que revezavam semanalmente. Eu e a minha dupla ficamos com a prática de Intubação Orotraquel (IOT) e punção venosa\administração de medicamentos. Para tais práticas buscamos revisar os materiais teóricos como anatomia, propedêutica, semiotécnica e protocolos, a fim de poder abordar e ampliar os temas propostos de maneira eficaz, como também conseguir sanar possíveis dúvidas que podiam ocorrer durante as práticas simuladas. Fica claro, que com a monitoria os alunos são melhores preparados para futuras situações de trabalhos. Assim, nós monitores, nos sentimos gratificados em cumprir nosso papel em ajudar, preparar e ensinar o aluno a se tornar um profissional melhor e mais preparado.

Ensino (ENAENS)

Comunicação oral

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
CIÊNCIAS DA SAÚDE
Medicina

O DESAFIO DA IMPLANTAÇÃO DO EMPOWERMENT COMUNITÁRIO NUMA ESF DE PRESIDENTE PRUDENTE. O OLHAR DO ESTUDANTE DO CURSO DE MEDICINA

ANDRE PELOSI ALVES - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
ALEX WANDER NENARTAVIS - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Com base nas Necessidades de Saúde do autor Cecílio, os estudantes do curso de Medicina da UNOESTE, interagem nas comunidades assistidas pela Estratégia de Saúde da Família no município de Presidente Prudente desde o primeiro termo do curso. O Empowerment Comunitário é, uma complexa rede de informações de amplo espectro de áreas de conhecimentos, utilizada para dar poder de decisão à comunidade. Na Estratégia de Saúde da Família (ESF) Parque Primavera, os estudantes do Terceiro Termo do curso de Medicina, trabalharam com atividades de Educação em Saúde em uma Escola Estadual pertencente ao território da ESF. O objetivo das rodas de conversa é trazer informações para os participantes relacionadas à lavagem das mãos antes de manipular alimentos para ingestão, uso de preservativos para prevenção de DSTs e da gestação na adolescência. No final desta investigação entendemos que foram alcançados os objetivos que propusemos a realizar, como participantes da equipe da Estratégia de Saúde da Família, em relação à educação em saúde direcionada a estudantes da escola estadual inserida na área de abrangência do Parque Primavera. Os universitários propuseram acesso a informação para um grupo social para melhorar sua saúde. Ao final do trabalho os investigadores entenderam que: o médico da atualidade participa de maneira efetiva nos processos de educação no ambiente onde se insere, em relação à saúde da comunidade. UNOESTE Por meio de rodas de conversa que foram facilitadas pelos estudantes de medicina do terceiro termo; participaram estudantes da rede pública estadual, com idades que variam entre 12 e 16 anos, na abrangência da ESF Jardim Primavera. Foram abordados: higiene pessoal, higiene íntima, sexualidade como um todo, métodos contraceptivos e DSTs, onde no subgrupo das meninas foram abordadas as peculiaridades do Ciclo Menstrual. Todas as ações com os estudantes foram supervisionadas pelas docentes da Universidade e pelas coordenadoras pedagógicas da escola participante da investigação.

Ensino (ENAENS)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
CIÊNCIAS DA SAÚDE

Comunicação oral

Medicina

O DESAFIO DE APRENDER ATENDIMENTO ÀS URGÊNCIAS NA ATENÇÃO BÁSICA

HELOISA STANG HUNING - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
ALEX WANDER NENARTAVIS - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Atendimento Pré-Hospitalar (APH) é toda assistência realizada fora do âmbito hospitalar, em via pública ou domicílio, além do transporte, simples ou medicalizado de pacientes. Em 1998, o Brasil adotou como suporte aos APHs o modelo francês, o SAMU (Serviço de Atendimento Móvel de Urgência), um serviço público municipal cujo atendimento é feito por médicos nas unidades móveis em um trabalho coletivo com enfermeiros, técnicos de enfermagem e motorista. Antes da criação do SAMU, o Corpo de Bombeiros era responsável por todo o APH, mantendo parceria com as Secretarias Municipais de Saúde. Ainda existem cidades, como Presidente Prudente, no interior de São Paulo, onde o Corpo de Bombeiros continua atuando, já que por questões políticas e econômicas não houve um consenso com outros municípios da região para a implantação do SAMU. A Universidade do Oeste Paulista (UNOESTE) busca estar atualizada em relação às metodologias ativas de ensino aprendizagem e pretende formar o futuro médico a partir da prática. Este profissional de saúde deve ter suas ações pautadas no humanismo, na crítica, na reflexão e na ética, conforme sugerem as Diretrizes Curriculares Nacionais (2014) do MEC (Ministério da Educação e Cultura). Descrever a experiência vivenciada na aprendizagem de atendimentos pré-hospitalares. As metodologias ativas de ensino aprendizagem colaboram para a consolidação do aprendizado de forma significativa ao ancorar o conhecimento prévio ao tema abordado. Considero como fatores limitantes a diferença entre a simulação e a realidade e a fragmentação do conteúdo. Dentre os aspectos positivos destaco a oportunidade de aprender e praticar individualmente as técnicas de APH, bem como, a utilização supervisionada dos materiais e equipamentos de apoio trazidos pelos professores. O objetivo da disciplina foi atingido ao fornecer base teórica e prática do Atendimento Pré-Hospitalar ao estudante do quarto período de medicina. A continuidade do ensino será proporcionada em nosso próximo estágio, o PAPP V, que coloca o estudante no papel de multiplicador de conhecimento para os servidores que integram equipes de Estratégia Saúde da Família. Trata-se de um relato de experiência que aconteceu na Universidade do Oeste Paulista (UNOESTE) na disciplina Programa de Aproximação Progressiva à Prática (PAPP) do quarto período do Curso de Medicina. O conteúdo programático do PAPP inclui o Atendimento Pré-Hospitalar, ministrado por um docente médico com ajuda do Corpo de Bombeiros. Essa abordagem abrange conhecimentos teóricos e práticos relacionados ao suporte básico de vida. As aulas foram expositivas com três diferentes profissionais de saúde que utilizaram recursos de multimídia para apresentação da fundamentação teórica. A orientação pedagógica se baseou no Arco de Maguerez e Aprendizagem Significativa do autor David Ausubel. Na prática, os professores simularam atendimentos pré-hospitalares em manequins.

Extensão (ENAEXT)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

CIÊNCIAS DA SAÚDE

Comunicação oral

Medicina

O DESAFIO DO PLANEJAMENTO FAMILIAR COMO PROCESSO DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE EM UMA ESF DO INTERIOR PAULISTA.

CARLOS EDUARDO ROCHA TIEZZI - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
CAROLINA JOSÉ GARCIA ESTANHO - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
ANA PAULA DAMIÃO DOS SANTOS - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
BRUNA ROCHA DA SILVA - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
BEATRIZ GADEL MEDEIROS - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
BRUNA ESTELA KAVANA FUKUMITSU - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
CAMILA APARECIDA POLIDO - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
ANA CECÍLIA BORGES DE ALMEIDA - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
JOSÉ HENRIQUE SÃO JOÃO PERES - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
GUILHERME IKEDA - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
BIANCA DE PAIVA BATISTA DOS SANTOS - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Na implementação das Diretrizes Curriculares Nacionais 2014, uma Universidade do interior paulista, trabalhando com metodologias ativas de ensino aprendizagem, buscou dividir a abordagem do conhecimento em quatro eixos: Gestão de processos de trabalho, Atenção à Saúde Individual, Atenção à Saúde Coletiva e Educação em Saúde. O Programa de Aproximação Progressiva à Prática (PAPP), desde o primeiro encontro com o grupo de estudantes, procura colocá-los em contato com a realidade comunitária nas Estratégias Saúde da Família (ESF) existentes no município. O ciclo pedagógico, realizado pela disciplina, ocorre duas vezes por semestre, levando o estudante a refletir sobre a prática. Nesse processo, questões são formuladas sobre situações vivenciadas no cotidiano do contato dos estudantes com a comunidade local. Na Estratégia Saúde da Família, os estudantes entenderam que seria importante iniciar um processo de Educação em Saúde a partir das demandas geradas pela população. O Planejamento Familiar foi eleito como possibilidade de intervenção do Curso de Medicina na realidade local da comunidade. Realizar ações de educação e saúde na Estratégia Saúde da Família, por meio de "Rodas de Conversa" com a população local, partindo das dúvidas da comunidade, para promover a criação de ambientes saudáveis. A atividade de Educação em Saúde no Planejamento Familiar desenvolvida com a comunidade da Estratégia Saúde da Família proporcionou, enquanto estratégia de promoção à saúde, a criação de ambientes saudáveis para mulheres em fase reprodutiva. O acesso à informação traz para as pessoas processos autonomizantes. A autonomia, além de fazer parte das Necessidades de Saúde, ocupa papel central na Promoção à Saúde, entendida como a criação de ambientes saudáveis para as populações. Na formação do futuro médico, a Educação em Saúde tem papel importante na implementação de ações na comunidade da área de abrangência, com potencial para transformar positivamente a realidade das pessoas. Uma universidade do interior de São Paulo. O relato de experiência foi escolhido para descrever as ações de educação e saúde realizadas na Estratégia Saúde da Família pelos estudantes do 1ºtermo do PAPP. Foram utilizadas "Rodas de Conversa" com a população local. Esta abordagem, estimulada pela Cartilha de Educação Popular em Saúde, do autor Eymard Vasconcelos Mourão, busca a partir das dúvidas da população, promover a criação de ambientes saudáveis nas comunidades onde é utilizada. As participantes, em número de sete, foram unânimes em considerar adequada a intervenção de Educação em Saúde, realizada pelos acadêmicos. Elas participaram da simulação do preenchimento de uma Tabela de Controle do Ciclo Menstrual, como estratégia de estimulo ao autocuidado. A atividade acadêmica utilizou como uma de suas bases teóricas a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher.

Extensão (ENAEXT)

Comunicação oral

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
CIÊNCIAS DA SAÚDE
Medicina

OBSTÁCULOS E PRÉ-CONCEITOS ENFRENTADOS NO DESENVOLVIMENTO DE LIGAS ACADÊMICAS NO CURSO DE MEDICINA

FERNANDA FORTUCI RESENDE BOTELHO - FACERES
NATÁSSIA ALBERICI ANSELMO - FACERES

As Ligas Acadêmicas são extensões estudantis formada por um tripé, ensino-pesquisa-extensão, onde o foco principal é desenvolver no alunos a ânsia de querer ir além independente do docente. Contudo muitos paradigmas precisam ser quebrados para conseguir desenvolver ligas acadêmicas corretamente e para ser quebrado, os próprios alunos precisam entender o verdadeiro significado de uma liga acadêmica. Relatar as dificuldades na criação e desenvolvimento das Ligas Acadêmicas em um curso de Medicina que utiliza a metodologia PBL e recém-implantada O estabelecimento de Ligas de estudo em faculdades sem tradição acadêmica enfrenta dificuldades, mas assim que ocorre a percepção dos alunos em relação às contribuições das Ligas para a sua formação, a relação de confiança construída neste processo torna a Faculdade um espaço para construção de aprendizagem dinâmica e emancipatória, de maneira a formar médicos generalistas que sejam humanos, éticos e dispostos a procurar ativa e permanentemente o conhecimento. Apesar das dificuldades, acredita-se ser possível desenvolver extensões sólidas que se perpetuem com o curso recém-formado. As Ligas Acadêmicas são extensões estudantis que abordam temas que não são priorizados nas rígidas estruturas curriculares das Universidades Brasileiras, o que é relevante na complementação da formação teórico-pratico-metodológica dos profissionais. No entanto, existe pouca iniciativo para a formação de Ligas num curso novo, pois alguns fatores contribuem para que os alunos não participem: falta de parâmetros ou estrutura guia; falta de tradição relacionada ao baixo número de alunos; preconceito com os alunos que tomam a frente de novas atividades; falta de confiança na capacidade dos colegas e, a própria falta de conhecimento sobre o funcionamento de uma liga . Neste contexto, vivências de criação de ligas são difíceis, principalmente, dada a aceitação para aprender com aqueles que são da mesma classe, ou estão no mesmo "patamar". A maior dificuldade das faculdades sem tradição acadêmica é desenvolver nos alunos sentimento de pertença; atrair participação ativa na construção do conhecimento; e respeito com os que buscam novas estruturas de ensino.

Ensino (ENAENS)

Comunicação oral

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
CIÊNCIAS DA SAÚDE
Medicina

PERCEPÇÃO DO ESTUDANTE DE MEDICINA SOBRE A INSERÇÃO DA SEMANA INTEGRADORA COMO UMA NOVA METODOLOGIA DE ENSINO.

CAROLINA BERTINI BONINI - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
FERNANDA RAVAZZI FELICE - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
ANA JULIA MAZUCATO - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
NATÁLIA YUMI AKASHI - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
LARISSA OBERLAENDER GONINI AZENHA - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
DANIELLE FERREIRA LONCHIATI - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
BEATRIZ SEGATTO DE OLIVEIRA - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
BEATRICE SANTOS SOUZA - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
ANDRESSA LEILANE FERREIRA SILVA - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
MARIA RITA GUIMARÃES MAIA - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

A Semana Integradora é uma nova metodologia inserida no curso de Medicina que baseia-se na problematização, tendo destaque o modelo educacional de Paulo Freire.Essa forma de ensino enfatiza o diálogo entre estudante e tutor, em que o primeiro atua de forma ativa e questionadora, em substituição à rigidez do ensino onde o professor transfere o conhecimento e o estudante absorve passivamente. Portanto este estudo objetiva relatar a vivência de estudantes de medicina durante a Semana Integradora, enfatizando os principais benefícios gerados pela nova metodologia. Percebemos que a experiência dos ciclos pedagógicos foi muito rica durante a semana integradora, pois a metodologia permitiu-nos que assumissemos uma postura questionadora e reflexiva, necessária na prática médica. Outro aspecto positivo é que pudemos direcionar o estudo às questões e aos assuntos que mais nos chamam a atenção, o que é possibilitado pela livre formulação de questões, tutoriada, mas não influenciada pelo professor. Nesse aspecto, a aprendizagem perde o caráter obrigatório e maçante e o estudante sente-se importante e valorizado, abolindo o caráter passivo e submisso, deixando de ser mero assimilador de conteúdo e assumindo um papel ativo no processo educacional, o que modifica a relação estudante-professor, pois ambos passam a trocar conhecimentos de forma igualitária, sem um padrão rígido e hierarquizado o que faz com que a aprendizagem torne-se mútua e natural, além do maior contato com a população, profissionais de saúde e colegas de sala, desenvolvendo a habilidade de lidar com as relações interpessoais; de enxergar e compreender a realidade local e o ser humano em sua esfera biopsicossocial. Durante o 1° e o 2° termo do curso, no período compreendido entre junho de 2014 à junho de 2015, foram desenvolvidos quatro eventos denominados Semanas Integradoras, sendo uma em cada bimestre. A metodologia de busca ativa foi implantada por meio dos Ciclos de aprendizagem e da Semana integradora, que é desenvolvida com um ciclo com duração de cinco dias que se inicia em uma segunda feira e encerra-se na sexta feira da respectiva semana. Em cada bimestre é realizada uma semana integradora totalizando duas por semestre. Os estudantes são divididos em grupos aleatórios que possuem um tutor responsável pala avaliação. No primeiro dia, o tutor apresenta um "caso-problema" e somos orientados a discutir a situação e formular "questões de aprendizagem". Nos demais dias, realizamos a "busca ativa", utilizando artigos científicos na biblioteca, em laboratórios de anatomia, bioquímica, histologia e de simulação, além de atividades lúdicas. Durante o período há palestras sobre o tema abordado e atividades junto da população e da equipe de saúde visando direcionar a busca. Desta forma, procuramos solucionar as questões que foram problematizadas até o encerramento do ciclo que ocorre na sexta feira, quando o estudo e pesquisa das respostas encontradas são apresentados e discutidos em grupo.

Ensino (ENAENS)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
CIÊNCIAS DA SAÚDE

Comunicação oral

Medicina

PERCEPÇÃO DOCENTE EM RELAÇÃO AO LABORATÓRIO DE SIMULAÇÃO COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO.

REBECA CARVALHO BRESSA - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
JOSÉ ANTONIO NASCIMENTO BRESSA - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
GISELA NUNES GEA - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
ILZA MARTHA DE SOUZA - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
NILVA GALLI - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
RINALDO HENRIQUE AGUILAR DA SILVA - FACULDADE DE MEDICINA DE MARÍLIA - FAMEMA

O pesquisador norte-americano David Paul Ausubel (1918-2008) dizia que, quanto mais sabemos, mais aprendemos. A aquisição do conhecimento médico é baseada muito mais na experiência prática significativa do que no estudo teórico. Os médicos, na maioria das vezes, atualizam, em sua memória, casos de pacien¬tes passados para diagnosticar novos casos. Diante da necessidade de um ensino prático e significativo na área médica, desde a década de 1960, novas metodologias em diversas universidades do mundo tornam o aluno o centro do processo ensino-aprendizagem. No conjunto das inovações educacionais, a simulação e os simuladores estão adquirindo especial destaque na educação médica como dispositivos tecnológicos e didáticos. Entende-se por simulação a expressão do potencial de criação de mundos possíveis revelada pelos simulacros. As escolas médicas brasileiras começaram na década de 1990 a aumentar seu interesse pela simulação como método de ensino e, neste processo evolutivo, pouco se conhece sobre o perfil do professor: suas expectativas, resiliência perante o novo método e sua capacidade de avaliar novas competências profissionais. Há uma lacuna de conhecimento nesta área que desperta curiosidade e interesse pela capacitação docente frente ao processo de aprendizagem da simulação. O objetivo é apresentar o Laboratório de Habilidades como estratégia de ensino centrado no estudante. Os envolvidos têm consciência da importância do OSCE como estratégia no processo de ensino aprendizagem e que toda mudança estrutural demanda tempo e paciência. Um grande desafio na docência médica é que não basta apenas a graduação ou a titulação, sendo necessária também uma formação específica com simuladores e simulações, além do conhecimento de metodologias ativas de aprendizagem baseadas na problematização, o que leva a instituição a investir em oficinas de capacitação docente. No Laboratório de Habilidades da Faculdade de Medicina - UNOESTE ocorrem aulas estruturadas e utilização do método Objective Structured Clinical Examination - OSCE para avaliar as habilidades. A equipe é multiprofissional envolvendo médicos, enfermeiros, psicólogos e técnicos da área da saúde. Apresenta uma fragilidade, onde a grande maioria dos envolvidos no processo não possue experiência em atividades simuladas de avaliação. Entretanto, todos concordam quanto à capacidade de adaptação do OSCE às múltiplas estratégias de aprendizagem e a importância do feedback para o conhecimento, conferindo credibilidade à metodologia. Este fato reforça que a instituição está em processo de mudanças estruturais na busca do aprendizado significativo e cumprimento das diretrizes nacionais de ensino médico.

Extensão (ENAEXT)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
CIÊNCIAS DA SAÚDE

Comunicação oral

Medicina

PORTFÓLIO REFLEXIVO NO CURSO DE MEDICINA: UMA EXPERIÊNCIA VIVENCIADA NA DISCIPLINA PROGRAMA DE APROXIMAÇÃO PROGRESSIVA À PRÁTICA

ANA JULIA MAZUCATO - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
FERNANDA RAVAZZI FELICE - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
ANDRESSA LEILANE FERREIRA SILVA - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
BEATRICE SANTOS SOUZA - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
BEATRIZ SEGATTO DE OLIVEIRA - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
CAROLINA BERTINI BONINI - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
DANIELLE FERREIRA LONCHIATI - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
LARISSA OBERLAENDER GONINI AZENHA - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
NATÁLIA YUMI AKASHI - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
MARIA RITA GUIMARÃES MAIA - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Uma das questões fundamentais da educação superior tem sido a incorporação efetiva dos conhecimentos disponíveis da educação de adultos, em que a aprendizagem é impulsionada pela superação de desafios na resolução de problemas e construção do conhecimento novo, a partir de informações e experiências prévias dos estudantes. Frente a estes pressupostos, o curso de Medicina da UNOESTE, implantou desde o 2° semestre de 2014 o método de ensino misto, que une o ensino tradicional e o PBL (aprendizagem baseada em problemas), a partir do qual iniciam uma investigação em um processo de aprendizagem centrado neles próprios. Sendo assim a disciplina Programa de Aproximação Progressiva á Prática (PAPP), desenvolveu dois ciclos pedagógicos por semestre, que resultaram na elaboração de portfólios reflexivos. Portanto o objetivo deste relato de experiência é expor as vivências das atividades práticas da disciplina PAPP, por meio de ciclos pedagógicos que serviram de embasamento para a construção do portfólio reflexivo. Com a realização dos ciclos pedagógicos efetivados, por meio do portfólio, concluímos que foi de extrema importância para o nosso desenvolvimento acadêmico, pois com a dinâmica do Ciclo vivenciado na prática, adquirimos a capacidade de identificar as lacunas de aprendizado, formular questões, utilizando a Taxonomia de Bloom, além de utilizar estratégias de buscas bibliográficas enriquecemos nosso acervo intelectual com novas fontes de buscas e utilização de artigos científicos para a execução do portfólio, respeitando e acatando novas ideias e diferentes pontos de vista. Foram realizados dois ciclos pedagógicos no primeiro semestre de 2015. Anterior à realização destes, participamos semanalmente do estágio supervisionado em uma unidade de saúde da família na zona leste do município, em grupo de 12 estudantes e 1 tutor supervisor, além do médico generalista da ESF, que é professor colaborador do programa. As ações educativas são organizadas por cronograma previamente elaborado, ajustado às demandas da unidade e acadêmicas, como o acompanhamento às atividades da rotina da unidade e das famílias adotadas para assistência às suas necessidades. Para a elaboração de cada ciclo, inicia-se a abertura com discussão das experiências vivenciadas, colocando o confronto experiencial de cada aluno, seguido do levantamento das lacunas de conhecimento, formulação de hipótese e elaboração de questões de aprendizagem. Após esta etapa ocorre a busca qualificada de informações individualmente, em que cada estudante pesquisa e responde as questões formuladas em conjunto. Novo encontro já agendado é necessário para discussão das questões que resultam na construção da Nova síntese, que gera uma reflexão da prática com a intenção de transformar o confronto experiencial inicial. Todas as etapas descritas são relatadas no portfólio e este é avaliado pelo professor tutor, que tem a responsabilidade de fazer uma devolutiva manuscrita sobre nosso desenvolvimento.

Extensão (ENAEXT)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
CIÊNCIAS DA SAÚDE

Comunicação oral

Medicina

PRÁTICA MONITORADA DE PAPANICOLAU EM LABORATÓRIO DE HABILIDADES E SIMULAÇÃO: UMA VISÃO DO MONITOR NO DESENVOLVIMENTO DE SUAS ATIVIDADES DENTRO DO LABORATÓRIO.

MARCELA RODRIGUES MENIN - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
MILENA COLONHESE CAMARGO - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

A simulação realística tem se mostrado um processo de aprendizado efetivo e importante para o desenvolvimento de habilidades. O cenário da ginecologia oferece experiências práticas das habilidades, contribuindo para o conhecimento prático dos conhecimentos adquiridos na teoria, assim como o conhecimento anatômico e fisiológico da genitália e órgãos sexuais e reprodutivos femininos. A prática do papanicolau em ambiente simulado exige dos monitores conhecimentos teórico-práticos e facilidade de comunicação para que os alunos adquiram uma base sólida de habilidades fundamentais e necessárias em técnicas e trabalho em equipe, devido ser uma forma de aprendizado mais realística. Descrever a importância de aulas práticas monitoradas de papanicolau e a visão do monitor em Laboratório de Habilidades e Simulação (LHabSim) de uma Universidade do interior paulista aos alunos da graduação dos cursos de ciências da saúde. Método: Trata-se de um estudo descritivo de relato de experiência. Com essa experiência os monitores conseguem desenvolver suas habilidades em comunicação assim como desenvolvem seu aprimoramento teórico e prático, além de autoconhecimento e busca persistente por um método de ensino eficaz junto com o desenvolvimento dos alunos amparados pelos recursos tecnológicos fornecidos pelo LHabSim permitindo aos alunos atuar com maior segurança frente aos casos reais, diminuindo assim os erros na assistência. Nós monitores somos responsáveis por ministrarmos uma aula dinâmica e compatível com a realidade nos serviços de saúde. Ministrar as aulas requer do monitor conhecimento teórico científico sobre o assunto a ser exposto, para que possamos explicar de forma clara o processo, e também estar preparados para esclarecermos as dúvidas dos alunos. Este processo de ensino acaba sendo para nós também um aprendizado, pois, a cada nova pergunta que não conseguimos responder, nós buscamos as respostas e nesse processo estamos em constante aprendizado. Também é necessário que os monitores saibam realizar as práticas da forma correta para ensinar adequadamente, para isso, antes do início das aulas, os monitores foram treinados para estar aptos a ensinar. Todo este processo exige do monitor conhecimento teórico, prático, e o mais importante é a habilidade de comunicação. O monitor deve também estar preparado para lidar com o público (alunos), e com as possíveis perguntas que surgirão, para ensinar de forma clara e didática. Na habilidade do Papanicolau, os alunos aprendem todos os passos práticos necessários para realização de uma coleta e depois seguem para a sessão de treinamento onde cada aluno pode realizar várias vezes o passo a passo prático, com auxílio de uma guia de habilidades, com isso o aluno é colocado a refletir sobre seu desempenho e sobre ações que desenvolveu ou que poderia ter desenvolvido, tendo os monitores sempre disponíveis para esclarecer o que ainda ficou obscuro.

Ensino (ENAENS)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
CIÊNCIAS DA SAÚDE

Comunicação oral

Medicina

PROCESSO EDUCATIVO PARA PROMOÇÃO DA SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

ELENICE MORINI DUARTE - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
GABRIELLA VELOSO SANTANA - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
LETÍCIA PUGIM FERREIRA - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
PRISCILA ENZ DOS SANTOS TURRI - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
ESTEVÃO DE MATOS MEIRELES CAIXETA - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
MURILO MASSAROTTO GENARO - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
JULIANA LOIARA ROXINOL - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
JÉSSICA CAMPIONI NASCIMENTO - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
EMANUELE PIRES CANELA DA SILVA - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
ISABELLE LIMA SILVA - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
MARCEL FARIAS DOS SANTOS - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
DENISE VASCONCELOS DE JESUS FERRARI - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
GUILHERME BONILLO VERGO - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
PAULA ALVES DE LIMA GUARESEMIN - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

O Ministério da Saúde apresenta como uma das suas prioridades a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem, em parceria com gestores dos SUS e grupos organizacionais. Nesse contexto, observa-se atualmente o aumento da incidência e prevalência de doenças relacionadas à saúde do homem, que constituem verdadeiros problemas de saúde pública. Vários estudos comparativos, entre homens e mulheres, têm comprovado o fato de que os homens são mais vulneráveis às doenças, sobretudo às enfermidades graves e crônicas, e que morrem mais precocemente que as mulheres. É importante promover ações de prevenção que estejam de acordo com a realidade masculina no âmbito sociocultural e político-econômico, promovendo assim sua intervenção Relatar a experiência vivenciada por estudantes de medicina na promoção da saúde do homem por meio de palestras educativas e ações que venham a colaborar para uma medicina preventiva. A palestra obteve o resultado esperado visto que se observou grande interesse por parte dos usuários onde tiveram um bom aproveitamento visto que puderam sanar dúvidas, interagiram fazendo questionamentos, esclarecidos pelos estudantes de medicina principalmente sobre sintomas e autoexame de testículo. Nesse sentido, é importante destacar a necessidade de conscientização dos usuários acerca da promoção e prevenção dos agravos à saúde, contribuindo para a redução da incidência, prevalência e mortalidade causada pelas doenças que acometem o homem. Após acompanharmos as atividades da ESF Primavera de Presidente Prudente através da disciplina Programa de Aproximação Progressiva à Prática V (P.A.P.P.), dentro da Atenção Primária referente à saúde masculina, observamos a falta de conhecimento acerca de temas como câncer de próstata, hiperplasia prostática benigna e auto-exame de testículo. Partindo desta problemática, optamos por realizar uma palestra com usuários masculinos na ESF citada para orientar e esclarecer questões sobre as patologias referidas. Além disso, foi aferida a pressão arterial, avaliado o IMC, solicitados exames laboratoriais como PSA, hemograma, colesterol e suas frações, glicemia e, para aqueles que apresentaram hipertensão ou diabetes, acrescentamos hemoglobina glicada, creatinina, ácido úrico, ureia e sódio. Foram feitos convites e estes foram distribuídos com o auxílio dos Agentes Comunitários de Saúde durante as visitas domiciliares. Devido à disponibilidade de horário dos usuários, optamos pela realização da palestra no período noturno, onde nos reunimos juntamente com o médico, a preceptora de campo, alguns funcionários e usuários.

Ensino (ENAENS)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
CIÊNCIAS DA SAÚDE

Comunicação oral

Medicina

PROGRAMA DE ORIENTAÇÃO AO ESTUDANTE DE MEDICINA-MENTORING: UMA EXPERIÊNCIA INUSITADA NA UNOESTE

CELESTE CORRAL TACACI NEVES BAPTISTA - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
GISELA NUNES GEA - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
ILZA MARTHA DE SOUZA - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
NILVA GALLI - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
RINALDO HENRIQUE AGUILAR DA SILVA - FACULDADE DE MEDICINA DE MARÍLIA - FAMEMA

No contexto atual do processo de ensino aprendizagem nas escolas médicas tem sido lançado um olhar diferenciado no acolhimento e orientação aos estudantes. As mudanças paradigmáticas dos papéis professor-estudante acabam impulsionando mudanças importantes para os quais os estudantes recém-ingressos ainda nem sempre estão preparados. No curso de medicina da Unoeste, um programa de orientação e acompanhamento dos estudantes tem sido desenvolvido desde 2014 por meio de professores orientadores, que tem como missão o acolhimento e o acompanhamento de seu orientando durante seu caminhar acadêmico, auxiliando-o no processo de adaptação e transformação de estudante passivo-receptivo para estudante envolvido na busca ativa do próprio conhecimento. Este olhar atento, afetivo e efetivo já tem propiciado a vários estudantes a possibilidade de um caminhar mais equilibrado, através da identificação de dificuldades passíveis de acolhimento, orientação e encaminhamento para ajuda especializada. Apresentar o Programa de Orientação ao Estudante de Medicina - Mentoring da Unoeste iniciado em agosto de 2014. Após um ano de instituição do Programa, somos capazes de identificar fragilidades e fortalezas. Como fragilidade foi identificada a necessidade do amadurecimento da equipe. Este processo vem ocorrendo de forma natural e progressiva, e tem mobilizado os orientadores a estar cada vez mais envolvidos no programa. Como fortaleza a resposta dos estudantes a este acolhimento vem surpreendendo pela procura cada vez maior por atendimentos inclusive de estudantes de termos que não foram envolvidos neste programa. Há neste momento uma aura de credibilidade neste processo do cuidar humanizado e de olhar atento por lentes diferenciadas interessadas em acolher, orientar, encaminhar até que, progressivamente, eles se tornem capazes de buscar ativamente sua autonomia no protagonismo de seu próprio aprendizado. Os ingressantes são divididos em grupos de dez estudantes e um professor orientador é designado para acompanhamento dos mesmos. Este seguimento se dará do primeiro ao décimo segundo termo pelo mesmo professor orientador que deverá ter conhecimento de todo o currículo do curso. A retenção de termo não desligará o estudante do grupo ou professor orientador. O acompanhamento é feito através de reuniões formais no mínimo de duas por semestre e também em atendimentos individualizados conforme situações identificadas pelos professores orientadores ou solicitadas pelos orientandos. Existe um fluxograma de encaminhamentos das situações identificadas que é entregue aos estudantes, aos professores orientadores, aos docentes, as coordenadoras do curso, aos coordenadores de termo, ao Núcleo de Orientação e Apoio Psicopedagógico (NOAPAM) e a todos os envolvidos neste processo possibilitando um trabalho orquestrado de acompanhamento de cada estudante com um olhar atento e especial, levando a identificação precoce e o melhor encaminhamento de cada caso.

Extensão (ENAEXT)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

CIÊNCIAS DA SAÚDE

Comunicação oral

Medicina

PROJETO EDUCAÇÃO E SAÚDE

EDLAYNE LARISSA GRETTER MACHADO PEREIRA - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
DIOGO HIRANO - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
CARLA TATIANE SITOLINO - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
LEONARDO DA CRUZ ARAUJO - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
CLARA ALBUQUERQUE MUSTAFÁ - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
PEDRO DEAK DE ALMEIDA - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
AMANDA CARLA BELLINI - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
ANA CLÁUDIA FERREIRA GERALDINI - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
FREDERICO MARTINS MAKARI - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
LUCIANA XAVIER SILVA RIBEIRO - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
EDUARDO MAILIO BUCHAIM - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
SIMONE SHIRASAKI OROSCO - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

De acordo com as estimativas da Organização Mundial de Saúde, as infecções de transmissão sexual a cada ano na população brasileira são de 937.000 casos para sífilis, 1.541.800 para gonorreia; 1.967.200 para clamídia; 640.900 para herpes genital; 685.400 para HPV, esses números alarmantes nos remetem a prevenção e promoção à saúde através de planos de ação principalmente nos adolescentes em que a atividade sexual segundo Ministério da Saúde é de 14,9 anos. A precocidade da atividade sexual também gera um outro impasse, a gravidez na qual, quando indesejada torna-se um desafio, principalmente por que se tem pouca idade. Relatar a experiência dos estudantes de Medicina nas ações de educação sexual em uma escola pública do município de Alvares Machado - SP O esclarecimento através das palestras e do bate-papo informal sanou dúvidas, agregaram informações imprescindíveis para os cuidados adequados na intimidade dos adolescentes. De maneira geral foi obtido êxito, principalmente no que tange a prevenção, uma vez que dúvidas sobre como se evitar gravidez e como se evitar DSTs não surgiu no questionário final. Para os estudantes de Medicina, na prática, o contato com os adolescentes permitiu vivenciar experiências significativas na contribuição para que o tema sexo seja discutido de forma aberta, espontânea, sem tabus. A atividade foi desenvolvida por estudantes do 5° termo do Programa de Aproximação Progressiva à Prática (PAPP). O público alvo deste plano de ação foram alunos do 1º ano do ensino médio, onde foram realizadas quatro visitas a escola, aplicando-se um questionário a respeito de métodos contraceptivos, preservativos e DSTs. A partir desses dados, direcionou-se o plano de ação utilizando-se de palestras interativas com recursos multimídia e práticas de como se utilizar preservativos além de outros assuntos que tangem o tema como ciclo menstrual, tabelinha, verdades e mitos na hora do sexo. No último encontro, foi solicitado que respondessem individualmente o que foi importante nessas abordagens e se ainda possuíam dúvidas a serem esclarecidas. Estas orientações aos adolescentes tiveram a finalidade de levar informações relevantes para conscientização sobre gravidez indesejada e Doenças Sexualmente Transmissíveis (DSTs), enfatizando métodos contraceptivos e o uso de preservativos.

Ensino (ENAENS)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
CIÊNCIAS DA SAÚDE

Comunicação oral

Medicina

PROMOÇÃO DE SAÚDE SOBRE A IMPORTÂNCIA DA PREVENÇÃO DE QUEDAS EM IDOSOS.

ELENICE MORINI DUARTE - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
ELEN DA SILVA SHIRATOMI - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
ELOISA BREDA ROCHA - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
FERNANDA TAVARES AMARAL MELLO - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
DANILO AUGUSTO SHIMAZU - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
DIEGO HENRIQUE LIPE GARCIA DOS SANTOS - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
ÉRICA VILHENA DE FREITAS - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
FELIPE FAMELLI DE CAMPOS - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
DAMARES KIMIE HOJO - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
LUCIANA VASCONCELOS DE JESUS SOUZA - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
SIMONE SHIRASAKI OROSCO - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
DENISE VASCONCELOS DE JESUS FERRARI - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

O envelhecimento populacional surge como uma característica relevante e de extrema importância para as políticas públicas, pois a medida que envelhecemos o corpo humano passa por mudanças, como por exemplo a fragilidade óssea, diminuição da acuidade visual, redução do reflexo e da flexibilidade. Esses fatores que modificam a estrutura física e biológica do indivíduo, decorrente do envelhecimento, podem resultar em quedas, de maneira que demanda um alto custo social, econômico e psicológico, pois segundo o Ministério da Saúde, estima-se que há uma queda para um em cada três indivíduos com mais de 65 anos e, que um em vinte daqueles que sofreram uma queda sofra uma fratura ou necessitem de internação. Essas lesões decorrentes de quedas ficam marcadas no dia a dia do idoso, resultando no medo de cair, na insegurança de sair de casa, reduzem seus afazeres diários, além de gerar seqüelas que limitam a qualidade de vida desse indivíduo. Transmitir informações práticas sobre prevenção de quedas, ressaltando a importância que essas medidas trazem para a rotina diária, desde o acordar até o momento de descanso. Ao ser exposto essas medidas os próprios usuários do SUS confirmaram a importância dessas práticas, dado que foi observado nessa região a necessidade do cuidado e atenção frente as barreiras arquitetônicas, haja vista que são fatores de risco determinantes para ocorrência de quedas. Enfim, a proposta realizada acrescenta para a independência do idoso, como foi verificado por meio da própria experiência de alguns clientes SUS, que já colocavam em prática essas medidas, pois uma fratura do fêmur, por exemplo, pode levar o indivíduo a ficar acamado e este perder a liberdade de locomoção, gerando uma carga emocional extremamente negativa para o psicológico do idoso, que poderá desencadear um quadro de depressão. A roda de conversa foi realizada na recepção da ESF São Pedro de Presidente Prudente, no qual foi exposto um folder sobre o devido assunto, que explicava algumas orientações gerais para prevenir o acometimento de quedas, tais como: retirar mesa de centro da sala, os cômodos da casa devem ser bem iluminados, colocar corrimão em escadas, elevar o assento sanitário, instalar barras de segurança nas paredes dos banheiros, evitar tapetes na residência, acomodar panelas e utensílios domésticos em fácil alcance, utilizar calçados antiderrapantes e adequado ao formato do pé e praticar atividade física para fortalecer os músculos e articulações.

Ensino (ENAENS)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
CIÊNCIAS DA SAÚDE

Comunicação oral

Medicina

PROMOÇÃO DO ALEITAMENTO MATERNO

GABRIELLA VELOSO SANTANA - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
GUSTAVO LOURENÇO DE SOUSA CREPALDI - UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS - UCG
JULIANA LOIARA ROXINOL - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
LUIZ FELIPE FARIAS BARBOSA - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
GUILHERME BONILLO VERGO - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
GABRIELA CAROLINE DIAS ASSIS - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Dentre os temas que envolvem puérpera e recém-nascido,o aleitamento materno é sem dúvida um dos principais. Por isso, é necessário que nós acadêmicos de Medicina saibamos sobre o assunto para que se possa aplicar a educação continuada não só para as gestantes e puérperas, mas também para toda a comunidade para que todos tenham conhecimento acerca dos benefícios de uma correta amamentação. Este relato objetiva refletir sobre a necessidade de melhorar a disseminação dos conhecimentos sobre aleitamento materno, sua importância e as consequências quando não realizado ou realizado de forma incorreta. O aleitamento materno envolve uma relação intrínseca da mãe com o filho que transcende o ato de nutrição. Assim, traz implicações tanto para a saúde da criança quanto para a da mãe. Sob essa perspectiva, nós, acadêmicos de medicina enquanto profissional da saúde, devemos buscar não somente a capacidade técnica no que diz respeito ao aleitamento materno como também termos um olhar atento e abrangente aos aspectos cultural, socioeconômico e familiar que as mãe estão inseridas. Como resultado disso, ensinamentos como aleitamento materno exclusivo nos primeiros seis meses e complementado até os dois anos, terão maior aderência por parte das mulheres em amamentação e assim, promover um desenvolvimento mais saudável digno para o recém-nascido. As aulas práticas realizadas na Estratégia de Saúde da Família (ESF) no setor Primavera na cidade de Presidente Prudente-SP, nos mostraram o quanto a técnica e a duração do aleitamento materno são importantes para o recém-nascido e a mãe. Apesar disso, observou-se que grande parte das puérperas não detinham deste conhecimento. Muitas não amamentavam ou o fazia de forma incorreta, o que traz consequências para o bebê, já que a amamentação evita diarreia, infecção respiratória, reduz o risco de alergias, mortalidade infantil, a chance de obesidade e contribui para o desenvolvimento cognitivo. Por tudo isso, entre 1 a 7 de agosto é comemorada desde 1992 no Brasil a "Semana Mundial de Aleitamento Materno", criada pela World Alliance for Breastfeeding Action (WABA), cujo foco é a sobrevivência, proteção e desenvolvimento da criança, tendo em vista a grande preocupação com a mortalidade infantil. Anualmente o Ministério da Saúde (MS) realiza campanhas sobre o assunto juntamente com a Sociedade Brasileira de Pediatria na tentativa de promover a disseminação da importância e necessidade do aleitamento materno. A falta de tempo é uma das principais dificuldades das puérperas para amamentar, visto que grande parte das mães trabalham fora de casa. Essa e outras dificuldades requerem uma participação mais ativa dos profissionais da saúde na vida dessas mulheres e também em suas famílias a fim de que o conhecimento da necessidade do aleitamento materno seja expandido à toda população.

Ensino (ENAENS)

Comunicação oral

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
CIÊNCIAS DA SAÚDE
Medicina

RELAÇÃO ENTRE A IMUNIZAÇÃO E O ACADÊMICO DE MEDICINA: TÉCNICA E INTERAÇÃO COM A COMUNIDADE.

JULIANA LOIARA ROXINOL - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
GABRIELLA VELOSO SANTANA - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
MURILO MASSAROTTO GENARO - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Um pensamento já difundido entre a população de idosos era de que a vacina contra a Influenza seria administrada para levá-los a óbito para que não recebessem suas aposentadorias. Esse discurso falacioso já tem diminuído cada vez mais nas comunidades. Nós acadêmicos vivenciamos o quanto a vacina tem sido procurada principalmente por essa parcela da sociedade na ESF a qual freqüentamos durante o primeiro semestre de 2015, de forma que pudemos colaborar com a equipe de saúde aplicando a técnica de vacinação sob supervisão. Assim, verificamos que o cidadão tem cada vez mais procurado por seus direitos à saúde por meio da prevenção dessa e, não menos importante, cumprindo seus deveres para que possam proteger uns aos outros evitando disseminação de patologias que podem estar sob controle por meio da imunização. Destacar a importância do processo de imunização, os avanços das equipes de saúde diante do aumento da cobertura de vacinações proporcionando segurança à comunidade e a participação dos acadêmicos na busca da medicina preventiva. O modelo biomédico tem enfraquecido cada vez mais na medicina visto que a sociedade vive em um contexto em que a humanização tem se tornado foco. Portanto, ao invés apenas de se preocupar com questões técnicas e formação de um médico mais voltado para especialidades, a universidade tem como objetivo atual transformar os acadêmicos em profissionais que dêem atenção à humanização, sendo essa uma das maneiras de melhorar o sistema público de saúde. Desse modo, além dos acadêmicos saberem o procedimento de imunização que é de extrema importância para a comunidade, este sabe divulgar informações e orientar a população para que haja a real prevenção e como já citado, fortaleçam o vínculo médico-paciente. Diante do cenário econômico atual, pesquisas que visem à redução de custos com internações são priorizadas e, a vacinação contra a Influenza é um grande exemplo disso. Os índices de hospitalizações conseqüentes de pneumonias têm diminuído, a população tem buscado aderir às campanhas de vacinação. Durante as atividades realizadas na ESF Primavera pela disciplina Programa de Aproximação Progressiva à Prática os acadêmicos presenciaram até mesmo o fim do estoque das vacinas demonstrando a efetividade na imunização daquela comunidade. Quando se há a divulgação e orientação aos usuários por parte da equipe de saúde a adesão ocorre facilmente. Ainda, além de colaborar com a prevenção dessa população, os acadêmicos foram muito bem supervisionados para que pudessem aprender a técnica de vacinação para que na vida profissional evitem intercorrências, ou seja, estejam seguros e passem essa segurança ao próximo fortalecendo o vínculo médico-paciente.

Extensão (ENAEXT)

Comunicação oral

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
CIÊNCIAS DA SAÚDE
Medicina

RELATO DE EXPERIÊNCIA DE MONITORIA EM AULAS PRÁTICAS EM LABORATÓRIO DE HABILIDADES E SIMULAÇÃO: A IMPORTÂNCIA COMO ATIVIDADE EXTRACURRICULAR.

MARCOS VINICIUS BERTOL - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
THIAGO HENRIQUE GARANHANI - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
MILENA COLONHESE CAMARGO - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Introdução: As atividades de prática monitorada em laboratórios de simulação vêm se mostrando muito úteis no âmbito de adquirir habilidades no reforço e aperfeiçoamento da prática, como também preparar o indivíduo para o ambiente médico-hospitalar de forma dinâmica e realística, encarando a atividade profissional com perfeição e segurança. Esse meio extracurricular utilizado como ferramenta de aprendizado cria oportunidade de vivência para aqueles que tiveram pouco contato prático, sendo, portanto, uma importante alternativa de inserção precoce dos acadêmicos em procedimentos mais elaborados. Objetivo: Descrever a experiência enquanto monitores no desenvolvimento da prática monitorada, bem como sua importância na sedimentação do conhecimento e aprimoramento das relações interpessoais. Conclusão: No período em que atuamos como monitores das aulas prática no LHabSim, pudemos compreender o quanto esta atividade extracurricular foi importante em nossa formação acadêmica, não apenas pelo fato de ser uma incumbência que exige estudo constante e aprofundamento em temas primordiais da profissão médica, mas por diversos pontos que fazem da monitoria algo realmente significativo, destacando-se a sedimentação de conhecimentos teóricos e habilidades práticas previamente adquiridos durante os anos letivos pregressos, ganho de maturidade acadêmica, alindamento das relações interpessoais e maior contato com meio docente. Descrição: Após um processo de seleção realizado pela coordenadora do Laboratório de Habilidades e Simulação (LHabSim) fomos instruídos quanto às técnicas e habilidades a serem desenvolvidas, para tal, foi abordada a semiotécnica da ausculta cardiopulmonar e intubação orotraqueal. Obedecendo as referencias bibliográficas disponíveis na biblioteca da universidade, foi possível nos capacitar e aprofundar em tais temas para que pudéssemos abranger maior quantidade de informações inerentes ao assunto. O serviço oferecido está disponível para os alunos dos cursos da saúde em horários distintos as aulas, sendo assim, uma alternativa àqueles que buscam uma atividade desenvolvedora dos caracteres práticos. Durante uma vez por semana foi desenvolvido as habilidades de forma alternada, preconizando estabelecer um estudo dinâmico, fundamentado no método demonstrativo exercido por dois monitores devidamente qualificados. A partir da exposição, os candidatos estavam livres ao exercício da habilidade apresentada, frisando a importância de usufruir daquele momento auxiliado para a prática persistente. Além de um ambiente prático, as aulas podem proporcionar o estabelecimento de relações interpessoais num cenário profissional, buscando o acréscimo da qualidade comunicativa, o trabalho em equipe e a oportunidade de transmitir saberes já vivenciado.

Extensão (ENAEXT)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
CIÊNCIAS DA SAÚDE

Comunicação oral

Medicina

RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE O VÍNCULO ESTABELECIDO ENTRE A EQUIPE DA ESF E OS ALUNOS

LARISSA OBERLAENDER GONINI AZENHA - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
ANA JULIA MAZUCATO - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
ANDRESSA LEILANE FERREIRA SILVA - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
BEATRICE SANTOS SOUZA - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
BEATRIZ SEGATTO DE OLIVEIRA - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
CAROLINA BERTINI BONINI - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
DANIELLE FERREIRA LONCHIATI - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
FERNANDA RAVAZZI FELICE - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
NATÁLIA YUMI AKASHI - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
MARIA RITA GUIMARÃES MAIA - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

Para discutir sobre vínculo, primeiramente é necessário entender seu significado. Trata-se de uma relação estabelecida através de empatia, respeito às opiniões e crenças e escuta qualificada. O vínculo não deve ser apenas consolidado entre o usuário e o médico, mas sim abranger todos os membros da equipe, também os alunos envolvidos no estágio e os professores responsáveis. Baseada nas experiências adquiridas ao longo deste ano, pudemos compreender a importância da cooperação dos profissionais de trabalho, cada um com sua complexidade, para o melhor atendimento ao paciente, visando o bem-estar físico e biopsicossocial. Entre os alunos da Faculdade de Medicina de Presidente Prudente (FAMEPP), a integração é primordial, tanto para o desenvolvimento acadêmico, quanto para a formação da consciência profissional, aprimorada ao longo do estágio. A convivência em grupo é crucial, pois mesmo havendo tantas divergências, aprendemos a respeitá-las, possibilitando a ampliação das perspectivas de acordo com a nossa realidade. A troca de experiências entre alunos e professores é muito considerável para ambas as partes. O relato tem como objetivo demonstrar a importância do vínculo e interação entre os estudantes e os profissionais da atenção básica, visando melhorar progressivamente o atendimento e a qualidade da saúde na Estratégia de Saúde da Família (ESF), além de gerar maior autonomia na população. Como resultado, observamos através dos ciclos pedagógicos aplicados, que o vínculo é imprescindível para a harmonia profissional e para elaboração de soluções que beneficiem todos que utilizam os serviços oferecidos pela atenção básica, aprimorando o atendimento e ampliando o conhecimento. Desse modo, podemos concluir que estabelecer laços entre uma equipe multiprofissional potencializa a ação e os resultados que a mesma busca obter, favorecendo todos os envolvidos. No decorrer do Programa de Aproximação Progressiva à Prática (PAPP), disciplina do curso de medicina, correspondentes ao período de agosto de 2014 a junho de 2015, em uma Estratégia de Saúde da Família localizada em Presidente Prudente, foram desenvolvidas atividades práticas e teóricas, sendo elas: a divisão em grupos menores para realização das visitas domiciliares, nos revezamos pelas instalações da ESF com intuito de conhecer a estrutura e as pessoas que atuam em cada uma delas, passamos também pelo consultório médico para acompanhar as consultas e além de estabelecer vínculo com o médico da ESF, também pudemos observar a conduta que devemos aplicar com os usuários, aplicamos também a metodologia do ciclo pedagógico que envolve a busca individual pelo conhecimento para depois ser compartilhado com o grupo e desse modo ampliar os horizontes quanto as perspectivas do ensino. Por fim, voltadas para a aproximação entre alunos da Universidade do Oeste Paulista, professores e equipe da ESF.

Ensino (ENAENS)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
CIÊNCIAS DA SAÚDE

Comunicação oral

Medicina

RODA DE CONVERSA SOBRE A IMPORTÂNCIA DO ALEITAMENTO MATERNO

ELENICE MORINI DUARTE - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
FERNANDA CARLA SALESSE CUNHA - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
GABRIEL TRENTINI BERALDO - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
GABRIELA TEIXEIRA RAMOS - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
GABRIELLA LONGO SANTANA - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
GUILHERME FERRARI BERGAMO - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
HELOISA SARTORI FALCÃO - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
IARA MENEZEZ BARRETO - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
ISABELA MAMPRIM - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
ISABELA RIGOLIN COSTA - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

De acordo com o Ministério da Saúde, o aleitamento materno é essencial para o recém - nascido e trazem uma serie de benefícios físicos e psicológicos, como a redução do risco de doenças infecciosas, obesidade, redução da pressão sanguínea, diminuição dos níveis de colesterol e aumento do desempenho cognitivo e motor e deve ser realizado da maneira adequada de modo a proporcionar benefícios à mãe e ao bebê. Para isso há determinada técnica, simples, porém eficiente, que auxiliam na hora de amamentar, permitindo assim a promoção da qualidade de vida para o binômio. Conscientizar e expor, através de troca de experiências entre acadêmicos de medicina, gestantes e puérperas, as vantagens e a técnica do aleitamento materno. Além das pesquisas realizadas observou-se um grande interesse das usuárias e estudantes e dessa forma a roda de conversa atingiu o resultado esperado. A interação gerou dúvidas e respostas que satisfez ambas as partes. Acredita-se que as orientações recebidas pelas mulheres durante o acompanhamento pré- natal e o período pós-parto são excelentes oportunidades para as mesmas aumentarem seus conhecimentos, esclarecendo dúvidas e diminuindo a angústia e o medo decorrentes do não conhecimento. E que a continuidade dos encontros para orientação deve ser proporcionada, pois os conhecimentos adquiridos são indispensáveis para o bom desenvolvimento de seus filhos. A atividade foi realizada na sala de espera de uma Estratégia de Saúde da Família para as gestantes e puerperas residentes no território de abrangência enquanto as mesmas aguardavam a consulta. Foram elaborados cartazes e folders educativos para as explanações sendo abordadas questões rotineiras quanto à importância da amamentação: vantagens do aleitamento materno para a mãe e bebê, e a técnica correta de amamentação. Durante a conversação as gestantes e puerperas puderam expor suas experiências e duvidas ao mesmo tempo em que os alunos e a professora esclareceram mitos e verdades sobre o aleitamento materno. A atividade foi realizada na sala de espera de uma Estratégia de Saúde da Família para as gestantes e puerperas residentes no território de abrangência enquanto as mesmas aguardavam a consulta. Foram elaborados cartazes e folders educativos para as explanações sendo abordadas questões rotineiras quanto à importância da amamentação: vantagens do aleitamento materno para a mãe e bebê, e a técnica correta de amamentação. Durante a conversação as gestantes e puerperas puderam expor suas experiências e duvidas ao mesmo tempo em que os alunos e a professora esclareceram mitos e verdades sobre o aleitamento materno.

Extensão (ENAEXT)

Comunicação oral

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
CIÊNCIAS DA SAÚDE
Medicina

SAÚDE DO HOMEM: AÇÕES DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE EM UMA UNIDADE DE ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA

RENATA BUENO - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
TIAGO NESSO BARROS DE CAMPOS - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
FERNANDA BIGATÃO ESTELLA - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
THAÍS DANTE CORREIA ROCHA - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
RENATA JANEIRO MARQUES - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
EMANUELLE KARINA RENOSTE VIELI - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
BEATRIZ ROSSI BARROS - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
JULIANA GARRETTI RAMOS GARCIA - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
SUELLEN MARMOUTELO BASSO - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
ÉRICA FERRAZ - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
LUCIANA VASCONCELOS DE JESUS SOUZA - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
ELENICE MORINI DUARTE - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
SIMONE SHIRASAKI OROSCO - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
DENISE VASCONCELOS DE JESUS FERRARI - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

A Política Nacional de Atenção Integral da Saúde do Homem/PNAISH tem como finalidade promover ações de saúde que contribuam significativamente para a compreensão da realidade singular masculina nos seus diversos contextos socioculturais e político-econômicos, respeitando os diferentes níveis de desenvolvimento e organização dos sistemas locais de saúde e tipos de gestão de Estados e Municípios. Seu objetivo geral é de promover a melhoria das condições de saúde da população masculina adulta do Brasil, através de políticas desenvolvida a partir de cinco eixos temáticos, como: acesso e acolhimento, saúde sexual e reprodutiva, paternidade e cuidado, doenças prevalentes na população masculina, prevenção de violências e acidentes. Visando isso, o Programa de Aproximação Progressiva a Prática (PAPP) desenvolve junto à comunidade ações de educação em saúde que são atividades direcionadas a prevenção de doenças, promoção da saúde e o engajamento da população, e sua participação, em assuntos relacionados à saúde e qualidade de vida, através de ações educativas. Descrever o processo de educação em saúde sobre Saúde Sexual e Reprodutiva para homens usuários da Estratégia de Saúde da Família (ESF Primavera), a fim de conscientizar sobre a prevenção de doenças sexualmente transmissíveis (DSTs). A campanha contou com a participação de 13 homens, diante disso, fica claro a pouca adesão da população masculina em ações de promoção e prevenção em saúde. Acreditamos que essa baixa adesão se deve à abordagem ineficaz ao convidá-los ou pouca ênfase da importância dessa atividade para a sua saúde. Espera-se que com essa atividade os homens se conscientizem sobre as DSTs e como preveni-las, como também reconhecer as alterações que podem ocorrer com essas doenças. A atividade foi organizada em conjunto com a equipe multidisciplinar sendo estipulado em um horário fora do comercial, com a finalidade de atender a maior quantidade de homens possíveis. O convite foi feito através dos agentes comunitários, como também cartazes colocados na recepção da unidade. Para essa ação, houve uma preparação dos alunos do grupo, no qual pesquisaram sobre os assuntos referentes à Saúde do Homem, com enfoque na Saúde Sexual Reprodutiva. Foi feita uma apresentação de slides, de maneira didática e compreensível que explicou sobre DSTs, Câncer de próstata e autoexame dos testículos. No final da atividade foi servido um lanche e entrega de brindes para os participantes

Extensão (ENAEXT)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
CIÊNCIAS DA SAÚDE

Comunicação oral

Medicina

SEMANA DO CORAÇÃO, SEMANA QUE PODE SALVAR VIDAS

RENATA BUENO - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
TIAGO NESSO BARROS DE CAMPOS - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
CLÁUDIA ALVARES CALVO ALESSI - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
MARGARET ASSAD CAVALCANTE - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

As Ligas Acadêmicas de Medicina (LAM) da FAMEPP tem como objetivo proporcionar aos estudantes a oportunidades dos trabalhos científicos, didáticos, culturais e sociais no espaço acadêmico. Seguindo esta proposta, a Liga de Cardiologia e Hipertensão Arterial Sistêmica (LCHAS) promoveu juntamente com Sociedade Brasileira de Cardiologia, Sociedade de Cardiologia do Estado de São Paulo (SOCESP), Hospital Regional de Presidente Prudente e a Universidade do Oeste Paulista (UNOESTE) a "11ª Semana do Coração". Semana que contou com um ciclo de palestras, como também orientações sobre Parada Cardiorrespiratória (PCR). A PCR é a principal causa de morte no mundo e observa-se a falta de capacitação adequada da população em geral para agir de forma eficaz diante dessa situação. A literatura científica demonstra que compressões cardíacas não realizadas ou mal realizadas, falha de profissionais treinados que não aplicam o protocolo, o não conhecimento dos protocolos por parte da população leiga ou o atraso do início das manobras de ressuscitação cardiopulmonar (RCP), interferem diretamente na sobrevida dos pacientes, aumentando o índice de mortalidade quando comparado às situações onde o atendimento foi realizado de forma ideal. A 11ª Semana do Coração teve como objetivo trazer para os funcionários do Hospital Regional (HR) e UNOESTE noções básicas para a realização da RCP, a fim de maximizar o atendimento eficaz na PCR, como também minimizar os erros e a demora neste atendimento. Espera-se que com tais capacitações, os funcionários estejam mais preparados para agir da forma rápida e adequada diante de uma situação de PCR e assim diminuir a mortalidade por falhas dessas ações. Concluiu-se também que a LCHAS da UNOESTE acompanha a reflexão sobre seus determinantes, sua função pedagógica e seu papel nas instituições de ensino, cumprindo seus objetivos e atividades. Durante esta Semana realizada nos dias 05 a 07 de maio ocorreram, além de um ciclo de palestras sobre atualidades na área de cardiologia para mais de 400 alunos, capacitações sobre RCP para funcionários do HR e Unoeste. As capacitações foram ministradas por 11 médicos residentes de cardiologia e 15 acadêmicos de medicina e enfermagem para aproximadamente 200 funcionários e essas capacitações ocorreram em diferentes locais do HR e também na Unoeste Campus 1 e 2. Para tal ação foram utilizados bonecos próprios para massagem cardíaca e desfibriladores didáticos, além de serem dadas instruções sobre o protocolo de RCP como: a identificação de vitima com PCR, a importância de chamar serviço especializado, a maneira correta de realizar a massagem cardíaca e seu ciclo. Foi dada bastante ênfase sobre a importância da rapidez dessas ações para salvar uma vida e também foram tiradas dúvidas sobre a RCP. Ao final de orientações, os funcionários colocaram em prática o que aprenderam realizando massagem cardíaca nos bonecos e os demais passos do protoloco de RCP.

Ensino (ENAENS)

Comunicação oral

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
CIÊNCIAS DA SAÚDE
Medicina

UTILIZAÇÃO DE PACIENTES SIMULADOS NA AVALIAÇÃO DAS HABILIDADES CLÍNICAS DO CURSO DE MEDICINA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

MILENA COLONHESE CAMARGO - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
JULIANA MARI DUTRA - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
ARIANE CHRISTINE DE OLIVEIRA EDUARDO - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
GABRIEL OLIVEIRA SILVA - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
NILVA GALLI - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
JOSUE PANTALEÃO DA SILVA - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

O ensino dos cursos da área da saúde visando seu aperfeiçoamento vem sofrendo inúmeras modificações metodológicas e conceituais, uma delas é o emprego de simulações com manequins de baixa, média e alta complexidade e a utilização de pacientes simulados no ensino e na avaliação de habilidades clínicas. Pacientes simulados ou padronizados são pessoas normais, que são adequadamente treinados e preparados para protagonizar um caso clínico em situações de ensino, treinamento e de avaliação. Umas das vantagens em utilizar pacientes simulados no ensino e nas avaliações clínicas é a alternativa em contornar os problemas educacionais e os inconvenientes da utilização de pacientes reais. Porém não podemos deixar de citar que a simulação com pessoas normais preparados para atuar no ensino e na avaliação, jamais substitui a prática com pacientes reais, que sempre terá um papel central no ensino médico. A presença dos pacientes simulados no ensino ou no treinamento de habilidades clínicas tem o objetivo de anteceder as atividades com pacientes reais permitindo um atendimento mais seguro. Relatar a experiência da utilização de pacientes simulados durante a avaliação das habilidades clínicas do estágio de Clínica Médica e Clínica Cirúrgica dos alunos do 5° ano do curso de medicina. A utilização do paciente simulado valorizou muito a avaliação das habilidades clínicas, permitiu a repetição dos casos várias vezes mantendo a qualidade e o realismo do caso. O emprego de pacientes simulados permite um aprendizado mais ativo, proporcionando condições de expor os estudantes a uma ampla variedade de situações clínicas. A proposta é oficializar um projeto com formação de pessoas treinadas para serem utilizados em todas as provas de habilidades clínicas do curso de medicina. não se aplica No final do primeiro semestre de 2015 foi realizada uma avaliação das habilidades clínicas do estágio de Clínica Médica e Clínica Cirúrgica dos alunos do 5° ano do curso de medicina o OSCE (Objective Structural Clinical Examination) e pela primeira vez foi utilizado o paciente simulado. Realizado uma parceria com um professor de um curso de teatro de uma escola técnica da cidade local, um professor do curso de Artes Visuais da instituição e alguns alunos da graduação de enfermagem, feito reuniões para explicar e esclarecer dúvidas do que seria realizado. Após ter em mãos os casos clínicos distribuímos entre os atores os papeis para ser estudado e o professor médico orientou aos atores qual deveria ser sua atuação durante a avaliação de acordo com o caso: apatia, tristeza, dores em locais específicos, tosse, hábitos e outras. Alguns detalhes foram complementados com maquiagem como lesões de pele e envelhecimento e a caracterização com roupas e acessórios

ARTIGOS COMPLETOS (RESUMOS)

ASSOCIAÇÃO ENTRE LOMBALGIA CRÔNICA E DEPRESSÃO 376
INVESTIGAÇÃO DE PIELONEFRITE AGUDA EM CRIANÇAS A PARTIR DE EXAMES COMPLEMENTARES 377
O PAPEL DO PROFISSIONAL DE SAÚDE FRENTE À VIOLÊNCIA E MAUS TRATOS NA INFÂNCIA.....378

Pesquisa (ENAPI)

Comunicação oral

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
CIÊNCIAS DA SAÚDE
Medicina

ASSOCIAÇÃO ENTRE LOMBALGIA CRÔNICA E DEPRESSÃO

RAFAEL DE OLIVEIRA PENA NETO - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
ADRIELLE ANDRADE PUGAS - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
MARJORI LEIVA CAMPAROTO - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

A lombalgia com duração superior a 7-12 semanas é considerada crônica. Essa condição é reconhecida como um problema comum e que demanda altos custos em todo o mundo. É comum em pacientes portadores de dores lombares crônicas, a presença de depressão, ansiedade e distúrbios do sono. Embora não esteja claro que lombalgia crônica seja a causa base de depressão, é clara a associação entre elas. Esse estudo tem como objetivo identificar a influência da lombalgia crônica para o desenvolvimento de depressão e a frequência em que ocorre depressão nesses pacientes. A metodologia escolhida foi a revisão integrativa. Ao todo nove artigos foram selecionados. Sete estudos comprovaram a existência da relação entre lombalgia crônica e depressão. Nesses estudos podem-se encontrar resultados que variam de 4% a 69,7%. A promoção de saúde e prevenção da instalação das patologias crônicas de coluna, através de medidas simples de educação da população é a melhor forma de prevenção da instalação do quadro crônico.

Pesquisa (ENAPI)

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
CIÊNCIAS DA SAÚDE
Medicina

Comunicação oral

INVESTIGAÇÃO DE PIELONEFRITE AGUDA EM CRIANÇAS A PARTIR DE EXAMES COMPLEMENTARES

RAFAEL DE OLIVEIRA PENA NETO - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
ADRIELLE ANDRADE PUGAS - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
LETÍCIA MORAES LIRA - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
KATALINE DE SOUZA MUNHOZ - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
JULIANNE BARROSO LIMA - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
EVELYN PATRICIA NASCIMENTO RODRIGUES - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
MARINA DE SOUZA BASTOS LINO - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
ISABELLE GOMES DE FIGUEIREDO - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
DEBORA THIEMI HIROMOTO - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
CAROLINA ALENCAR CUNHA - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
MARIANA MACIEL ALGAZAL - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
KARINA GALLI CARDOSO MELLO ROBERTO - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

A infecção do Trato Urinário representa hoje um importante problema de saúde, sendo uma entidade nosológica que acomete todas as faixas etárias, sendo a pielonefrite uma das piores complicações. Está associada a manifestações clínicas sistêmicas e severas. Entretanto em crianças menores estes são inespecíficos. Assim o presente trabalho tem como objetivo elucidar os principais exames complementares utilizados na investigação da pielonefrite aguda em crianças. Utilizou-se livros-texto e artigos indexados em bases eletrônicas entre o período de 1996 a 2014, totalizando 19 artigos e 3 livros textos; que revelaram que na investigação diagnóstica podem ser utilizados exames laboratoriais, sendo a análise da urina um método bastante sensível, desde que a coleta da amostra seja ideal. O diagnóstico correto da ITU e a valorização da presença de fatores predisponentes à PNA favorecem o tratamento precoce da pielonefrite e seu acompanhamento evolutivo, diminuindo assim, o risco de deterioração da função renal e as complicações a ela associadas.

Pesquisa (ENAPI)

Comunicação oral

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
CIÊNCIAS DA SAÚDE
Medicina

O PAPEL DO PROFISSIONAL DE SAÚDE FRENTE À VIOLÊNCIA E MAUS TRATOS NA INFÂNCIA

ELZA AKIKO NATSUMEDA UTINO - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
FERNANDO SALA MARIN - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
LYARA MEIRA MARINHO QUEIRÓZ - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
THAMIRES CALÉ CORRÊA - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
THALITA CAMPOS APARECIDO - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
CAROLINE HIRAYAMA - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
MARCOS BARBOSA TAVARES FILHO - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
VINÍCIUS PEREIRA PERASSOL - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
GENAINA DE OLIVEIRA - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
RITA DE CÁSSIA RAMOS MEDEIROS - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
GISELLE OROSCO TAKARA DE MEDEIROS - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
PRISCILA ASSIS GONÇALVES - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
ANETTE BOCCHI BACCO - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE
MARCELO DAL BELO PANIDNI - UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA - UNOESTE

A violência contra crianças e adolescentes é um grave problema mundial e pode ser definida como um dano intencional praticado por um sujeito que se encontre em condição de superioridade capaz de causar dano físico, psicológico ou sexual, contrariamente à vontade da vítima. Assim, o presente trabalho tem como objetivo demonstrar a importância da atuação dos profissionais de saúde frente a casos suspeitos ou confirmados de violência nessa faixa etária. Utilizaram-se artigos indexados nas bases eletrônicas Pubmed, MEDLINE, SciELO e LILACS, selecionados 16 artigos científicos compreendendo o período de 1999 a 2014. Estes revelaram que, embora a legislação seja clara quanto à obrigatoriedade da notificação, existem entraves que a permita, como escassez de regulamentos que firmem os procedimentos técnicos, falha na identificação da violência no serviço de saúde e quebra de sigilo profissional. Deste modo, é preciso que os profissionais da área estejam preocupados a identificar sinais de maus tratos.